VOCÊ PODE FAZER A REFORMA EDUCACIONAL

NO PAÍS, NA ESCOLA, NA FAMÍLIA

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 1 22/1/2009, 13:51

CLAUDIO MENDONÇA

VOCÊ PODE FAZER A REFORMA EDUCACIONAL

NO PAÍS, NA ESCOLA, NA FAMÍLIA

Rio de Janeiro - 1ª edição
2009

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 3 22/1/2009, 13:51

Copyleft - Libre Freedom
Pelo direito à informação livre. Esta obra pode ser reproduzida por quaisquer meios.
Desde que atividade sem finalidade comercial

Impresso no Brasil
Produzido por LC PLANNING & CONSULTING LTDA.

Revisão
Barcimio Amaral
Lecisa Mendonça
Ledir Pereira Porto
Lucindo Filho
Ana Rebouças

Capa
Márcia Neves

Projeto Gráfico
Paulo Dias

CIP-BRASIL. Catalogação na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M494v
Mendonça, Claudio, 1965-
Você pode fazer a reforma educacional no país, na escola, na família / Claudio Mendonça.
Rio de Janeiro : C. Mendonça, 2008.
232p.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-906298-1-8

1. Reforma educacional. 2. Planejamento educacional. I. Título.

08-5502. CDD: 370
CDU: 37

Para Luana e Lucas com a gratidão
pelo amor, atitudes e ensinamentos

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 5 22/1/2009, 13:51

Sumário

APRESENTAÇÃO - 9

PREFÁCIO - 17

INTRODUÇÃO - 21

UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA NA COLÔMBIA
E SEM RECURSOS - 45

3 ETAPAS DA REFORMA EDUCACIONAL NO CHILE - 57

Parte I

Programa das Escolas - 57

Parte II

Quantidade sem Qualidade - 70

Parte III

Avaliação e Responsabilização - A Busca da Qualidade - 75

IRLANDA - A EDUCAÇÃO IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO - 85

FINLÂNDIA - OS MELHORES DO MUNDO - 93

A REFORMA EDUCACIONAL DE NOVA YORK - 103

CORÉIA - O MODELO DE IGUALDADE DE OPORTUNIDADES - 125

IDÉIAS PARA A REFORMA EDUCACIONAL. A FAMÍLIA,
A ESCOLA, O PAÍS - 149

ANEXOS - 217

BIBLIOGRAFIA - 227

GLOSSÁRIO - 229

Apresentação

O objetivo deste livro, como o título tenta sugerir, é sensibilizar seus leitores quanto à importância de se fazer a reforma educacional e inspirar atitudes e decisões. Como veremos no decorrer dos capítulos, ainda que cada nação tenha encontrado o seu próprio caminho, existem alguns fundamentos em comum como o foco na aprendizagem ao invés de no ensino, o apoio estruturado aos estudantes de baixo rendimento, autonomia com *Avaliação Externa* da aprendizagem e responsabilização, clara definição de currículo e boa formação de professores. Não pretende ser um livro técnico ou obra de referência escrita por especialistas e voltada para versados no tema. Ao contrário, o livro se propõe a tornar acessível conceitos e estratégias da política educacional e busca, de forma clara, demonstrar que a reforma educacional é necessária, possível, tardia e pode acontecer no interior das casas e escolas. Por outro lado, não devemos entender que um tema tão relevante, como a educação das gerações, seja responsabilidade exclusiva de professores, diretores de escola e mesmo de secretários de educação. Se pensarmos assim, estaremos condenados a alimentar o ciclo de *indicadores educacionais* que nos coloca nos últimos lugares entre as nações do planeta. Esses números são retratos da repetência, exclusão, desperdício de talentos e potencialidades. São os percentuais que espelham uma nação que oferece muito pouco às suas crianças e jovens. Ainda que todos os cidadãos do nosso país, da mesma forma que todos os de ontem e de hoje, de todos os partidos, defendam a educação como remédio para os males de nossa sociedade, pouco se faz de concreto para que as crianças passem de ano aprendendo. Muita gente bem intenciona-

da consegue enxergar o uniforme, a carteira e o transporte escolar, a merenda e o prédio, mas o essencial na educação é invisível e por isso mesmo de percepção mais difícil. A reforma educacional não se limita a uma decisão política que pode ser instituída por um conjunto de leis ou medidas, ao contrário, necessita ser implementada com a efetiva mudança de atitudes que podem acontecer nas relações de pai e filho, aluno e professor, diretor de escola e governo, imprensa e sociedade. É possível fazer pequenas reformas educacionais no ambiente de uma única família e com isso melhorar o desempenho escolar e as perspectivas de futuro de crianças em qualquer classe social. É razoável imaginar a reforma educacional acontecer numa única sala de aula ou no âmbito de uma única escola. Isso já aparece e tem acontecido em diferentes países onde podemos incluir o Brasil. Nem sempre os protagonistas desses processos são claramente identificados e recebem o devido reconhecimento da comunidade. Talvez não estejam almejando isso.

Também é fundamental lançar os olhos para a reforma educacional em nosso país, tendo em mente que os recursos naturais e indústrias não serão suficientes para garantir lugar no mercado altamente competitivo de um mundo a cada dia mais globalizado. Já podemos sentir os efeitos dessa questão nos dias de hoje.

Distante de pretender ser uma obra definitiva, espero contribuir para o tema, sugerindo um certo nível de atenção, consciência e posturas diante da educação que podem ser analisadas por estudantes, pais, cidadãos, empresários, líderes e formadores de opinião.

Para torná-lo acessível a todos, criei dois anexos: um se refere a um pequeno glossário com a definição suscinta de palavras utilizadas na discussão do tema, mas que nem sempre tem sua definição clara pelo leitor. Essas palavras estão em itálico no decorrer de todo o texto. O outro anexo contém alguns gráficos e tabelas que julguei interessante acrescentar para permitir uma visão panorâmica da educação brasileira e internacional e será útil àqueles que querem conhecer mais dados sobre o setor. Para esses sugiro, ainda, a consulta aos livros relacionados na bibliografia.

A totalidade da obra é copyleft o que significa livre utilização, difusão e modificação da obra. Direitos de cópia franqueados e um total de 700 exemplares foram distribuídos gratuitamente, tentando atingir as pessoas acima rela-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 10 22/1/2009, 13:51

cionadas. E não podia ser de outra maneira por três razões: Primeiro, porque seu objetivo é a difusão dessas idéias da maneira mais ampla possível, segundo, porque esse é um novo conceito que ganha vulto no meio acadêmico de vários países em benefício do conhecimento e finalmente, em razão de seu patrocínio cultural, tê-lo viabilizado economicamente.

As referências monetárias, em especial as padronizadas em dólar, foram calculadas com base na taxa de conversão da época e nos textos mais recentes busquei atualizar a valores do final de 2008. No texto de 1998 vale apenas como referência comparativa e é possível que ocorram variações mais abruptas da moeda americana no decorrer de 2009.

Este livro está dividido em duas partes. A primeira foi escrita com base em diversas visitas e muitas horas dedicadas a estudos sobre sistemas educacionais de outros países que têm uma coisa em comum: Uma reforma educacional bem sucedida. À exceção da Colômbia, que figura nessa obra por força de uma específica experiência bem sucedida de educação, as demais nações, por determinismo histórico viram-se na contingência de reformar sua educação. Esses processos levaram tempo, trouxeram riscos aos políticos e necessitaram de amplo apoio e efetiva participação da sociedade. A reforma não foi feita por educadores, políticos ou jornalistas, apesar desses terem sido protagonistas, mas pelas famílias que compreenderam que a educação é a mais importante ferramenta cultural de uma sociedade, responsável pela sua própria identidade além do único caminho efetivo de mobilidade social.

A maior parte dos trabalhos foram escritos após minha segunda gestão à frente da Secretaria de Estado de Educação. Antes desse período, visitei por duas vezes o programa de escolas comunitárias The Edison Project (1995 e 2000) , além da Espanha e França quando conheci um pouco da organização da educação desses países. Essas experiências, apesar de interessantes, não estão aqui retratadas pelo fato de trazerem os elementos constitutivos de uma reforma educacional[1], em que pese serem extremamente bem sucedidas. A visita de 1995 foi demandada pelo então Diretor do Centro Educacional da Lagoa Tecnologia Ltda. – CELTEC, Júlio Lopes, e ocorreu logo após estar à frente da Educação do Estado, oportunidade que tive de conhecer de perto o

1 - Stephen Heyneman - 2007

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 11 22/1/2009, 13:51

trabalho e as idéias do Professor Darcy Ribeiro, da Sra. Tatiana Memória e equipe. No ano anterior, tive a felicidade de estar com Noel de Carvalho em sua própria gestão à frente da Secretaria de Educação. A realidade era completamente diferente da de hoje. Tempos de fax, máquina de escrever IBM e videocassete, onde a Internet, CD-ROMs e telefonia celular eram novidades para poucos. Sem dúvida ele foi a pessoa responsável por boa parte de minha formação profissional e pessoal.

Mais tarde, em 2000, fui a Nova York para ajudar na visita organizada pela UNESCO do Governador do Estado à Assembléia Geral das Nações Unidas por conta das comemorações do ano internacional da cultura de paz. Nesse ano, havíamos lançado o Programa Escolas de Paz, precursor no Brasil da abertura das unidades aos finais de semana para cultura, esporte, lazer e integração que aquele organismo internacional denominou de Abrindo Espaços. Na ocasião, convidei o Governador Anthony Garotinho a conhecer a experiência extremamente bem sucedida de escolas comunitárias – charter schools - nos Estados Unidos.

A visita à Espanha foi organizada pelo Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação – CONSED, na ocasião presidido por Gabriel Chalita. Já a visita a Paris ocorreu por conta do Ano do Brasil na França e foi realizada sob a coordenação de Alain Sarragosse, Adido de Cooperação para o Francês Cultural. Apesar de tais experiências não estarem retratadas no livro em seus capítulos, como disse anteriormente, alguns aspectos das mesmas estão descritos nos boletins que integram a segunda parte desse.

O país mais visitado foi o Chile. A primeira visita ocorreu em 1998 quando esse estava iniciando sua reforma educacional com o projeto P-900. Na oportunidade, acompanhei o então Secretário Municipal de Educação de Niterói, Comte Bittencourt. O texto desse capítulo se difere dos demais. Como originalmente ele foi escrito sob a forma de relatório técnico, sua forma tem características próprias, um pouco mais densas. Tentei fazer algumas mudanças com o objetivo de tornar o texto mais palatável, mas não cheguei a reescrevê-lo, exatamente por que achei que se o fizesse acabaria por perder conteúdo já que ele retrata, de forma razoavelmente fidedigna, os fundamentos da reforma educacional do Chile. As idéias trazidas naquela missão foram apresentadas no ano seguinte ao Governador e serviram de base para a edição do Programa

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 12 22/1/2009, 13:51

Nova Escola, e, ainda que pesem críticas (que inclusive também as fiz em artigos publicados em jornais), até agora, na minha opinião, foi o programa de avaliação e acontability (responsabilização) mais abrangente e ousado já ocorrido em nosso país.

A segunda, foi a de maior profundidade e diversidade de interlocutores e tive a companhia de João Batista de Oliveira, especialista no tema, que me ajudou muito a ter uma compreensão mais profunda da reforma educacional.

O terceiro capítulo sobre o Chile que trata do novo sistema de avaliação e acontabilidade foi escrito em 2008 e teve, inclusive, um artigo publicado no jornal O Globo.

A missão à Finlândia e à Irlanda foi realizada no mesmo período e parte de seu conteúdo, com as fotos, foi publicada no caderno internacional do Jornal do Brasil onde escrevi como "correspondente especial".

A missão aos Estados Unidos da América do Norte reuniu um grupo de especialistas no tema. Ana Gabriela Machado Pessoa, Eleuza Maria Rodrigues Barboza, Lina Kátia Mesquita de Oliveira, Marina Angela Miranda Esteves da Silva, Rafael Gomes Martinez, Valeria Rocha compunham um conselho consultivo que, acredito, trouxe importante contribuição a algumas iniciativas, na área educacional realizadas pelo Governador Sérgio Cabral, em especial o Programa Estadual de Gestão Escolar e o Programa de Avaliação Diagnóstica, esse último já concebido, mas aguardando o momento de ser colocado em prática. Em razão do nível dos especialistas, que participaram dessa jornada, pude aprender muito e o texto, traz, inclusive a opinião consensuada em nossas reuniões de avaliação que ocorriam todos os dias ao final dos exaustivos dias de pesquisa e debates.

O último capítulo, da primeira parte, começou a ser escrito em Seul durante a realização do Fórum Global da Associação Coreana de Pesquisa em Educação, realizada na Universidade Nacional de Seul entre os dias 27 a 29 de novembro de 2008. A convite do Professor Chong Jae Lee, Ph.D, e com o apoio imprescindível do Secretário Sérgio Ruy Barbosa, pude participar de inúmeros debates e extensas reuniões dentro e fora do congresso com especialistas, professores, pesquisadores e estudantes. Um resumo desse trabalho também se transformou em um artigo publicado no jornal O Globo. O congresso reuniu participantes da Coréia, mas também de diversos outros países,

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 13 22/1/2009, 13:51

como Japão, Índia, Malásia, Bélgica, Nova Zelândia e Inglaterra. Por isso mesmo, esse trecho do livro possui informações sobre a educação da Coréia, mas também outros aspectos que foram discutidos e que julguei relevantes acrescentar aqui. Todos os textos se basearam nos *papers* do Fórum, pesquisa em textos especializados, entrevistas, e no que pude depreender dos *workshops*.

Sempre que possível, procurei relacionar as informações dos países com a realidade da educação brasileira e fluminense, evidentemente com uma ótica, não raras vezes, sustentada em minha experiência profissional. O objetivo das comparações, diferente de sugerir a mera importação de modelos internacionais, é permitir uma melhor contextualização das informações apresentadas, oferecendo condições ao leitor de exercer uma visão mais crítica do segmento.

A segunda parte traz uma versão revisada e reescrita dos Boletins de Educação que veiculei na Rádio CBN durante o ano de 2006 e parte de 2007. As "pílulas", como carinhosamente chamo, foram resultado de pesquisa e de um verdadeiro artesanato pra conseguir inserir uma idéia completa em menos de um minuto. Confesso que não foi tarefa fácil. Encetar um ponto de vista, com começo meio e fim, em menos de cinquenta e três segundos e gravar a locução sem parecer que se está, em 78 rotações por minuto é muito mais difícil do que eu podia imaginar antes de gravar os programas pilotos necessários a "vender" a idéia ao patrocinador e à direção da Rádio. Trocar palavras com mais sílabas por sinônimas menores e alterar diversas vezes a pontuação, era apenas parte da tarefa. Os textos foram reescritos para receberem nova linguagem e essa preocupação não foi mais necessária.

Todo esse trabalho foi revisado por diversas pessoas (o que não o deixa imune a erros). Barcímio Amaral, Ana Rebouças, Lecisa Mendonça, minha mãe, professora e primeira orientadora além de Ledir Porto. O professor Lucindo Filho ajudou com o glossário.

Os Prefácios de meu primeiro livro, Solidariedade do Conhecimento, foram do educador emérito e grande amigo Roberto Boclin e de alguém que marcou minha vida pra sempre: Carolina Graciosa da Fonseca, que desta vez, auxiliou com os textos do segundo capítulo do Chile e o da Colômbia.

Esse prefácio é de alguém igualmente muito próximo e com quem aprendi muito sobre educação ao longo de vários anos de convívio. O Professor Carlos

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 14 22/1/2009, 13:51

Guimarães, tem um extenso e reconhecido histórico de realizações e defesa da educação pública do Rio de Janeiro.

O livro dediquei a meus filhos, Lucas e Luana que hoje têm quatorze e dez anos. Com eles aprendi muito sobre o viver, o amor e também sobre educação. Acompanhando a vida escolar dos dois, conversando com diretores, orientadores educacionais, professores e inclusive ouvindo os pontos de vista deles e de seus colegas em relação à escola. Em um dos boletins há um relato de uma experiência que tive com o menino. A menina me falou de educação em várias ocasiões, já que parece ser entusiasta do tema, e lembro-me bem de que um dia, passeando com ela num shopping, me pediu um quadro branco do tipo escolar. Já na loja, ela me contou que, quando precisava estudar e a matéria era muito difícil ou cansativa, reunia as bonecas numa sala de aula imaginária e lhes ensinava a lição...

Não posso, ainda, deixar de registrar a equipe da professora Consuelo Sucharov, da escola Geração Fórum Cultural em Niterói, que em diversas oportunidades me fez compreender melhor alguns aspectos extremamente relevantes do processo educacional.

Sempre que tive alguma proposta relevante na área da educação consegui espaço nos meios de comunicação para difundí-la. Nunca isso me poupou de criticas, e sem dúvida foram elas que ajudaram a consolidar várias idéias apresentadas aqui. Creio ser justo registrar a atuação de profissionais como José Casado, Orivaldo Perin, Paulo Mota, Demétrio Weber, Dimmi Amora e Rubem Berta de O Globo, Elaine Gaglianone e Maria Luisa Barros de O Dia, Otavio Guedes e Eduardo Auler do Extra, Sidney Rezende e Ludmila Fróes da CBN e Adolfo Martins e Rogério Rangel da Folha Dirigida. Esses jornalistas são, a meu ver, aliados importantes na luta pela reforma educacional brasileira.

A AMIL é uma empresa dirigida por médicos com uma elevada convicção da importância do processo educacional para o desenvolvimento das pessoas e das nações. Desde o primeiro momento, incentivaram as iniciativas voltadas a difundir a importância e as estratégias para a reforma educacional. Quando apresentei a proposta de apoio cultural para a viabilização deste livro, confesso que tinha dúvidas quanto aos termos de sua aprovação, em especial diante da forte crise que, logo após a assinatura do contrato, abalou os mercados mundiais e aponta a economia do planeta para uma forte recessão. Depois de

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 15 22/1/2009, 13:51

diversas reuniões e e-mails, finalmente recebi a notícia, por seu advogado, que o contrato seria assinado. Pronto! Tive a sensação de que estava materializando o projeto acalentado há um pouco mais de uma década de vida.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

Claudio Mendonça

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 16 22/1/2009, 13:51

Prefácio

Claudio Mendonça é um estudioso da educação e alia a isso sua experiência, na Gestão Pública. Portanto Claudio, não é um teórico. Bota, literalmente, o pé na estrada. Neste segundo livro você vai viajar por vários países e conhecer, através do seu olhar, experiências e projetos educacionais localizados em regiões com contextos históricos, culturais, sócio-econômicos e educacionais bastante distintos. Vai conhecer, comparar, verificar quais estão dando certo, o que têm em comum, as que podem ser adaptadas à realidade brasileira, experiências educacionais na Colômbia, Chile, Irlanda, Finlândia, Estados Unidos e Coréia.

A principal preocupação do autor, com este livro, é propor uma profunda discussão, a partir de diferentes realidades, sobre os caminhos que devemos seguir, para enfrentar os desafios de mudar o triste quadro da educação em nosso país, causado, principalmente, pela descontinuidade histórica dos programas educacionais brasileiros que provoca, dentre outras variáveis, os índices muito ruins do nosso ensino, quando comparado com outros países, alguns tão pobres quanto o nosso. Nos últimos cem anos, passamos por nove "reformas" educacionais que foram impostas sem passar por ampla discussão. Um claro exemplo é o da Reforma Capanema que, segundo muitos críticos, era uma cópia fiel da reforma Gentile instituída por Mussoline na Itália e que durou quase vinte anos. A única exceção foi a LDBEN (1961) embora tenha sido mutilada durante, os treze anos de sua tramitação no Congresso..

Este legado caótico é, certamente, um dos fatores que nos levaram à situação desastrosa da educação brasileira.

Situação comprovada pelo recente estudo, mostrando que o país não cumpriu as metas da educação, fixadas para 2007, segundo o movimento "Todos pela Educação". O relatório "De olho nas metas", alerta que apenas 14,3% dos alunos da 8ª série do ensino fundamental (9º ano) sabiam os conteúdos de matemática esperados para esta série e que no 3º ano do ensino médio somente 9,8% dos alunos mostraram ter os conhecimentos adequados. Segundo conclui o relatório, se continuarmos assim será muito difícil atingir as metas para 2011. Esta amostra inclui as escolas privadas.

Segundo muitos críticos a baixa qualidade do ensino brasileiro é consequência do despreparo dos nossos professores. Afirmações verdadeiras sem dúvida, mas não podemos nos esquecer de que, muitas vezes, estes professores são tão vítimas do sistema quanto seus alunos. Antes de fazermos este tipo de crítica é preciso discutir, principalmente, com os Institutos Superiores de Ensino, a questão da formação de professores. Um instrumento que pode servir de base é a recente pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas com a coordenação de Bernardete A. Gatti e Marina Muniz Rossa Nunes intitulada "Formação de Professores para o ensino fundamnetal: Instituições Formadoras e Seus Currículos". No Relatório Final sobre os Cursos de Pedagogia foi constatado, dentre outros dados muito interessantes, que existiam no Brasil em 2006, 1.562 cursos de graduação presencial em Pedagogia, com cerca de 281.000 alunos matriculados. Mais de 62% em Instituições privadas. E que nesses cursos são ministradas 3.513 disciplinas sendo 3.107 obrigatórias e 406 optativas. Na apresentação de dados do mesmo relatório o texto, a seguir, demonstra, claramente, a indefinição e a desarticulação dos cursos de Pedagogia.

"Pensando que o número mínimo de horas prescrito para o curso de Pedagogia é de 3.200 e que 300 horas devem ser dedicadas ao estágio, pode-se inferir que o currículo, efetivamente desenvolvido, nesses cursos de formação de professores, tem uma característica fragmentária, com um conjunto disciplinar bastante disperso. Isso se confirma quando se examina o conjunto de disciplinas em cada curso, por semestre e em tempo sequencial, em que, via de regra, não se observam articulações curriculares entre as disciplinas."

Sobre este tema, há ricas informações nas experiências vividas e relatadas por Claudio. Por que não fomos capazes de acompanhar a democratização da

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 18 22/1/2009, 13:51

educação básica em nosso país ou, como alguns preferem, a massificação da educação?

Segundo dados do IBGE em "Estudo revela 60 anos de transformações sociais no país" em 1940, a taxa de analfabetismo de pessoas de 10 ou mais anos de idade era de 56,8 % e em 2000 foi reduzida para 12,1%. Em 1940, menos de um terço das pessoas entre sete e 14 anos frequentava a escola, enquanto que em 2.000, a taxa de escolarização passou para quase 95%, chegando hoje a 97%. No ensino médio tínhamos, em 1971, 1 milhão e cem mil alunos, chegando, em 2002, a 8,7 milhões.

Como preparar professores competentes pata atender a este crescimento da população escolar? São culpados os Professores por terem sido mal preparados?

Acredito que este livro será um excelente instrumento motivador de discussões que não podem ser adiadas e devem ser enfrentadas com coragem.

Ricas informações, numa linguagem clara e acessível farão com que o leitor possa avaliar, comparativamente, o nosso sistema educacional, em relação aos projetos educacionais dos países enfocados.

Estou certo de que, depois da leitura de "VOCÊ PODE FAZER A REFORMA EDUCACIONAL. NA ESCOLA, NA FAMÍLIA E NO PAÍS" estaremos mais preparados para aproveitar as experiências bem sucedidas em várias partes do mundo, adequá-las, se for o caso, e contribuir com o crescimento da qualidade do ensino brasileiro.

Carlos Guimarães

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 19 22/1/2009, 13:51

Introdução

Novembro de 2007. Assisto a uma reunião de pais em uma escola particular que exibe *outdoors* em uma cidade, comemorando o "primeiro lugar no Enem". Presentes o diretor-geral da unidade e a coordenadora geral-pedagógica. A mãe de um aluno perguntava como havia sido o desempenho de uma turma de sétima série na prova de matemática.

Ao ouvir que mais de 60% dos alunos haviam tirado nota inferior ao grau estabelecido como mínimo para aprovação, ela declarou: "Meu filho gosta da professora e da matéria e faz o reforço da própria escola todos os dias, mas jura que ele e muitos colegas estudaram até a página 92 do livro e essa matéria estava na página 97. Aliás, algumas questões são cópias exatas de exercícios do livro".

Seguiu-se então um longo debate sobre se o professor havia informado "o que ia cair na prova" de forma correta, se os alunos haviam anotado no caderno ou "confiado na memória" e, o que mereceu maior atenção do diretor, sobre o fato de existirem questões idênticas às dos livro; o que poderia, segundo ele, gerar "um favorecimento" daquele aluno que fez repetitivamente os exercícios do *material didático*.

Alguns pais exigiam uma nova prova, para avaliar as crianças que tinham tirado nota baixa, o que era prontamente rechaçado pela equipe pedagógica,

afinal, eles terão mais dias para estudar o que "seria injusto com os demais". Não consegui entender claramente os argumentos e não me atrevi a propor soluções para o impasse, mas estava claro ali que a avaliação parecia se colocar num patamar de disputa entre professor e alunos, e destes entre si, onde a prova fixaria os limites e regras do embate.

Mais adiante, assisto uma minuciosa explicação do professor de matemática, que demonstrou uma curva de graus que dispunha, **necessariamente** um grupo de alunos na média, acima da média e abaixo da média, o desvio padrão e a esperada taxa de reprovação "cientificamente arbitrada".

A curva garantia uma taxa constante de reprovação, relativizando as notas dos alunos em função da aprendizagem geral da turma. Nesse ponto, a coordenadora pedagógica afirmava: "Está certo, afinal, numa recuperação onde todo mundo passa de ano há algo de errado...".

Todos balançavam a cabeça concordando. A partir de então, ocorreu-me o pensamento de que algumas verdades tidas como absolutas dos sistemas de avaliação dos estudantes ultrapassam as fronteiras das salas de aula e ganham contornos em alguns, digamos, fundamentos da nossa sociedade.

Parece absolutamente razoável, em nosso país, que o professor se coloque numa posição de fonte do conhecimento; que toda a aprendizagem gire em torno do que vai cair na prova; e que se fixem metas cognitivas, segundo as quais, se alguns alunos conseguem atingí-las, os demais poderiam ter chegado lá se não fossem desinteressados, bagunceiros ou preguiçosos.

A repetência parece ser necessária, inclusive, para emprestar seriedade ao sistema educacional, e a recuperação de estudos, uma ferramenta que mistura oportunidade de nota e punição. A competitividade entre os alunos acontece no dia-a-dia da sala de aula, e o fracasso de uma parcela numerosa deles, num teste, parece reconfortar os pais (seus filhos não estão sozinhos nas notas baixas), além de aprisionar o professor que luta pela padronização cada vez maior da avaliação, buscando comparar os estudantes entre si.

A conhecida "segunda chamada" tem, necessariamente, de ser mais difícil que a primeira, afinal, os alunos terão mais tempo para estudar; se for diferente, é provável que todos os alunos "fiquem doentes" para fazer a prova depois, com mais calma e fora da inexorável pressão estabelecida na semana de

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 22 22/1/2009, 13:51

testes. Os trabalhos em grupo são raros e encarados com pouca seriedade pelos alunos e pais.

Numa outra oportunidade, ouvi o seguinte relato de um pai presente a um evento da escola: "Meu filho, no ano passado, começou a ler um livro do Sherlock Holmes por sugestão do próprio professor e se apaixonou pelo gênero. No final do ano, fomos à Bienal e ele escolheu, com entusiasmo, mais dois livros dessa série. Leu um nas férias e agora gostaria de ler o outro, mas como a sua agenda de aulas extraclasse e de dever de casa e provas semanais é muito intensa, ele não consegue conciliar essa leitura com a "leitura obrigatória" de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Por que ele não pode ler o livro que escolheu? - perguntei. O professor disse que isso seria impossível, senão ele não teria como fazer a avaliação para constatar se o aluno havia mesmo lido o livro, pois a avaliação deveria ser padronizada e sem o temor da nota baixa "ninguém lê". Dias antes, assistia a uma palestra de Rubem Alves em que ele contava sobre uma escrita no mural da biblioteca da Escola da Ponte (Cidade do Porto, Portugal), com os mandamentos do setor, e o primeiro deles era: "Nenhuma criança será obrigada a ler aquilo que não deseja ler".

Até que ponto essa padronização é necessária? Por que a escola não desenvolve estratégias de aprendizagem cooperativa, buscando que os alunos não apenas desenvolvam atividades em grupo, mas aprendam como um time, ajudando e encorajando um ao outro a aprender e superar os desafios[1]?

O Desafio da Aprendizagem

O aluno, simplesmente, quando não atinge as notas das provas, "leva bomba". A avaliação escolar, frequentemente, não é utilizada, para diagnosticar problemas e buscar soluções. Ao revés, é encarada como um duelo em que uma pegadinha (manobra para confundir) na prova é esperada com ansiedade pelo estudante. Por conta disso, dentre outras razões, do total de 53 milhões de crianças matriculadas nas escolas, identificam-se apenas 47 milhões entre 6 e 17 anos.

Ou seja, temos seis milhões de pessoas a mais no sistema (repetentes em sua imensa maioria), o que resulta em um custo para o Brasil de cerca de R$12

1 - Robert Slaving - 1995

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 23 22/1/2009, 13:51

bilhões a cada ano. Dinheiro jogado fora se analisarmos os números do "Prova Brasil" que mostram, claramente, que o desempenho dos alunos com um histórico de retenções é inferior ao dos que nunca repetiram o ano. Ainda que seja óbvio, vale lembrar que a repetência, via de regra, não faz alunos melhores.

Para ilustrar esses desafios, que as redes educacionais dos diversos países enfrentam, reproduzo[2], abaixo, o trecho da reportagem especial que analisa os primeiros resultados do programa *"No Children Left Behind* " ("Nenhuma Criança Deixada para Trás"), que foi publicado no **The New York Times Magazine**, em 26 de novembro de 2006[3].

O texto fala sobre os diferentes níveis de desempenho escolar entre crianças em razão de sua maior ou menor vulnerabilidade social:

"(...) A situação foi complicada pelo fato de que, realmente, existem dois abismos entre as avaliações: aquele entre as crianças brancas e negras e outro entre as pobres e as que estão acima da linha da pobreza. A partir daí, essas categorias tendem a se sobrepor - as crianças negras têm três vezes mais chances de crescer na pobreza do que as brancas - e muitos pensam se focar na raça é realmente uma abordagem útil. Por que não concentrar em corrigir as desvantagens acadêmicas para as crianças pobres? Solucione este ponto e o abismo entre negros e brancos se resolverá por si só.

Durante muito tempo, houve evidências de que as crianças pobres ficavam para trás, desde cedo, em relação às ricas e de classe média, e assim se mantinham. No entanto, pesquisadores não conseguiram isolar as razões. Pais ricos têm os genes melhores? Eles valorizam mais a educação? Será que é porque eles compram mais livros e brinquedos educacionais para seus filhos ou porque se divorciam menos do que pais pobres? Crianças ricas comem comida mais nutritiva, mudam-se menos de residência, dormem mais ou assistem menos TV? Incapazes de identificar os fatores importantes e eliminar os irrelevantes, não foi possível nem começar a traçar uma estratégia para reduzir a enorme diferença no desempenho acadêmico.

Foi aí que pesquisadores começaram a mergulhar, profundamente, nos hábitos das famílias americanas, estudando de perto os relacionamentos entre

2 - Tradução livre

3 - http://www.wehaitians.com/still%20left%20behind.html

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 24 22/1/2009, 13:51

pais e filhos. Os primeiros estudiosos que mostraram resultados específicos foram Betty Hart e Todd R. Risley, psicólogos infantis na Universidade de Kansas, os quais, em 1995, publicaram os resultados da pesquisa minuciosa em aprendizagem da língua. Dez anos antes, eles recrutaram 42 famílias com crianças recém-nascidas em Kansas City e durante 3 anos consecutivos visitaram cada uma delas, durante um dia no mês, gravando, praticamente, tudo o que acontecia entre a criança e os pais ou responsáveis.

Os pesquisadores então transcreveram todas as gravações, cruzaram e analisaram os dados de aprendizagem de linguagem de cada criança e o estilo de comunicação de cada pai, mãe ou responsável. O primeiro resultado é que o crescimento do vocabulário difere, enormemente, de uma classe para outra e que a diferença entre as classes se abre rapidamente. A partir dos 3 anos, crianças cujos pais ou responsáveis tinham uma carreira profissional, adquiriam um vocabulário de cerca de 1.100 palavras, enquanto que aquelas cujos pais estavam desempregados tinham um vocabulário de aproximadamente 525 palavras. O Q.I. das crianças se relacionava com o vocabulário medido. A média do Q.I. entre as crianças com pais "profissionais" era de 117 e a das crianças com pais de classes trabalhadoras, de 79.

Quando Hart e Risley levantaram a questão sobre o que causava as variações, a resposta foi surpreendente. Comparando os testes de vocabulário com as observações sobre cada vida familiar, eles puderam concluir que o tamanho de cada vocabulário se relacionava, de perto, com um fator simples: o número de palavras que os pais falavam com as crianças. Isso variava muito de uma casa para outra e, também, de acordo com a classe social. Nas casas dos pais que exerciam atividade profissional, eles dirigiam às crianças em torno de 487 "expressões vocais" - variando de comandos curtos a pensamentos altos - por hora. Nas casas dos pais das classes menos favorecidas, a criança ouvia perto de 178 expressões vocais por hora.

E mais: os tipos de palavras e frases que as crianças escutavam variavam de acordo com a classe social. A diferença básica estava no número de desencorajamentos que a criança ouvia - proibições e palavras de desaprovação - comparado com o número de encorajamentos, isto é, palavras ou frases de aprovação. A partir dos 3 anos, a criança de pais empregados ouviam, em média, 500.000 encorajamentos e 80.000 desencorajamentos. Para as crian-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 25 22/1/2009, 13:51

ças com pais desempregados, a situação era inversa: 75.000 encorajamentos e 200.000 desencorajamentos.

Hart e Risley descobriram que a complexidade da linguagem da criança melhorava à proporção que o número de palavras que ela ouvia aumentava. As conversas passavam de simples instruções a discussões sobre passado e presente, sentimentos, abstrações, situações de causa e efeito - e tudo isso estimula o desenvolvimento intelectual. Eles demonstraram que o Q.I. está diretamente ligado à linguagem à qual a criança é exposta durante a infância, assim como o sucesso acadêmico durante sua vida. Ouvir menos palavras e muitas proibições e desencorajamentos têm efeito negativo no Q.I.; ouvir muitas palavras, mais afirmações e frases complexas, têm efeito positivo no Q.I. Os pais, com atividades profissionais consolidadas, estavam proporcionando às crianças vantagens a cada palavra falada, e esta vantagem só fez aumentar.

Desde que Hart e Risley publicaram seus achados, cientistas sociais têm examinado outros elementos da relação de pais e filhos, e, enquanto os métodos variaram, as conclusões sempre apontaram para grandes diferenças de classe social como principal fator no crescimento intelectual das crianças. Jeanne Broocks-Gunn, professor na Universidade do Professor (*Teacher College*), supervisionou centenas de entrevistas de pais e coletou milhares de horas de filmagem dos pais com os filhos, que a equipe pesquisadora escalonou.

Conclusão: crianças com situação financeira satisfatória tendem a experimentar atitudes parentais mais sensíveis, encorajadoras, imparciais e menos intrusas - tudo o que, segundo a descoberta, ajuda a aumentar o Q.I. e o desenvolvimento escolar. Eles analisaram os dados para ver se existia alguma outra coisa acontecendo nos lares da classe média que poderia contar como vantagem, mas descobriram que, enquanto a situação financeira importa, a maneira como a criança é tratada importa muito mais.

Martha Farah, pesquisadora na Universidade da Pennsylvania, trabalhou no grupo do professor Brooks Gunn, usando as ferramentas da neurociência para calcular exatamente que habilidades faltam às crianças pobres e que comportamentos parentais afetam o desenvolvimento de tais habilidades. Descobriu, por exemplo, que, geralmente, quando as crianças são alimentadas pelos próprios

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 26 22/1/2009, 13:51

pais, o lobo temporal medial do cérebro é mais estimulado, o que provoca o desenvolvimento da memória. (...)"[4].

Seguindo a mesma linha de pensamento da reportagem, a ONG norte-americana *The Education Trust* (Washington D.C., EUA)[5] - Educação de Confiança, numa tradução livre - se especializou em realizar estudos no sentido de fazer o governo atentar para a diferença educacional entre crianças das classes operárias e das classes mais favorecidas.

A educação pode reduzir a diferença social e cultural, mas pode, também, aprofundá-la. Esse é um tema importantíssimo para os países desenvolvidos, mas ainda pouco falado no Brasil, onde o problema é especialmente grave. Dados do exame internacional de avaliação PISA (realizado com 43 países, dos quais trinta da União Européia, e outros convidados, inclusive o Brasil) com os alunos de 15 anos de diversos países demonstram que temos absurdos 54% de nossos estudantes no nível de desempenho considerado mais baixo, contra 19,8% da média da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O Chile tem 38%, a Coréia 9%, a Irlanda 17% e a Finlândia 7%.

Assim, a ONG norte-americana divulgou um relatório que mostra que, nos estados americanos onde as crianças são menos favorecidas, as escolas oferecem professores com menos experiência e base acadêmica.

No estado de Illinois, foi criado um indicador de qualidade do professor, que leva em conta a média do vestibular, o nível da universidade frequentada e o percentual de professores de uma escola que fracassaram na prova de certificação docente.

O Professor é o Protagonista

Nos Estados Unidos, como no Brasil, existem inúmeros estudos que mostram claramente a relação entre qualidade do professor e os resultados de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, a organização norte-americana denuncia que, quanto mais pobres ou negros têm uma escola, mais professores

4 - Este tema é retratado com maior profundidade no livro **Unequal Childhoods: Class, Race, and Family Life - Annete Laureau - 2004.**

5 - http://www2.edtrust.org/edtrust/

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 27 22/1/2009, 13:51

com baixa qualificação lhe são oferecidos. Esse estudo derruba o mito de que as crianças pobres vão mal na escola apenas porque não têm acesso aos bens culturais na família, tese bastante difundida em nosso país.

Existem diversos cenários que contribuem para aprofundar essas diferenças, como, por exemplo, a prerrogativa (justa, diga-se) do magistério de escolher o posto de trabalho na relação direta de sua classificação nos concursos públicos. Quando isso ocorre, os professores mais bem colocados tendem a escolher as escolas mais bem localizadas, com acessos mais fáceis, mais equipadas e com alunos que já possuem melhor desempenho.

Em 2008, coordenamos[6] uma pesquisa da Fundação Escola de Serviço Público[7] que analisou os dados do concurso público do estado do Rio de Janeiro realizado em 2005. Foram estudados os 15% com as melhores colocações e os 15% com as piores classificações nas provas para as carreiras de Professor Docente I de língua portuguesa e matemática, e sua posterior distribuição pelas diferentes escolas da rede, e chegamos à mesma conclusão.

Diversos educadores defendem que o "ensinante" tem de ser, antes de tudo, um ótimo "aprendente", que o mestre que tem maior domínio sobre os conteúdos de uma determinada disciplina tem melhor perspectiva de desempenho; e ainda, se levarmos em conta que existe alguma relação entre a proficiência do professor e a sua classificação nos exames, podemos supor que os professores mais bem colocados nos concursos tendem a ter melhor capacidade de ensinar.

Existem algumas medidas que contribuiriam para reduzir o abismo entre menos pobres e mais pobres na escola pública: o incentivo financeiro para os melhores diretores de escola atuarem nas unidades que atendem às crianças mais pobres; identificação e oferecimento de incentivo aos melhores professores para ensinarem nas escolas onde há mais repetência; e, ainda, não incentivar com maior orçamento as escolas com melhor desempenho, sem levar em consideração a realidade socioeconômica dos alunos.

6 - Em conjunto com Márcia Martinez.
7 - (www.fesp.rj.gov.br)

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 28 22/1/2009, 13:51

Avaliação com Responsabilização

Uma pesquisa realizada pelo IBOPE[8], em novembro de 2006, com responsáveis por alunos que estudam em escolas públicas municipais ou estaduais do Rio de Janeiro, trouxe várias informações bem interessantes: 81% dos consultados ratificam a realização de provas de *Avaliação Externa* das escolas, como o "Prova Brasil". Por outro lado, 71% não tiveram qualquer informação sobre o desempenho das provas, e 96% demonstraram interesse em receber essas informações. O mesmo percentual de 96% defende que haja avaliação de desempenho dos professores da rede pública.

Um número menor, porém expressivo (68%), acha que os professores deveriam ganhar de acordo com o mérito ou a qualidade de seu desempenho. Nada menos que 72% dos responsáveis acreditam que os diretores deveriam poder demitir os professores que não tivessem desempenho de acordo com as exigências da escola, pagando as indenizações correspondentes.

A pesquisa se baseou num modelo que vem sendo aplicado no Chile, ano após ano, pelo Centro de Estudos Públicos[9], uma organização não-governamental financiada por empresas privadas sediadas naquele país. A pesquisa avalia, também, a satisfação dos pais em relação ao sistema educacional, entre outros temas. Esse conjunto de informações nos leva a crer que, cada vez mais, os usuários do serviço de educação valorizam a *Avaliação Externa* e gostariam de ter mais informações para exigir resultados do trabalho realizado pelas escolas. Enfim, esperam um bom desempenho do sistema educacional em benefício de seus filhos.

A professora Lina Kátia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, concluiu uma análise da implementação de programas de avaliação em larga escala nos 15 estados da Federação que já o possuem. Coincidentemente, são estados com melhores indicadores no setor. Os estudos mostram a evidente correlação entre a existência de sistemas de *Avaliação Externa* e o desempenho das redes, inclusive com a piora nos resultados, quando os programas foram interrompidos.

8 - http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=Notícias&docid=7D4968A678BF3E828325724B0068FD04)

9 - http://www.cepchile.cl/dms/lang_1/home.html

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 29 22/1/2009, 13:51

John Patten, Ministro da Educação na época da implementação do sistema de avaliação na Inglaterra, já em 1992, declarou que estava havendo uma melhoria no desempenho dos alunos a partir do segundo ano pelo fato de os professores ensinarem mais intensamente o que era exigido pelos testes e tarefas padronizados: pontuação, ortografia, caligrafia e aritmética mental. Deram mais atenção ao básico e isso apareceu nos níveis mais elevados de desempenho das crianças.

Sob outro prisma, não causa estranheza que setores sindicais se oponham à avaliação do sistema e por vezes consigam até o apoio de parcela dos estudantes. Foi assim na implantação do "Provão" nos cursos superiores, com os famosos boicotes; ocorreu no Chile, no Rio de Janeiro, na Inglaterra e em diversas outras localidades.

Políticos, por seu turno, sem uma análise mais aprofundada do tema, correm o risco de ceder às pressões da corporação, que prefere, naturalmente, ganhos salariais lineares e progressões por formação e tempo de serviço. O Chile, mais uma vez, nos oferece um bom exemplo. O governo precisou negociar durante 11 anos com o sindicato para estabelecer, no plano de cargos, as primeiras relações entre desempenho e carreira. A PUC de Santiago está filmando as aulas dos professores e avaliando-os através de uma equipe de especialistas. A cidade de Boston, nos Estados Unidos, chega ao extremo de fechar unidades escolares que apresentam baixos resultados.

Não avaliar o sistema é desprezar informações valiosíssimas para a elaboração dos programas educacionais. Significa desperdiçar recursos públicos na medida em que esses programas acabam por tratar, de forma igual, escolas, professores e alunos bastante desiguais. Sem conhecer as deficiências pontuais de cada escola e até das turmas de alunos, parece-nos extremamente difícil definir os conteúdos e a abrangência da capacitação do magistério ou do reforço escolar, apenas para dar dois exemplos.

É a avaliação do sistema - que possui em todo o Brasil exemplos claros de disparidade, como veremos a seguir - que pode melhorar a sua eficiência. No ano de 2007, coordenamos uma pesquisa, também realizada pela FESP, que cruzou os dados sobre o gasto com educação por aluno, salário do professor e desempenho dos estudantes nas redes municipais. Esse estudo se baseou num modelo semelhante desenvolvido pelo professor Naércio Menezes, da Universidade de São Paulo - USP.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 30 22/1/2009, 13:51

O objetivo foi retratar alguns aspectos da situação da educação no Estado do Rio de Janeiro, mas reflete muito do que é a educação nacional.

O primeiro ponto este diagnóstico mostra que existe uma diferença bastante expressiva entre as redes municipais nos gastos com educação no ensino fundamental, por aluno, por ano, conforme dados da Secretaria do Tesouro Nacional. Podemos observar que os mesmos vão de R$ 900,00 a R$ 5.300,00. A média nacional é de R$ 1.975,00.

Os gráficos seguintes procuram retratar o desempenho dos alunos em português e matemática nas 4as e 8as séries no "Prova Brasil" do MEC - INEP de 2005.

A análise dos números nos permite observar um fato surpreendente: temos resultados de 4ª série superiores aos de alunos de 8ª série nas diferentes redes municipais do Rio de Janeiro. E ainda, contrário senso, e o que é muito grave, alunos concluindo o ensino fundamental com nível de compreensão do nosso idioma, de interpretação de textos e de identificação de figuras de linguagem, por exemplo, inferior ao de outra criança com nada menos do que quatro anos a menos de escolaridade.

A seguir, passamos a correlacionar desempenho com gasto por aluno. Podemos inferir que algumas redes municipais do Rio de Janeiro apresentam desempenhos bastante elevados em termos comparativos com um gasto desproporcional.

Essa é uma situação que acontece também entre os países, como podemos verificar no gráfico da página 39 com dados de desempenho no PISA[10] e gasto por aluno no ano de 2000, obtido do PREAL - Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe[11].

Vale ressaltar que temos países com um gasto menor e um desempenho semelhante. É o caso de Portugal em relação à Espanha: o primeiro tem o mesmo gasto e um desempenho inferior. O dos Estados Unidos é bastante significativo e a nota no PISA é inferior à da Finlândia e de diversos outros países.

10 - http://www.oecd.org/pages/0,3417,en_32252351_32235731_1_1_1_1_1,00.html
11 - http://www.preal.org/

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 31 22/1/2009, 13:51

Não há, também, proporcionalidade entre gasto por aluno e os salários do magistério, do que podemos concluir que os investimentos não priorizaram a melhoria salarial do professor.

No gráfico da página 40 nova desproporcionalidade, neste caso na relação entre o salário do professor e o desempenho na *Avaliação Externa* das redes .

A conclusão a que chegamos é de que tão importante quanto gastar mais é gastar melhor, de maneira mais eficiente, o que pode ser atingido por diversos caminhos. Um deles, que parece ser um ponto de unanimidade entre os sistemas educacionais de alta *performance*, é o de estabelecer a relação de ensino-aprendizagem com foco no aluno e não exclusivamente na informação. O sistema de mediação do conhecimento, com o qual o professor estimula as atividades de pesquisa e de construção coletiva do aprendizado, parece ser o eixo fundamental do sistema educacional dos países membros da OCDE[12].

Investir na Formação

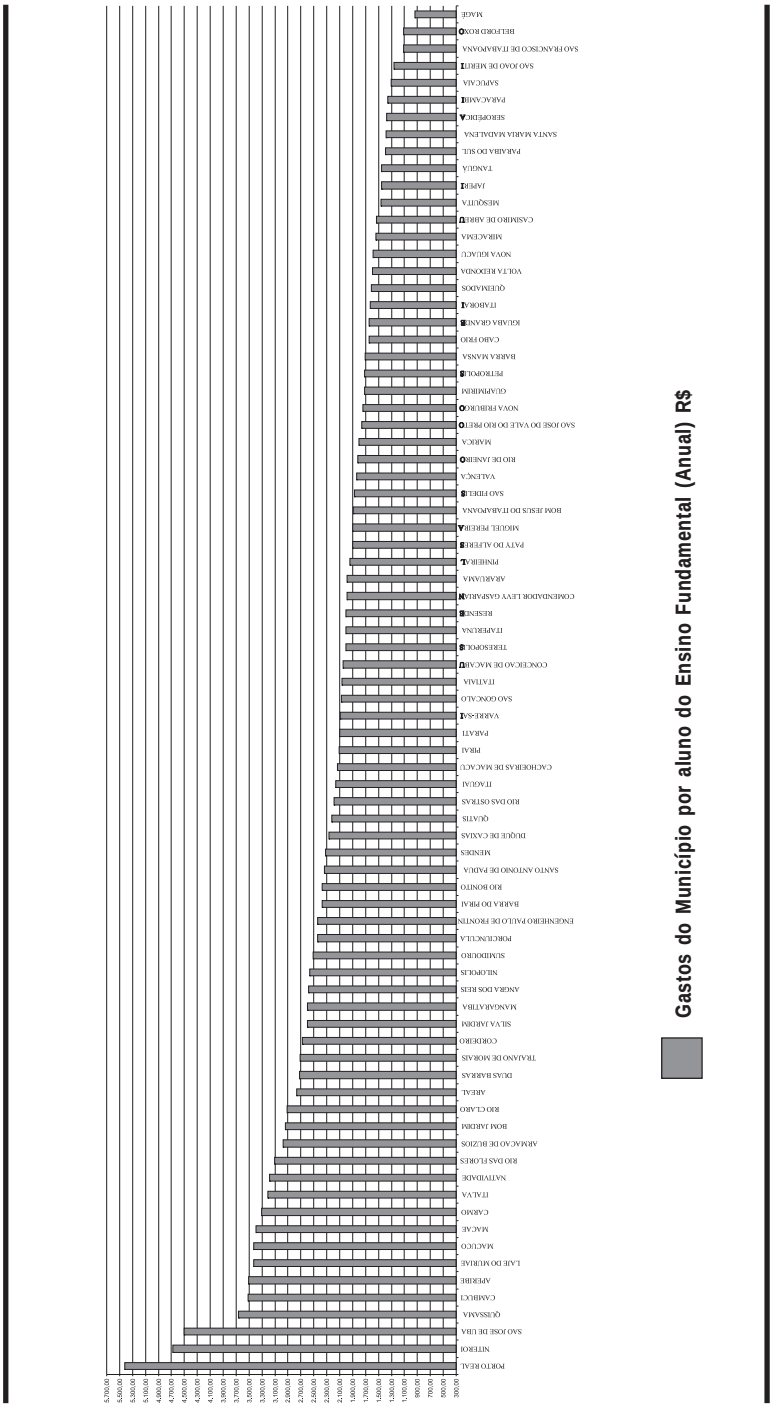
Muitos especialistas no setor têm se dedicado a pesquisar os cursos de formação de docentes e revelam que os mesmos dão pouca ênfase à prática pedagógica. Aliás, observam que a matriz curricular é inadequada ao magistério porque os cursos de matemática, por exemplo, valorizam aquele que pretende ser pesquisador de matemática pura e não o futuro professor. Não são cursos de formação de professores. São faculdades que graduam geógrafos, físicos, historiadores e, ao mesmo tempo, professores dessas disciplinas. Conceitualmente, o curso está muito mais voltado para produzir um biólogo marinho do que um professor de biologia, por exemplo. Este problema é de difícil solução, eis que os governos não conseguirão contornar a muralha da autonomia universitária e exigir professores formados com maior ênfase em didática ou tecnologia educacional, por exemplo.

É importante lembrar que o Brasil gasta milhões de reais todos os anos em seminários, congressos e simpósios com especialistas de renome que conseguem sensibilizar o professor ou fazê-los refletir, mas no dia seguinte a aula é exatamente a mesma.

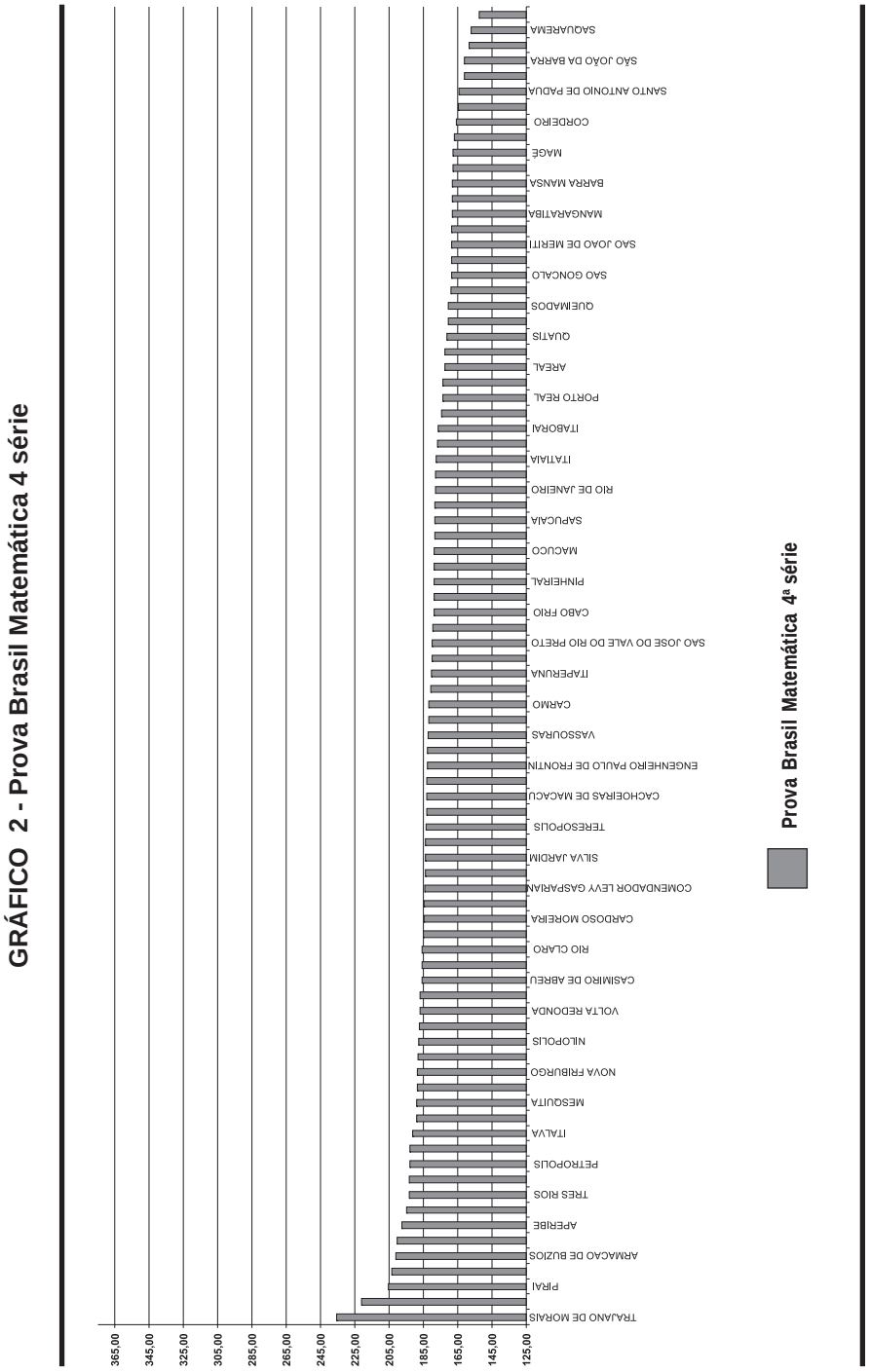
12 - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (http://www.oecd.org)

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 32 22/1/2009, 13:51

GRÁFICO 1 - Gastos do Município por aluno do Ensino Fundamental (Anual) R$

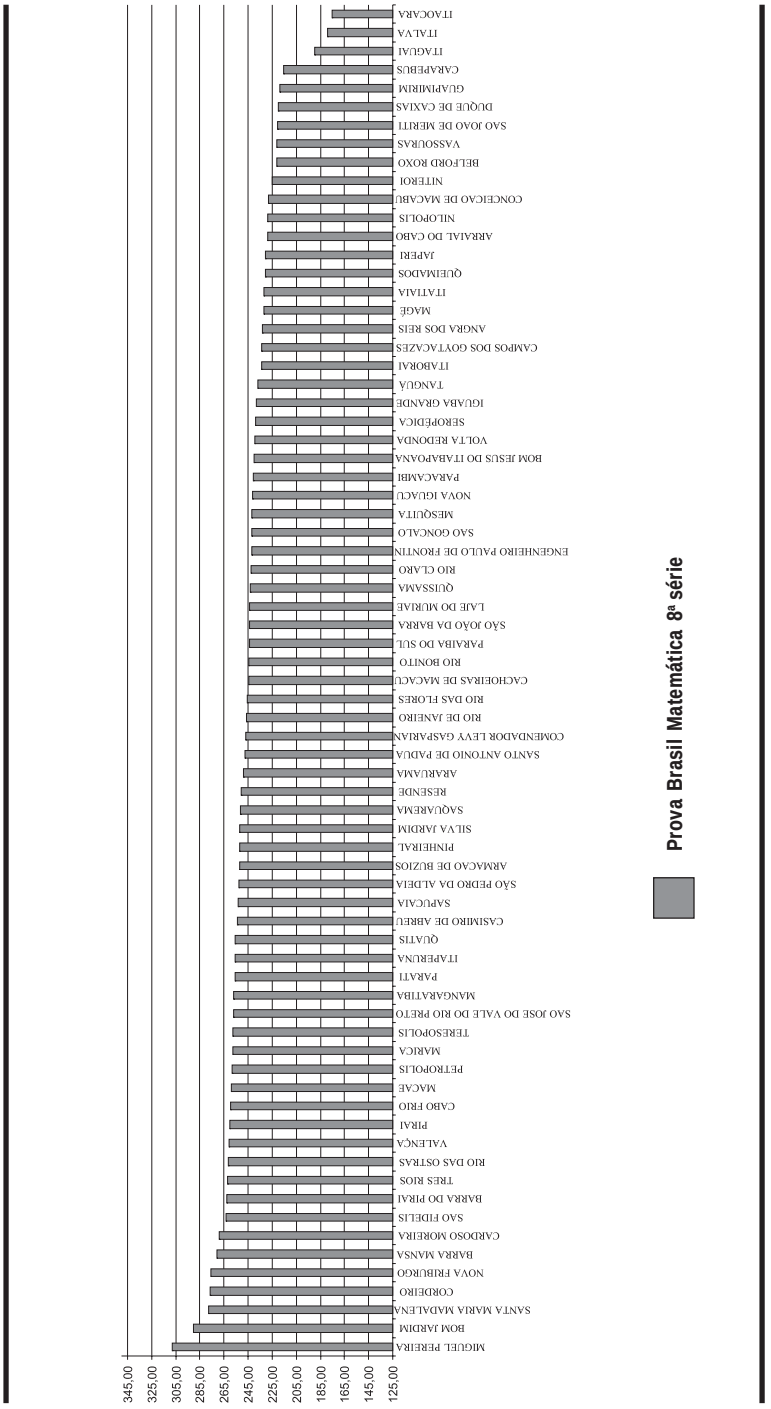


Reforma Educacional 16X23-2.pmd 33 22/1/2009, 13:51

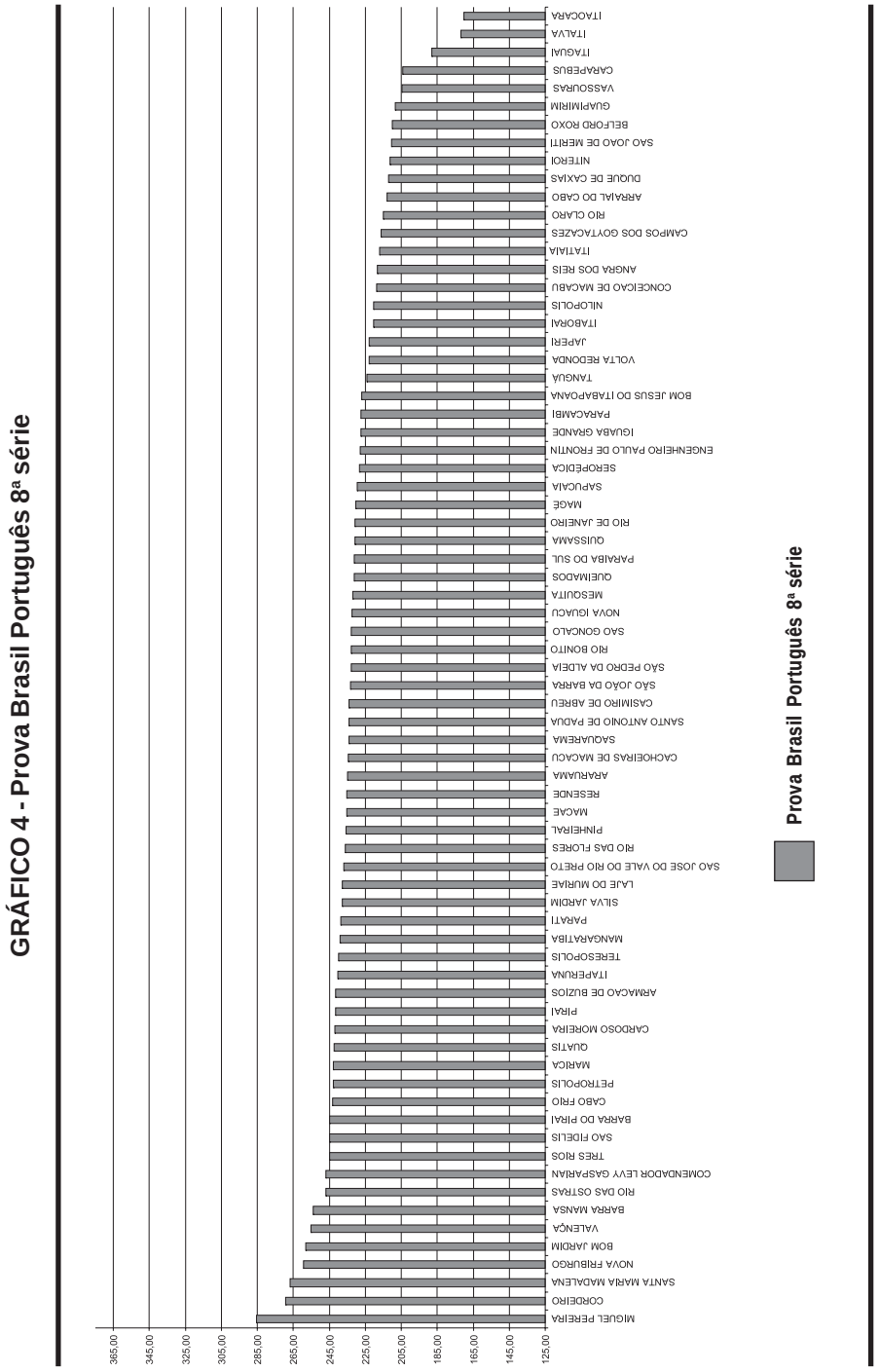


Reforma Educacional 16X23-2.pmd 34 22/1/2009, 13:51

GRÁFICO 3 - PB Matemática 8ª série

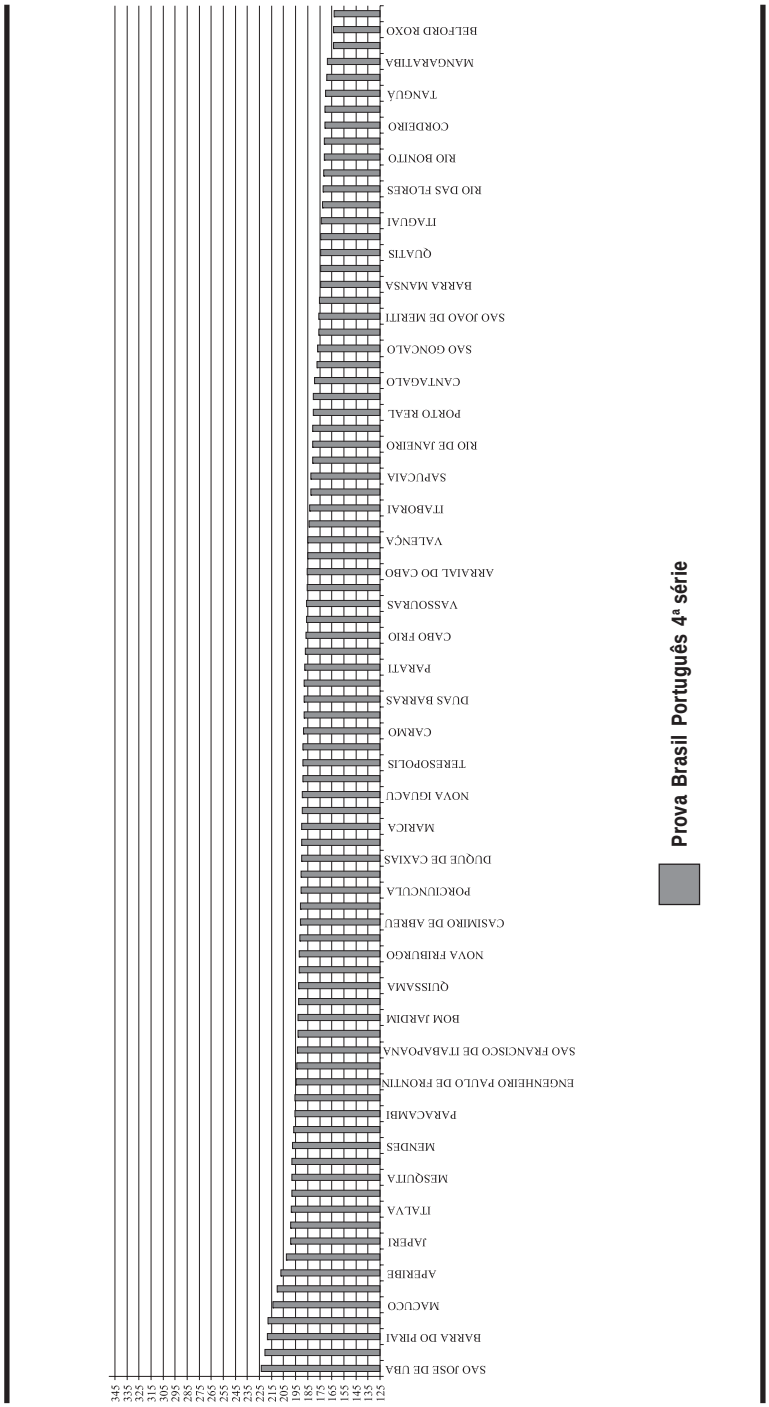


Reforma Educacional 16X23-2.pmd 35 22/1/2009, 13:51



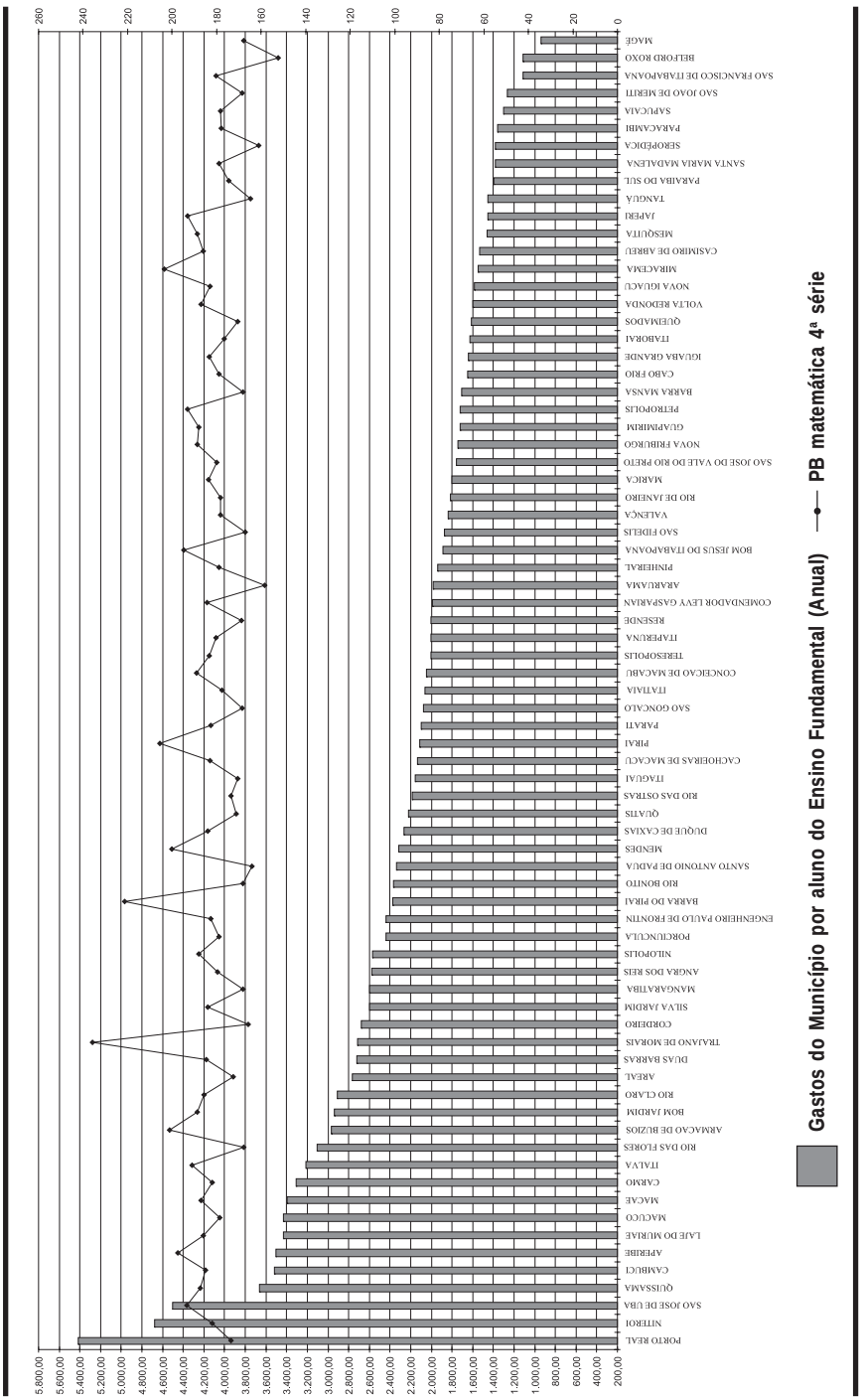
Reforma Educacional 16X23-2.pmd 36 22/1/2009, 13:51

GRÁFICO 5 - Prova Brasil Português 4ª série



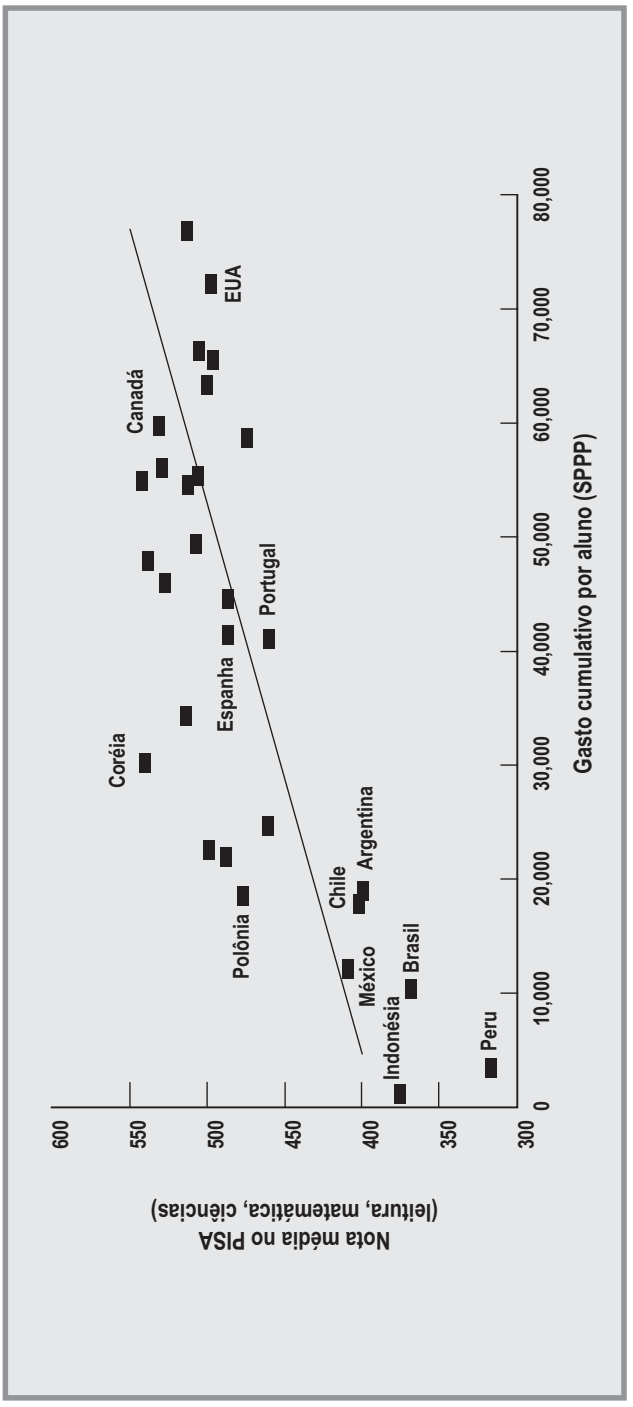
Reforma Educacional 16X23-2.pmd 37 22/1/2009, 13:51

GRÁFICO 6 - Relação R$ x Nota de Matemática 4ª série



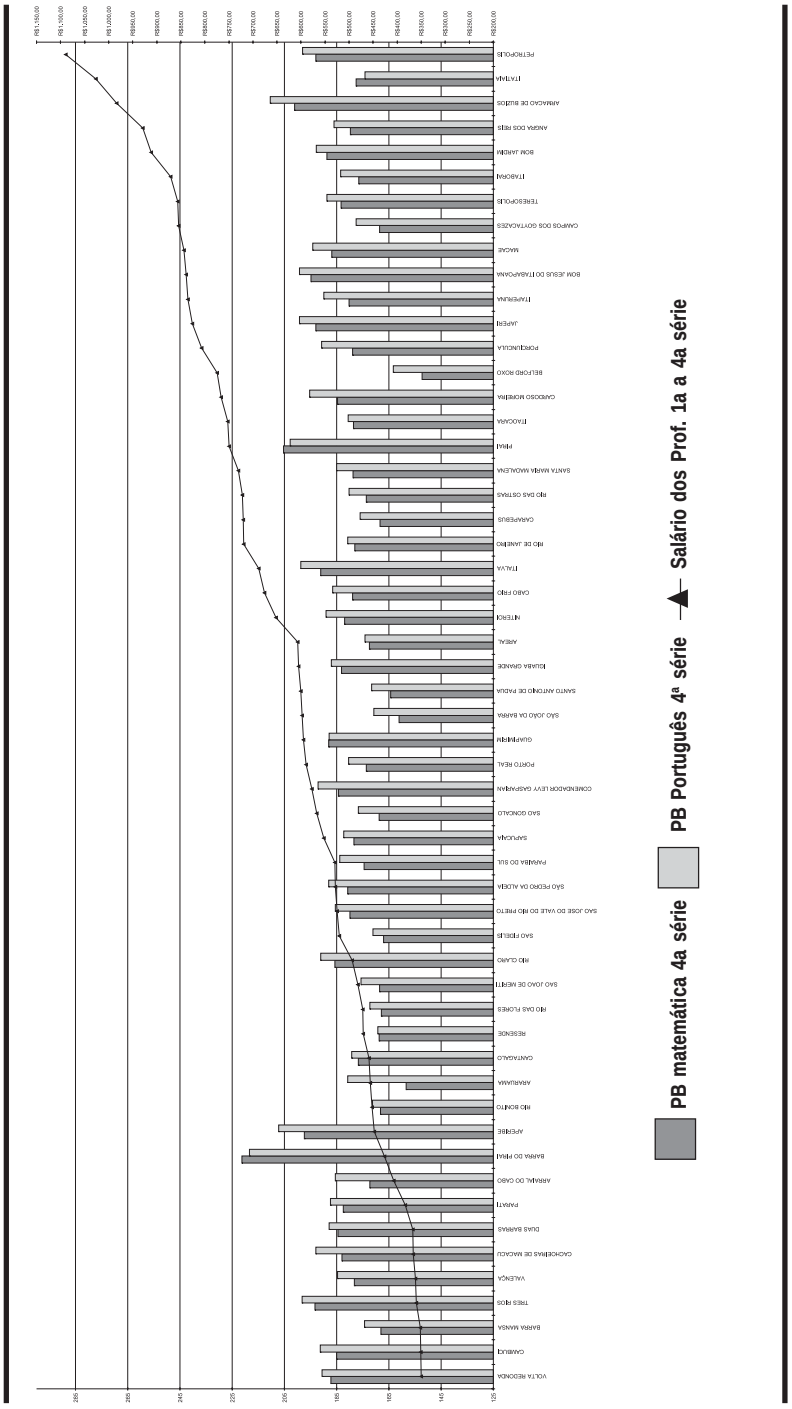
Reforma Educacional 16X23-2.pmd 38 22/1/2009, 13:51

GRÁFICO 7 - Gastos do Município por aluno do Ensino Fundamental (Anual) R$



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 39 22/1/2009, 13:51

GRÁFICO 8 - Salário x nota Português/ Matemática 4ª



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 40 22/1/2009, 13:51

A melhor forma para enfrentar o problema não nos parece ser a simples entrega da missão às universidades. Apesar disso, acreditamos que a universidade tem um papel importantíssimo na coordenação das reformulações curriculares da educação básica, na supervisão da produção do *material didático* e mesmo no acompanhamento dos cursos de *Formação Continuada* para o magistério.

O modelo que nos parece mais adequado, por outro lado, é o da criação de centros de *Formação Continuada* onde os melhores professores de sala de aula da educação básica selecionados, fundamentalmente, com base nos resultados de aprovação e desempenho de seus alunos seriam o protagonistas das ações de capacitação e atualização de seus colegas.

Desta maneira, estaríamos valorizando o professor que enfrenta o dia a dia nas salas de aulas com as inúmeras dificuldades, que, sabemos, fazem parte da atividade do magistério, em especial nas redes públicas. Daríamos a missão àqueles que, nas mesmas condições adversas de seus colegas, obtiveram bons resultados. Esse efeito demonstrativo da legitimidade e um sentido concreto a essas ações. Além disso, esses mesmos profissionais poderiam ser incumbidos de elaborar material específico para a rede educacional dentro de um programa de autoria docente o que deve aprimorar a qualidade do livro didático aproximando-o à realidade do aluno, do município e da região.

Modelos semelhantes são adotados pelo exército brasileiro na formação de seus oficiais ou, mais recentemente, para a carreira de especialista em políticas públicas em Minas Gerais, apenas para citar dois exemplos. Em ambos são selecionados, via concurso público, os profissionais que vão ocupar os cargos públicos somente ao final dos cursos de qualificação profissional. No caso, o professor faria uma prova de ingresso para o magistério público. Aprovado nesta etapa preliminar, o profissional entra no curso já percebendo um percentual do seu salário. Concluído este com aprovação e tendo feito estágio supervisionado o professor, aí sim, passa a ser servidor público estatutário com um maior domínio sobre os conteúdos de sua disciplina e uma melhor qualificação para transmití-los em classe, além de deter estratégias de estímulo à pesquisa e de desenvolvimento de valores humanos para a juventude. O próprio sistema público vai, paulatinamente, com o esforço e talento de seus melhores qua-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 41 22/1/2009, 13:51

dros, e o apoio técnico da universidade melhorar a formação de seus futuros professores... Na prática.

O "Professor de Família"

Os professores costumam fazer declarações que revelam um enorme ressentimento com a sociedade em geral diante do fato de se sentirem solitários na tarefa de educar. De fato, as pesquisas de opinião que abordam o tema, revelam que cada dia é maior a desoneração de responsabilidade dos pais em relação ao processo educacional de seus filhos. A população deseja uma escola que ensine gramática, regra de três, disciplina, limites, valores humanos e hábitos de higiene. Professores, por seu turno, se sentem vítimas de alunos "desinteressados" e "bagunceiros" que não reconhecem seu esforço profissional e acadêmico levando-se em conta ainda os baixos salários. Os lamentos formam coro na sala dos professores e vários alunos são considerados um problema que vai ser enfrentado com muita nota baixa até consolidar a repetência. É o momento do acerto de contas. O estudante, frequentemente, arrasta as suas dificuldades de aprendizagem, sem nenhum apoio, através de todo o ensino fundamental. Mal alfabetizado, tem baixas habilidades de interpretação de texto e isso vai afetando de forma progressiva todas as disciplinas. Da geografia à matemática a não aprendizagem de um conteúdo acaba por impedir a assimilação de outro. Com isso, as aulas que quase sempre são monótonas, ficam cada vez mais desinteressantes. Conversar e brincar com os colegas torna-se irresistível. A alternativa seria ficar quase 800 horas por ano sentado em silêncio, numa cadeira desconfortável, ouvindo uma palestra sem entender quase nada do que se diz. O problema parece estar enraizado em nosso sistema educacional. Diante desse quadro, a inserção de equipes multidisciplinares no ambiente escolar é iniciativa ainda rara em nosso país, mas vem ganhando espaço como política pública em diversas outras nações e pode se transformar em importante aliado de pais, professores e estudantes. O psicólogo apóia jovens com dificuldades de aprendizagem que vão das graves crises familiares até uma não diagnosticada dislexia. O *Psicopedagogo* orienta o professor a mudar a atitude em sala de aula e auxilia na construção de planos individuais de estudos para que o aluno supere dificuldades cognitivas específicas e passe a acompanhar a turma. O fonoaudiólogo consegue desenvolver a

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 42 22/1/2009, 13:51

capacidade de atenção, concentração e memória, importantíssimas para o processo de aprendizagem. O assistente social desempenha um papel decisivo no enfrentamento de problemas sócio-econômicos que levam o aluno a perder aulas e abandonar a escola. Estamos tão atrasados nesse campo que ainda, em grandes centros urbanos, existem milhares de crianças com atraso escolar por que simplesmente ainda não foi diagnosticada a necessidade de se utilizar óculos de grau! Longe de pretender ser a solução para o problema educacional brasileiro, a presença desses profissionais de forma sistêmica no ambiente escolar pode forjar mudanças de atitude, romper a solidão do profissional do magistério e promover importantes alianças em benefício do sucesso escolar.

Esses podem se contituir em avanços na política educacional de nosso país: o fortalecimento do elemento responsável pela articulação docente, a realização de estudos e a promoção de estratégias coletivas para melhorar o desempenho escolar dos alunos, além da busca pelo fortalecimento dos aspectos formativos do sistema de avaliação escolar.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 43 22/1/2009, 13:51



UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA NA COLÔMBIA E SEM RECURSOS

Contexto político

A Colômbia está alicerçada politicamente em dois partidos: Liberal e Conservador. Segundo a análise de alguns funcionários do governo que tive a opurtunidade de conhecer durante a visita, para a maioria dos colombianos os dois partidos não têm identidade própria e suas propostas se confundem.

A situação de conflito armado traz algumas peculiaridades, como o *desplazamiento*, expulsão de famílias inteiras de suas terras, que passam, como verdadeiros refugiados, a se deslocar para outras áreas em busca de paz.

O *desplazamiento* já atingiu mais de 3 milhões de cidadãos colombianos. No governo do presidente Andrés Pastrana Arango, foi iniciada uma tentativa fracassada para garantir um território neutro (zona de *despeje*) para os guerrilheiros que controlam a produção de coca.

A guerrilha, que no passado tinha um caráter ideológico e uma participação política mais ativa, hoje é vista com descrédito por grande parte da população colombiana, que enxerga suas ações como meramente comerciais.

O exército retomou a ofensiva militar contra os guerrilheiros e os únicos entendimentos se limitam às negociações de troca entre autoridades sequestradas e os guerrilheiros presos.

O policiamento ostensivo nas ruas, também a cargo do exército, causa desconforto até para brasileiros habitantes de grandes metrópoles. Carros têm os porta-malas revistados e pessoas seus pertences checados ao entrarem em *shopping centers* e lugares públicos. Por todo lado, vêem-se cães farejadores de bombas.

O contexto da Educação do Continente

Segundo o ex-ministro chileno Ernesto Schiefelbein, no relatório "Em busca da escola do século XXI" (UNESCO/UNICEF), na América Latina a maioria das crianças de 10 anos (93,2%) está matriculada e permanece por 5 a 7 anos.

As crianças também se matriculam na escola relativamente cedo – 83,1%, entram aos 7 anos e em torno de 40% dos alunos da primeira série são repetentes.

A evasão escolar se inicia aos 12 anos e alcança cerca de 3% do grupo dessa idade, aumentando, logo em seguida, para 9% das crianças entre 13 e 14 anos. Esses números indicam que a necessidade de uma maior cobertura está superada e que agora o problema se concentra na qualidade.

O acesso é quase universal, mas a qualidade um tanto deficiente.

Panorama educacional na Colômbia

O gasto por aluno na Colômbia é baixo, pouco superior a US$ 400 por aluno/ano, muito menos que o Brasil, que gasta cerca de US$ 950. No entanto, é motivo de orgulho para os estudiosos colombianos, quando se comparam com outros países da América do Sul que gastam muito mais, sem ter um retorno proporcional.

A Colômbia tem quase 11 milhões de alunos na educação básica, distribuídos em 26,5 mil escolas. O setor privado atende a 30% do total de matrículas. Até o ano 2000, as taxas de reprovação eram de 9% no ensino fundamental e de 11% no médio.

Um decreto de 2004 reduziu, artificialmente, essa taxa, proibindo que ela seja superior a 5%. Mexendo no termômetro, ao invés de atacar as causas da doença, o país apresenta hoje uma taxa de 4,2%. A evasão escolar é alta - de 8,4%.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 46 22/1/2009, 13:51

No ensino fundamental, a educação possui 9 anos como no Brasil. Já o ensino médio possui apenas 2 anos e já se discute sua ampliação para 3 anos, o que também equivalerá ao sistema brasileiro.

Maria Isabel Fernandes Cristovão, brasileira naturalizada colombiana e que ocupa um importante cargo no Ministério da Educação, desempenhando a função de Diretora de Qualidade da Educação Básica, articula os três eixos da política educacional colombiana: avaliação e *indicadores educacionais*; programas de melhoramento (equipes de acompanhamento orientam, tecnicamente, diretores de escola e secretários municipais) e articulação institucional, que trata de temas "transdisciplinares" (educação sexual, cidadania, saúde escolar e outros).

"Nossa atual ministra da Educação foi secretária de Educação de Bogotá. Antes de ser uma pessoa com forte base teórica, ela sabe o que é gerir um sistema educacional de uma grande cidade", disse Isabel Cristovão.

Educação rural

É no setor da educação rural que a experiência colombiana mereceu destaque internacional, sobretudo com o programa *Escuela Nueva*, que já existe há 32 anos e foi considerado pelo Banco Mundial, em 1989, como uma das três experiências de mais êxito nos países em desenvolvimento de todo o mundo.

O programa vem sendo estudado e visitado por 35 países e está em implantação em diversos outros como Brasil, Chile, México, Peru, Etiópia, Uganda, Quênia e, futuramente, a Índia.

O programa colombiano de escolas rurais, que inclui o programa *Escuela Nueva*, institucionalizou-se como uma política pública própria ao reconhecer que seus indicadores eram muito piores do que as médias das escolas urbanas, o que ocorre na maioria dos países.

As escolas rurais, geralmente, não recebem recursos, a infraestrutura é precária e isso acaba se refletindo no desempenho dos alunos. A educação na Colômbia ocorre, em sua maioria, em escolas rurais multisseriadas, que são pequenas unidades com menos de 25 alunos de idades variadas e em séries diferentes, estudando ao mesmo tempo com um mesmo professor.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 47 22/1/2009, 13:51



Essa atividade educacional constitui-se em um verdadeiro desafio ao mestre que tem de desenvolver atividades distintas em grupos de alunos com graus de maturidade e níveis de escolarização completamente diversos.

Dentro desse contexto, a Colômbia montou uma estratégia educacional bastante inovadora. Iniciou com uma discriminação positiva dessas escolas, oferecendo *material didático* diferenciado, buscando capacitar os mestres em uma nova metodologia educacional.

Como os recursos são escassos, o livro didático é utilizado na escola por cerca de 10 anos e o setor produtivo (petroleiros e cafeicultores, por exemplo) se associou ao governo no financiamento e, até mesmo, na gestão da política educacional.

Projetos pedagógicos produtivos

O atendimento ao alunado das escolas rurais pode acontecer inclusive fora das escolas, através de um professor itinerante que visita cada família e seleciona alguém desta para desempenhar o papel de orientador (chamado de agen-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 48 22/1/2009, 13:51

te formador) de cada criança. Pode ser qualquer membro da família: um tio, um avô.

Esse professor viaja centenas de quilômetros, muitas vezes atravessando áreas de conflito, para ensinar às crianças em suas casas, passando atividades escolares para que os agentes formadores façam uso deste material. A visita é feita semanal ou quinzenalmente.

Isso só acontece porque as crianças moram a cerca de três horas de distância da unidade escolar, entre outras razões. Lá se adotou a tecnologia brasileira de aceleração de aprendizagem para alunos muito defasados pela repetência ou pelo ingresso tardio no sistema educacional.

O governo colombiano desenvolveu, para o ensino médio, o sistema de "Projetos Pedagógicos Produtivos", onde os alunos aprendem a desenvolver atividades relacionadas com a vocação econômica de cada região.

Um projeto como esse pode relacionar conhecimentos de biologia, química e matemática em uma área rural, por exemplo, desenvolvendo uma atividade educacional em uma plantação de café.

Os currículos tiveram que ser flexibilizados para se adequarem às safras agrícolas. Também foi uma forma de evitar a evasão na época das colheitas, quando as crianças acabam por abandonar a escola para ajudar os pais. Esta prática não é encorajada, mas foi preciso se adequar à realidade.

As disciplinas são oferecidas em módulos, de tal sorte que o aluno vai sendo avaliado de acordo com o alcance de metas de cada disciplina. Isso fez reduzir, drasticamente, a repetência, aumentando a permanência escolar.

Controle de custos

O Ministério da Educação colombiano possui um avançado sistema de controle de custos e de acompanhamento dos *indicadores educacionais*. Segundo o economista Luis Fernando Toro, as escolas rurais cresceram de cerca de 17 mil em 2002 para mais de 33 mil, no ano seguinte.

Hoje atendem a 460 mil estudantes. Ainda segundo Toro, o investimento que os alunos receberam a mais que os colegas urbanos atingiu 220 mil pesos colombianos por ano, ou US$115.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 49 22/1/2009, 13:51

Houve um aumento, em anos de escolaridade, de 18,13% nos últimos seis anos.

Escola e Café

Ao chegar a Manizales, o que mais impressiona é a paisagem. Embora lá se encontre a sede do Comitê Estadual de Cafeicultores de Caldas, não existem, devido à altitude, plantações nos arredores.

São vários os programas desenvolvidos pelo comitê:

Escuela Nueva: conforme descrito, anteriormente, tem como principal objetivo fortalecer a educação rural dos municípios nas cinco séries da educação básica.

Escola e Café: prepara desde cedo os alunos para fazerem parte da próxima geração de cafeicultores. Dentro do próprio *Currículo Escolar* são desenvolvidos os conhecimentos para a produção do produto do qual dependem suas famílias, para que o cultivo de café seja uma possível opção de vida.



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 50 22/1/2009, 13:51

Educação Média voltada para o Mercado de Trabalho: são oferecidos currículos escolares voltados para as exigências do mercado, de acordo com as localidades. Desenvolvendo o que eles chamam de "Competências Laborais Gerais", trabalham a gestão da informação, liderança, trabalho em equipe, responsabilidade ambiental, tomada de decisões, entre outros temas necessários no dia-a-dia do trabalho.

Ampliação do ensino fundamnetal: normalmente o ensino fundamental só é amplamente oferecido até a 5ª série. Através da metodologia do programa *Escuela Nueva,* estão sendo oferecidas da 6ª a 9ª séries do ensino fundamental colombiano.

Escola Virtual: oferece maior acesso à informação e ao conhecimento, através da Internet e de *softwares* educacionais. Também permite que alunos, professores e pais tirem suas dúvidas através do correio eletrônico, respondidas por professores universitários em, no máximo, 24 horas.

Além desses projetos, também é oferecida a nivelação de educação primária para os adultos que alcançam apenas 3.7 anos de escolaridade, contra os 8 anos que hoje alcançam seus filhos.

Colônia Escolar de Manizales

É possível sentir o ambiente diferenciado de uma escola rural colombiana em apenas uma visita. Uma professora (eram duas, mas uma entrou em licença médica) consegue controlar cerca de 50 alunos das diversas séries primárias, distribuídos em duas salas de aula ao mesmo tempo. Algo impensável no contexto brasileiro.

Cada turma de alunos tem um aluno presidente, vice-presidente ou secretário, que fazem parte de um comitê. Os comitês servem para dar responsabilidades aos estudantes, que se reúnem a cada quinze dias para preparar as atividades das semanas seguintes.

Os comitês são variados e a eles se unem outros alunos, de tal sorte que cada um fica com um tema: recreação e esportes, matemática, meio ambiente e outros. "As aulas são muito livres, mas muito organizadas", afirma Aracelly Cortés, pedagoga do Comitê Estadual de Cafeicultores de Caldas e co-autora de diversas cartilhas de capacitação de docentes.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 51 22/1/2009, 13:51

A professora Liliana Giraldo se orgulha de estar à frente da escola e pede que cada líder se apresente aos visitantes: "Levante-se e explique qual a sua função!". Prontamente, cada um dos responsáveis fala orgulhosamente de suas atribuições.

Escuela Nueva

Ao visitar a Fundação *Volvamos a la Gente*, qualquer um ficaria impressionado com a simplicidade das instalações de uma das mais conceituadas organizações não-governamentais educacionais da Colômbia.

A própria diretora executiva, Vicky Colbert, recebe os pesquisadores e conta um pouco de sua trajetória, que se iniciou ainda como uma jovem formada em sociologia e chegou a vice-ministra da Educação em 1989.

"Esta é uma missão de vida. Minha e das pessoas que trabalham nesta fundação", afirma Vicky, referindo-se à sua subdiretora técnica Carmem Pérez, que, entre outras atividades, trabalhou também no Brasil, no escritório da UNICEF.



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 52 22/1/2009, 13:51

O programa *Escuela Nueva* nasceu como uma estratégia pedagógica para apoiar o professor que lecionava sem qualquer metodologia ou infra-estrutura para turmas multisseriadas.

Ele transformou-se em uma política pública que trouxe resultados surpreendentes, tanto na aprendizagem, com o incremento de 52% no desempenho de matemática, conforme atestou a UNESCO/OREALC (2004/2005), como também no desenvolvimento de atitudes positivas e o fortalecimento da auto-estima de crianças e jovens.

A partir dessa iniciativa, a Colômbia superou todos os demais países em desempenho educacional de escolas rurais em toda a América do Sul e Caribe, perdendo apenas para Cuba.

Escuela Nueva: passo a passo

O programa tem várias características interessantes e inovadoras. A primeira delas é que, em uma sala de aula normal, é muito comum um professor se



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 53 22/1/2009, 13:51

colocar como o centro do conhecimento, deixando os alunos, de forma passiva, como meros receptores das informações.

Na sala de aula multisseriada, o professor não pode ter a mesma postura. Ele deve ser pró-ativo, tratando cada aluno de forma individualizada. Em outras palavras, ele não pode se limitar a fazer uma aula expositiva. Ao contrário, deve desenvolver um projeto educacional de acordo com a realidade de cada estudante.

Este é o princípio fundamental para a classe multisseriada. Cada aluno tem que desenvolver atividades específicas e receber uma avaliação que respeite seu tempo de aprendizagem e o seu desenvolvimento educacional.

Além disso, três outras características foram muito importantes: a produção de um *material didático* de qualidade; a *formação continuada* do magistério com efetiva modificação das atitudes dos professores em sala de aula; e a criação dos círculos de aprendizagem que funcionam através de tutoria, nos quais jovens estudantes de níveis médio e superior fazem o desenvolvimento educacional de 12 a 15 crianças de extrema pobreza ou vítimas da violência que assola o país.

Exceto pelos círculos de aprendizagem, tanto a produção de *material didático* quanto a *formação continuada* eficiente são princípios amplamente defendidos pelos educadores brasileiros. No entanto, o Brasil não consegue bons resultados nesse setor, devido, entre outras razões, ao fato de a produção dos livros didáticos estar a cargo do setor privado. Cada professor brasileiro adota um livro à sua escolha, o que dificulta o estabelecimento de um método em larga escala com base no material de sala de aula. É democrático, mas compromete a eficiência do sistema.

O mais surpreendente é uma política pública educacional se manter durante 30 anos, a ponto de trazer resultados numa área em que as mudanças demoram décadas para aparecer.

Na Colômbia, como no restante da América do Sul, pudemos constatar, pelo testemunho dos agentes de governos e membros de organizações não-governamentais, que os programas governamentais flutuam ao sabor das composições políticas e do mosaico de poder que cada eleição estabelece.

Então por que este projeto constituiu-se numa exceção?

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 54 22/1/2009, 13:51

Segundo Vicky Colbert, vários fatores levaram a isso: as avaliações positivas de organismos internacionais como o Banco Mundial que financiou parte do programa; as articulações com os professores da comunidade local que fizeram com que a metodologia permanecesse a despeito da anuência do governo; e, o mais importante, a aliança com o setor produtivo que, ao contrário da maioria dos países de forte base econômica agrícola, entendeu que uma maior escolarização era sinônimo de maior produtividade.

Os cafeicultores, por exemplo, abraçaram a causa educacional a ponto de um de seus sindicatos patronais, o "Comité Provincial de Cafeteros de Caldas", com sede em Manizales, possuir um setor de extensão empresarial. Seu líder, Pablo Jaramillo Villegas, acompanha o dia-a-dia das escolas, supervisiona os investimentos em educação e se reúne com as autoridades do Ministério.

"Um cafeicultor com baixa escolaridade não consegue utilizar as modernas tecnologias. Não sabe calcular o quanto de defensivo agrícola deve ser diluído em uma base de água para combater pragas como a broca, que é a mais comum. Além disso, são muito mais resistentes às mudanças. Um produtor analfabeto produz menos de uma tonelada por hectare/ano, enquanto um produtor bem escolarizado chega a produzir quatro vezes esse número.", explica Jaramillo.

Esse tipo de parceria entre o setor público e o setor privado está muito além das ações de responsabilidade social, ou dos movimentos esparsos dos empresários mais conscientes que clamam para que o governo cumpra com sua obrigação de oferecer educação de qualidade para todos os cidadãos.

Trata-se de o setor produtivo associar-se ao país para co-gerir a transformação de um setor, garantindo mais do que a sobrevivência de um programa, isto é, uma experiência a ser adaptada e reproduzida pelas demais nações em desenvolvimento.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 55 22/1/2009, 13:51



3 ETAPAS DA REFORMA EDUCACIONAL NO CHILE

PARTE I - 1998

PROGRAMA DAS ESCOLAS

Introdução

O sistema educacional chileno é dividido em dois seguimentos:

As redes públicas municipais e a rede de escolas privadas subvencionadas (criada pelo Decreto 5/92 que estabeleceu as normas de subvenção do Estado aos estabelecimentos educacionais). Em 1996, o sistema escolar chileno absorvia 3,3 milhões de alunos – em sua grande maioria no ensino fundamental matriculados em 10,8 mil escolas com 133 mil docentes. Em 1994, o Brasil tinha 31,2 milhões de alunos no ensino fundamental com 88,4% em escolas públicas em áreas urbanas (82,5%).

O Brasil tem 1,4 milhão de docentes. A escolaridade média é relativamente alta (9,76 anos) e a educação fundamental cobre 96% da demanda. Enquanto o custo anual por aluno na América Latina e Caribe atinge US$ 205, o Chile investe US$ 384,16 por aluno, valor próximo à medida da região Sul/Sudeste do Brasil,de US$ 400.

A educação, como as demais políticas públicas, é gerida pela Administração Central e executada pelas comunas, com uma esfera distrital intermediária, sem autonomia política, denominada secretaria provincial e intendência. O país está dividido em 13 províncias.

Capítulo I

A reforma educacional da década de 90

Em 1990, iniciou-se no Governo do presidente Patrício Aylwin a reforma educacional, sustentada sobre quatro pilares:

• Programas de Melhoramento

Têm por objetivo fundamental a busca da qualidade e da equidade através do Princípio da Discriminação Positiva. Os programas são o P-900 e o P. Rural, com baixos indicadores de desempenho, o PME, que consiste na apresentação de planos anuais de trabalho, nos quais as escolas concorrem a recursos suplementares, e os *Enlaces*, voltados para a área de informática.

• Reforma Curricular

Os objetivos fundamentais de cada curso têm como parâmetro conteúdos mínimos, com o estímulo à inserção de temas peculiares à diversidade sociocultural do país. Foram definidos comuns a todos, como drogas, gênero, e direitos fundamentais.

• Jornada Escolar Completa

Foi sem dúvida o sustentáculo de maior eficácia de todo o programa porque atingiu diretamente a rotina familiar de um significativo contingente de alunos a um só tempo. Foram majoradas em seis horas diárias. A jornada de aulas, que era de cinco horas (8h30min às 13h30min) passou para oito (8h30min às16h30min)

• Fortalecimento da Profissão Docente

Com o processo de municipalização do ensino, desenvolvido ao longo dos anos 80, a situação dos profissionais da educação piorou muito. Antes do estatuto docente de 1990, o salário mensal do professor era de US$ 197 no ensino fundamental, chegando a US$ 202 no ensino médio.

A situação salarial dos professores era bastante heterogênea, inclusive entre escolas com o mesmo tipo de administração. Nas escolas particulares subvencionadas a situação era ainda mais dramática. O estatuto do magistério do Chile fixou valores distintos, porém unificados entre as diversas horas de trabalho dos professores, permitindo aos profissionais renegociarem, a partir des-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 58 22/1/2009, 13:51

ses valores, novos patamares de salário por via de negociação coletiva. O Ministério da Educação do Chile estima um incremento de 70% no poder de compra dos salários dos docentes no quinquênio de 1990 a 1995.

Além do referido aumento salarial progressivo, todos os anos 500 professores vão capacitar-se no exterior, por dois meses, em convênios com universidades da Europa, Estados Unidos e América do Sul.

Foi instituído também um prêmio de excelência docente, de US$ 10.000. Cada escola escolhe um docente que se submete a uma espécie de Conselho Municipal de Educação e os habilitados passam pelo Conselho de Educação de cada distrito. Foi criado, também, um *ranking* de escolas, a partir de critérios como aproveitamento na *Avaliação Externa, evasão e repetência*. A melhor escola recebe um prêmio, em dinheiro, que pode até ser utilizado para remunerar os funcionários.

Enquanto no Brasil a matrícula na escola privada corresponde a apenas 11,6% (dados de 1994) das escolas chilenas subvencionadas, pelo governo central, 85% são municipais e 15% são particulares.

Destas, algumas são absolutamente gratuitas e as outras são financiadas pelo regime da subvenção compartilhada, em que famílias e governo arcam com os custos da educação com contribuições variáveis.

A educação infantil é, sem dúvida, uma das prioridades do projeto de reforma da educação chilena. O objetivo básico do programa é o aumento da cobertura e da qualidade da educação para os menores de seis anos. Para tanto, foram abertas 32 mil vagas em 1992 apenas racionalizando os espaços e ampliando os locais de atendimento. Aliás, a simples (porém trabalhosa) racionalização de espaços físicos na escola brasileira também proporciona abertura de vagas. Foi intensificado o estímulo à participação de pais no processo de ensino-aprendizagem das crianças de quatro a seis anos através do programa Conheça Seu Filho, *Manolo* Y *Margarita* (voltado para o apoio dos pais à transição do ensino infantil para o fundamental) e do Programa de Melhoramento da Infância – PMI (programa educativo não-formal dirigido às crianças com maior vulnerabilidade econômica). Este segmento educacional ganhou também ações voltadas para o ensino em horário integral nos chamados *Centros Abiertos de Integración*, na área urbana e rural.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 59 22/1/2009, 13:51

Supervisor de Ensino

O elemento chave da reforma educacional foi a figura do supervisor de ensino.

Os supervisores, antes da reforma educacional (como funciona no Brasil) eram meros controladores da aplicação, pelas escolas, do arcabouço normativo da educação, com poderes muito mais fiscalizadores do que cooperativos. Inicialmente, foram selecionados 250 profissionais, capacitados pelo exíguo período de uma semana. O grande desafio era iniciar um processo paulitano de reformulação de filosofia de trabalho, no sentido de desenvolver ações de incremento do processo de ensino-aprendizagem. O supervisor *pedagógico* é, desde 1992, um "facilitador", que deve utilizar as ferramentas disponíveis na escola e captar as dificuldades e reais necessidades da escola, buscando avançar de maneira sólida e equânime no programa curricular. O supervisor é responsável por três escolas do P-900. Com o início do Programa Rural, os melhores supervisores foram recrutados para esse projeto, o que trouxe significativos prejuízos à qualidade do P-900. Com jornada de 44 horas semanais, ele recebe em torno de US$ 1.000 mensais, mais de três vezes o salário do professor da rede pública.

Outro elemento importante do projeto é a introdução do Programa de Monitoria. Através de convênios entre órgão educacional, universidades e escolas de segundo grau, são recrutados e capacitados jovens para as ações de reforço escolar atuando até na resolução de problemas de relacionamento.

Linha do Tempo

A evolução das reformas educacionais do Chile ocorreram na seguinte sucessão temporal:

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 60 22/1/2009, 13:51

Capítulo 2
Programas de Melhoramento

2.1. P-900

90	91	92	93	94	95	96	97

Início do Projeto P-900.
Elaboração do *Material Didático* para capacitação de professores e de estudo dirigido.

Início dos programas:
- Escolas Rurais
- Escola Básica
- Escola Pré-Básica
- Extra-Escolar
- Programa monitores
- Início Capacitação de Gestores

Eixos transversais:
- Centro de Pais
- Meio Ambiente
- Sexualidade – Gênero
- Cidadania
- Drogas/Álcool

O programa, com iniciativas de apoio técnico e material, tem como objetivo fundamental melhorar o processo de ensino-aprendizagem das crianças do ensino fundamental. O SIMCE – Sistema de Avaliacíon de la Calidad e de la Educacíon – diagnosticava 10% (900 unidades daí o nome) das escolas com baixo rendimento. O SIMCE é anual, cobrindo, alternativamente, ora a última série da primeira fase, ora a última série da segunda fase do ensino fundamental, em dois conteúdos: espanhol e matemática.

Em cada escola são implementadas reuniões pedagógicas de atualização do magistério nos conteúdos de leitura e escrita, matemática e metodologia de ensino. De orientação construtiva, a ênfase pedagógica das ações de capacitação reside no estímulo à criatividade, no incremento das relações da escola com a comunidade e na ampliação da visão de mundo dos educandos.

A escola assume compromissos estabelecidos num instrumento de contrato celebrado entre governo e direção, que se obriga a permanecer no programa por no mínimo três anos, facilitar as ações de capacitação e atualização do magistério e das equipes de gestão escolar, designado um docente para a co-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 61 22/1/2009, 13:51

ordenação local do programa e destinado a ele um espaço físico apropriado, e incentivar a utilização do *material didático* específico do programa.

Esse trabalho chega a consumir 120 horas anuais de treinamento, realizado no horário de expediente do professor e com diversos conteúdos. O estímulo à auto-avaliação e à formação de uma visão pedagógica, crítica e reflexiva, cria um ambiente favorável à troca de experiências entre os diversos integrantes do corpo docente.

Não há dúvida de que o critério de avaliação de uma política educacional que define seus objetivos em termos de qualidade e equidade (princípio da discriminação positiva) diz respeito aos níveis de aprendizagem alcançados pelos alunos e à distribuição social dessa aprendizagem (esse conceito é raramente discutido).

2.2 – Programa de Melhoramento da Qualidade da Educação para as Escolas Rurais Multisseriadas (P. Rural)

As 3.338 escolas rurais multisseriadas chilenas abrigam 96.590 alunos e tiveram uma proposta pedagógica distinta alicerçada em quatro ações:

Distribuição de textos e materiais didáticos específicos. Especialmente desenhados para crianças do primeiro segmento do ensino fundamental, com conteúdos integrados de linguagem oral e escrita, o pensamento matemático e as ciências.

Foram desenvolvidos cadernos de exercícios para os alunos, estimulando-se a atividade cooperativa e contextualizando os materiais didáticos com valores culturais específicos das comunidades locais.

Construção dos Microcentros de Coordenação Pedagógica. Constituem-se em agrupamentos de professores e profissionais da área pedagógica em escolas-pólo, que se reúnem, periodicamente, para acompanhar a implementação das inovações do programa em cada escola. Os supervisores organizam os microcentros prestando assistência técnica, porém permitindo e estimulando que a coordenação fique com os docentes.

Capacitação Docente. As novas experiências curriculares, didáticas e de organização escolar, o uso de textos e as inovações, em geral, são orientados pelas

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 62 22/1/2009, 13:51

ações de atualização e capacitação do magistério desenvolvidas para maximizar o potencial educacional das escolas rurais.

Adequação Metodológica. Significa a articulação da proposta pedagógica da escola com a realidade cultural local. Foram redesenhados os currículos, superando a realidade obsoleta de mera reprodução de conceitos acadêmicos para, agora, pela via construtiva, estimular o pensamento, habilitando os estudantes para a formação e resolução de problemas, incitando a criatividade.

2.3 Informática Educativa

Em 1992, foi instituída a *Red Encalaces*, com o objetivo de construir uma rede de informática educativa experimental em cem escolas e dez instituições. Em 1995, a meta foi amplamente superada, gerando uma expectativa de atingir 50% dos estabelecimentos de primeiro grau e 100% das escolas de segundo grau, o que significa, aproximadamente, cinco mil escolas em todo o país.

Em 1997, 600 novas unidades haviam sido incorporadas à rede, atingindo-se, então, a marca de 911 estabelecimentos educacionais. Para 98, a meta era atingir mais 750 escolas.

O projeto prioriza a capacitação e o trabalho com professores de todos os níveis da escola. A tecnologia não é imposta às unidades escolares. Os professores, a partir de suas próprias perspectiva e realidade, com o apoio dos integrantes do projeto, estudam a maneira de se integrar, gradualmente, à nova tecnologia.

Já foi constatada uma significativa melhoria nos níveis de criatividade e de capacidade de leitura e interpretação dos alunos. A tecnologia tem sido interpretada pelos mestres e alunos como uma ferramenta profissional, um elemento modernizador e potencializador do sistema educacional. A longo prazo se pretende criar uma rede de troca de experiências e informações, com acesso amplo e incentivo aos debates virtuais. Uma rede de universidades é responsável pela capacitação, conectividade e assistência técnico-pedagógica às escolas por dois anos.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 63 22/1/2009, 13:51

Capítulo 3

Material Didático para o Programa de Melhoramento

3.1 – Manual para Equipes de Gestão Escolar – 1996.

Com o desenvolvimento do P-900, constatou-se a clara necessidade de incorporar as equipes responsáveis pela administração da escola ao programa de maneira mais ativa. Os temas abordados são Vocação e Identidade da Escola, Qualidade da Educação, Integração de Pais e Alunos na Tarefa Educativa e Educação Participativa. Este trabalho foi desenvolvido em convênio com a Pontifícia Universidade Católica, o Cide *(Centro de Investigación, Desarrollo de la Educación*), o Ministério da Educação e os municípios. O Cide merecerá um tópico específico mais adiante. O trabalho que originou o manual iniciou-se em 1993 em cinco municípios. Rapidamente, estendeu-se a 39 cidades e a toda a Região Metropolitana. No fim de três anos, em 1996, foi editada a primeira versão do manual. A implantação dos conteúdos propostos, pelo manual, obedece a uma metodologia integradora de professores, diretores, supervisores e membros do órgão municipal de educação. O manual estimula a criação de programas de ação para as equipes de gestão escolar, com objetivos, atividades, responsáveis, custos, fontes de custeio, metas e prazos. Com metodologia participativa, busca estabelecer compromissos de ação das equipes de gestão escolar, melhorando as relações de trabalho e definindo a missão institucional, com o esclarecimento da legislação específica do ensino.

3.2 – Material Didático para o Aperfeiçoamento em matemática

Vida, Números e Formas, livro elaborado para ser trabalhado com os professores de primeira à quarta séries do ensino fundamental, com objetivo de atualizar os docentes de forma reflexiva e buscando desenvolver o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares. É uma obra de metodologia de Ensino, apresentando atividades que estimulam a construção dos conceitos elementares da matemática. O texto, no que se refere aos conteúdos, desenvolve três temáticas: resolução de problemas (eixo central da educação matemática da escola básica), iniciação à geometria e operações de aritmética.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 64 22/1/2009, 13:51

Segundo as autoras, *" o trabalho pretende ser uma instância de reflexão dos professores no que se refere à orientação do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos. Também se constitui num espaço de intercâmbio, organizando experiências e pontos de vista dos professores para registro e valorização das práticas que, em sala de aula, se mostraram mais exitosas. O trabalho pretende conduzir a reconstituição da matemática que os docentes devem ensinar e o estabelecimento de nexos significativos entre os conteúdos de aprendizagem e da cultura em que se acham imersos os alunos. Tudo isso leva à geração de propostas didáticas possíveis de se experimentar nas classes."*

3.3 – Tarefas de Aperfeiçoamento em Linguagem Oral e Escrita – Linguagem Integrada.

Admitindo-se a linguagem como elemento fundamental de desenvolvimento das potencialidades humanas, elo integrador do conhecimento e parte essencial da comunicação, a obra possui quatro módulos distintos: ler em voz alta e escutar, falar, ler e escrever. Através dos módulos, o professor abre espaço para que a criança tome a palavra para expressar suas opiniões, idéias, dúvidas, sentimentos e explicações e escutar a dos demais colegas. O livro objetiva, fundamentalmente, proporcionar um material que sirva de base para que cada professor organize seu próprio plano de estimulação da linguagem, de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, levando em conta a organização de seu trabalho pedagógico, além de oferecer uma ferramenta de consulta e aprofundamento dos conteúdos formulados pelas ações de atualização docente em relação à proposta de linguagem oral e escrita. O livro apresenta jogos, dramatizações, entrevistas e atividades, buscando desenvolver a temática da consciência fonética, da interpretação de textos, da prática da leitura, da poesia, da gramática e da ortografia.

Finalmente, o *Lenguaje Integrado* se complementa com a justificativa pedagógica da proposta de desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada na elaboração dos módulos.

Segundo a equipe técnica do Ministério da Educação do Chile, *" um dos conteúdos básicos em que se centralizam as ações de capacitação e atualização do magistério do Programa de Melhoramento da Qualidade da Educação*

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 65 22/1/2009, 13:51

na Escolas Básicas dos Setores Pobres (P-900) se constitui no desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos. Este conteúdo se justifica porque, em nível escolar, a linguagem oral, a leitura e a escrita, em seu domínio progressivo, se transformam em instrumentos de desenvolvimento pessoal e do grupo. As razões disso surgem do fato de que a valorização da língua materna dos alunos constitui-se em ponto de partida para a aprendizagem, além do fato de que é na escola que esta língua se desenvolve de maneira espontânea e de forma correta, se houver um estímulo, por parte dos docentes, que valorize as experiências dos alunos e estimule a imaginação criadora e a formação progressiva do vocabulário. Além disso, a linguagem escrita favorece a ortografia e o desenvolvimento das estruturas gramaticais e narrativas, ampliando e organizando a pesquisa e a aquisição da informação e o incremento da vida afetiva e social do educando."

Capítulo 4

Centro de Investigación y Desarrollo de la Educación

O Cide é um centro de estudos acadêmicos independente, a serviço da educação particular e pública e integrados por profissionais comprometidos com os postulados da justiça social e a orientação da Igreja Católica. *"Durante os últimos 33 anos o CIDE tem promovido, de maneira ativa e participativa, a formação de pessoas capazes de viver e trabalhar com dignidade, de crescer espiritualmente e participar de maneira crítica e criativa da construção de uma sociedade mais equitativa e solidária."*

Em busca destes objetivos o Cide desenvolve projetos em cada uma das áreas:

- Família e Escola;
- Educação e Desenvolvimento Psicossocial;
- Avaliação da Aprendizagem;
- Gestão e Inovação Educacional;
- Educação e Participação Social;
- Educação e Trabalho e
- Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação – Reduc.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 66 22/1/2009, 13:51

A unidade básica do trabalho do Cide são os projetos – de natureza matricial – voltados para a solução dos problemas da educação. Dois ou mais projetos constituem-se num programa. Projetos e programas formam uma área.

As áreas dão conta do conhecimento acumulado das aprendizagens e estratégias de ação apropriadas para um campo de ação e se relacionam entre si, validando indicadores, trocando informações e recomendando correções que permitam a cada projeto melhorar seu desenho, execução e evolução. As mesmas cumprem a função de círculos de qualidade, que validam as estratégias e ações propostas, analisando e contrastando resultados.

Dentre os projetos já desenvolvidos pelo Cide em suas diversas parcerias com instituições nacionais (municípios e Ministério da Educação) e organismos internacionais – Unicef, DSE. (Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional) , BID, AED *(Academy For Educatinal Developmet)* Fundação Ford – chama-nos a atenção do Projeto Fe y Alegria, desenvolvido em 480 escolas de mais de dez países, cobrindo uma população escolar de 225 mil alunos. Este projeto parte da premissa de que, em 1988, aproximadamente 20,8 milhões de alunos que repetiram de ano na América Latina custaram mais de US$ 2,5 bilhões.

Considerações Finais

Em 1994, o Ministro da Fazenda do Chile, em pronunciamento à nação, anunciou a meta de aumentar os investimentos em educação de 4,9% para 7% do PIB em oito anos. Para cumprí-la, não apenas os setores público e privado tiveram de realizar um gigantesco esforço para o financiamento educacional, como o Ministério da Educação teve de iniciar ações voltadas para o melhoramento da gestão no sistema educacional, apoiado em três ações:

Maior eficiência na gestão da educação. A reforma da educação exige também melhorar a gestão de educação subvencionada, para que os benefícios daquela possam alcançar o pleno desenvolvimento.

Diretor. Fator Chave da Gestão. Um grande número de estudos destaca a importância que tem o diretor do estabelecimento de ensino para o êxito do projeto educacional da escola. A Comissão Nacional de Modernização da Educação destacou essa categoria profissional como elemento chave para

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 67 22/1/2009, 13:51

mobilização das escolas, em benefício do projeto pedagógico. A cada cinco anos são escolhidos novos diretores, através de concurso público.

Maior autonomia das escolas e delegação de competência para os municípios administrarem os recursos. O melhoramento da gestão com maior autonomia dos estabelecimentos de ensino é uma preocupação permanente. Nessa perspectiva se está flexibilizando a gestão de recursos humanos no setor municipal, adequando o corpo normativo da educação, em especial o estatuto do magistério. Foi criado o Plano Anual de Desenvolvimento da Educação Municipal, como instrumento que permitirá racionalidade e transparência da administração do setor, facultando aos prefeitos que deleguem a administração dos recursos aos diretores do estabelecimentos de ensino sob sua jurisdição.

A reforma educacional chilena, um processo de mudança evolutiva e continuada.

A reforma da educação pública, iniciada em 1990, estabeleceu-se em duas vertentes principais: melhoramento da qualidade da educação e maior equidade em sua distribuição. A Comissão Nacional de Modernização da Educação, convocada pelo Presidente da República em 1994, com a finalidade de construir uma política para o setor, partiu dos seguintes propósitos:

- Máxima prioridade em proporcionar uma formação geral de qualidade para todos e garantir o acesso equitativo à educação;
- Uma tarefa inadiável: reformar e diversificar a educação média;
- Uma condição necessária: fortalecer o magistério a aperfeiçoar sua base estatutária;
- Um requisito básico: outorgar maior autonomia e flexibilidade de gestão e mais publicidade de informação sobre os resultados;

Um compromisso nacional: aumentar o investimento em educação tanto pública como privada, junto com o estímulo à modernização educacional.

A proposta da Comissão Nacional de Modernização não poderia ser levada a cabo sem passar por um estágio superior e mais completo de transformação da educação. Para este havia consensos sociais, vontade política, crescentes condições econômicas e técnicas favoráveis. Era possível desenvolver, de forma responsável, uma nova reforma educacional.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 68 22/1/2009, 13:51

A educação, na reforma em análise, sem perder a ótica da função pública de responsabilidade estatal, é entendida, todavia, como uma combinação da participação da sociedade com o papel do estado como ente regulador responsável e ativo, que propugna a descentralização das ações e o desenvolvimento da responsabilidade social e familiar na educação. O programa, em questão, traz à tona e enfatiza o ideário dos reformadores educacionais da primeira metade do século 20, que já defendiam o protagonismo do aluno, fomentando o "aprender a aprender" de maneira ativa, integrada e colaboracionista, através dos objetivos transversais da reforma curricular (cidadania e sociabilização).

A nova proposta curricular define uma plataforma de conteúdos comuns – objetivos fundamentais e conteúdos mínimos obrigatórios – além de defender a identidade nacional e a realidade sócio – cultural do país.

Como afirmou o ministro da Educação, José Pablo Arello Marin : *"Todo este dinamismo se denomina reforma educacional desde 1996. É uma das transformações mais importantes de um país que cresce economicamente, se abre para o mundo e se reorganiza politicamente em paz. Com a reforma*



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 69 22/1/2009, 13:51

educacional se resgatam valores, tradições e identidades, dando um novo significado para que desenhem seu futuro. Um futuro que sabemos e queremos criativo e solidário. A educação reconstituída é um elemento poderoso de transformação cultural que liga o Chile, país pequeno com dois Prêmios Nobel de Literatura, com os mercados mundiais e com o conceito de democracia e desenvolvimento humano."

PARTE II - 2006

QUANTIDADE SEM QUALIDADE

O Chile está entre os países da América Latina que mais investiram em educação nos últimos 15 anos. Desde 1990, quando o país recuperou a democracia, as autoridades enfrentam o desafio de transformar a educação, meta que mantêm até hoje em termos de qualidade e igualdade.

Diferente das escolas brasileiras, segundo José Joaquín Brunner, professor e pesquisador chileno da Universidade Adolfo Ibanéz, as escolas chilenas praticamente sanaram os problemas de infra-estrutura.

De acordo com Brunner, hoje, entre outros avanços, o investimento em infra-estrutura permitiu que 100% das escolas tenham laboratório de informática, e que 95% delas estejam conectadas à Internet.

Além disso (quase todas as crianças estão na escola - 98%, no ensino fundamental, e 92%, no ensino médio), a rede de ensino conta com horário integral para todos os alunos, e os professores receberam um aumento de aproximadamente 150% entre 1994 e 2005 (o salário havia caído 30% entre 1982 e 1990).

As diretrizes que têm guiado a Reforma Educativa Chilena são: a ampliação do acesso à educação; o melhoramento das condições de aprendizado; as políticas de melhoria da educação e atenção à população em áreas de vulnerabilidade social; o melhoramento e ampliação da infra-estrutura; a profissionalização do docente; a atualização curricular; a implantação de um sistema eficaz de avaliação de professores e alunos para a educação

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 70 22/1/2009, 13:51

básica, formação técnica e educação permanente; e uma política de educação superior.

Segundo o Boletim 2006 do Conselho Consultivo do Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe (PREAL), a maioria dos governos deu passos importantes nos últimos anos, colocando um número maior de crianças frequentando as escolas.

Por outro lado, em termos de qualidade, igualdade e eficiência, os níveis permanecem baixos e os avanços são poucos ou inexistentes. Embora o sistema educacional chileno seja bem diferente do brasileiro, temos muitos problemas em comum.

Baixos níveis de aprendizagem, pouca responsabilização e a crise do magistério são pontos comuns aos países latino-americanos que privam suas crianças e jovens do conhecimento e das habilidades necessárias para progredir nas sociedades modernas.

A crise do magistério é o item que gera mais discussão do ponto de vista filosófico. Como diz o deputado socialista chileno Carlos Montes, estudioso de temas ligados à igualdade e financiamento educacional e presidente da Comissão de Educação da Câmara, muitos professores não têm compromisso e estão desmotivados.

"As famílias não funcionam, então, o professor tem que ser mestre e família. Dizem que os professores são velhos, mas são eles que formam pessoas. Os colégios com os alunos mais vulneráveis são os que têm os professores mais técnicos", disse Montes.

Para o deputado, os concursos não selecionam bons profissionais e as políticas públicas não são práticas. Ele afirma que deve haver uma pré-qualificação do profissional que vai enfrentar a sala de aula. "Os mestres são bons em suas linguagens, mas não enxergam o sistema educacional de forma mais ampla", declarou.

Segundo ele, "O professor não deve ser apenas bom ou ruim, deve ser cumpridor de suas responsabilidades". Montes afirma ainda que credita 95% das influências aos que fazem políticas públicas: "É necessário motivar os atores da educação. A educação é um fenômeno de pessoas".

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 71 22/1/2009, 13:51

Sistemas de avaliação são essenciais para medir o progresso da educação.

Ainda que autoridades e especialistas discutam se o sistema de avaliação deve estar ou não atrelado a bônus salarial, todos parecem concordar que os governos devam avaliar seu sistema educacional.

Alejandra Mizala, pesquisadora da Universidade do Chile, defende, inclusive, prova de avaliação da escola feita pelos pais. "Aqui, os pais preenchem os questionários em casa e os filhos entregam diretamente para a equipe de *Avaliação Externa*, no dia da prova", informou Mizala.

Dante Contreras, professor e pesquisador especialista em rendimento escolar da Universidade do Chile, reforça o importante papel da família. Para ele, embora os pais possam escolher as escolas dos filhos tendo por base a qualidade, na verdade estudos provam que a escolha se dá pelo fato de a escola estar perto de casa ou do trabalho, entre outras conveniências.

A grande discussão chilena está na distribuição dos recursos de acordo com a realidade de cada escola, o que se aplica a todos os países da América Latina, e na melhoria da qualidade da educação: "Os alunos estão na escola, mas ela não é boa", afirmou Contreras.

Para o pesquisador, muitas crianças e jovens chilenos dispõem de educação de má qualidade. Nos estabelecimentos particulares, que fazem exame de admissão, essa realidade melhora um pouco, embora haja pouca seleção devido ao fato de a oferta ser maior do que a procura.

Na verdade, a diferença de desempenho entre as escolas públicas e as particulares que recebem recursos do governo não é significativa. Para Contreras, o que falta é regulamentação por parte do governo, sobretudo na formação dos professores: "Existem universidades chilenas que formam professores em 6 meses, com aulas apenas nos finais de semana", criticou ainda o pesquisador.

A solução encontrada por Sergio Bitar, ex-ministro da Educação, foi reunir-se com os reitores das principais universidades chilenas para discutir a formação dos professores: "O problema maior é o da formação dos professores. Ela deve ser de 4 a 5 anos em todas as instituições", declarou o ministro.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 72 22/1/2009, 13:51

O grupo assinou um plano para ser colocado em prática entre 2005 e 2015, segundo o qual seriam aplicados mais recursos e esforços para a implantação de currículos novos em todas as escolas.

O sistema educacional chileno tem algumas características bem distintas das do Brasil. Existem escolas de três tipos: particulares, particulares subvencionadas pelo governo por meio do pagamento direto para as escolas de um valor pré-fixado por aluno, e o sistema público, que é inteiramente municipal.

Patrícia Matte, presidente da Sociedade de Instrução Primária, atende a mais de 17 mil alunos no regime de subvenção do governo e é considerada um dos exemplos mais bem-sucedidos nesse setor.

O método de alfabetização desenvolvido pelo seu avô, em 1904, é motivo de orgulho para o país, apesar dos protestos dos pedagogos que defendem o sistema construtivista.

Em suas escolas, a maioria dos alunos tem plena alfabetização em cinco meses e pouquíssimos repetem o primeiro ano do ensino fundamental sem alcançar fluência no idioma escrito.

Entre suas técnicas de aprendizagem está a alocação de um professor a mais na sala de aula, o que parece compensar a lotação de quase 40 crianças por turma – a recomendação internacional é de não ultrapassar 25 alunos.

Reivindicações são importantes.

Segundo o deputado Carlos Montes, recentemente, ao permitir às escolas subvencionadas cobrar contribuições "voluntárias" dos pais, a lei aumentou a segregação de alunos. Antes havia mais mistura social, sendo que o consequente efeito cultural do preconceito foi devastador.

A primeira grande manifestação estudantil chilena foi um desastre. Os alunos foram para as ruas de forma violenta fazer apenas reivindicações econômicas: queriam a isenção da taxa de ingresso para os exames universitários e transporte gratuito nos sete dias da semana.

A sociedade respondeu mal à agressividade dos estudantes, e a segunda manifestação, pacífica, ganhou a todos. Ela foi liderada pelos estudantes das melhores escolas municipais e tinham dois objetivos: um deles, composto de reivindicações econômicas, prontamente atendidas pelas autoridades; o outro,

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 73 22/1/2009, 13:51

pró-melhoria da educação, reivindicava qualidade e o fim do lucro no setor educacional. Finalmente a sociedade havia despertado para o problema.

Em meio a este quadro conturbado, de acordo com pesquisa divulgada recentemente pelo Centro de Estudos Públicos – fundação privada financiada por empresas –, em diversos veículos de comunicação, 74% dos pais entrevistados acreditam que os professores que não possuem desempenho de acordo com as exigências da escola deveriam poder ser demitidos, e 91% gostariam de ter informações detalhadas sobre os resultados da prova nacional de *Avaliação Externa* para saber como foi a escola de seus filhos.

Cristián Cox, espinha dorsal da reforma educacional chilena e responsável pela Unidade de Reforma Curricular do Ministério da Educação, nos últimos 15 anos, também indica como principal problema a formação dos professores. "Enquanto o Ministério da Educação não superar a autonomia universitária e não intervier no processo de formação de professores nas universidades, não teremos profissionais que possam aliar bom nível de conteúdo à boa capacidade didática", afirmou Cox.

Outro caminho apontado pelo Ministério, para enfrentar o problema, é a certificação docente, coordenada nacionalmente por Jorge Manzi, pesquisador da Pontifícia Universidade Católica (PUC) chilena.

Trata-se de um intrincado sistema de avaliação em que o professor se autoavalia, é avaliado pelo diretor da escola e também por um colega de outra unidade. Além disso, 16.500 professores já tiveram suas aulas filmadas para isso, por uma equipe de nada menos que 400 profissionais coordenados pela PUC.

Desses professores, 4% apresentaram rendimento insuficiente e estão na mira do governo para serem demitidos. Isso promete ser mais uma queda de braço entre o sindicato e a presidente Michelle Bachelet.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 74 22/1/2009, 13:51

PARTE III - 2008

AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO
A Busca da Responsabilidade

A opção pela educação

Se existe algum país na América do Sul que tomou a decisão de alicerçar seu desenvolvimento numa política educacional de alto desempenho, esse é, sem dúvida, o Chile. O país atravessa um ciclo virtuoso na economia em razão das recordistas cotações do cobre no mercado internacional - seu principal item de exportação – o que, dentre outras razões, ajudou a nação a pagar todos os seus débitos externos.

Apesar de ainda insatisfeito com seus *indicadores educacionais* (em especial porque o governo os compara aos das nações desenvolvidas), o país dá continuidade a uma reforma educacional bastante estável ao longo dos últimos dezoito anos, o que já exigiu um enorme esforço fiscal e de mobilização de uma parcela significativa da sociedade, e ingressa no que parece ser a sua terceira etapa. Agora o país tem o objetivo centrado na melhor aprendizagem, por meio de ações de avaliação, *Formação Continuada* e responsabilização profissional docente. A primeira delas, como vimos, com o P-900 cujo foco era a escola e a ênfase na redução das diferenças de desempenho na própria rede, com investimentos diferenciados e solidificação do sistema de avaliação. A segunda, com as grandes modificações de organização e infra-estrutura (jornada de tempo completo, laboratórios de informática, recuperação salarial), e agora, como dito antes, dirigida à melhoria da qualidade das aulas com total atenção ao magistério.

Contexto da reforma

De fato, a surpresa com o baixo desempenho do país no exame internacional do PISA[1] de 2001, comparando-se até mesmo com o Brasil, trouxe ao Chile uma grande frustração que, paulatinamente, levou a sociedade a diversas

1 - www.pisa.oecd.org

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 75 22/1/2009, 13:51

manifestações e debates pela imprensa até as grandes manifestações de estudantes conhecidas como revolta dos Pinguins[2], em 2006. As negociações entre governo e sindicato, para chegar à lei que instituiu o modelo atual, duraram mais de cinco anos e não se pode nem de longe dizer que o tema hoje é pacífico. O processo se iniciou com o ministério da Educação, propondo um sistema de avaliação do professor alicerçado, unicamente, no desempenho dos alunos obtido através de provas de avaliação de larga escala, em contraposição ao sindicato nacional dos professores que defendia que todo o processo repousasse em objetivos exclusivamente formativos.

Desde a volta à democracia, o Colégio de Professores de Chile, sindicato nacional com mais de cem mil filiados, vem mobilizando a categoria e colecionando vitórias, o que trouxe um significativo fortalecimento institucional. Em 1991, um novo estatuto do magistério trouxe o concurso público e a estabilidade de emprego. A jornada sindical continuou até que o piso salarial de um professor, que leciona para o nível médio chileno, atingiu US$ 13,52 por hora, com uma jornada máxima de 44 horas semanais e 33 horas de efetiva regência de turma, o que dá um valor total mensal de US$ 2677,00 ou R$ 4283,00. O sindicato continua lutando pela redução do número de horas-aula e do quantitativo de estudantes por classe.

No Chile, o professor também chega à escola depois de uma trajetória pessoal e acadêmica que nem sempre tem uma relação direta com o atendimento às demandas educacionais da infância e juventude, e há pouco tempo de investimento em didática e domínio dos conteúdos a serem ensinados. Lá, como aqui, o governo pode interferir pouco para mudar esse quadro em sua origem, em virtude da autonomia que as universidades conquistaram ao longo do mesmo período. Assim sendo, resta aos gestores da política educacional interferir em um processo terminado através de ferramentas como avaliação, acontabilidade[3], treinamento em serviço e orientação pedagógica entre outras. Dentre os diversos países que se propõem a realizar uma reforma educacio-

2 - As manifestações públicas se iniciaram por um problema relacionado ao transporte escolar, mas logo ganhou força o debate sobre a qualidade da educação. O nome advém do uniforme dos estudantes - branco e preto como a ave - e do fato de o movimento estudantil estar à frente das manifestações.

3 - Do inglês accountability, responsabilização - vide glossário.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 76 22/1/2009, 13:51

nal, incluímos o Brasil. A avaliação em larga escala é sempre elemento imprescindível na pauta das políticas públicas. A questão mais grave, no entanto, é o que fazer com os resultados das avaliações. Quais medidas devem ser tomadas no sentido de modificar os *indicadores educacionais* de fluxo e de desempenho? A questão tem suscitado diferentes posições por parte dos governantes, e a história dos movimentos de representação corporativa tem sido no sentido de resistir aos mecanismos de controle e de incentivos decorrentes dessas avaliações. A etapa de responsabilização profissional, a mais das vezes, esbarra no debate político, no qual, aos governos, diretores de escola, famílias e até aos próprios estudantes são atribuídas as "exclusivas culpas" pelo fracasso escolar. No próprio ambiente da escola, o debate sobre a aprendizagem – a experiência nos mostra – costuma se dirigir a questões de infra-estrutura, salário e plano de carreira e administração escolar. A escola é o locus ideal para o desenvolvimento de políticas sociais, como alimentação infantil e juvenil e saúde preventiva, dentre outras. A população brasileira de baixa renda, em termos genéricos, cobra com muito mais intensidade dos governantes a merenda escolar do que a recuperação paralela, por exemplo. Os diretores de escola, não raras vezes, são muito mais demandados pela gerência de um "centro social" com uma forte estrutura de contas a pagar, gestão de pessoal (muitas escolas nas grandes cidades chegam a ter mais de 250 funcionários), desenvolvimento de eventos e campanhas, um restaurante (que serve centenas de refeições por dia), inúmeras solicitações de informação das autoridades, questões de segurança e disciplina, problemas relacionados à situação socioeconômica dos alunos, apenas para citar alguns exemplos. A gestão do processo de ensino-aprendizagem e dos *Indicadores de fluxo* acaba não encontrando atenção dos diretores de escola e de suas reduzidas equipes.

O exemplo chileno nos parece clássico: Com quase noventa por cento da população escolarizada até o ensino médio, o país conseguiu dobrar a sua renda *per capita* na década de noventa e reduzir, drasticamente, os indicadores de repetência e abandono escolar.

O novo sistema de avaliação

Com uma longa história de avaliação do sistema educacional e premiação financeira dos professores que atingiam melhores resultados, levando-se em

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 77 22/1/2009, 13:51

conta os indicadores sociais dos alunos, com base no SNED - Sistema de avaliação em larga escala, o Congresso finalmente editou a Lei 19.961, publicada no Diário Oficial de 14 de agosto de 2004, que estabeleceu o novo Sistema de Avaliação do Desempenho Profissional Docente, com quatro eixos fundamentais: o Portfólio; a Auto-avaliação; a Entrevista com um professor avaliador; e o Relatório do orientador educacional e do diretor da escola. O referido diploma estabelece também um nível de responsabilização profissional que pode levar o professor à exclusão do sistema, se ele for mal-avaliado por três anos consecutivos, como veremos a seguir:

"Os profissionais da educação que forem avaliados com desempenho insatisfatório, deverão submeter-se à nova avaliação no ano seguinte conforme os planos de superação profissional que determina o regulamento. Se, na segunda avaliação, o resultado é novamente insatisfatório, o docente deixará a responsabilidade de curso para trabalhar durante o ano em seu plano de superação profissional, devendo o empregador assumir o custo que representa o reemprego do docente na aula. Este docente será submetido no ano seguinte a uma terceira avaliação. Se o desempenho em um nível insatisfatório se mativera na 3ª avaliação anual consecutiva, o profissional da educação deixará de pertencer ao corpo de professores do governo".

É claro que não há um número expressivo de mestres que cheguem a tão baixos níveis de desempenho por tanto tempo, a ponto de serem excluídos do sistema (menos de 5% foram atingidos pela lei), mas esse parece ser o único programa de acontabilidade com essa intensidade na América do Sul[4].

O Portfólio consiste na seleção, pelo professor, de peças que retratam, de forma clara o trabalho dele com os estudantes em sala de aula. Comumente são três ou quatro trabalhos que representam diferentes atividades pedagógicas levadas a cabo ao longo do ano letivo. Um vídeo de uma aula do professor também vai anexado. O Portfólio é o mais importante dos eixos de todo o processo e recebe 60% do peso total do sistema. O vídeo de 40 minutos é de responsabilidade de um cinegrafista, credenciado e pago pelo governo, e se realiza dentro de um período previamente combinado com o diretor da esco-

4 - No Brasil, poucos estados da Federação desenvolvem ações concretas no que se refere ao estágio probatório do professor. O estado de Santa Catarina estruturou um sistema que avalia o desempenho do professor nessas condições, mas não temos notícia de outro estado que trate o tema de forma competente.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 78 22/1/2009, 13:51



la. Cada professor assina um recibo, após a gravação, para se documentar quanto ao cumprimento dessa etapa. É necessário que o material aborde algum tema curricular em sala de aula. No caso de os alunos utilizarem os cadernos como sustentação da aula filmada, algumas fotocópias deste material devem ser anexadas.

A auto-avaliação, que possui 10% do peso, tem um caráter reflexivo e está estruturada numa pauta com diversos itens, como a preparação da atividade de ensino, a criação de um ambiente propício para a aprendizagem, equidade e responsabilidade profissional.

Já a entrevista com o professor avaliador tem peso de 20% e se soma aos informes de referência dos gestores do processo de ensino-aprendizagem da escola e é encaminhado a um centro de digitação, onde todo o material é inserido num *software* especialmente desenvolvido para essa finalidade e de onde são extraídos os relatórios de avaliação individual, da escola e do sistema como um todo.

A partir desses resultados, os professores são inseridos em quatro diferentes patamares: Destacado, Competente, Básico e Insatisfatório. "Destacado" indica um desempenho profissional que, de forma clara e consistente, se so-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 79 22/1/2009, 13:51

bressai em relação ao que se espera do indicador avaliado, no que se refere ao valor agregado ou "efeito escola" que efetivamente faz diferença no contexto do processo avaliado. Nesse caso, o professor poderá requerer a Gratificação Variável por Desempenho Individual, submetendo-se a uma prova de avaliação de conteúdos e de conhecimentos pedagógicos, que pode trazer um ganho que vai de 5% a 25%. "Competente" indica um desempenho profissional adequado, considerando-se o cumprimento de todas as normas requeridas – no *Marco para la Buena Enseñanza*[5] – e considera-se um desempenho muito bom, ainda que não seja excepcional. Esse nível também admite a prova, mas limitando o ganho a 15%. Já o "Básico" se refere ao profissional que atinge os patamares do nível anterior, todavia com certa irregularidade, de forma ocasional. Nesse caso, o professor tem acesso a um programa de assessoramento pedagógico, fará leituras recomendadas, terá observações de classe e participará de cursos e seminários. E, finalmente, o "Insatisfatório" conceitua uma *performance* que apresenta claras debilidades que afetam nitidamente a atividade docente. Essa prova marca o sistema de certificação docente e beneficia o profissional por um período de 2 a 4 anos. Ainda que a certificação seja voluntária, existe também uma bolsa de incentivo no valor de US$ 100,00, isento de imposto, para estimular o ingresso no sistema, paga a quem faz a prova. No caso de o desempenho se enquadrar como Insatisfatório, o professor ingressa no Plano de Superação Profissional, da mesma forma e nos mesmos moldes que no caso do nível básico; entretanto, se o resultado permanecer o mesmo no segundo ano, ele se afasta das classes e se dedica, em tempo integral, ao programa para que, numa segunda avaliação, seja constatada uma melhoria em sua capacidade docente.

O esforço do governo pode ser evidenciado nas palavras da própria presidente da república Michelle Bachelet, que, ao lançar o programa, reafirmou seus objetivos: "Culminar o processo de acreditação docente, estabelecer um exame de habilitação dos egressos das escolas de formação de professores e gerar um novo marco para a *Formação Continuada* dos professores".

5 - Uma tradução livre da palavra *enseñanza* talvez encontrasse sinônimo mais adequado em *ensino*, mas esse termo no Brasil se banalizou a tal ponto que hoje perdeu o foco. Aprendizagem pareceu-nos mais adequado por contemplar de forma mais adequada o processo e, afinal de contas, o professor só ensina se o aluno efetivamente aprende.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 80 22/1/2009, 13:51

Nesse contexto, o Portfólio merece uma análise mais detalhada. Ele está estruturado, no atingimento de metas estabelecidas de forma objetiva pelo *Marco para la Buena Enseñanza,* em descritores como: Conhecer estratégias de ensino para gerar aprendizagens significativas, valendo-se de distintos recursos e meios; Levar em conta as necessidades educativas dos alunos; Estruturar as situações de aprendizagem, considerando os saberes, interesses e experiências dos estudantes; Propor atividades que envolvem, cognitiva e emocionalmente, os estudantes e lhes oferecem tarefas que os fazem comprometer-se com a exploração dos conteúdos.

A avaliação pelo Avaliador Par (um outro professor da mesma disciplina ou área de conhecimento) compreende um processo à parte: Os professores são convocados através de edital publicado na primeira semana de maio e selecionados em junho, com os resultados finais divulgados em julho. Há uma capacitação de apenas dois dias. Somente podem ser avaliadores os professores regentes com pelo menos cinco anos de experiência na atividade da disciplina e modalidade de ensino que se pretende avaliar, devendo ter níveis de avaliação "Destacado" ou "Competente" e serem aprovados no treinamento para a função, dentre outros. O Avaliador Par não participa do sistema de avaliação no ano em que atua, as entrevistas são uniformes e os professores respondem ao questionário na própria escola, em horário distinto ao das aulas.

Nova revolta dos pinguins

Em 10 de abril de 2007, a ministra da Educação, Mônica Jiménez, encaminhou ao Congresso Nacional a mensagem com a proposta da nova *Ley General de Educación* (LGE) que substitui a *Ley Orgánica Constitucional de Enseñanza* que remonta aos tempos da ditadura Pinochet. O tema tem merecido calorosos debates no parlamento e expressivas manifestações de rua, com paralisações nacionais para discussão da lei. O governo afirma que a norma é um avanço, ao revogar o marco educacional do governo Pinochet e trazer importantes avanços ao sistema e tratar-se de um, dentre vários outros projetos que serão encaminhados para reforma do setor. Em 19 de junho deste ano, a proposta foi aprovada pela Câmara sob violentos protestos com mais de nove mil pessoas em Santiago e Valparaíso. Estudantes, sindicalistas e partidos minoritários afirmam que a lei não traz as mudanças necessárias ao sistema, no qual perma-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 81 22/1/2009, 13:51

Cavalcante



O exemplo do Chile

CLÁUDIO MENDONÇA

O Chile ingressa na terceira etapa de sua reforma educacional, centrada na melhor aprendizagem através de ações de avaliação, formação continuada e responsabilização profissional docente.

O novo sistema chileno de Avaliação do Desempenho Profissional Docente, estabelecido por lei na carreira do magistério, tem quatro eixos fundamentais: o portfólio, a auto-avaliação, a entrevista com um professor avaliador e o relatório do orientador educacional e do diretor da escola. Estabelece também um nível de responsabilização profissional que pode levar o professor até a exclusão do sistema, se for mal avaliado por três anos consecutivos. A partir dos resultados os professores são inseridos nos seguintes patamares: destacado, competente, básico e insatisfatório.

No caso de ser classificado nos níveis mais baixos, o professor tem acesso a um programa de assessoramento pedagógico, com várias atividades. Se o resultado permanecer muito ruim, já no segundo ano, ele é afastado das classes e se dedica em tempo integral ao programa.

O exemplo chileno nos parece clássico: com quase noventa por cento da população escolarizada até o ensino médio, o país conseguiu dobrar a sua renda per capita na década de noventa e reduzir drasticamente os indicadores de repetência e abandono escolar.

No Brasil, a questão mais grave é o que fazer com os resultados das avaliações tipo Prova Brasil. A etapa de responsabilização profissional esbarra no debate político onde todos procuram se eximir de culpa sobre o fracasso escolar. No próprio ambiente da escola o debate sobre a aprendizagem costuma se restringir a questões de infra-estrutura, salário e administração escolar. A gestão do processo de ensino-aprendizagem acaba não encontrando atenção dos diretores de escola e de suas reduzidas equipes.

As políticas públicas de responsabilização profissional têm de vir acompanhadas de programas de seleção, incentivos, formação continuada e assessoramento dos profissionais. O professor tem de ter a oportunidade de vivenciar, quer na faculdade, quer nos programas de formação continuada, uma escola onde a tecnologia educacional faça parte do dia-a-dia, conceitos como mediação, integração e contextualização do conhecimento sejam vistos na prática, e a avaliação ocorra para apoiar e não para punir.

Lembramos que as redes públicas deveriam exercer de forma mais intensa, em especial no que se refere aos concursos públicos, seu direito de exigir um profissional mais qualificado e com um perfil mais voltado ao compromisso de fazer as crianças e jovens efetivamente aprenderem. Esse compromisso exige uma mudança de atitudes e um esforço coletivo de governo, famílias e direção de escolas no sentido de fazer com que ela cumpra sua missão prioritária atendendo não apenas a alguns, mas a todos os estudantes, reduzindo, inclusive, as diferenças de natureza socioeconômica que impactam as situações de aprendizagem em cada sala de aula.

CLÁUDIO MENDONÇA *é presidente da Escola de Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Fundação Centro de Estatística e Dados do Estado do Rio de Janeiro.*

Jornal O GLOBO, seção OPINIÃO - 29 de agosto de 2008

necerão existindo subsídios para escolas com fins lucrativos. O Estado continuará não tendo o controle total de sua rede e os professores não obterão a valorização que merecem.

O sindicato, apesar do extenso período de negociações acerca do sistema de avaliação, se coloca de maneira absolutamente crítica em relação a ele, inclusive dando apoio às demandas judiciais dos professores. Insistem em que o sistema tem falhas, deveria ser interrompido para ser repensado, afinal desrespeita os direitos trabalhistas dos docentes. Recentemente, o Ministério anun-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 82 22/1/2009, 13:51

ciou que os professores que se recusaram por três anos a serem avaliados terão de arcar com as consequências.

Conclusões

Ainda que não tenham sido consolidados os resultados concretos do modelo em tela, parece-nos que os pontos positivos são: diversidade e amplitude dos instrumentos de avaliação e sua estruturação na carreira docente, o que garante a institucionalização e sustentabilidade das ações. Por outro lado, acreditamos que o sistema é bastante complexo e de difícil compreensão pelo conjunto de professores. Essa dificuldade pode levar a uma falta de entendimento dos mecanismos de causa e efeito entre avaliação e acontabilidade e acabar por não trazer os resultados de impacto esperados.

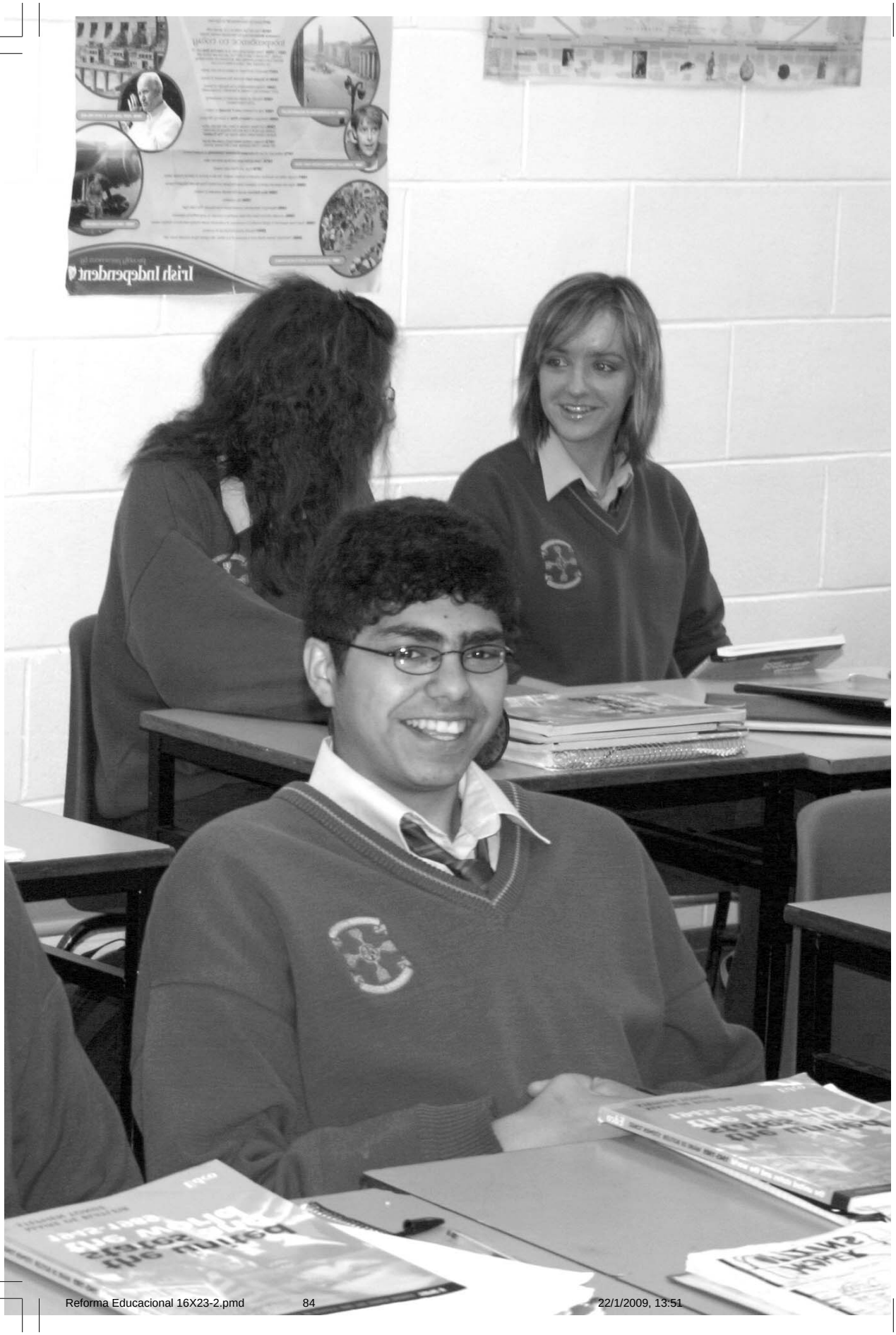
A retirada do professor de nível Insatisfatório da sala de aula, por incrível que possa parecer, pode ser encarada como prêmio para alguns que ficam oscilando entre os patamares Básico e Insatisfatórios, com o mero objetivo de reduzir o tempo de *regência de turma*.

Também merece reflexão o fato de uma parcela importante da avaliação ser vulnerável ao corporativismo, tanto no que se refere ao Avaliador Par como no relatório da direção da unidade escolar.

Não resta dúvida que implantar a responsabilização profissional à carreira do professor costuma trazer resultados aos *indicadores educacionais* do sistema. É claro que as políticas públicas, nesse sentido, têm de vir acompanhadas de programas de seleção, incentivos, *formação continuada* e assessoramento dos profissionais.

É bom lembrarmos que as redes públicas, que contratam o maior contingente de professores, deveriam exercer de forma mais intensa seu direito de exigir um profissional mais qualificado e com um perfil mais voltado para o compromisso de fazer as crianças e jovens aprenderem efetivamente. Esse compromisso exige uma mudança de atitudes e um esforço coletivo de governo, famílias e direção de escolas no sentido de fazer com que estas cumpram sua missão prioritária, atendendo não apenas a alguns, mas a todos os estudantes, reduzindo, inclusive, as diferenças de natureza socioeconômica que interferem nas situações de aprendizagem em cada sala de aula.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 83 22/1/2009, 13:51


Irish Independent

IRLANDA
A EDUCAÇÃO IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO

O senhor John Macnamara prefere ser chamado pelo nome irlandês: Seán Macnamara. Aposentado como inspetor de educação, um dos cargos de grande responsabilidade e prestígio no sistema educacional do país, recebeu o convite da ministra da Educação para permanecer na instituição, com a missão de receber representantes de governos estrangeiros. Começou a vida lecionando geografia, foi diretor de escola, passou dez anos em atividades humanitárias na África, e, pelos últimos trinta anos, é funcionário de carreira do Ministério.

"A Irlanda tem 4,2 milhões de habitantes divididos em dois grupos: um milhão de alunos e 3,2 milhões de especialistas em educação", brincou Seán, lembrando uma situação semelhante no Brasil, onde, em relação ao futebol, há um técnico oficial na Seleção e duzentos milhões de especialistas cheios de certezas sobre como conduzir o time.

A reforma educacional irlandesa começou na década de 70, mas os resultados decorreram de longa mobilização da sociedade, com forte componente ideológico para enfrentar a dominação inglesa que se estendeu por nada menos de 800 anos. As diferenças entre as duas nações envolviam a religião católica, professada pela maioria da população, e a religião protestante, legado dos ingleses. Não é à toa que a maioria esmagadora das escolas (95%) possui influência religiosa.



Segundo a professora e pesquisadora Áine Hylana, da Universidade de Cork, trata-se de um sistema privado com financiamento público. Cada escola é administrada por um comitê *(board)*, composto por dois diretores, dois responsáveis por alunos (sendo um deles, necessariamente, mãe de aluno), dois membros da comunidade local e dois membros da igreja, na maioria dos casos. Esse comitê tem autonomia para contratar e demitir o diretor, por exemplo.

Os professores administram os recursos públicos e as receitas arrecadadas. "São quatro mil escolas e, portanto, 32 mil pessoas diretamente envolvidas na administração do sistema educacional", exalta Macnamara, num entusiasmo que reflete um claro compromisso político com o governo, mas que também deixa transparecer uma idéia de engajamento da sociedade com a educação, o que pode ser comprovado nas conversas com pessoas da comunidade escolar, e também com motoristas de táxi e profissionais liberais, dentre outras.

A Irlanda é uma pequena ilha com 70 mil km^2, nem tão maior do que o estado do Rio de Janeiro com seus 43 mil km^2, e deixou de ser um dos países mais pobres da Europa, para tornar-se um dos mais ricos, em apenas 30 anos.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 86 22/1/2009, 13:51



Essa evolução coincidiu com a reforma educacional vivida no país. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu mais do que 4% ao ano, nos últimos anos, e a taxa de desemprego é a mais baixa da comunidade européia.

A ministra da Educação foi professora de Língua Irlandesa em uma escola de ensino médio. "Estamos realizando uma enorme transformação na área das necessidades especiais dos alunos. Alocamos, nos últimos cinco anos, mais de cinco mil novos professores, representando um aumento de 300 para 8 mil. Isso significa que um a cada cinco professores, no ensino fundamental, se dedica a alunos com necessidades especiais", declarou para o *IrishTimes*, principal jornal do país.

De fato, entrevistando professores que se dedicam a alunos com necessidades especiais, de uma escola de educação fundamental, ouvi uma declaração de que a realidade mudou bastante, pois a equipe, atualmente com oito profissionais, não contaria, sequer, com dois, há sete anos. Essa política de atendimento aos alunos é o ponto forte do sistema educacional irlandês. O conceito de necessidades especiais é bastante amplo nas escolas e abrange desde situações de natureza emocional (crises familiares, falecimentos, divórcios) até questões de comportamento, dificuldades de aprendizagem e deficiências de origem neurológica ou física, em geral.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 87 22/1/2009, 13:52

O professor irlandês é bem remunerado, se comparado à média dos professores europeus, recebendo, no início da carreira, em torno de 2.900,00 euros e usufruindo de dois a três meses de férias por ano, além de fazer jus a um ganho extra, pela participação nas diversas etapas de exames de *Avaliação Externa* que ocorrem todos os anos. Tive, ainda, a oportunidade de observar, no estacionamento de uma das escolas visitadas, a variedade de marcas dos carros dos professores, tais como Toyota Corolla, Volkswagen Polo e Golf.

Constatei algumas características perversas no sistema, como a avaliação nacional para ingresso nas universidades, ou seja, o equivalente ao nosso exame vestibular. O candidato, para ingressar em cursos da área médica, necessita atingir em torno de 600 pontos, enquanto um advogado ou professor necessita de 490. É grande a pressão sobre os candidatos que prestam, durante três semanas seguidas, uma bateria de exames. Para se ter uma idéia da importância dessa seleção, por ocasião do dia 15 de agosto de cada ano, data da divulgação dos resultados, registram-se alguns casos de suicídios entre jovens na Irlanda.

Em 2006, o país gastou 4,6% do seu PIB em educação, o mesmo que o Brasil, ficando abaixo da média dos países europeus, que é de 5,8%. Talvez por isso, alguns problemas, como a dificuldade de vagas para crianças em pré-escola antes dos 4 anos, e o excessivo número de alunos em sala de aula são bastante explorados pela imprensa e por críticos do governo. A relação professor/aluno é relativamente alta: 15,5 por professor, pior que a média da comunidade européia, que é de 13,4 alunos por mestre.

Comparativamente, a rede estadual de ensino do Rio de Janeiro possui em torno de 80 mil professores, 56 mil em atividade de classe, atuando para um pouco menos de um milhão de alunos presenciais, que frequentam diariamente a escola, o que perfaz uma média de 12,5 alunos por professor, melhor que o padrão europeu! Fora isso, eles gastam 6,5 mil euros por aluno, o que significa quase nove vezes a média brasileira.

Um dos problemas mais sérios das escolas da Irlanda é enfrentar o desafio de receber milhares de imigrantes de diversos países que não falam o inglês. Em alguns estabelecimentos escolares, o número de crianças, filhos de estrangeiros, chega a 50%. Isso exige um grande esforço do sistema no sentido de providenciar, dentre outras medidas, aulas de reforço do idioma. Essa situação

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 88 22/1/2009, 13:52

não é completamente diferente em nosso país. Em diversas regiões brasileiras, o nível de pobreza é tão grande que a criança apresenta um vocabulário extremamente limitado. As habilidades de escrita e compreensão de texto são muito baixas, em função da origem socioeconômica da família, o que se torna uma "barreira" para o aprendizado de todas as demais matérias.

A questão da repetência, considerada tão grave no Brasil, é de difícil compreensão para os professores irlandeses. Isso foi constatado por ocasião de conversas com um grande grupo de professores durante o intervalo para café, na Hartstown Community School. Em contrapartida, indaguei o que acontece com os alunos na Irlanda que simplesmente se recusam a estudar, a fazer os deveres de casa, obtendo frequentemente notas baixas. Nesse caso repetem o ano? Os professores informaram que o aluno, em última instância, pode repetir o ano, mas isso somente ocorre nos casos em que o baixo desempenho está relacionado à imaturidade, como se dá, por exemplo, com as crianças nascidas no meio do ano letivo, que anteciparam sua entrada no sistema.

Na Hartstown Community School a diretora, Ms. M. Black, comentou que 2,5% dos alunos são encorajados a deixar a escola para não influenciar os demais com atitudes negativas, ou seja, uma evasão escolar "estimulada". Até



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 89 22/1/2009, 13:52

mesmo a construção de um *shopping center* no bairro, importante para a economia, será um desastre para a educação, prevê a diretora. Segundo ela, "cada oportunidade de emprego oferecida aos jovens significa mais dinheiro para bebidas, drogas e para torná-los mais independentes dos pais, o que acaba por criar uma corrente em favor da evasão escolar".

Entrevistei dois alunos brasileiros que estudam na escola; um deles, Henrique Noronha, 16 anos, há seis no país, já apresenta um acentuado sotaque. Perguntei-lhe se presenciou casos de retenção escolar. Informou que a prática é reunir os alunos do ensino médio, que têm muitas notas baixas, em uma mesma classe, procedimento semelhante ao adotado no Brasil. Thais Bezerra é de Fortaleza e está há dois meses no país, esforçando-se para dominar o idioma, com apoio de um professor especial. As aulas de reforço são oferecidas, simultaneamente, no horário das disciplinas de Irlandês ou Educação física. A resposta à pergunta sobre a possibilidade de as aulas de reforço serem ministradas no horário da disciplina de Religião foi, naturalmente, negativa.



A26 | Internacional — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 2007 — JORNAL DO BRASIL

IRLANDA ■ Ensino privado com financiamento público é fruto de reforma nacional modelo

Um caso de sucesso na educação

Claudio Mendonça
Especial para o JB

• DUBLIN. John Macnamara prefere ser chamado pelo nome irlandês: Seán Macnamara. Aposentado como inspetor de educação, um dos cargos de grande responsabilidade e prestígio no sistema educacional da Irlanda, hoje tem a missão de receber representantes de governos estrangeiros. Começou lecionando geografia, foi diretor de escola, passou 10 anos em atividades humanitárias na África, e pelos últimos 30 anos, é funcionário de carreira do ministério.

– A Irlanda tem 4,2 milhões de habitantes divididos em dois grupos: um milhão de alunos e 3,2 milhões de especialistas em educação – brincou Seán, fazendo lembrar a relação do futebol o Brasil, onde há um técnico oficial na Seleção e 200 milhões de especialistas cheios de certezas sobre como conduzir o time.

A reforma educacional irlandesa começou nos anos 70, mas os resultados decorreram de longa mobilização da sociedade, com forte componente ideológico para enfrentar a dominação inglesa que se estendeu por nada menos de 800 anos. As diferenças entre as duas nações envolviam a religião católica, professada pela maioria da população, e a protestante, legado dos ingleses. Não é à toa que 95% das escolas têm influência religiosa.

Segundo a pesquisadora Áine Hyland, da Universidade de Cork, trata-se de um sistema privado com financiamento público. Cada escola é administrada por um conselho composto por dois diretores, dois responsáveis por alunos (um é necessariamente mãe de aluno), dois membros da comunidade local e dois membros da igreja, na maioria dos casos. Esse comitê tem autonomia para contratar e demitir o diretor, por exemplo. Os professores administram os recursos públicos e as receitas arrecadadas.

– São 4 mil escolas e, portanto, 32 mil pessoas diretamente envolvidas na administração do sistema educacional – exalta Macnamara.

A Irlanda é uma pequena ilha com 70 mil km2, nem tão maior do que o Estado do Rio de Janeiro com seus 43 mil km2, e deixou de ser um dos países mais pobres da Europa para tornar-se um dos mais ricos, em apenas 30 anos. Esta evolução coincidiu com a reforma educacional vivida no país. O PIB cresceu mais do que 4% nos últimos anos e a taxa de desemprego é a mais baixa da comunidade européia.

A ministra da educação, Mary Hanafin, foi professora de irlandês em uma escola de ensino médio.

– Estamos realizando uma enorme transformação na área das necessidades especiais dos alunos. Alocamos, nos últimos 5 anos, mais de 5 mil novos professores, representando um aumento de 300 para 8 mil. Isso significa que um a cada 5 professores no Ensino Fundamental se dedica a alunos com necessidades especiais – disse.

Uma equipe de professores que se dedicam a alunos com necessidades especiais, de uma escola de educação fundamental, confirmou que a realidade mudou bastante, pois a equipe, atualmente com oito profissionais, não contaria sequer com dois há sete anos. Essa política de atendimento aos alunos é o ponto forte do sistema educacional irlandês. O conceito de necessidades especiais é bastante amplo nas escolas e abrange desde situações de natureza emocional (crises familiares, divórcios), até problemas de comportamento, dificuldades de aprendizagem e deficiências de origem neurológica ou física.

O professor irlandês é bem remunerado, se comparado à média dos professores europeus, recebendo no início da carreira em torno de 2.900 euros e usufruindo de dois a três meses de férias por ano, além de fazerem jus a um gatilho extra, pela participação nas diversas etapas de exames de avaliação externa que ocorrem todos os anos.

No entanto, o sistema tem algumas características perversas, como a avaliação nacional para ingresso nas universidades, ou seja, o equivalente ao nosso exame vestibular. Para entrar em cursos da área médica, o candidato necessita atingir em torno de 600 pontos, enquanto um advogado ou professor necessita de 490. É grande a pressão sobre quem presta, durante três semanas seguidas, uma bateria de exames. A prova é que por volta de 15 de agosto do cada ano, data da divulgação dos resultados, são registrados mais casos de suicídios entre jovens na Irlanda.

O país gastou, no ano passado, 4,6% do seu PIB em educação, o mesmo que no Brasil, ficando abaixo da média dos países europeus, que é de 5,8%. Talvez por isso alguns problemas, como a dificuldade de vagas para crianças em pré-escola, antes dos quatro anos, e o excessivo número de alunos em sala de aula são bastante explorados pela imprensa e por críticos do governo. A relação professor/aluno é relativamente alta, ficando 15,5 por professor – melhor do que a média da comunidade européia, que é de 13,4 por mestre.

Comparativamente, a rede estadual de ensino do Rio de Janeiro tem em torno de 80 mil professores, 56 mil em atividade de classe, atuando para um pouco menos de 1 milhão de alunos presenciais que freqüentam diariamente a escola, o que perfaz uma média de 12,5 alunos por professor – melhor do que o padrão europeu. Fora isso, eles gastam 6.500 euros por aluno, o que significa quase nove vezes a média brasileira.

■ Compare a educação irlandesa e brasileira em www.jb.com.br/24horas

Cada professor tem, em média, 15,5 alunos – índice acima da média européia. Um em cada cinco trata de jovens com necessidade especial

Educação dos jovens está a cargo de 4 mil escolas, com o envolvimento pessoal de 32 mil pessoas

"A Irlanda tem 4,2 milhões de habitantes divididos em dois grupos: 1 milhão de alunos e 3,2 milhões de especialistas em educação

Seán Macnamara, funcionário público

"Cada oportunidade de emprego oferecida a um adolescente significa mais dinheiro para bebidas e drogas, o que causa evasão

M. Black, diretora

■ Filhos de imigrantes são desafio

Um dos problemas mais sérios das escolas da Irlanda é enfrentar o desafio de receber milhares de imigrantes de diversos países que não falam sequer o inglês. Em alguns colégios, o número de crianças filhas de estrangeiros chega a 50%. Isso exige um grande esforço do sistema no sentido de providenciar, dentre outras medidas, aulas de reforço do idioma.

Essa situação não é completamente diferente no Brasil. Em diversas regiões, o nível de pobreza é tão grande que a criança apresenta um vocabulário extremamente pobre. As habilidades de escrita e compreensão de texto são muito baixas, em função da origem socioeconômica, o que se torna uma "barreira" para o aprendizado de todas as demais matérias.

A questão da repetência, considerada tão grave no Brasil, é de difícil compreensão para os professores irlandeses. Lá, em última instância, o jovem pode até repetir o ano, mas isso só ocorre nos casos em que o baixo desempenho está relacionado à imaturidade, por exemplo, crianças nascidas no meio do ano letivo, que anteciparam sua entrada no sistema.

A diretora da escola Hartstown Community, M. Black, comentou que 2,5% dos alunos são encorajados a deixar a escola para não influenciar os demais com atitudes negativas. Uma evasão estimulada pela equipe da escola. Até mesmo a construção de um shopping-center no bairro, importante para a economia, será um desastre para a educação, prevê a diretora.

– Cada oportunidade de emprego oferecida aos jovens significa mais dinheiro para bebidas e drogas, o que acaba por criar uma corrente em favor da evasão escolar – justifica.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 90 22/1/2009, 13:52

Uma das questões que preocupam os professores e diretores de escola da Irlanda é o quantitativo de psicólogos disponíveis para avaliação e diagnóstico do tipo de apoio que cada estudante deve receber. O doutor Seosamh Mac Pormhain foi professor durante vários anos e, atualmente, é o psicólogo responsável por nada menos que dez escolas e, por esse motivo, demonstra ser muito ocupado ao andar sempre apressadamente pelos corredores da Hartstown. Suas tarefas, consistem em analisar os relatórios dos professores, realizar entrevistas com os alunos e mestres. A diretora da escola lamenta que o psicólogo não consiga atender à demanda, realizando somente 3 ou 4 visitas por ano ao estabelecimento.

É nos corredores da escola que percebemos o quanto a disciplina é um problema preocupante e enfrentado com, digamos, energia. Há um cartaz que estabelece as diferentes multas que se aplicam aos alunos: 5,00 euros por colar chicletes no mobiliário escolar ou10,00 euros por grafismo que precisar ser removido das paredes.

Na escola S. Francis Xavier, o diretor T. P. Parker assumiu o cargo há três meses, fala com orgulho dos pais que se revezam, atendendo aos alunos na biblioteca: "Eles ajudam os alunos a escolher os livros, estimulam a tomá-los por empréstimo e cuidam para que todos devolvam os livros ao final de uma semana". Lembrei-me do projeto "Amigos da Escola", em nosso país, que promove atividades como pintura e jardinagem, atividades que não têm a ver, ao menos diretamente, com o desenvolvimento educacional. O engajamento nesse caso é pela manutenção do prédio e não pela leitura, por exemplo. O orçamento anual da escola, excluídas as despesas com pessoal, é de 100 mil euros destinados ao atendimento de 390 alunos.

A base do sistema é o atendimento individualizado, o que é possível em escolas bem menores do que as nossas e com um número muito superior de professores e de membros da equipe pedagógica. As crianças se ocupam, diariamente, durante uma hora e meia, em média, com a realização de seus deveres de casa, e o aluno que obtém boas notas é premiado com a redução dos trabalhos de casa. A ministra da Educação sintetiza a idéia do atendimento individualizado ao declarar que "cada criança tem seu plano individual de educação, o que permite a realização de avanços na medida em que são acompanhados de forma personalizada".

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 91 22/1/2009, 13:52



FINLÂNDIA
OS MELHORES DO MUNDO

O Ministério da Educação da Finlândia, em Helsinque, está situado em um prédio ainda mais simples do que as minhas expectativas. É grande o contraste entre os prédios públicos europeus e os brasileiros.

Uma bicicleta antiga, encostada junto à porta de entrada, quase - eu disse quase - atrapalhando o acesso, faz o visitante criar coragem para tentar ler a tabuleta que parece trazer uma inscrição do governo com grafia finlandesa. Em alguns minutos, fui conduzido a um ambiente em que se via uma mesa de doze lugares, em estilo minimalista, onde me aguardava a senhora Jaana Palojärvi, representante da ministra da Educação da Finlândia, país que possui os melhores indicadores mundiais em educação.

A questão mais inquietante é: como esse país consegue tal desempenho, em comparação com as demais escolas européias, considerando que a criança e o professor têm quase tres meses de férias por ano, com uma das menores jornadas de estudo?

Na Finlândia, os jovens de 15 anos possuem altas habilidades de leitura e de solução de problemas e conhecimentos científicos, bem acima da média européia, assim como a distância das diferentes classes sociais, entre eles, é a menor do mundo.



Para se ter uma idéia, testes internacionais demonstram que uma criança finlandesa, de 10 anos de idade, é capaz de ler e escrever melhor do que uma brasileira de 14 anos. Nossos *indicadores educacionais* se apresentam em patamares bem inferiores aos europeus, inclusive quando comparamos jovens da elite brasileira com filhos de operários europeus.

A senhora Palojärvi explica que o Ministério possui dois prédios e 340 funcionários. Professores em sua maioria? - Provoquei, tendo por referência o padrão brasileiro, que concentra, em sua burocracia, um grande número de professores das diversas disciplinas. Ela respondeu-me, com bastante firmeza, que ali não trabalhavam professores, e, sim, economistas, administradores, profissionais formados em filosofia e em artes.

Para Leo Pahkin, professor de matemática e membro do Conselho Nacional de Educação, a explicação para o sucesso escolar remonta à história de seu país, desde a época do luteranismo (que proibia o casamento de pessoas não alfabetizadas), até a criação da identidade nacional contra as dominações sueca e russa. A independência da Finlândia ocorreu, tardiamente, em 1917.

Mas a reprsentate da ministra aponta, dentre outras razões, o fato de possuírem a melhor rede de bibliotecas públicas do mundo, os finlandeses visitam, em

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 94 22/1/2009, 13:52



média, treze vezes as suas bibliotecas por ano! O país registra altíssimas taxas de assinaturas de jornal, 94% dos domicílios têm conexões domésticas de Internet, e o número de telefones celulares em atividade é maior que o número de habitantes.

"O Conselho Nacional de Educação, é composto por professores das diversas matérias e formula programas de combate à evasão escolar, alfabetização e propostas para o desenvolvimento de conteúdos pelas escolas", explica o conselheiro Jarí Koivisto, professor de física. Em sua opinião, o alto custo das escolas pequenas situadas na área rural, que pode variar de 3 mil euros para 9 mil euros, é um dos principais problemas do sistema educacional finlandês.

A média brasileira de gasto por aluno, correspondente a aproximadamente 710,00 euros. Apesar disso, o Brasil investiu, em 2006, nada menos que 4,6% do PIB em educação. Não chega a ser um valor baixo, equivalente ao gasto de alguns países desenvolvidos como a própria Finlândia, Espanha, Itália e Japão. O problema é que, no Brasil, a maior parte dos recursos vai para o nível superior. Um aluno das faculdades públicas consome 12,8 vezes mais do que um aluno do ensino fundamental e quase 10 vezes mais do que um aluno do ensino médio. Para superar esta distorção, sem reduzir os recursos das universi-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 95 22/1/2009, 13:52

dades públicas, teríamos que gastar nada menos que 7% do PIB com educação e, consequentemente, encabeçaríamos a lista de países ao lado dos Estados Unidos e Canadá.

Um dos desafios da educação nacional, segundo o conselheiro, é investir na educação dos imigrantes dos países pobres que começam a chegar à Finlândia, a maioria vinda das antigas colônias européias da África e Ásia. "Temos de educar essas pessoas. Evitar que elas fiquem segregadas em bairros de estrangeiros, como Chinatown, nos Estados Unidos. Devemos garantir que elas e seus filhos se integrem à nossa sociedade e sejam capazes de trabalhar. É a única maneira de evitar a criminalidade, que é muito mais cara para a sociedade", diz ele.

A Finlândia, que, há 40 anos, era um país agrícola, hoje tem uma renda *per capta* nominal de quase 32 mil euros, superior à do Japão e da Alemanha, e uma população de apenas 5,3 milhões de habitantes, com 600 mil crianças matriculadas na educação básica. A rede escolar tem a mesma ordem de grandeza da rede pública da cidade do Rio de Janeiro. Administrativamente, se assemelha à brasileira e tem, inclusive, alguns problemas semelhantes aos nossos. Faltam professores de física, por exemplo, que migram para a indústria



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 96 22/1/2009, 13:52

por conta dos salários. O Brasil, segundo o MEC, formou 18 mil professores de física nos últimos 25 anos, contra mais de 190 mil de língua portuguesa. Os salários dos professores finlandeses não ultrapassam a média do Continente, mas todos têm diploma de mestrado.

E como o país consegue ter professores dispostos a competir, à razão de 5 mil para 800 vagas todos os anos? As opiniões se dividem entre a Sra. Palojärvi e o conselheiro Pahkin, mas parecem complementares: "Há um enorme *status* social na carreira do magistério, explica Palojärvi, por razões de natureza cultural. O papel da escola e a atividade do magistério são eminentemente reconhecidos pela nossa sociedade". O conselheiro reconhece esse aspecto, porém é mais pragmático: qualidade de vida, duração das férias, possibilidade de adaptar seu próprio horário e de dedicar mais tempo aos filhos em idade escolar são outras razões de sobra, segundo ele, para abraçar a profissão. Os professores finlandeses ministram 25 classes, no caso das primeiras séries, e 30 aulas, no caso de professores das séries mais adiantadas. A grande maioria leciona, exclusivamente, em uma escola.

Um dos aspectos importantes para debater é a questão da reprovação, tema polêmico em nosso país. Na Finlândia, o aluno pode ser reprovado, o que raramente ocorre. Eles defendem as classes "especiais" para crianças com



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 97 22/1/2009, 13:52

dificuldades de aprendizagem. Não há estigma para as crianças que frequentam essas classes, como ocorre em outros países. "Ainda que seja possível uma criança repetir o ano, o que é precedido de longa discussão com a família, preferimos, em busca de compromissos e alternativas, investir na recuperação dos alunos no decorrer do ano letivo", afirmou a representante da ministra.

A longa duração dos projetos e programas educacionais parece ter sido uma das causas do sucesso finlandês. A ação do Conselho impede que a política educacional se transforme a cada quatro anos, quando costuma haver troca de comando no Ministério. "Nós garantimos a estabilidade dos programas e a sustentabilidade da política educacional. Mantemos o navio no seu caminho, ainda que o capitão seja periodicamente substituído", afiança o conselheiro Pahkin.

Um fato chama a atenção: a simplicidade das propostas e ações de governo. Um exemplo claro é o currículo que lá é revisto a cada dez anos. Enquanto o livro com as diretrizes curriculares da educação básica da Finlândia possui 320 páginas, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação do Brasil possuem exatas 3.036 páginas.

As aulas não parecem ser muito mais atraentes ou vibrantes do que nas demais escolas do planeta. "As crianças reclamam que as aulas são chatas. Em nosso país não existe uma cultura de autoridade do professor perante os alunos, que têm enorme liberdade para dizer o que querem e se expressar livremente, em todas as instâncias do sistema escolar. Minha filha, que está na oitava série, diz que a escola é monótona, mas consegue tirar notas boas. Uma tradição em nossa cultura é, por exemplo, a criança coletar, durante o verão, de 70 a 100 plantas, secá-las e expô-las para a família. Hoje, isso é feito em álbuns virtuais graças às câmeras digitais. Não é uma atividade escolar, mas um passatempo familiar", conta a representante da ministra da Educação.

Todos são unânimes em apontar os eixos principais de uma reforma educacional bem- sucedida: consenso político que permita dar o tempo necessário para que as mudanças surtam efeito; investimento na formação, avaliação e motivação dos professores; atenção individualizada para cada aluno, sendo que o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento (assim como o treinador, na atividade esportiva), e não uma "fonte de sabedoria".

A escola Torpparinmäki fica em um bairro de classe média baixa, cerca de 30 minutos do centro de Helsinque. Prédio de *design* diferente, projeto

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 98 22/1/2009, 13:52



arquitetônico holandês, construído em 1999, destaca-se na paisagem do subúrbio da capital. Um grupo de crianças brinca na entrada, sob a supervisão de um professor. O diretor da escola, Osomo Korhoner, nos mostrou as instalações e explicou que é diretor há vinte anos, e antes era professor das primeiras séries do ensino fundamental. A escola tem 420 alunos para 30 professores titulares e 5 assistentes. Osomo Korhoner dirige a escola com um vice-diretor, que leciona na própria unidade, e uma secretária, que cuida de toda a parte administrativa.

Os finlandeses dão mais autonomia às escolas do que os brasileiros. Lá, os diretores recebem dinheiro da Prefeitura e fazem a folha de pagamento, compram os livros, computadores, materiais, merenda. Decidem quem deve ser contratado, juntamente com o conselho escolar, que reúne maior número de pais do que professores. Assim como no Brasil, a demissão do profissional é possível, mas muito difícil.

Depois de muita insistência minha, ele admitiu que, em algumas cidades pequenas do interior, existem casos de interferência política na escolha de diretores. O que era prática comum em todo o país, no final da década de 70, acabou sendo erradicada na capital e principais cidades, mas ainda subsiste nas comunidades de pequeno porte. "A proximidade do prefeito com a comunidade esco-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 99 22/1/2009, 13:52

lar é muito grande e pode acabar gerando preferências, por razões políticas, no caso de duas pessoas com a mesma qualificação", diz o diretor.

Cada aluno de oitava série tem 30 tempos de aula por semana, incluindo ensino religioso (83% são Luteranos), economia doméstica, artes e trabalhos manuais. Esta última disciplina é dada numa oficina completa, onde crianças de 10 anos manuseiam brocas, lixas e tornos, fabricando patinhos de madeira, periscópios e outros brinquedos. As aulas começam às 8h 30min e, dependendo da idade dos alunos, terminam às 14h45min ou 15h45min.



Internacional

A25 JORNAL DO BRASIL

DOMINGO 14 DE OUTUBRO DE 2007

internacional@jb.com.br

Opinião ■ BANCO DO SUL

Acredito que a criação do Banco do Sul não passa de pura perda de dinheiro e tempo. Com certeza, o projeto ajudará somente ao ditador Hugo Chávez, presidente da Venezuela. Com sua sede instalada na capital venezuelana de Caracas, só aquele maluco vai poder mandar e fazer o que quiser com o tal banco.

José Franklin Pereira Bezerra
Niterói (RJ)

EDUCAÇÃO ■ Prestígio do magistério e bem-estar social de professores mantêm modelo finlandês

Qualidade não passa por recurso

Claudio Mendonça
Especial para o JB

■ HELSINQUE. Detentora de um dos melhores índices de educação do mundo, a Finlândia tem uma rede escolar que apenas de administrativamente semelhante à brasileira, apresenta resultados práticos bem acima da média europeia.

Testes internacionais mostram que uma criança finlandesa de 10 anos é capaz de ler e escrever melhor do que uma brasileira de 14. Quando comparamos jovens da elite brasileira com filhos de operários europeus, o contraste permanece.

Uma das razões para o sucesso escolar está rede de bibliotecas públicas do mundo, explica a ministra da Educação, Jaana Pásquiavi. Os finlandeses visitam, em média, 13 vezes as suas bibliotecas a cada ano. O país registra altíssimas taxas de assinaturas de jornal, 94% dos domicílios têm conexões domiciliares de internet e o número de telefones celulares em atividade é maior que o número de habitantes.

– O Conselho Nacional de Educação, diferente do Brasil, é composto por professores e formula programas de combate à evasão escolar, alfabetização e propostas para o desenvolvimento de conteúdos pelas escolas – explica o conselheiro e professor de física Jari Kuivisto.

A média brasileira de gasto por aluno é de R$ 1.985,00. Apesar disso, o Brasil investiu, em 2006, mais recursos que 4,6% do PIB em educação. Não chega a ser um valor baixo,

Na escola Torppariinmäki, diretores recebem dinheiro da prefeitura e fazem sua folha de pagamento. Alunos atrasados têm reforço anual

"Pode parecer caro um investimento em educação deste porte, mas a economia do país acaba respondendo à medida que formamos cidadãos mais conscientes e trabalhadores, com altas taxas de produtividade

Jari Kuivisto, conselheiro nacional

■Repetência não é tabu na Finlândia

Tema polêmico no Brasil, a reprovação escolar não é tabu na Finlândia. Apesar de pouco recorrente, o país defende as classes "especiais" para crianças com dificuldades de aprendizagem. Sem estigmas.

– Ainda que seja possível uma criança repetir o ano, o que é preocupação de longa discussão com a família, preferimos investir na recuperação dos alunos no decorrer do ano letivo – explica Jaana Pásquiavi.

No Rio de Janeiro, que não adotou sistema de aprovação "automática", as taxas de aprovação durante os últimos sete anos na rede pública estadual continuaram oscilando em torno de 79% no fundamental.

A repetência gera outros problemas. Um deles é a distorção idade-série, que é o percentual de alunos que têm mais de dois anos acima da idade que deveriam ter na série. No ensino médio, a distorção chega a 68%. O Brasil gasta R$ 8 bilhões por ano com a repetência e o Rio, R$ 400 milhões.

A longa duração dos projetos parece ter sido uma das causas do sucesso finlandês. O Conselho impede que a política educacional se transforme a cada quatro anos, quando há troca de comando no ministério.

Localizada em um bairro de classe média baixa da capital, a escola Torppariinmäki sintetiza a simplicidade das ideias, propostas e ações de governo. Seu diretores recebem dinheiro da prefeitura, fazem a folha de pagamento e compram material.

Professora de reforço, Marvi Huuruinanen explica que escolheu a posição porque gosta de mergulhar no processo de aprendizagem:

– Gosto de vê-las superando obstáculos e alcançando a turma.

Criança finlandesa de 10 anos é capaz de ler e escrever melhor do que uma brasileira de 14

o problema é que a maior parte dos recursos vai para o nível superior.

Um aluno da faculdade pública consome 12,8 vezes mais do que um aluno do ensino fundamental e quase 10 vezes mais do que um aluno do ensino médio. Para superar esta distorção, sem reduzir os recursos das universidades, teríamos que gastar nada menos que 7% do PIB com educação e escalaríamos a lista de países ao lado do Canadá e EUA.

A Finlândia tem 900 mil crianças matriculadas. Uma rede escolar da mesma ordem de grandeza da rede pública do estado do Rio. E, como no Brasil, lá também faltam professores de física, que migram para a indústria pelos altos salários. Como a Finlândia consegue professores disputados a cursar na razão de 5 mil para 800 vagas todos os anos?

– Há um enorme status social na carreira do magistério por razões de natureza cultural – diz Jaana.

O conselheiro é mais pragmático: qualidade de vida, duração das férias, adaptar seu próprio horário e dedicar mais tempo aos filhos são razões de sobra para abraçar a profissão. Os professores ministram cerca de 25 classes. A maioria leciona exclusivamente em uma escola.

■ O completo artigo sobre educação finlandesa no JB Online, www.jb.com.br/24horas

A questão mais importante no projeto educacional parece ser o sistema de apoio ao aluno. Cada criança, com dificuldades de aprendizagem, recebe um tratamento especializado, que pode acontecer em sala de aula, com um "professor assistente" que, inclusive, senta-se à mesa com os estudantes – o mobiliário escolar é desenhado para grupos, o que facilita a cooperação entre eles - e ajuda nas explicações. Se esse professor sentir necessidade, há um biombo na sala de aula para fazer uma verdadeira aula paralela para estudantes que precisem de uma atenção a mais. "Isso pode ocorrer por razões de natureza cognitiva ou por situações de ordem emocional, uma crise

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 100 22/1/2009, 13:52

familiar, por exemplo. O professor assistente garante que nenhuma criança fique para trás", acrescenta o diretor.

Em outras situações, as necessidades de reforço escolar são ainda maiores. Nesses casos, existem duas pequenas salas de aulas, onde trabalham dois professores, atendendo a grupos de até 10 alunos. Geralmente, são crianças que têm pouquíssimo apoio em casa e estão muito distantes do desempenho dos colegas. Mervi Huurinainen, uma dessas professoras, diz: "Eu escolhi essa posição na escola porque gosto de mergulhar, com profundidade, no processo de aprendizagem das crianças, gosto de vê-las superando obstáculos e alcançando a turma". Essa professora atua em uma sala pequena, mas repleta de jogos educativos. "Eu visito muitas lojas e exposições e compro o que acho bom. Depois, o diretor me reembolsa", explica ela.

O trabalho em equipe de professores parece acontecer com certa naturalidade. Assisti aulas em que duas turmas partilhavam uma sala, com os dois professores se revezando nas explicações de matemática ou de ciências, conforme o tema. Observei o professor assistente, sentado ao lado de um aluno, explicando, em voz baixa, o problema proposto no quadro-negro.

Perguntei ao conselheiro Koivisto qual é o desafio educacional mais importante que um país deve enfrentar. Ele respondeu-me que é a equidade, a garantia de que, em todas as escolas, crianças de famílias pobres e ricas tenham as mesmas oportunidades educacionais, "cheguem ao mesmo estágio, possam, independentemente da renda familiar, ou mesmo com dificuldades de ordem física, se tornar cidadãos produtivos. Em países como França e Alemanha, são obtidos bons resultados, mas muitas escolas ficam bem abaixo das melhores. Isso não acontece na Finlândia e na Austrália, por exemplo. Pode parecer caro um investimento em educação deste porte, mas a economia do país acaba respondendo à medida que formamos cidadãos mais conscientes e trabalhadores, com altas taxas de produtividade". De fato, segundo a Organização Internacional do Trabalho, a produtividade de um trabalhador americano equivale à de quatro brasileiros, e a distância tem aumentado a cada nova edição de seu Relatório.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 101 22/1/2009, 13:52


At KIPP, we BELIEVE!
QUOTE OF THE WEEK
DREAM
DO

A REFORMA EDUCACIONAL DE NOVA YORK

A Escola KIPP AMP no Brooklyn, distrito ao sul de Manhatan, por fora não parece nada convidativa. Grades nas janelas, portas de aço e câmeras de segurança dão um tom de fortaleza ao prédio cinza de quatro andares num centro de terreno. Na entrada principal, já dentro do prédio, uma policial militar do Departamento de Polícia de Nova York - setor de vigilância escolar - pede os documentos dos visitantes e registra a entrada de todos. No segundo andar, um barulho indistinto vai se transformando num ritmo bem conhecido. Adentramos numa sala grande, com muitos alunos dançando capoeira e cantando *Paranauê,* num português bem esforçado e ao som de berimbaus. Apontaram-me o diretor, de terno e gravata, que cumprimentou o grupo com a cabeça enquanto tocava o bumbo em meio aos alunos, visivelmente excitados com a presença de brasileiros. A professora Nicole Smith é a responsável pela capoeira e sonha levar o grupo para conhecer a Bahia.

O diretor Ky Adderley é, realmente, uma pessoa muito especial. Formou-se em psicologia, na universidade, com bolsa de estudos adquirida pelo fato de pertencer à equipe de atletismo, mais tarde fez mestrado em política educacional, deu aulas para a sexta série como participante do programa chamado "Teachers for America", mas desapontou-se com o sistema educacional americano e resolveu concorrer ao programa de capacitação de diretores da KIPP. Conseguiu uma das 6 vagas disponíveis numa disputa que envolveu 300 candi-



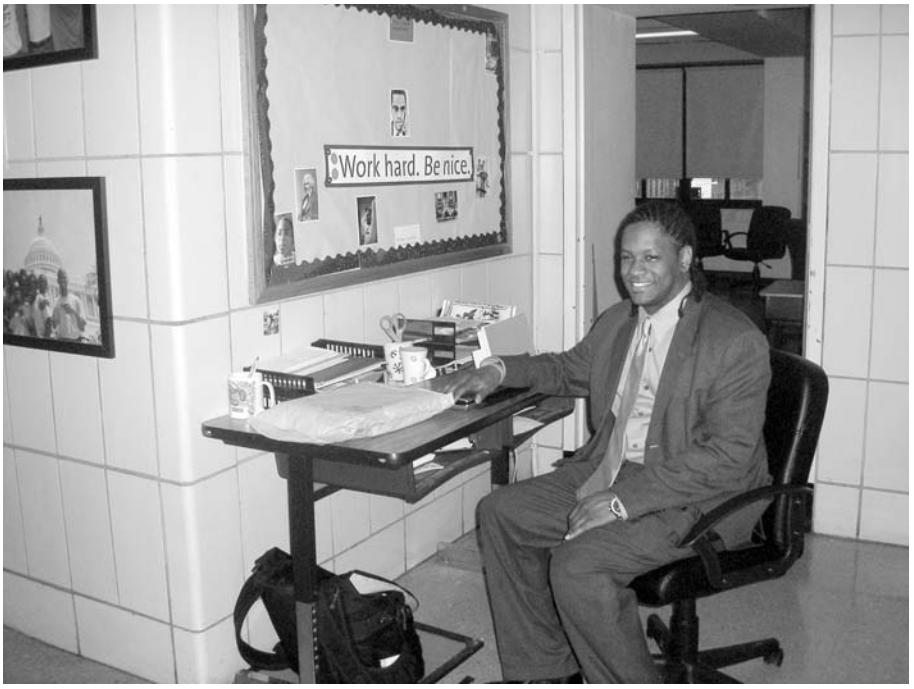
datos, academicamente, aptos. Passou um ano em treinamento intensivo, estudando e visitando escolas, num estágio supervisionado nas melhores unidades do sistema. O escritório dele é uma mesa de trabalho que fica, simplesmente, no principal corredor do prédio. Dali ele telefona, pessoalmente, para o responsável pelo aluno que chega atrasado e cobra maior atenção ao horário - as aulas começam pontualmente às 7h25min da manhã. Além disso, ele visita as famílias dos alunos com baixo desempenho ou problemas atitudinais.

"Quando eu bato à porta da casa dos alunos com dificuldades, converso com os pais, irmãos, tios, eles percebem que eu, realmente, me importo com o sucesso escolar dos filhos deles. Isso faz muita diferença."

A escola existe há apenas quatro anos e o percentual de crianças que se formam no ensino médio, no bairro, pulou de 20% para quase 100%, segundo ele.

"Eu me esforço muito em criar altas expectativas para os alunos, no sentido de mostrar pessoas que se formaram na universidade e moravam ou moram aqui no bairro e viveram em condições bem adversas como eles."

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 104 22/1/2009, 13:52



Mr. Adderley acredita que um dos fatores mais importantes na motivação dos alunos é fazê-los acreditar que são capazes de vencer obstáculos e chegar à universidade. Os alunos têm problemas que vão de lares desfeitos a assasssinato de membros da família ou violência doméstica. "As crianças fogem de casa para a escola, e não ao contrário, porque aqui se sentem mais seguras. No início do ano, recebi uma criança cujos pais diziam que devia ter algum tipo de problema de saúde, pois quase não falava. Hoje, tenho de pedir ao menino para parar de conversar tanto, em virtude do ambiente de confiança que construímos", relata o diretor sem conseguir esconder o orgulho. No mural da escola, bandeiras de universidades conceituadas com nomes de ex-alunos que estudaram nela e a frase: para qual universidade você quer ir?

A escola possui uma assistente social e está esperando a segunda profissional que ajuda no trabalho de apoio aos alunos.

A proporção ideal seria de um profissional para cada 150. Oito alunos possuem auxílio especial para vencer dificuldades de aprendizagem com o apoio de uma psicóloga. Elas desenvolvem um "Individual Education Plan" (Plano Individual de Educação).

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 105 22/1/2009, 13:52

O engajamento dos mestres é bem nítido, mesmo com uma visita de algumas horas. Na sala dos professores, perguntei à professora de Língua Inglesa Kari Cooly porque ela havia decidido ser professora. Ela respondeu que é ativista dos movimentos sociais e acredita que a educação é a melhor forma de auxiliar os jovens a terem um futuro melhor. Na escola, professores utilizaram a expressão "time ou equipe" em diversas ocasiões. Essa é a matriz de pensamento do professor Robert Slavin, PHD, da Universidade John Hopkins, em Baltimore. Trata-se do *chairman* da organização *Success for All* (Sucesso para Todos) e desenvolveu, há mais de uma década, um sistema de aprendizagem cooperativa (**Cooperative Learning**). Ele defende que o trabalho em grupo pode se transformar numa poderosíssima ferramenta de aprendizagem, favorecendo maior engajamento nas tarefas educacionais. A escola só entra no novo sistema se ao menos 80% da comunidade educacional aprovar a metodologia. Nesse caso, os professores passam então a receber um treinamento específico para a aplicação das diferentes estratégias propostas pelo programa. Os professores que se destacam no programa de capacitação, em uma escola, se transformam em multiplicadores na próxima unidade e assim



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 106 22/1/2009, 13:52



sucessivamente. Os alunos continuam tendo suas notas individuais, mas em torno de 5 a 10% do total da avaliação do estudante poderá passar a decorrer dos resultados do grupo. Cada time de alunos começa a ser premiado pelo resultado atingido pelos seus componentes. Na etapa de perguntas e respostas, que pode ocorrer após o trabalho em grupo, tão importante quanto acertar as questões, individualmente, é trabalhar para que todos os integrantes se saiam bem nas arguições. "Atribuir um percentual maior das notas individuais ao trabalho em grupo poderia gerar uma enorme reação dos pais das crianças que já possuem um histórico de alto desempenho individual", ponderou o professor diante de uma pergunta. Ele lembrou que as crianças disputam um jogo de futebol ou de basquete com bastante afinco, treinam e comumente se superam em razão de um prêmio que costuma ser uma medalha ou um diploma de honra ao mérito, não havendo necessidade, assim, de se estabelecer uma relação das atividades com as notas. "Elas amam trabalhar juntas nas atividades de classe, podem fazer barulho, ficar mais ativas, afinal são crianças", explica Slavin. A rede pública do estado da Pensilvânia está com o trabalho bastante difundido nas escolas e pretende ser a rede a adotar o sistema em

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 107 22/1/2009, 13:52



maior escala. O desafio da implantação de um método de ensino em um sistema educacional, é ganhar o apoio dos professores para promover a mudança em sala de aula. De outra forma, isso pode ser encarado como mais uma iniciativa de governo proposta por alguém que vai estar algum tempo naquele cargo, em contraste com o professor que permanecerá à frente das turmas de alunos por tempo indefinido. Como diz o professor Slavin, temos de evitar que seja encarado como a "novidade desse ano" (*this year thing*) pelos integrantes da comunidade escolar. Isso pode ser minimizado com *wokshops* muito bem elaborados com o respeito ao currículo que já é praticado pelo professor que assistirá a várias demonstrações de conteúdos ou competências sendo desenvolvidas pelo método. "As pessoas têm de ter a humildade de reconhecer que a escola já existia muito antes dele chegar", recomenda o mestre. Os três eixos principais do sistema são as recompensas aos grupos, avaliação do desempenho individual do integrante do time e a igualdade de oportunidades. O sucesso do time depende da aprendizagem individual de cada membro, sendo que cada qual tem de ajudar o outro a atingir os objetivos de aprendizagem. É bastante comum a constatação de que os trabalhos em grupo cotidia-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 108 22/1/2009, 13:52

namente desenvolvidos pela escola, se transformam numa atividade em que um membro trabalha por todos e os demais ganham notas apesar de não terem feito nenhum esforço e não terem aprendido.

No *Cooperative Learning,* o aluno acaba por entender que o trabalho dele é fazer todos do grupo absorverem o conteúdo, desenvolverem a habilidade ou a competência desejada.

Durante a atividade, os alunos discutem o problema de forma coletiva, fazem perguntas e respostas entre eles como parte do treinamento. Os resultados de cada estudante podem ser comparados com sua *performance* na etapa anterior e não necessariamente de um com o outro, da mesma forma que times de desempenho menos baixo podem disputar com outros de mesmo nível, garantindo, assim, a igualdade na possibilidade de ganhar as recompensas[1].

Lideres em sala de aula

O programa "Teachers for America" é desenvolvido por uma organização não-governamental que recruta, de forma agressiva, os alunos do último ano da universidade para darem aulas como professores à frente de turmas de alunos das escolas públicas, ganhando o salário regular de professor e cumprindo sua jornada de trabalho. Eles têm de tomar a difícil decisão de adiar o início de sua carreira profissional em alguma empresa ou, ainda, o início do mestrado (opção cada vez mais comum do jovem americano). É exigida dedicação exclusiva e o programa busca nada menos que os alunos mais preparados e com nítida capacidade de liderança ingressem nessa atividade. Mais de 14 mil jovens participam todos os anos e 65% optam pelo magistério como carreira. 87% concluem os dois anos de trabalho com o qual se comprometeram e 60% permanecem por mais um ano, prazo-limite para o desligamento do programa. Cada futuro professor passa por 5 semanas de treinamento, em sistema de núcleo comum, e duas semanas de atividades específicas na escola. Dos 25 mil que se inscrevem para participar do programa, apenas 10% são aceitos. As empresas americanas não só reconhecem as atividades como relevantes para o currículo profissional de seus futuros dirigentes e profissionais de alto escalão, como

1 - Alguns trechos foram traduzidos livremente do livro **Cooperative Learning: Student Teams** – Robert Slavin – Second Edition – A National Education Association Publication.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 109 22/1/2009, 13:52

também os estimulam, garantindo a vaga pelos dois anos. A ONG é sustentada por doações do setor privado desde a sua criação, e só recentemente passou a contar com 35% de recursos públicos em seu orçamento. A diretora e co-fundadora da instituição, Laura Wilson Phelan, relatou o caso de uma integrante do programa que nasceu e cresceu em Beverlly Hills, um dos bairros de maior poder aquisitivo do mundo, e foi selecionada para dar aulas numa escola de educação indígena no estado de South Dakota.

Não restou dúvida de que se o programa dá alguma contribuição para o problema da falta de professores nos Estados Unidos, em especial nas disciplinas de matemática e ciências, ele também traz para sala de aulas profissionais das diversas carreiras, com um histórico acadêmico de sucesso e enorme comprometimento com o trabalho. Ao mesmo tempo, o programa permite ao universitário um maior contato com a realidade sociocultural do país e sua diversidade, o que poderá fazer surgir um profissional com maior sensibilidade social, um empresário com maior responsabilidade trabalhista e socioambiental, um cidadão mais consciente, além de desenvolver habilidades de relacionamento humano, capacidade de ensinar e oratória. Alguns países estão tentando suporte técnico para desenvolver um modelo semelhante e, para isso, os dirigentes da organização criaram o "Teachers for All", que pretende ajudar a exportar o modelo para outras nações.

Acreditando que é possível

Na escola KIPP Academy, no Bronx, são 2 horas da tarde. A aluna Alexandria, da 5ª série, escreve um texto sobre um fato que ela achou interessante e a opinião dela sobre os índios americanos. Ela escreve algumas linhas, pensa um pouco e organiza seu texto com pouquíssimos erros de gramática. Ela estuda na mais antiga unidade da organização de escolas comunitárias KIPP. A diretora, senhora Blanca Ruiz (também ex-integrante do "Teachers for América"), já era professora da unidade há 6 anos. Ultrapassou várias etapas de seleção, mas lembrou que a experiência profissional mais difícil da vida dela foi ser entrevistada durante 90 minutos ininterruptos por 25 integrantes da direção da organização, além de alguns pais convidados para a tarefa. Os diretores costumam permanecer à frente da unidade por 6 ou 7 anos, quando são encorajados a se transferir de escola para enfrentar novos desafios. O ciclo costuma

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 110 22/1/2009, 13:52

ser encerrado quando a turma que estava no primeiro ano, no momento em que ele assumiu a escola, conclui o ensino fundamental. A escola tem 245 alunos,19 professores e apenas 5 na equipe administrativa e pedagógica da escola.

Na sala de aula de uma turma de sétima série de Inglês, uma aluna está com um *notebook* na mão, escrevendo um texto a partir de uma pesquisa na Internet, enquanto ouve a música produzida pelo próprio computador. O equipamento circula na turma de tal forma que cada aluno fica uma parte do dia em contato com a máquina, desenvolvendo uma atividade individual ou num pequeno grupo. Na sala de aula, enquanto o professor conduzia as atividades, havia outro corrigindo provas na mesa da mesma. Diante da pergunta se se tratava de um professor-auxiliar, a diretora respondeu que, simplesmente, ela estava usando a sala como "escritório", já que não havia outro lugar para trabalhar naquela hora[2].

A característica que realmente chama a atenção nas escolas de sucesso que visitamos é o enorme engajamento da direção e de, ao menos, uma parcela considerável de professores. O comprometimento da equipe com o sucesso dos alunos e o permanente encorajamento deles para vencerem seus obstáculos, terem atitudes positivas em relação à escola e cumprirem suas tarefas com o melhor desempenho possível são metas extremamente difundidas pelos profissionais, desde as ações de capacitação até os textos, *websites*, murais, camisetas, enfim, em toda a parte. Ao início de cada aula, o professor estabelece, claramente, qual é a meta de aprendizagem que todos devem buscar atingir. Todos.

No mesmo sentido, afirma Jackie Gran, da NLNS: "O diretor tem de ser capaz de detectar os professores que não acreditam que as crianças são capazes de aprender e ter um diálogo produtivo com eles, buscando mudar essa opinião que fundamenta toda uma cultura de fracasso escolar". Esse aspecto parece ser o elo da reforma educacional: a ideologia da crença nas potencialidades da mudança, no engajamento e no papel transformador do

2 - Com a fragmentação das escolas e a utilização compartilhada do prédio, as salas de professor e outras instalações simplesmente deixaram de existir em virtude de terem ficado em um andar onde hoje funciona outra escola.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 111 22/1/2009, 13:52

professor. A idéia é fazer com que diretores, professores, pais e toda a comunidade educacional acreditem que:

- o aluno precisa aprender para desenvolver suas potencialidades, ser um cidadão consciente e realizar sua mobilidade social;
- todo aluno é capaz de aprender;
- tarefa de educar não é responsabilidade solitária de cada professor;
- os indicadores educacionais refletem o nível de proficiência dos alunos;
- esses indicadores favorecem a construção de uma estratégia eficaz voltada para a melhoria dos alunos;
- os professores são capazes de elaborar e executar, com bons resultados, um plano educacional.

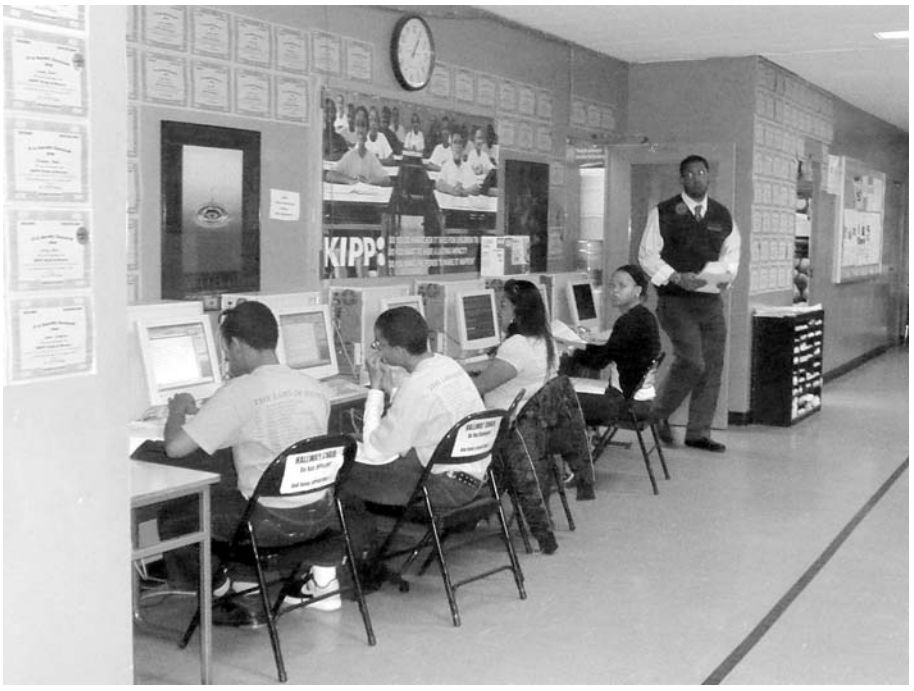
A reforma sob a ótica do governo

Eric Nadelstern é o CEO do "Empowerment Schools", uma política pública governamental de autonomia das escolas desenvolvida pela prefeitura da cidade de Nova York. Há seis anos, quando assumiu o cargo, o prefeito Bloomberg iniciou uma profunda reforma no setor, que, de início, convenceu o governo estadual a dissolver o Conselho Educacional e a delegar cem por cento do poder e das responsabilidades para a esfera municipal. A extinção do Conselho (Board) trouxe críticas de setores da sociedade[3], uma vez que concentrou poderes nas mãos do executivo e eliminou a representação do povo nas decisões. Sob esse aspecto, a senhora Sandra Balaban, entusiasta desse modelo centralizado, foi enfática: "A voz do povo estava nos matando, afinal nós estamos em Nova York, aqui ninguém concorda com nada".

O distrito educacional de Nova York está dividido em 10 regiões, possui aproximadamente 1500 escolas que atendem a 1,1 milhão de estudantes. Só a região de Manhatan possui 108 escolas. A reforma educacional concatena ações que vão desde a simbólica mudança do prédio da secretaria de educação para um endereço mais próximo do gabinete do prefeito, até a redução do número de funcionários de 5 mil para 600, o que transferiu milhões de dólares da rubrica do custeio para a de investimento.

3 - Veja, por exemplo: http://stopthemadrassa.wordpress.com/2007/06/30/america-is-a-melting-potwe-are-not-suppose-to-dissolve/

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 112 22/1/2009, 13:52



Um dos alicerces da reforma, sobre o aspecto organizacional, é a estruturação das equipes, de tal sorte que cada membro do *staff* de cada diretoria, do nível central, fica responsável não por toda a rede, mas por um número específico de escolas.

Dessa forma, existe um evidente aumento do comprometimento de cada servidor do Departamento de Educação com o resultado de cada escola nas atividades concernentes a cada setor. Isso permite a avaliação de desempenho, a responsabilização e a conexão entre a atividade meio e os resultados no campo.

Outro aspecto bastante relevante é o aumento gradual da autonomia da escola, de acordo com o desempenho nos indicadores de aprendizagem.

A equipe técnica criou um indicador que estabelece o custo por estudante efetivamente graduado. Trata-se de um cálculo simples que demonstra, com clareza, a eficiência da máquina e articula indiretamente as taxas de aprovação e

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 113 22/1/2009, 13:52

de permanência do aluno no sistema[4]. O custo por graduado (*cost per graduate*) é de US$ 12.500,00 e a **taxa de graduação** gira em torno dos 50%. Um aspecto bastante relevante da reforma foi a reorganização que importou na redução do tamanho das escolas. As grandes escolas do estado de Nova York, com 3 a 4 mil alunos, têm uma taxa de graduação de apenas 30%. Tendência mundial, a estruturação da rede em unidades de 300 a 500 alunos é ponto de interseção nas políticas educacionais dos países com alto desempenho no setor. O senhor Nadelstern defende esse tamanho de escola mediante um raciocínio bem singular:

Ele calcula que uma escola que possui entre 400 a 500 alunos vai necessitar de 15 a 25 professores conforme o caso. Esse é o número ideal de alunos de uma sala de aula. Dando a entender que o diretor deve ser, entre outras coisas, um professor dos professores, da escola, esse tamanho traria ganhos de desempenho pela possibilidade de a direção atuar em um grupo menor, o que possibilita a integração entre os membros da equipe, características comumente atribuídas às salas de aula sem alunos em excesso. Num grupo menor de professores, cada um pode fazer a diferença no contexto da turma e mesmo da escola.

A medida é bastante corajosa, uma vez que atinge as unidades maiores e pela sua própria natureza, de maior poder político, dividindo a unidade em frações dentro do mesmo prédio, transformando cada andar numa escola diferente com estrutura administrativa própria. Isso nos leva a refletir acerca de outro aspecto igualmente arrojado, no sentido de tomar uma medida de evidente elevação no custeio para, em médio prazo, recuperar as despesas. O incremento no custeio, nesse raro caso, acaba por proporcionar uma redução da despesa final com uma maior eficiência da máquina em decorrência do melhor desempenho dos estudantes, o que impacta um maior número de apro-

4 - Não encontrei nenhuma instituição utilizando esse indicador no Brasil. Os dados do MEC/INEP para o estado do Rio de Janeiro não estão disponíveis para a matrícula de efetivo ingresso no primeiro ano do fundamental e de graduação no terceiro do médio. Mesmo com a evidente distorção que o dado pode trazer, temos 209.394 alunos no final do primeiro trimestre da primeira série do fundamental nas redes estadual e municipais somadas e 150.216 alunos no mesmo período do ensino médio estadual. Logo, a taxa de graduação do Rio de Janeiro é de 70%, não se levando em conta a reprovação na última série do ensino médio. A taxa é de 79,4% (MEC/INEP-2005). Assim, grosso modo podemos estimar o valor final em 57%. Como o orçamento da SEE/RJ é de R$ 2,853 bilhões, temos um custo por graduado de quase R$ 19 mil ou US$ 11,1 mil.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 114 22/1/2009, 13:52

vados e, consequentemente, graduados. Nesses prédios compartilhados[5], os recursos para limpeza, segurança e manutenção em geral são comuns, e cada nova unidade ganha uma direção pedagógica e administrativa que, a mais das vezes, não supera a casa de cinco postos de trabalho.

Quanto maior é a *performance* dos alunos, mais autonomia e mais recursos a escola passa a receber. A senhora Balaban lembrou, inclusive, que no modelo da gestão anterior as escolas recebiam mais dinheiro sem nenhuma exigência de contrapartida, como o fato de se situarem em regiões mais pobres, por exemplo. O governo passou a interferir cada vez menos no processo e a cobrar cada vez mais com foco nos resultados acadêmicos. "Desde a reforma, nossa principal preocupação passou a ser nos *outputs* e não mais nos *imputs* para utilizar uma expressão do mundo dos negócios, nos explica o senhor Nadelstern".

Existe, aliás, uma política de fazer a escola realizar seus próprios exames de avaliação. Professores são capacitados, a escola recebe seu banco de itens e recursos específicos para elaborar, aplicar, corrigir e difundir os resultados.

Perguntado sobre a posição do sindicato em relação às mudanças e à turbulência política que elas trazem, ele foi taxativo: "Sindicatos não são o problema nem a solução. Eles são o que são: defensores dos interesses corporativos. O errado são as pessoas usarem a legislação e os direitos individuais para justificar o baixo desempenho ou para não fazer o que tem que ser feito. Eles costumam pedir melhores salários e melhores estudantes para apresentarem um trabalho melhor e não raras vezes tinham o apoio do que nós chamamos de pais profissionais em seus movimentos".

Cada escola passou a receber recursos para escolher e contratar, livremente, uma das 16 instituições credenciadas pelo governo para assessorar, tecnicamente o diretor e a comunidade escolar sobre como atingir melhores resultados educacionais. Assim sendo, diferentes instituições, ONGs, universida-

5 - É interessante lembrar que um dos maiores problemas estruturais da educação da rede estadual do Rio de Janeiro e também da rede municipal da capital é o das escolas de prédios compartilhados onde funciona o ensino médio estadual à noite e fundamental de dia. Centenas de conflitos surgem todos os dias em função desse compartilhamento que, entre outras coisas, dificulta a abertura de vagas no ensino médio diurno na capital e no ensino de jovens e adultos no fundamental noturno, com evidentes prejuízos para os dois sistemas. Veja, nesse sentido, estudo geoprocessado para a solução do problema desenvolvido pelo Governo Estadual em 2005.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 115 22/1/2009, 13:52

des e fundações concorrem pela conta de assessoria de cada escola, que chega a pagar de US$ 30 mil a US$ 40 mil por ano (o equivalente ao salário inicial de um professor ou setenta por cento do salário médio do magistério local) por esse trabalho que articula capacitação, reforma de procedimentos e *Coaching*, expressão utilizada para designar as atividades de monitoramento, estudo de caso e orientação técnica para as atividades do dia-a-dia da equipe escolar. Além disso, essas instituições promovem uma rede de proteção contra a interferência política indevida e quase sempre prejudicial à escola, uma vez que as instituições são presididas por pessoas de grande envergadura e articulação na esfera política, sendo, por isso mesmo, capazes de neutralizá-la. As escolas celebram um contrato de desempenho e o não-atingimento das metas pode, inclusive, levar à recomendação de demissão do próprio diretor. Por outro lado, cada setor, do nível, central, é avaliado pelos diretores através de questionários onde são apontadas as falhas no sistema e os pontos críticos no atendimento das escolas.

O diretor da escola é a peça-chave

Sr Nadelstern diretor da escola por 17 anos (quando elevou a tal taxa de graduação de 50% para 80%) defende que o foco das ações se de não nas necessidades das escolas, de seus dirigentes, do governo ou mesmo de seus professores, mas nas de seus alunos. É com base nessa premissa que ele promove, rotineiramente, uma acontabilidade nas escolas com a ampla divulgação dos resultados de cada unidade, comparando com outras similares e com a mesma nos anos anteriores, o que não raramente acaba por levar o diretor a pedir demissão. "No mundo real, as companhias investem em sucesso. Por que nós iríamos colocar o dinheiro do contribuinte em escolas fracassadas?", resume o dirigente. Ele acredita que qualquer linha pedagógica traz bons resultados e os diretores podem e devem juntar suas convicções à de outros com igual linha de pensamento para criar sinergia e fazer o sistema funcionar.

Conforme iamos ouvindo as explicações dele, mais acreditávamos que a sua linha de pensamento ia desembocar na idéia de que o diretor não precisaria ser necessariamente professor, tema que ainda gera debates acalorados entre os especialistas. Para minha surpresa, ele crê que bons professores tendem a se tornar bons diretores. Mr. Eric Nadelstern já viu bons diretores

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 116 22/1/2009, 13:52

originários de segmentos distintos, como administradores de empresas, administradores públicos e mesmo entre jovens recém-formados, mas crê que a melhor prática de sala de aula ainda produz o melhor manancial de dirigentes de escola.

Esse é o objetivo da *New York Leadershiop Academy* e da *New Leaders For New Schools*: formar profissionais de excelência para serem dirigentes capazes de transformar escolas. Eles preparam aspirantes a diretor e requalificam aqueles que estão atuando.

A precursora dessa atividade é a *New Leaders*, mas uma vez que o prefeito Bloomberg estabeleceu a qualidade gerencial do diretor de escola como uma prioridade do sistema educacional, a demanda pela formação e treinamento cresceu exponencialmente. Já a outra organização surgiu, por isso mesmo, como uma versão em escala do trabalho da primeira. A estrutura se baseia em aulas alicerçadas em situações-problema apresentadas a grupos bastante diversificados, onde parte da missão consiste em estabelecer consensos.

"É importantíssimo, durante os programas de capacitação de diretores de escola, dar um sentido extremamente prático às aulas, deixar claro que a gente não está perdendo o tempo de um profissional que foi selecionado, é de bom nível e pretende assumir uma responsabilidade elevada. Um dos pontos fortes da formação é a análise de dados educacionais, por meio dos quais cada diretor aprende a capturar os dados, compilar e relacioná-los, além de tirar as conclusões necessárias.

Ilene Friedman, Vice-Presidente do N. Y. L. A., apresentou um vídeo em que, no meio de uma aula da Academia, os diretores foram sendo convidados, um a um, a atenderem a pais de alunos que estavam muito nervosos e demandando uma atenção imediata. Na verdade, eram funcionários da própria unidade que representavam o papel e criaram uma simulação para ver como os diretores se sairiam numa situação real de uma mãe, reclamando que o filho está sofrendo discriminação na escola, por exemplo. No vídeo, percebemos, claramente, as diferentes reações de cada um na situação de estresse apresentada, a necessidade clara de capacitar o diretor para atender de forma correta, com a necessária tranquilidade, sem realizar julgamentos e transmitindo confiança ao pai ou à mãe que, não raras vezes e com justa razão, traz um problema ou um relato acompanhado de forte emoção. Os diretores de escola nos Esta-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 117 22/1/2009, 13:52

dos Unidos têm de ser certificados pelo governo, por força de lei federal, e somente pode concorrer a vaga o profissional com 3 anos de magistério e 5 cinco anos de trabalho em qualquer área.

"Uma das questões-chave na capacitação dos diretores é desenvolver neles a capacidade de entender e administrar os dados e *indicadores educacionais* da escola". Existem alguns temas que foram apresentados durante a exposição da vice-presidente que chamaram a atenção, tais como: elaboração do Plano Educacional, a questão da equidade, administração dos horários da escola, orçamento, gerenciamento de equipes e de perfis profissionais, avaliação, preenchimento de formulários eletrônicos e ferramentas de controle gerencial.

A ideologia da reforma educacioinal

A questão da equidade é um dos temas que ainda suscitaram pouco debate no contexto nacional dos temas educacionais. Vários países têm voltado suas atenções para os estudantes que se situam nos níveis críticos nas provas de avaliação de larga escala. Se, por um lado, aumentar a média de proficiência é importante, devemos também atentar para quantos alunos não atingem os níveis mínimos e, ainda mais, fazer da escola um instrumento de equalização de oportunidades na sociedade contemporânea. A organização não-governamental *Education Trust* vem, desde 1990, defendendo que todas as crianças alcancem grandes níveis de sucesso escolar. Quando focamos o esforço do governo na melhoria do sistema educacional, corremos o risco de estarmos vislumbrando apenas o incremento das taxas médias, o que pode esconder graves distorções na rede. A escola pode estar aprofundando o nível de desigualdade dos estudantes que a apresentam, em razão de suas origens socioeconômicas que influenciam no volume de oportunidades culturais e mesmo educacionais que eles constroem ao longo da vida. Nesse sentido, a organização desenvolve estudos e pesquisas voltados para esclarecer governantes, jornalistas, políticos e a sociedade em geral quanto à necessidade de se tomarem medidas para reduzir o abismo dos diferentes níveis de proficiência entre estudantes. A diretora de qualidade de professores Heather Peske mostra, por meio de estudos e simulações, que as iniquidades vão se auto-alimentando: "O professor, individualmente, é o fator que mais influencia no sucesso escolar dos alu-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 118 22/1/2009, 13:52



nos, é o fator que apresenta maiores diferenças de qualidade no sistema e é exatamente onde existe o maior potencial de mudança". A instituição enfatiza seus estudos nos indicadores de valor agregado de desempenho de cada criança, aferido individualmente. Esses dados são agregados por professor e mostrados de forma individual ou em grupos para que utilizem essas informações melhorando suas práticas e prioridades em salas de aula. "É possível medir o quanto o professor contribui para o desempenho escolar dos alunos originários das camadas mais pobres ou minoritárias e estamos incluindo os mais bem-sucedidos (*high quality efecctive teacher*) nos debates para que os responsáveis pelas políticas públicas em educação prestem atenção neles". A senhora Peske lembra que em inúmeros países o perfil socioeconômico dos alunos dá maior *status* ao professor. "Esse é, sob o prisma da equidade, o aspecto mais perverso. Ou as escolas são capazes de mudar essa trajetória ou ela é mais uma instituição que replica os modelos de desequilíbrio da sociedade". Entende que apesar de ser importante discutirmos o currículo e os seus parâmetros, na prática, o currículo acaba sendo uma decisão individual de cada professor, dá a necessidade de enfocar os esforços na sociedade, no trabalho dele. Ela

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 119 22/1/2009, 13:52

defende políticas de incentivo, inclusive com impactos sobre os ganhos salariais, para que professores se desloquem para as escolas de alunos mais pobres[6]. Caso análogo foi reportado por Jackie Gran, da New Leaders for New Schools. Um determinado distrito de Nova York ofereceu US$ 15 mil (quantia considerável, levando-se em conta a média salarial anual dos professores) para que esses professores tidos como de alto desempenho transferissem suas matrículas para as escolas de alunos mais pobres. Pouquíssimos aceitaram. Segundo ela, "os professores argumentavam que até aceitariam o desafio e precisavam do dinheiro, mas se recusavam a ir sozinhos".

Muitos passaram a aceitar a proposta, quando se organizaram equipes que se deslocaram para as escolas para fazer as mudanças, alguns deles encabeçados pelos próprios diretores. A idéia de equipes ou esquadrões de aprendizagem parece se configurar como uma excelente estratégia para a melhoria dos *indicadores educacionais* de um determinado grupo de estudantes. A melhor forma de implementar a medida parece ser a de, num primeiro momento, realizar a difusão do programa com seus macroeixos educacionais (além dos descritores de habilidades e competências que se pretende desenvolver), convidando, assim, os professores da própria rede a se inscreverem, com base nesse parâmetro, pela *web* . Com a inscrição eletrônica, automaticamente, é construída a base de dados para o monitoramento e avaliação do cumprimento das metas (sempre que possível devem-se utilizar indicadores de impacto universais do sistema educacional). Cada grupo receberia recursos específicos para a consecução do projeto, com prestação de contas por etapa e com atestação finalística. Os melhores resultados podem ser sistematizados para que as experiências sejam difundidas. Como produto colateral, irão obter os líderes de equipes com potencial para a gestão de processos educacionais: um belo manancial para recrutar diretores de escola com capacidade de mudança nessa área. Talvez seja mais fácil capacitar em administração e contabilidade bons gestores de processos educacionais e com talento para liderar equipes do que o inverso. Além disso, a experiência mostra que é mais fácil treinar pessoas comprometidas com o processo educacional de crianças e jovens do que tentar comprometer bons gestores, porém isso é mais letárgico diante desse processo complexo e multifacetado.

6 - Sob esse ponto de vista, os concursos de remoção aprofundaram as diferenças.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 120 22/1/2009, 13:52

Nesse sentido Luann D. Zurlo, Diretora Executiva do Worldfund, nos leva a refletir: "O Brasil gradua poucos cientistas e engenheiros e isso influencia o volume de investimentos empresariais e corporativos. O país gradua uma fração do que a China e a Índia formam, mesmo levando em consideração o tamanho das populações". Ela afirma que existe um nexo de causalidade entre esse baixo quantitativo e o nível acadêmico dos professores de ciências da Natureza e matemática nos países em desenvolvimento, o que pode ser observado também em alguns estados americanos[7]. A senhora Zurlo abandonou um elevado cargo e uma promissora carreira no setor financeiro dos Estados Unidos para dirigir essa organização não- governamental, fundada em 2003 e focada em alavancar fundos para projetos educacionais para a América do Sul, que disputa um mercado de filantropia, movimentando incríveis US$ 350 bilhões por ano, dos quais as igrejas abocanham 1/3 e as universidades ficam com 1/4.



7 - A baixa formação dos alunos que ingressam nas áreas de matemática e de ciências, nas universidades brasileiras, leva um enorme indicador de repetência, que em alguns cursos como o de física da UERJ chega a ter 90% de retenção nos primeiros anos. Essa repetência leva à desistência do curso o que onera o sistema e prejudica a economia nacional.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 121 22/1/2009, 13:53

O México[8], recentemente, aumentou em 3 horas o dia escolar das crianças, o qual, como no Brasil, era muito curto, e está investindo num amplo programa de capacitação de diretores que pretende dar suporte a métodos mais modernos de ensino-aprendizagem. Ela avalia que o foco dos programas de capacitação de gestores escolares deveria ser o de trabalhar as habilidades de relacionamento humano, que é o que pode estabelecer mudanças culturais na escola, e influencia as práticas de sala de aula dos professores.



12 • O PAÍS — O GLOBO — Sexta-feira, 27 de junho de 2008

Nos EUA, lição para escola pública de qualidade

Programa americano gerencia unidades com participação da comunidade e em parceria com iniciativa privada

Fernanda da Escóssia e Flávio Tabak

• Na hora de lazer o dever, o aluno liga para o celular do professor e tira dúvidas. Se o jovem estiver brigando na rua, o professor pode ser chamado pelos pais para resgatar o brigão. A sala do diretor é o corredor, e os pais dos alunos ajudam a preparar as refeições de sábado, dia que os estudantes passam no colégio. Uma escola mais ou menos assim funciona desde 2005 no bairro nova-iorquino do Brooklyn, nos Estados Unidos. A AMP (sigla de "sempre mentalmente preparado", em inglês) é uma das 57 unidades da rede Kipp, que gerencia escolas públicas americanas com recursos fornecidos pelo governo.

O modelo, chamado de "charter school", existe nos EUA desde os anos 90 e é o que no Brasil se caracterizaria como uma PPP (parceria público-privada). O governo escolhe um grupo ou uma cooperativa de pais, por exemplo, para gerenciar uma das unidades de rede pública de ensino. Repassa a verba à qual a escola teria direito, com base no número de alunos, e dá ao administrador autonomia total de gestão — para arrecadar fundos, contratar professores, comprar equipamentos e decidir onde investir. As escolas são livres para conseguir patrocinadores.

Diretor da AMP, o psicólogo Ky Adderley, de 33 anos, que visitou o Brasil para o congresso da Associação Brasileira de Avaliação Educacional, afirma que os resultados apareceram em um ano:

— O aproveitamento em leitura pulou de 27% para 71%. Em matemática, foi de 48% para 94%.

O currículo é o mesmo da escola pública, mas cada "charter school" pode resolver como melhorar as aulas de inglês ou educação física. Na AMP, a educação física inclui capoeira e os alunos repassam as operações de multiplicação cantando rap.

Escola do Brooklyn tem 20% de recursos privados

A escola de Adderley, onde a maioria dos alunos é pobre, latina ou negra, funciona no quarto andar de um prédio de uma escola pública gigante, que foi dividida em pequenas unidades para tentar melhorar o desempenho escolar. Tem 300 alunos e 21 professores.

Ex-alunos de colégios públicos e privados, Adderley foi professor numa escola Kipp e lá aprendeu a bater de porta em porta pelas ruas para conquistar alunos. Há três anos, criou sua escola e percorreu o Brooklyn convidando famílias para conhecer a unidade e seus temas:

— Trabalho duro, seja legal e não invente desculpas. Não há desculpas para não estudar — diz, lembrando que muitos jovens da região têm problemas que vão desde gravidez adolescente até pais envolvidos com o crime. — Uma aluna engravidou. Acompanhamos a gravidez e a estimulamos a voltar depois do nascimento do bebê, o que aconteceu.

Kipp, a AMP é de tempo integral, com dez horas de aula. A preocupação com a motivação se vê na decoração de salas e murais, coloridos e cobertos de palavras de incentivo.

Cerca de 80% do orçamento da escola vêm do governo americano. Os outros 20% resultam de repasses privados. Como [illegible] autonomia financeira, as escolas podem contratar professores, mas não ganham mais do que as regulares. Assim, o governo avalia o uso da verba e o desempenho dos alunos. Mas dinheiro, para Adderley, não garante a mudança:

— Estabelecemos o conhecimento acadêmico e o caráter. Pensamos nos alunos como futuros universitários. Queremos que eles [illegible] universitários. Queremos que eles [illegible] universitários. Queremos que eles [illegible]

competindo de forma cada vez mais globalizada. Mas, como diz a senhora Zurlo, que desenvolve projetos em vários países do nosso continente, inclusive em São Paulo: "É muito difícil fazer as coisas no Brasil. O desafio político é profundo e no setor privado as empresas só atuam no campo social de forma individual. Eu vejo muita coisa boa no México e no Brasil que se restringe ao campo teórico. Eu gostaria de ver, na prática, como fazer para que as crianças, efetivamente, fiquem engajadas no processo educacional". A reforma no sistema educacional brasileiro, não resta dúvida, precisará ter contornos próprios, mas efetivamente os modelos de outros países podem e devem servir para a massa crítica que irá alicerçar essa mudança. Por enquanto resta a lição mais importante, no nosso ponto de vista, para qualquer reforma educacional: a vontade política da sociedade. Vale registrar aqui uma das muitas frases que lemos nas visitas às escolas: "O primeiro passo em direção a algum lugar é a decisão de que você não vai ficar onde está."

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 123 22/1/2009, 13:53



CORÉIA
O MODÊLO DE IGUALDADES DE OPORTUNIDADES



Primeiros Anos

A República da Coréia, com 45 milhões de habitantes, é um dos países do mundo com maior desenvolvimento social e econômico ao longo dos últimos quarenta anos. É a nação mundialmente reconhecida por ter se transformado no mais importante tigre asiático e feito uma reforma educacional a partir do zero. Literalmente.

A história do país encontra-se repleta de invasões e dominação estrangeira, exemplo disso é que um dos objetivos da guerra russo-japonesa de 1904-1905 foi a anexação do país que, na época, já era um protetorado chinês. Mais uma vez, poderemos observar a consciência da sociedade sobre a importância do papel da educação na garantia da identidade cultural de uma nação.

A história recente começa em 1945 com a liberação do domínio colonial japonês, ao fim da segunda guerra, e a divisão do país em norte e sul. A república da Coréia foi fundada em 1948. Dois anos após, mais destruição, mortes, desespero e medo. Durante três anos, o país viveu um sangrento conflito onde milhares de vidas foram desperdiçadas.

Após a guerra, o país estava completamente devastado e inclui-se nessa situação o sistema educacional. Mais de oitenta por cento das escolas tiveram

de ser reconstruídas e a economia não suportava sequer pagar salários aos professores. Havia escassez de tudo, exceto de alunos, afirma o professor Chang Jae Lee, Ph.D. da Universidade Nacional de Seul. Durante a década de 60, a nação lutou contra uma situação de pobreza absoluta, para se ter uma idéia, a renda per capta era comparável a dos mais pobres países do continente africano. A matrícula no ensino superior era de a apenas 0,2% . Na década seguinte, o desenvolvimento econômico, sustentado em largas jornadas de trabalho, disciplina e dedicação dos trabalhadores, impulsionou a educação e, ate 1987, foram feitos importantes ajustes estruturais.

O sistema é dividido em público e privado com o primeiro respondendo por dois terços das unidades do ensino médio. Durante o pós-guerra, a iniciativa privada foi importantíssima para oferecer vagas nas escolas à população. O esforço do governo em reconstruir o sistema de ensino não era suficiente.

A partir da década de oitenta o país conseguiu aumentar, dramaticamente, os investimentos em educação e a melhoria de qualidade, num sistema, que agora pode ser considerado de alto custo.

As turmas de alunos do ensino fundamental e do médio foram reduzidas de noventa e sessenta e cinco alunos para trinta e cinco em ambos os casos. Os salários dos professores foram finalmente elevados. Ainda assim, os salários que o governo paga em relação ao PIB per capta são inferiores aos da média da OCDE que é de 1,6%. Por incrível que isso possa parecer o professor Lee calculou o caso brasileiro e a nossa média é, surpreendentemente, um pouco mais alta do que a dos países europeus!

Rápida evolução

Já em 1996 a totalidade das crianças, isso mesmo todas, estavam matriculada no ensino fundamental. 90% no ensino médio e mais de 60% no nível superior de ensino. A bem da verdade, devemos dizer que o país superou a questão da universalização do ensino ainda na década de 70, com elevadíssimas taxas de matrícula nos primeiros anos de escolarização, situação que o Brasil só fez vinte anos após, e ainda não atingimos 100%. Nos últimos trinta anos, as matrículas nas universidades aumentaram 12 vezes, e simplesmente, as totalidades dos estudantes que começam o ensino fundamental concluem o ensino médio. No Brasil, as escolas públicas e muitas das particulares costumam ter

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 126 22/1/2009, 13:53

três ou até cinco turmas de 40 alunos na primeira série do ensino médio e uma turma com menos de 20 alunos, concluindo a terceira série do antigo segundo grau.

Um dos eixos fundamentais da política educacional coreana e que será analisada sob vários diferentes pontos de vista nesse capitulo é a questão da equidade. Equidade significa garantir que todas as crianças atinjam aceitáveis níveis de desempenho, apoiando escolas, turmas e alunos com dificuldades que podem ter causas sociais, emocionais, psíquicas ou neurológicas, diante do processo de ensino aprendizagem. Ela é bem expressa como a denominação do programa americano No Children Left Behind - Nenhuma Criança Deixada para Trás. Os exames de admissão para as escolas que existiram na década de setenta e oitenta , como no Brasil, foram extintos e o governo passou a dar maior apoio técnico e material às escolas com baixa performance. Essa iniciativa, primeiro, foi levada a cabo nas regiões rurais e mais pobres para depois ir se entendendo por todo o sistema. Um exemplo disso foi a implantação de redes de tecnologia da informação, primeiro nas escolas rurais e com baixos indicadores e, posteriormente, nas que atendiam a estudantes de melhor poder aquisitivo.

Em 2005, com a expansão do sistema educacional como um todo, aliada à redução da natalidade, permitiu o país possuir mais vagas do que alunos no nível universitário e começa a questionar a validade de se manter um freneticamente competitivo vestibular, que poderá em breve vir a ser substituído pelos modelos de avaliação interna de cada escola, como veremos mais adiante.

Estrutura e funcionamento do sistema educacional

As escolas gozam de bastante autonomia e alta responsabilização. A primeira tentativa de melhorar a educação fracassou, porque era extremamente burocrática e se limitava a verificar indicadores de processo e não de impacto. Assim sendo, os governantes se preocupavam mais com os aspectos gerencias do sistema educacional, do que com o processo educacional. É como se a autoridade educacional se detivesse mais, acompanhando as jornadas de trabalho dos professores, a distribuição e alocação de insumos como livros e cadernos, do que no efetivo desempenho escolar dos alunos, suas notas e indicadores de aprendizagem.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 127 22/1/2009, 13:53

O sistema educacional está organizado da seguinte forma: São dois anos de pré-escola com idades de 3 e 4 anos, jardim de infância que atende à faixa de 5 a 6, seis anos de ensino fundamental, com a primeira etapa recebendo os alunos dos 7 aos 12 anos, três na segunda, dos 13 aos15 e o ensino médio que tem as matrículas dos jovens de 16 a 18 anos que pode ser vocacional. Numa reunião com estudantes do mestrado em educação da Universidade Nacional de Seul, tentamos provocá-los com a pergunta: O que acontece com o estudante que não tem interesse nas aulas e simplesmente não quer saber da escola? Eles responderam que em alguns casos os alunos são estimulados pela escola com classes onde se trabalha mais as potencialidades artísticas e culturais da criança além de habilidades profissionalizantes. Ainda nessa entrevista constatei que eles viveram o problema de ter os melhores professores, lecionando nas escolas que atendem a alunos de melhor poder aquisitivo. De alguns anos pra cá, o governo tem estimulado a rotatividade de professores oferecendo melhores oportunidades de carreira e incentivos financeiros, para os bons professores lecionarem em lugares mais remotos. Eles exemplificaram que no caso de um professor decidir dar aulas numa escola localizada numa ilha cujos habitantes são mais pobres, ele terá chances de ascender muito mais rápido na carreira, podendo chegar a diretor de escola. Isso tem atraído bons profissionais para lugares mais remotos. Essa lotação por algo em torno de três a cinco anos, confere mais pontos ao mestre na sua avaliação profissional, utilizada para promoção. Finalmente, perguntei a eles porque desejavam ser professores. Uma das alunas disse que não entrou para a faculdade de educação com a intenção de ser tornar professora, mas que no decorrer do curso e incentivada pelo seu professor tutor ela passou a acreditar que poderia ser uma boa professora e agora tomou essa decisão. Uma outra aluna disse que estava no curso para atender as demandas de sua família, para fazê-los felizes. Outro aluno falou que o salário não é ruim, tem-se uma boa qualidade de vida e que gosta muito da idéia de lecionar inglês. Nenhum dos estudantes, de um grupo de vinte, era filho ou filha de professor. Uma futura professora se mostrou mais engajada com a vocação do magistério e afirmou que acha importante e positivo elevar o desenvolvimento cognitivo das crianças e que essa é uma tarefa extremamente gratificante, além disso ela acha que a Coréia poderia melhorar o ensino de Educação física e ela gostaria de ajudar nessa tarefa.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 128 22/1/2009, 13:53

Por incrível que possa parecer, o país, apesar de ter uma grande participação do setor privado em educação, ostenta as melhores taxas mundiais de equidade no sistema educacional. Isso é algo que, efetivamente, nos faz pensar. Na maioria dos sistemas educacionais parece existir uma correlação clara entre as diferenças de performance entre jovens de mesmo nível e a participação da escola privada no total da matrícula, afinal esse segmento acabaria por atrair os alunos com mais acesso aos bens educacionais e acentuar o desnível. Nós vamos ver no decorrer desse texto como essa questão, aparentemente paradoxal, se resolve pelas atitudes das famílias em relação à educação, além de uma forte política voltada à promoção da equidade.

A imensa maioria das matrículas do ensino superior é privada, e o setor recebe 30% de recursos públicos, assim, no sentido contrário, os investimentos do setor privado chegam a 32% do orçamento do ensino superior público.

Dia a dia

A jornada diária de um estudante de ensino médio se inicia às cinco e meia da manhã com uma hora de estudo. Posteriormente, o aluno vai para a escola que se inicia às sete e meia, permanecendo lá até às cinco e meia da tarde. Cada jovem tem aula de sete matérias por dia, lhe sendo ministradas 18 matérias a cada ano. Após, ele vai para casa jantar ou mesmo faz sua refeição na própria escola. Das sete às dez da noite estuda sozinho ou, o que é mais comum, tem aulas com explicadores ou aulas extras oferecidas pela própria escola. Das dez até uma hora da manhã eles estudam sozinhos em casa. Absolutamente impressionante! Difícil imaginar um jovem submetido a esse nível de comprometimento com os estudos e o desenvolvimento pessoal em qualquer país do ocidente, que dirá no nosso Brasil. Não é à toa que a grande maioria dos estudantes que compareceram à palestra de abertura do seminário simplesmente dormiu nas poltronas. Kisung Lee, Ph.D, Professor da Universidade de Soongsil confirmou essa maratona: Minha filha acaba de passar no vestibular para a universidade que ela desejava e a competição é tão grande que dormia às duas da manhã e acordava às seis e meia todos os dias. Não tive de estudar tanto assim quando tinha a idade dela e nem sei se seria capaz disso, confessou. Quando perguntado se esse volume de esforço realmente compensava, se não seria o caso de estudar um pouco menos e dormir um pouco mais ele

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 129 22/1/2009, 13:53

respondeu que estudar e trabalhar desse jeito é parte da herança cultural e social deles (heritage). Com esse volume de horas envolvidas no processo educacional procurei saber como era a vida social dos estudantes. Sunhwane Lydia Jang, uma jovem pesquisadora do Instituto para Competências Educacionais da Universidade Nacional de Seul, contou-me que apesar de a maioria das escolas serem de um único gênero (masculino ou feminino) os estudantes buscam desenvolver alguns relacionamentos afetivos, mas não é muito frequente. Ela não me pareceu muito confortável, falando do assunto e tive a clara impressão de que a vida afetiva e social dos jovens é bem pouco atraente.

Competição e igualdade de oportunidades

Por equidade devemos entender não a uniformidade no tratamento dos estudantes, ou no alcance da política educacional, ao contrário, ter em vista que seus efeitos devem buscar estabelecer a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento de potencialidades e o apoio às ações educativas. Dae Joong Kang, Ph.D. Professora do Departamento de Educação da Universidade Nacional de Seul afirmou que a profissão do magistério é uma das carreiras mais populares da Coréia, que os salários são bastante competitivos e que o professor é absolutamente estável. "É impossível demitir um professor na Coréia", garantiu. Quando perguntei sobre eventuais carências em áreas como física ou ciências, fato que ocorre inclusive em países desenvolvidos, ela me garantiu que o problema lá não acontece exatamente em função do status social do magistério.

Takihiko Kariya do Departamento de Sociologia da Universidade de Oxford, em Tóquio, apresentou um trabalho bastante interessante, defendendo o sistema educacional do Japão e da Coréia com base nos resultados apresentados no *Sistema Internacional de Avaliação* do PISA. No ano de 2003, na avaliação voltada para aferir a capacidade de solução de problemas, os países tiveram excelente desempenho, situando-se em primeiro e segundo lugar entre as nações participantes. Ele afirmou que os especialistas em educação dos seus países e mesmo os membros do governo vivem buscando modelos educacionais ocidentais para implementar nas suas escolas. "Não vejo razão pra buscar modelos fora dos nossos países se nossos *indicadores educacionais* são muito superiores". Fui convidado a tecer comentários sobre seus estudos que, sem

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 130 22/1/2009, 13:53

dúvida, estavam fundamentados em evidências científicas e dados estatísticos inquestionáveis. Sugeri que ele refletisse sobre o fato de que os finlandeses começam a vida escolar aos sete anos e que a grande maioria dos jovens dos países desenvolvidos dedica de 6 a 10 horas diárias de estudo e atingem resultados muito próximos do que eles atingem com 14 horas diárias ou mesmo mais[1]. Que, talvez, os jovens possam desenvolver outros talentos, potencialidades ou mesmo aprofundar sua socialização com um pouco mais de tempo livre o que pode não ser o mais adequado, quando se encara o processo educacional sob a ótica do desenvolvimento econômico, da assunção de responsabilidades cívicas e sociais, mas pode fazer muito sentido sob o prisma da busca da promoção da felicidade pessoal.

Mais tarde, após o debate, ele contou que o Japão já passou por algumas reformas educacionais e recentemente implantaram um modelo de certificação profissional onde o professor, a cada dez anos, faz uma prova de conhecimentos e habilidades, podendo inclusive, perder o emprego se não for aprovado.

As famílias cultivam uma enorme expectativa em relação a seus filhos o que transforma o conjunto da sociedade numa silenciosa, mas histérica competição, despejando enorme pressão sobre seus jovens. Pra se ter uma idéia da sensibilidade da matéria, é inadmissível se perguntar a um pai ou mãe como seus filhos estão indo na escola. Os estudantes, em cada família, que estão nos últimos anos do ensino médio, passam a receber muito mais atenção e com isso recursos e benefícios dos pais em explícito detrimento das demais crianças. A obsessão por educação na sociedade coreana pode ser constatada diante dos textos que li retratando, por exemplo, o fato de mulheres grávidas exporem as crianças ainda não nascidas para ouvirem música erudita ou textos em inglês.

Desafios e pontos positivos

Mas o sistema educacional coreano possui diversos problemas como o elevado custo da tutoria privada que faz com que diversas famílias comprometam quase vinte e cinco por cento da sua renda com a educação privada e aí se inclue o reforço escolar.

1 - Vide o anexo “Pisa Reconsiderado”. Pag 144 a 146

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 131 22/1/2009, 13:53



Se uma criança pobre apresenta um desempenho educacional muito acima da média, toda a comunidade se une para oferecer-lhe apoio moral e mesmo financeiro, garantindo uma melhor perspectiva ao grupo dos estudantes com melhor performance de cada bairro ou grupo de famílias. O governo também desenvolve programas de financiamento educacional, com o objetivo de promover a equidade educacional atingindo em torno de 20% do total da matrícula.

Vivem na Coréia, um milhão de trabalhadores ilegais. A imigração, fruto de uma economia globalizada, traz piores *indicadores educacionais*. As mães e esposas estrangeiras têm apresentado enormes dificuldades de se adaptarem ao sistema educacional do país o que se traduz em problemas de adaptação cultural e linguística para seus filhos. O governo desenvolve cursos específicos para as mães de crianças estrangeiras. Isso mesmo. Eles passam a atender além dos filhos, as mães, buscando aculturá-las e mudar a atitude da família como um todo em relação à educação.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 132 22/1/2009, 13:53

Um dos pontos que o professor Lee ressaltou como positivo da reforma educacional coreana foi a criação de uma comissão nacional de alto nível para dar as diretrizes da mesma. Ele defende que o papel dos governos que pretendem fazer a reforma educacional deve ser modificado no sentido de, vencida a etapa da universalização, se investir de forma clara em qualidade. "Para as reformas educacionais acontecerem é essencial aumentar a autonomia das escolas e dos governos locais. Esse incremento deve vir acompanhado de maior responsabilização e os dois institutos necessitam coexistir de forma proporcional. O governo, então, deve ater-se às medidas de planejamento, traçando a política educacional, afastando-se o quanto possível do controle operacional. Cada programa educacional deve ser desenvolvido, levando-se em conta princípios como relevância das ações, diversidade da rede e estratégias de eficácia", recomenda. Ele lembrou ainda que na Coréia o sindicato dos professores é bastante forte - como na maioria dos países do mundo e isso tem de ser levado em consideração, quando se pretende realizar uma reforma educacional, eis que as medidas costumam exigir leis que dependem de aprovação legislativa.



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 133 22/1/2009, 13:53

Kim Shinil, PhD, ex-ministro da educação até fevereiro de 2006, disse que, realmente, a educação é uma pasta que provoca a cobiça da classe política no Brasil, na Coréia e ele acredita que em todo o mundo, mas cabe ao gestor do sistema fixar os limites de influência dos parlamentares. Apesar de as mudanças não acontecerem de forma estrutural, como em nosso país, a mudança de orientação política do governo pode ser percebida no campo da educação. "O atual partido político é claramente um defensor da maior competitividade da sociedade e reduz as ações voltadas a apoiar as comunidades rurais em busca de equidade, por exemplo, afirmou". Por outro lado, quando muda o governo muda quase que só o ministro e o segundo em comando, a grande maioria dos postos permanecem com os mesmos titulares. Sobre o aspecto da elaboração e sustentabilidade da política educacional o professor Lee é enfático: "As políticas educacionais devem ter linhas claramente definidas durante todo o seu curso e abordar, essencialmente, autonomia, responsabilização, direito de escolha, competitividade e diversidade. Esses são os meios pra implemen-tação da política educacional e não os fins da mesma".

É claro que o sistema ainda apresenta problemas. A excessiva, e hoje nem tão justificável, competição entre os estudantes e, por que não dizer famílias, está sendo questionada por uma parcela expressiva da população e conta com setores do meio acadêmico. No congresso do KERA, numa das intervenções, disse que, em minha opinião, havia um esforço exagerado das crianças e jovens comumente submetidos a jornadas de estudos de 16 horas por dia sem intervalos semanais. Defendi que, talvez, uma pequena redução desse esforço, não traga um rendimento proporcional à medida que acarreta uma verdadeira exaustão física e mental, em prol de uma vida social, recreativa, ou mesmo mais algumas horas de sono poderia ser benéfico para o indivíduo e a sociedade. Alguns participantes vieram dizer que concordavam com essa opinião ao final dos debates do dia. A competição sempre vai acontecer, vez que algumas universidades chegam a padrões internacionais de excelência e certas carreiras garantem um status social de longe superior a outras, mas ela pode ser ajustada a pontos de equilíbrio mais favoráveis à população. Um desses será um ensino médio menos preparatório e mais formativo.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 134 22/1/2009, 13:53

Os salários dos professores não são exatamente altos e alguns estudos demonstram que a capacidade profissional dos mesmos vem declinando nos últimos 40 anos. Os melhores profissionais movem-se pra atividades não educacionais e os que ocupam seus lugares comumente, não apresentam o mesmo desempenho.

Um dos temas bastante discutido no que se refere à política educacional é o fato de algumas ações governamentais, no intuito de promoverem a diversidade educacional, acabam, ao contrário, por estabelecer uma maior estratificação entre as mesmas. Quando os sistemas de avaliação utilizados para ingresso na universidade são uniformes e avaliam exclusivamente conteúdos há uma tendência a se aprofundar suas desigualdades e exigir cada vez mais investimentos das famílias em aulas extras pra colocar seus filhos em níveis de competitividade. O governo promove algumas ações específicas para incrementar o desempenho de crianças de baixa performance escolar, buscando minimizar os efeitos do problema. O que foi defendido nesse congresso, com base na experiência coreana, é que as universidades aceitem jovens que demonstrem capacidade de direcionar, de forma autônoma, sua própria aprendizagem estimulando as universidades a desenvolverem essa capacidade em seus novos estudantes. A tarefa de implantação dessa nova política será acompanhada por uma comissão mista, envolvendo representantes das escolas de ensino médio e superior.

Um aspecto importante é que a responsabilidade pela educação nunca ficou a cargo exclusivo do governo, de suas escolas e funcionários públicos. As famílias sempre tiveram de aportar recursos financeiros à custa de um enorme esforço para garantir a eficácia do sistema educacional, ao menos para seus próprios filhos. Imaginemos se as famílias brasileiras separassem vinte por cento de seus salários à custa de enormes privações e destinassem essa importância a aulas particulares e atividades extra-classe de seus filhos, exatamente como muitas famílias das classes mais favorecidas o fazem. E se essas mesmas famílias pobres decidissem exigir um pouco mais dos professores. E ainda se, desde os primeiros anos de vida, educassem seus filhos a terem atitudes na escola que os favorecessem diante do processo de aprendizagem, com vistas a conseguir uma vaga numa universidade de qualidade em uma carreira que lhes garantisse uma boa colocação no mercado de trabalho? A hipótese não parece absurda ou irreal...

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 135 22/1/2009, 13:53

Pois bem, na Coréia esse parece ter sido o caminho trilhado pelas famílias. Lembremos que, no Brasil, quando uma mãe, rica ou pobre, contrata uma professora particular ou explicadora pra seu filho, costuma observar o horário de início e término da atividade, se o tempo gasto está efetivamente sendo bem aproveitado e se o esforço financeiro dela e pessoal da criança irá surtir efeitos na nota necessária a passar de ano, ou seja, no que ela imagina ser a aprendizagem. É a postura razoável de se ter em relação ao tempo regular da escola à medida que, seja ela pública ou privada, é essa mãe que a sustenta com os recursos de seu trabalho. Parece possível supor a necessidade de se desenvolver uma programa de governo voltado para o apoio das crianças com baixo desempenho em casa, ajudando no dever, revisão da matéria, postura em relação à escola, desenvolvimento de hábitos familiares favoráveis ao sucesso escolar[2]. Algo como um Professor de Família[3].

A decisão das nações em promover a equidade, através da educação, buscando garantir a igualdade de oportunidades, com medidas eficazes de apoio às escolas de alunos de baixo poder aquisitivo, surtiu muito melhor efeito do que nos países que preferiram gastar recursos com auxílios institucionais, caridade governamental ou assistência social sem qualquer sustentabilidade.

Uma visão assustadoramente realista da globalização

Sungi Baik da Postech University – Pohang University of Science and Technology – apresentou dados retirados do segundo suplemento de Educação Superior do jornal The Times onde a instituição figurava em 17º lugar entre as universidades do mundo, segundo o número de publicações em revistas especializadas. Nessa universidade, ao longo da história, o investimento por universitário pulou de US$ 254 para fantásticos mais de US$ 20 mil per capta. Ele apresentou uma panorâmica dos novos investimentos em pesquisa de tecnologia de ponta. O Syncroton Ligth Source, laboratório de física voltado pra aceleração de partículas, Instituto de Robótica Inteligente, Centro Nacional de Nanomateriais e Tecnologia, Instituto de Tecnologia de Materiais Ferrosos e o Centro de Pesquisa em Biotecnologia Avançada. O número de periódicos

2 - Sucesso Escolar nos Meios Populares – Bernard Lahile, 1997.

3 - Essa idéia defendi junto a Jorge Roberto Silveira, então candidato a Prefeio de Niteroi, estado do Rio e Janeiro, que a adotou como plataforma eleitoral.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 136 22/1/2009, 13:53

científicos editado pela universidade aumentou, exponencialmente, nos últimos sete anos. Defendeu que a competitividade do país está sustentada na ausência de recursos naturais. O que eles possuem de precioso é o capital humano como alternativa de competitividade. Mais adiante, em sua exposição, demonstrou que o que faz uma empresa como a Google, fundada em e 1998 com 12 mil funcionários, valer quase o dobro que a Sansung fundada em 1969 com 84 mil funcionários é um"fenômeno" humano valiosíssimo chamado criatividade. E a criatividade se assenta em alguns fundamentos como o domínio da leitura, interpretação de texto e escrita, além das habilidades matemáticas. A universidade criou um impressionante sistema voltado a desenvolver novos talentos para as áreas da matemática e das ciências, atrelado a um complexo sistema de avaliação, para detectar jovens talentosos e investir nos mesmos com o objetivo de transformá-los em líderes dos sistemas criativos que gerarão os pesquisadores que, utilizando-se de equipamentos e estruturas de última geração, vão liderar a sociedade coreana para enfrentar os desafios de um futuro alicerçado em educação de qualidade.

O futuro

Professor Chong Jae Lee constata que a globalização e a criação da sociedade, baseada no conhecimento, exige cada vez mais estudantes capazes de atingir o ganho autêntico de aprendizagem (authentic achievement) que seria a capacidade de construir novos saberes o que exigiria atingimento de níveis ainda maiores de qualidade dos sistemas educacionais. No que se refere a indicadores quantitativos de qualidade da educação, quais sejam, número de alunos por classe e a proporção de estudantes em relação a professores, a Coréia encontra-se dentro da média dos países que integram a OCDE.

Dentro desse contexto, a competitividade emerge como um elemento chave para a prosperidade e mesmo a sobrevivência do país. A sociedade atual possui como característica relevante o fato de a capacidade individual de aprendizagem ter um valor inestimável, a produção de recursos humanos de excelente qualidade passa a ser a missão fundamental do processo educacional e o incremento da competitividade pela produção de força de trabalho de altíssimo nível emerge como um tema premente em toda a nação. Em vista deste cenário, os níveis de desenvolvimento cognitivo que os indivíduos precisarão atingir necessitam ser bem redefinidos. Será necessário ir mais longe e atingir o refe-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 137 22/1/2009, 13:53

rido ganho autêntico de conhecimento. Para que isso aconteça é absolutamente necessária uma melhoria qualitativa do sistema educacional dentro de uma nova perspectiva. Ainda na opinião do professor, o ensino médio está excessivamente focado na preparação do jovem para a universidade e os esforços do governo ainda estão muito presentes no campo da equidade.

Os dispêndios das famílias em contratar " explicadores" e outros tipos de aulas extras para seus filhos chega a atingir, em termos financeiros, a metade de todo o orçamento governamental do setor. Essa atividade é chamada de educação paralela (shadow education) e é um dos mais graves problemas. Há uma enorme dependência da sociedade em relação a esse sistema que tem um caráter, excessivamente, pragmático no sentido de fixar conceitos ou trabalhar princípios de memorização ou absorção imediata de conteúdos, ao invés de, efetivamente, a construção do conhecimento que deve e pode acontecer no espaço escolar e com a estrutura da escola.

Uma das políticas públicas que o Professor Lee sugere é a revisão do Programa de Equalização do Ensino Médio. O programa estabelece que os alunos que concluem o Ensino Fudamental sejam matriculados em sua área residencial dentro de um critério totalmente aleatório. Uma verdadeira loteria. Esse sistema foi criado em 1974 com o objetivo de evitar a excessiva competição pelas vagas nas escolas consideradas de excelência. Existem argumentos contra e a favor desta política. Os que a defendem dizem que com isso as médias de despesas com as aulas extras diminuíram e que o currículo seria mais bem organizado. Já os que se opõem dizem que seu direito de escolher a escola foi eliminado e que essa atividade reduz a autonomia das mesmas e, portanto, enfraquece a acontabilidade.

Para ampliar a diversidade do sistema educacional e reduzir as tais despesas com as aulas extras o governo lançou o programa intitulado 300 Projetos para Diversificar o Ensino Médio. Foram construídas 300 escolas de Ensino Médio, das quais 150 estruturadas como escolas dormitório especialmente destinadas a jovens da área rural ou de cidades pequenas que passaram a estudar e viver juntos. Eles, ao se matricularem, ganham uma bolsa de estudos calculada de acordo com a renda de sua família. Essa iniciativa pretende reduzir as distâncias educacionais entre os jovens das áreas rural e urbana. Outras 50 daquelas escolas são de educação profissional com um projeto mais avançado. Elas terão maior autonomia para sua atividade acadêmica e poderão, inclusive,

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 138 22/1/2009, 13:53

selecionar seus professores e serão incentivadas a colaborar com indústrias e organizações, sem fins lucrativos, de acordo com a natureza de suas atividades. As demais escolas têm uma proposta pedagógica com total autonomia no que se refere a currículo, contratação de professores e aspectos operacionais. Essas unidades, todavia, não receberão nenhum apoio governamental, serão privadas, independentes e dependerão da escolha e apoio dos pais dos alunos pra se manterem. Mas, para as não participantes do projeto o governo vai incrementar em 10% o orçamento das escolas pra financiar projetos que atendam as demandas dos estudantes e pais. Esse chamou-se de Reavivando as Caracteríticas da Escola de Ensino Médio.

Conclusões

Não é simples analisar o alicerce educacional que sustentou o desenvolvimento de um país como a Coréia que possui uma cultura, em inúmeros aspectos, diferente da nossa e da maioria dos países do ocidente. Os restaurantes, táxis e empregados de hotel não aceitam gorjetas, por exemplo.

A Educação lá não é uma tarefa do professor onde o aluno é mero paciente, mas a mais importante missão da família (e existe outra?) onde o destino do estudante está em jogo e ele está absolutamente ciente disso e totalmente engajado no processo.

Nesse país, a educação é definitivamente uma questão estratégica, de base nacional, para o desenvolvimento econômico. A preocupação com a competitividade em relação às demais nações do globo é impressionante e parece ter como arquétipo a competição frenética dos estudantes pelos bancos escolares nas universidades de elite. Esses dois aspectos estão presentes de forma clara ou subliminar em todas as palestras, debates e simples diálogos sobre o tema.

O que chama a atenção é como apenas em uma geração o país emergiu do domínio estrangeiro[4], se reconstruiu de uma guerra devastadora e ainda se transformou numa potência econômica. Se não podemos atribuir todo esse resultado à educação, podemos por certo, creditá-lo ao capital humano que o

4 - Na cidade de Hiroshima existe um monumento em homenagem aos Coreanos mortos pela explosão atômica. Eles trabalhavam em regime de escravidão. O país foi extremamente subjugado durante a segunda guerra mundial sem receber maiores compensações no pós-guerra.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 139 22/1/2009, 13:53

processo de ensino aprendizagem, de forma superlativa, ajudou a moldar. A história da humanidade, assim como as biografias, são a narrativa das decisões tomadas pelos indivíduos ou pelas sociedades. Na Coréia, a mais importante decisão foi extrair o máximo das potencialidades humanas já que não havia recursos naturais ou rotas comerciais que os beneficiassem. Essa opção sustentou o crescimento do país e mais: hoje garante a capacidade da sociedade de se adaptar às novas demandas que o desenvolvimento impõe. Fez emergir operários de alta produtividade, quando a economia tinha contornos industriais e agora prepara pesquisadores e empreendedores para a sociedade do conhecimento. Como o planeta faz diferentes exigências de capital humano ao longo do tempo, apenas o processo educacional pode dotar um país de rápida capacidade de adaptação a essas constantes mudanças, superando as crises com os olhos voltados para o futuro[5].

Um importante tema de debate no congresso do KERA: *Avaliação Externa* versus Avaliação Interna.

Peter Van Petergen da Universidade da Antuérpia apresentou um excelente trabalho a respeito da correlação entre a avaliação interna – realizada pelo professor no decorrer dos bimestres – e as avaliações externas realizadas pelos governos. A avaliação interna, é como foi dito, a nota que o professor dá ao aluno em razão de seu desempenho em testes, provas, correção do dever de casa ou trabalhos. Já a *Avaliação Externa* são as provas de avaliação como o Prova Brasil, que tem toda uma tecnologia específica, e é realizada por instituições universitárias especializadas e permitem comparar ganhos de aprendizagem. Esses indicadores são os utilizados pelos gestores da educação de todos os países, inclusive o Brasil. No entanto, o que faz o aluno passar de ano ou não é a prova bimestral.

Esse é efetivamente um tema que merece debate mais apurado pelos responsáveis pela política educacional nas diversas nações do globo. O fato é que tanto os governos, como a imprensa e os organismos multilaterias têm estimulado essas avaliações. Mas a *Avaliação Externa* precisa, por diversas razões,

5 - A propósito, os dez anos que compõem o período de 2006 a 2015 foram declarados pelas Nações Unidas como a década da educação para o desenvolvimento sustentável.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 140 22/1/2009, 13:53

integrar-se com a avaliação interna, afinal as mudanças efetivas na escola e na vida do aluno acontecem por meio desse indicador e não daquele. Devemos ter em vista que as avaliações externas, pela sua própria natureza, costumam permanecer totalmente desconectas do dia-a-dia da escola. O professor de matemática raramente se debruça sobre os itens avaliados pelas provas externas e compara os resultados das medições, buscando correlacionar as mesmas, o que poderia trazer significativo benefício aos estudantes. A *Avaliação Externa* remete a atenção das autoridades, da mídia e organismos multilaterais de fomento, enquanto a avaliação interna preocupa o conselho de classe, orientadores pedagógicos, professores, pais e alunos. Pode ainda ocorrer que as expectativas da comunidade escolar sejam diferentes das do governo e agências internacionais. Essas expectativas podem fundamentar a estrutura curricular e terão reflexo nas avaliações.

As avaliações de larga escala se baseiam em metas internacionais de aprendizagem, e matrizes curriculares instituídas, inclusive, por mandamentos legais. As avaliações que ocorrem no âmbito da sala de aula podem buscar aferir



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 141 22/1/2009, 13:53



O exemplo coreano

CLAUDIO MENDONÇA

A Coréia é a nação mundialmente reconhecida por ter se transformado no mais importante tigre asiático e feito uma reforma educacional a partir do zero. Literalmente. Durante a década de 60 a nação lutou contra uma situação de pobreza absoluta. Na década seguinte o desenvolvimento econômico, sustentado em largas jornadas de trabalho, disciplina e dedicação dos trabalhadores, impulsionou a educação e, até 1987, foram feitos importantes ajustes estruturais. Nos últimos 30 anos, as matrículas nas universidades aumentaram 12 vezes, e a totalidade dos estudantes que começam o ensino fundamental conclui o ensino médio.

Um dos eixos fundamentais da política educacional coreana é a questão da eqüidade, que significa garantir que todas as crianças atinjam aceitáveis níveis de desempenho, apoiando escolas, turmas e alunos com dificuldades que podem ter causas sociais, emocionais, psíquicas ou neurológicas, diante do processo de aprendizagem. As famílias cultivam uma enorme expectativa em relação a seus filhos, o que transforma o conjunto da sociedade numa silenciosa, mas histérica, competição, despejando enorme pressão sobre seus jovens.

Um aspecto importante é que a responsabilidade pela educação nunca ficou a cargo exclusivo do governo, de suas escolas e funcionários públicos. Os pais sempre tiveram de aportar recursos financeiros à custa de um enorme esforço pessoal para garantir a eficácia do sistema educacional, ao menos para seus próprios filhos. Imaginemos se as famílias brasileiras separassem 20 por cento de seus salários à custa de enormes privações e destinassem essa importância a aulas particulares e atividades extraclasse de seus filhos, exatamente como muitas famílias das classes mais favorecidas fazem. E se as famílias pobres decidissem exigir um pouco mais dos professores. E ainda se educassem seus filhos a terem atitudes na escola que os favorecessem na aprendizagem com vistas a conseguir uma vaga numa universidade de qualidade em uma carreira que lhes garantisse um bom lugar no mercado de trabalho?

Pois bem, na Coréia esse parece ter sido o caminho. Lembremos que no Brasil quando uma mãe, rica ou pobre, contrata uma professora particular ou explicadora para seu filho, costuma observar o horário de início e término da atividade, se o tempo gasto está efetivamente sendo bem aproveitado e se o esforço financeiro dela e pessoal da criança irá surtir efeitos na nota necessária a passar de ano, ou seja, no que ela imagina ser a aprendizagem. É a postura razoável de se ter em relação ao tempo regular da escola, seja ela pública ou privada, na medida que é essa mãe que a sustenta com os recursos de seu trabalho. Parece possível supor a necessidade de se desenvolver um programa de governo voltado para o apoio às crianças com baixo desempenho em casa, ajudando no dever, revisão da matéria, postura em relação à escola, desenvolvimento de hábitos familiares favoráveis ao sucesso escolar. Algo como um Professor de Família.

A decisão das nações em promover a eqüidade através da educação, buscando garantir a igualdade de oportunidades, com medidas eficazes de apoio às escolas de alunos de baixo poder aquisitivo, surtiu muito melhor efeito do que os países que preferiram gastar recursos com auxílios institucionais, caridade governamental ou assistência social sem qualquer sustentabilidade.

Dentro desse contexto, a competitividade emerge como um elemento-chave para a prosperidade e mesmo a sobrevivência do país. A produção de recursos humanos de excelente qualidade passa a ser a missão fundamental do processo educacional, e o incremento da competitividade pela produção de força de trabalho de altíssimo nível emerge como um tema premente em toda a nação. Será necessário ir mais longe e atingir o "ganho autêntico de conhecimento". Para que isso aconteça é absolutamente necessária uma melhoria qualitativa do sistema educacional dentro de uma nova perspectiva. Na Coréia a mais importante decisão foi extrair o máximo das potencialidades humanas. Como o planeta faz diferentes exigências de capital humano, apenas o processo educacional pode dotar um país de rápida capacidade de adaptação às mudanças, superando crises com os olhos voltados para o futuro.

CLAUDIO MENDONÇA *é presidente da Escola de Governo do Estado do Rio e da Fundação Centro de Informações e Dados do Rio.*

Jornal O GLOBO, seção OPINIÃO - 29 de agosto de 2008

metas diferentes como valores éticos ou comportamentais, por exemplo. Dessa feita, mais e mais países têm discutido estratégias que visem a equilibrar e mesmo integrar os dois sistemas de avaliação. Nesse ponto, temos de diferenciar os conceitos de responsabilização do desenvolvimento escolar. A *Avaliação Externa* é mais importante para aquela, já a interna mais valiosa para essa. Razões pelas quais devemos buscar o equilíbrio entre ambos os institutos, reconhecendo e encorajando o profissionalismo de parte a parte, além de ver a avaliação como um processo e não um evento. O governo não pode deixar de investir na qualidade da avaliação interna, apoiando as escolas em busca de uma melhoria contínua dos sistemas. A avaliação interna pode estar a serviço e mesmo ser complementar à externa. Os professores devem entender, claramente, os objetivos da *Avaliação Externa* e vê-la sob a perspectiva da avaliação interna. Assim como a avaliação interna é muito melhor aceita por toda a comunidade escolar, ela merece um maior ceticismo por parte do go-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 142 22/1/2009, 13:53

verno possuindo ambas, uma clara e desejável relação de interdependência. O que precisa ser feito é estabelecê-la de forma a fazer parte da cultura dos profissionais da educação, alunos e pais. Os responsáveis pela *Avaliação Externa* necessitam olhar com respeito as atividades de avaliação interna, conhecer e oferecer apoio técnico e metodológico. Já os professores precisam se aprofundar, desde os bancos universitários, nos sistemas, metodologias, objetivos e matrizes de competência das avaliações em larga escala. Isso deveria ser relativamente fácil, vez que as avaliações externas são feitas por profissionais, de diferentes departamentos, das próprias universidades que formam os professores, os quais, pelo que podemos observar, apenas não se integram, trocam experiências e dividem inquietações.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 143 22/1/2009, 13:53

CORÉIA - Número de Alunos por Sala de Aula

	Ensino Fundamental				Ensino Médio	
	Anos Finais		Anos Finais		Anos Finais	
	Publica	**Privada**	**Publica**	**Privada**	**Publica**	**Privada**
1970	62.2	53.8	61.4	62.7	58.2	59.7
1975	56.8	54.8	63.4	66.0	58.6	59.5
1980	51.4	58.0	64.7	66.8	59.8	60.0
1985	44.5	55.1	61.1	63.1	56.9	58.0
1990	41.3	48.1	49.7	51.5	52.8	53.8
1994	37.9	44.4	48.6	49.7	45.8	48.0

Source: Korea Education Development Institute (1994)

CORÉIA - Desenvolvimento de Fatores que Determinam a Qualidade da Educação - Fatores Orçamento Governamental x Orçamento do Ministério da Educação

	Orçamento Governamental (A)[1]	Orçamento do Ministério da Educação (B) [2]	B/A	Total de Gastos Públicos em Educação	Fração do PIB
1950	0.2	0.1	5.7	-	-
1955	28	2	9,50	-	-
1960	42	6	15,2	-	-
1965	95	15	16,2	-	-
1970	446	78	17,6	-	-
1975	1,587	228	14,4	-	-
1980	5,804	1,099	18,9	2,732	5,6
1985	12,275	2,492	19,9	4,6	5,5
1990	22,689	5,602	22,3	8,542	4,6
1995	54,845	12,496	22,8	19,215	4,8
2000	93,937	19,172	20,4	31,087	5,4
2005	134,37	27,982	20,8	49,525	6,2

Fonte: Banco Mundial

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 144 22/1/2009, 13:53

CORÉIA - Desnvolvimento de Fatores que Determinam a Qualidade da Educação - Fatores Financiamento da Educação

Contribuição da Família para Financiamento da Educação Tutoria e Taxas
Em 2005, Gastos Públicos em educação

Governmental		27,982
Tutorial Familiar		21,000 (42,2%)
Total		49,982 Billion
Elementar	14,486	(30.0%)
Básico	8,362	(16.7%)
Ensino Médio	9,651	(19.3%)
Profissionalizante	3,306	(6.6%)
Universidade	13,519	(27.0%)
Total	49,982	

Fonte: Banco Mundial

CORÉIA - Desenvolvimento dos fatores determinantes das Qualidades da Educação - Fatores Educação Financiada

Custo por pessoa das despesas na Educação (Índice de Paridade do Poder de Compra)

	Coréia	USA	Japão	Finlândia
Educação Elementar	3,155	6,995	5,507	4,317
Educação Secundária	4,069	8,855	6,266	6,094
Educação Superior	6,118	20,358	10,914	8,244

Fonte: Banco Mundial

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 145 22/1/2009, 13:53

2. PISA 2006 - Notas em matemática pelo Tempo de Aprendizagem PISA 2006

País	Aulas lecionadas na Escola	Aulas Fora da Escola	Estudo Individual	Total tempo de Aprendi-zagem	Notas	Ranking de nota	Total tempo de Aprendi-zagem	Ranking de notas por Tempo de Aprendi-zagem
Finlândia	3.4	0.4	1.2	5.0	548.4	2	109.2	1
Países Baixos	2.9	0.7	1.5	5.0	530.7	5	105.4	2
Suiça	3.1	0.6	1.2	4.9	502.4	21	103.0	3
				...				
Coréia do Sul	**4.7**	**2.3**	**2.3**	**9.3**	**547.5**	**4**	**59.0**	**47**
				...				
OECD	3.8	1.0	1.8	6.6	497.7		75.6	

Fonte: Korea Education Development Institute (1994)
PISA - Programa Internacional de Avaliação Comparada

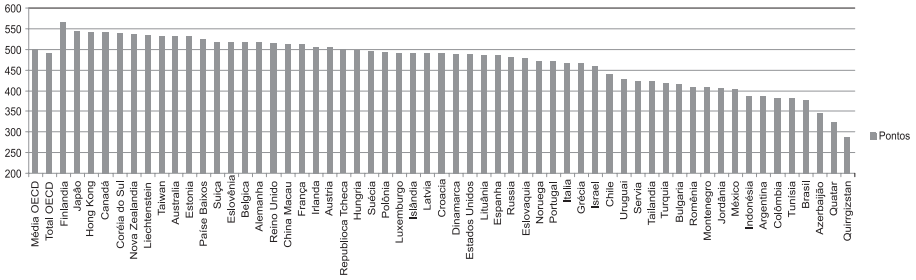
2. PISA 2006 Reconsiderado
Notas em ciências pelo Tempo de Aprendizagem PISA 2006

País	Aulas lecionadas na Escola	Aulas Fora da Escola	Estudo Individual	Total tempo de Aprendi-zagem	Notas	Ranking de nota	Total tempo de Aprendi-zagem	Ranking de notas por Tempo de Aprendi-zagem
Japão	2.7	0.3	0.7	3.6	531.4	6	145.7	1
países Baixos	2.2	0.5	1.2	3.9	254.9	9	133.9	2
Suiça	2.4	0.4	1.1	3.9	511.5	16	132.1	3
Coréia do Sul	**3.6**	**1.0**	**1.2**	**5.8**	**522.1**	**11**	**89.6**	**33**
OECD	3.0	0.6	1.4	5.0	500.0		99.3	

Source: Korea Education Development Institute (1994)

PISA - Programa Internacional de Avaliação Comparada
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

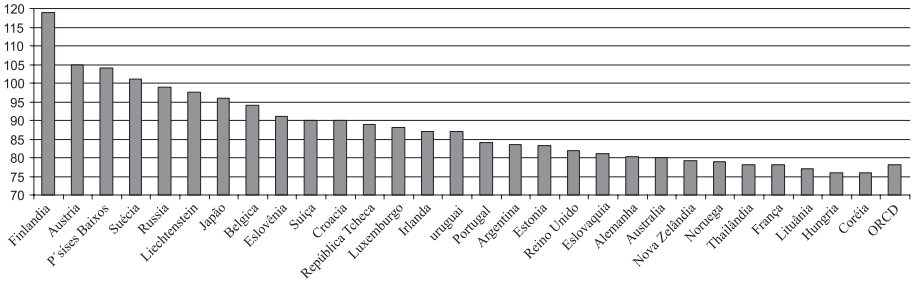
OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico



Source: Korea Education Development Institute (1994)

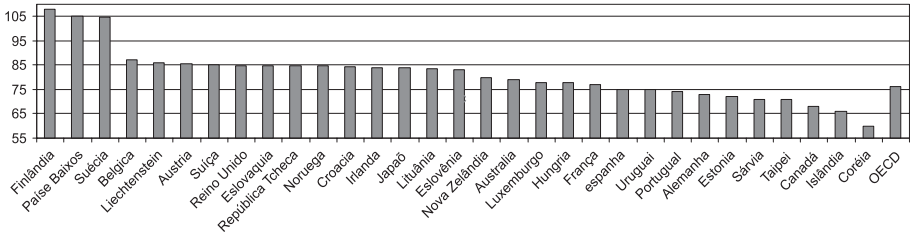
Reforma Educacional 16X23-2.pmd 146 22/1/2009, 13:53

PISA 2006 Reconsiderado - Notas em Leitura em Tempo de Aprendizado PISA 2006



Source: Korea Education Development Institute (1994)

PISA 2006 Reconsiderado - Notas em matemática em Tempo de Aprendizado PISA 2006



Source: Korea Education Development Institute (1994)

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 147 22/1/2009, 13:53

IDÉIAS PARA A REFORMA EDUCACIONAL
A FAMÍLA, A ESCOLA, O PAÍS

Boletins de Educação

A Reforma na Família

Mensalidades nas escolas particulares

Estudo preparado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do jornal "O Globo", revela que as mensalidades nas escolas particulares de todo o país tiveram o aumento de 22,5% acima da inflação acumulada, no período de 2000 a 2007. No início de 2007, o reajuste foi de 5,7% no ensino fundamnetal contra 0,69% da inflação. As instituições representativas das escolas particulares debitam a conta do aumento na inadimplência dos alunos que, segundo eles, oscila em 20%, e que a margem de lucro é de apenas 10%. A medida provisória 2.173, conhecida como a "Lei do Calote", que garante vários direitos aos estudantes em débito com as instituições de ensino, é apontada por eles como a grande vilã do sistema. De qualquer forma, o assunto merece um debate que supere os meses de início do ano letivo, na medida em que os custos com a educação chegam a 30% do orçamento das famílias de classe média.

Recuperação paralela no início do ano

Se o objetivo da atividade escolar é a aprendizagem e não as notas, torna-se oportuno montar um bom plano de recuperação paralela já no início do ano. A primeira tarefa, nesse caso, é fazer o diagnóstico dos alunos. Alguns procedimentos como determinar os objetivos do trabalho, montar grupos pequenos e

preparar atividades diferentes, das já desenvolvidas em classe, são muito importantes. Além disso, é bom conversar com os alunos, individualmente, sobre o porquê de participarem da recuperação e quais os objetivos a serem alcançados. A avaliação dos estudantes ao longo das atividades e não apenas ao final do programa deve ser observado.

A psicopedagogia na escola

A psicopedagogia reúne psicologia, educação e saúde. O *Psicopedagogo* é peça fundamental na escola, no sentido de tratar a dificuldade de aprendizagem da criança, atuando na escola e junto à família. Com muita frequência, os problemas de aprendizagem decorrem de outras questões emocionais que devem ser diagnosticadas e enfrentadas em apoio ao estudante. No mesmo sentido, o aluno pode ter um problema de ordem neurológica que deve ser diagnosticado o mais cedo possível. É nessa hora que pode ser decisiva, para o sucesso escolar da criança, a ajuda do fonoaudiólogo ou do médico neurologista. O *Psicopedagogo* pode, inclusive, ser um importante aliado em uma das tarefas mais árduas para a escola e a família: o de orientar como impor limites às crianças e aos jovens.

Construindo regras coletivamente

Frequentemente, os diretores de escola relatam graves problemas com a disciplina dos alunos. Pais que em gerações passadas faziam os filhos mudarem de atitude com um simples olhar parecem hoje ter pouco ou nenhum controle sobre eles. Esta é uma questão que atinge escolas de todo o planeta e é o terceiro maior problema nesta área, abaixo, naturalmente, das drogas e da gravidez precoce. Alguns educadores o enfrentam com a construção coletiva das regras de atitude. Dialogar amplamente e, a partir daí, construir as leis internas da escola aumenta a compreensão dos jovens sobre os problemas que o comportamento inadequado pode trazer a todo o grupo. Com certeza não irá solucionar o problema, mas o entendimento dos motivos que fundamentam as regras é um caminho para fazê-las serem obedecidas.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 152 22/1/2009, 13:53

Desempenho em matemática

Recentemente, conversamos com professores de matemática e perguntamos quais as maiores dificuldades dos alunos. Eles falaram, quase em coro, que os estudantes não resolvem as equações matemáticas porque não sabem fazer as quatro operações com números positivos e negativos, fracionados ou decimais. O chamado conjunto Z lembra? De fato, os relatórios de avaliação de desempenho de alunos realizados pelo MEC e pelos Estados apontam um problema quase crônico em nossos estudantes: eles não chegam a ingressar na álgebra por que não superam dificuldades da aritmética. Pergunte a seu filho se ele subtrai ou multiplica com números positivos e negativos, por exemplo, faça-o ver que muitas vezes a dificuldade na matemática no Ensino Médio está em conceitos que ele aprendeu ou deveria ter aprendido no ensino fundamnetal e aí só uma boa revisão para superar o problema.

O ensino do xadrez

Muitos educadores acham que o jogo do xadrez traz bons resultados ao desempenho escolar das crianças e dos jovens. E não é apenas na matemática, na física ou na química que as notas melhoram, mas em todas as disciplinas, porque o xadrez estimula o raciocínio, a memória e a capacidade de tomar decisões. O grande mestre Mequinho chama o xadrez de "ginástica mental". Muitas escolas já ensinam o jogo e creditam a essa prática as boas notas de seus estudantes. Por que não estimular o seu filho a aprender a jogar xadrez? Isto irá mostrar que existe muita diversão além do videogame.

O lanche ideal

Nutricionista de uma escola particular, Daniela Rolim desenvolveu um projeto com aulas de Educação Nutricional para crianças das primeiras séries. Nesse espaço, as crianças fazem receitas, provando os ingredientes e discutindo a importância deles. Ela sugere às escolas que ofereçam salgados assados nas cantinas ao invés de frituras e orienta os pais no sentido de que o lanche ideal deva ter uma fruta resistente (como a maçã, a banana, a tangerina ou a uva) e um sanduíche ou um pedaço de bolo para repor as energias. Daniela recomenda, ainda, que se evitem os achocolatados, os biscoitos recheados e

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 153 22/1/2009, 13:53

que jamais se coloque o leite em garrafas térmicas para evitar a proliferação de bactérias.

Pesquisa sobre valores e atitudes

Uma pesquisa realizada pelo "Portal Educacional" sobre valores e atitudes mostrou um jovem que age bem diferente dos princípios que defende. Mais de 80% consideram a violência um grande problema para o Brasil, embora 50% deles já tenham batido em alguém. Mais de 82% se consideram preconceituosos, mas 25% acham que ter um ou outro preconceito é inevitável. E mais: 40% não gostariam ou se afastariam do melhor amigo caso ele se declarasse homossexual. Os jovens defendem a honestidade desde que não interfira em seus próprios interesses. Mais de 90% deles se consideram honestos, porém 35% não devolveriam o troco que recebessem a mais. O levantamento foi realizado com 6,5 mil alunos de 54 escolas particulares em 17 estados brasileiros.

A revolução da Wikipédia

Wikipédia, cujo criador foi Jimmy Walles em 2001, busca a criação coletiva de enciclopédias com especialistas de todo o mundo ou mesmo com a participação de qualquer pessoa. Hoje, já existem edições em vários idiomas. Essa filosofia de democratização ou solidariedade do conhecimento já está produzindo vários desdobramentos, tais como: o "Wikibooks", com uma coleção de livros de referência; a "Wikitravels", sobre turismo; e a "Wikihow", manuais sobre a solução de problemas do cotidiano. A principal característica dessas obras é o "copyleft" (que permite a ampla cópia e utilização de conteúdos) em contraposição ao "copyright" (que significa direitos reservados e propriedade intelectual).

Educação e ideologia

Existe um interessante ponto em comum entre os países que obtiveram sucesso em seu sistema de Educação: a ideologia. A reforma protestante do século XVI tinha como princípio contrário da religião Católica, o acesso de todos os fiéis aos textos da Bíblia. Ser alfabetizado, neste caso, era fundamental. No Japão, a "Revolução Meiji", de 1868, teve como uma de suas priorida-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 154 22/1/2009, 13:53

des a Educação, o que aconteceu com a Coréia com o fim da ocupação japonesa; na França e Itália, para reduzir o poder da Igreja; e nos países comunistas, para difundir sua ideologia para as massas. Cuba extinguiu o analfabetismo com uma grande mobilização social. No Brasil, diversos empreendimentos foram realizados em favor da educação. As iniciativas são, sem dúvida, positivas, porém estão muito longe de reproduzir os esforços nacionais pela Educação dos países que venceram neste setor.

Charles Darwin em São Paulo

Foi realizada uma exposição sobre Charles Darwin em São Paulo em 2007. Milhares de crianças e jovens interagiram com as ciências naturais e conheceram a história daquele que deu uma das maiores contribuições para o desenvolvimento da nossa civilização. A exposição foi patrocinada pelo Instituto Sangari, uma organização internacional que busca, em vários países, desenvolver a formação e o interesse para essa atividade. A exposição foi interessantíssima e as classes de alunos eram orientadas por futuros professores de biologia, contratados para este fim. Em São Paulo, ocorreu ainda a exposição sobre Leonardo Da Vinci e outra sobre o Corpo Humano. Esse contato do estudante com as artes, a cultura, a história e as ciências, que ocorre nos museus e nas exposições, marca a vida estudantil, aprimora o conhecimento e desperta as vocações.

Crianças acima da média

Existem crianças que possuem capacidades linguísticas e lógico-matemáticas acima da média. São aqueles com altas habilidades que, antigamente, eram chamadas de superdotadas. Hoje em dia, já não se trata essa questão com a criação de classes especiais ou mesmo aceleração do estudante para séries mais adiante. Primeiro, porque o aluno só possui altas habilidades em uma ou duas áreas, sendo mediano nas demais. Depois, porque passá-lo para outras séries, pode gerar um grave desnível de maturidade entre ele e seus colegas. A pessoa com essa capacidade superior de aprendizagem corre o risco de se desinteressar pelas aulas e tarefas de classes por achá-las muito fáceis. É importante nesses casos, diagnosticar a questão com apoio de especialistas e

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 155 22/1/2009, 13:53

oferecer tarefas extracurriculares que possam manter o desenvolvimento do aluno, com a proposta de novos desafios de complexidade cada vez maior.

Material escolar

O material vendido nas papelarias, além da enorme diferença de preços entre as diversas lojas, o que justifica uma pesquisa mais demorada, merece uma observação maior no que se refere à qualidade. O Instituto de Pesos e Medidas (Ipem) já detectou uma diferença de até 23 páginas entre o declarado e o vendido em cadernos escolares. É importante procurar a marca ou o selo do INMETRO nas embalagens das mercadorias. Aspectos como a quantidade e a qualidade do produto devem ser observados com muita atenção para evitar perda financeira ou mesmo perigo para a criança que vai utilizar esse material. Dúvidas, denúncias e reclamações podem ser apresentadas à Ouvidoria do Ipem do Rio de Janeiro pelo número 0800-2823040 ou por meio do site http://www.ipem.rj.gov.br.

O transporte escolar

Um assunto relacionado, indiretamente, com a educação é o transporte escolar. Segundo pesquisa divulgada pelo Ministério da Educação (MEC), 66% da frota do país são inadequadas. Não é raro vermos crianças nos veículos de transporte escolar em pé ou com os braços para fora e nenhuma atitude do responsável pelo serviço. É mister observar se o veículo possui autorização para circular como transporte escolar. As prefeituras emitem um selo que certifica isso. É importante que o veículo não tenha mais de sete anos de uso, esteja com a parte elétrica, mecânica e de suspensão em perfeitas condições, além de cintos de segurança para todos os passageiros. A faixa com a inscrição "escolar", nas laterais e na traseira da carroceria, é obrigatória. O motorista deve ter mais de 21 anos de idade e possuir carteira de habilitação do tipo D.

Atualizando a ficha escolar do aluno

Há quanto tempo não são atualizados os dados na ficha cadastral do aluno na escola? Todas as escolas públicas ou particulares são obrigadas, por lei, a manterem em seus arquivos a ficha do aluno, que deve possuir informações valiosas sobre a saúde da criança, como alergias a alimentos ou medicamentos,

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 156 22/1/2009, 13:53

por exemplo. E não é só isso. A possibilidade de um ou mais responsáveis serem encontrados não apenas em casos de urgência, mas também para marcar reuniões, encaminhar avisos e informações relativas à vida escolar do aluno. Vale gastar alguns minutos, na secretaria da escola, atualizando as informações.

O sistema de dependência

Muitos alunos estão iniciando o ano letivo no sistema de dependência. Não obtiveram nota pra passar em todas as matérias, mas também não repetiram o ano. Essa experiência pode se transformar em algo extremamente positivo para a vida acadêmica do jovem. Inicialmente, deve ficar claro que todas as medidas que busquem evitar a repetência são positivas. A única questionável é a aprovação automática, porque o aluno acaba passando de ano sem aprender. A dependência aposta na capacidade do aluno de superar as dificuldades. Por outro lado, é importante que os pais busquem um acordo com os jovens que vão utilizar este recurso. A segunda chance tem de vir acompanhada de mais esforço e dedicação para garantir a aprendizagem e o sucesso escolar.

A internet e os filhos

Quanto tempo seu filho passa conectado à Internet? Qual é o limite recomendável de horas? Esta é uma questão que preocupa muito os pais. Infelizmente, não existe um parâmetro absoluto para essa resposta. É claro que se o jovem está pesquisando ou escrevendo textos, é diferente de ele estar apenas conversando ou se distraindo. O tempo varia de família para família e depende do perfil do jovem. Se ele está dando conta de suas responsabilidades e encontra tempo para estar pessoalmente com os amigos e praticar esportes, não há problema. É claro que, assim como devemos nos precaver em relação às amizades de nossos filhos e quais as suas atividades no mundo real, é importante conversarmos abertamente com eles sobre o mundo virtual e os riscos de expor a própria intimidade na Internet. Existem sistemas gratuitos de censuras de conteúdos pornográficos ou violentos. Não são 100% eficientes, mas ajudam.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 157 22/1/2009, 13:53

Interesse pelo conhecimento

Uma das atitudes positivas que os pais podem adotar em relação à atividade educacional dos filhos é olhar os cadernos, examinar o livro escolar ou verificar uma prova. Demonstrar interesse pelos erros e acertos dos estudantes. Mostrar-se interessado sem julgar os erros ou exaltar demais os acertos. Perguntar, como amigo, e deixar que ele procure explicar o que está estudando e o que já aprendeu. Fazer com que ele reflita sobre as suas dificuldades e perceba que pode se esforçar mais em um determinado ponto. Recomendar concentração e dedicação sempre ajuda. O jovem precisa sentir que o conhecimento é valorizado e importante para conseguir a determinação necessária à superação de suas dificuldades.

A família no processo educacional

Diversos estudos apontam para a necessidade de dividir com as famílias o processo educacional de seus filhos. As políticas sociais do Brasil sempre relegaram sua participação a segundo plano por razões essencialmente ideológicas. Centrar os programas sociais nelas, na década de 80, parecia equivocado, conservador ou privatista. Esse conceito foi revisto na assistência social, mas avançou pouco na Educação. A idéia do "Dia da Família" na escola dos anos 90 parecia estimular sua presença em uma única e festiva ocasião anual. O fato de inserir os pais em conselhos escolares também se mostrou pouco eficiente. Talvez o caminho seja visita periódica aos lares, tentando desenvolver, de forma estruturada, valores e procedimentos educacionais voltados para a cooperação com os professores e o sucesso escolar dos estudantes.

Pesquisa na web

Se for digitada a expressão "dengue", num site de busca da Internet, vão surgir quase dois milhões de ocorrências em 12 segundos. O estudante que pesquisa, corre o sério risco de se deparar com notícias falsas, preparadas por alguém que não entende muito do tema, piadas, ironias ou mesmo informações, propositalmente, enganosas. Assim como ter uma leitura crítica dos jornais, livros e revistas, devemos orientar nossos filhos e alunos a não acreditarem em tudo o que leem na Internet. É necessário que o estudante procure em sites confiáveis, tais como os de universidades, instituições de ensino, museus

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 158 22/1/2009, 13:53

e bibliotecas virtuais. Vale a pena uma navegação orientada para que ele comece a separar um conhecimento valioso do "lixo" que flutua na web.

Atitude dos pais na escola

O especialista Antônio Carlos Gomes da Costa relacionou as atitudes dos pais que favorecem o sucesso dos filhos na sala de aula e na vida: Fale sempre bem da escola para seu filho e procure criar uma expectativa positiva em relação à vida escola. Quando ele estiver de saída para a escola, abrace-o, deseje que ele aprenda, faça amigos e que tenha sucesso ao retornar, procure saber como foi o dia, o que aprendeu, sua relação com a professora e com os colegas. Conheça a professora de seu filho. Ao verificar notas baixas, não espere ser chamado, busque a escola para tomar conhecimento do porquê. Verifique os cadernos, elogie e comente com toda família tudo o que encontrar de positivo para reforçar sua autoestima e sua autoconfiança. Quando ele estiver indo mal, localize a dificuldade, compartilhe o problema com a escola. Nunca se omita, não seja juiz e sim solidário.

A importância da disciplina

Existem muitos pais que vivem a dificuldade de ensinar aos jovens a importância de ter disciplina. É importante fazer com que eles vejam que ela é uma qualidade humana necessária ao desenvolvimento das mais diversas atividades. Não deve jamais chegar ao jovem como uma ordem, um castigo, algo que partiu do mais forte. Mas, como um resultado de debate, reflexão e análise, onde o adolescente perceba a necessidade de existirem regras e de entender aquelas necessárias a serem obedecidas. Além disso, é fundamental fazer o estudante perceber que por trás do talento do esportista, do músico e do artista em geral, que muitas vezes são considerados ideais de sucesso, existem milhares de horas de treino, esforço pessoal e renúncia de momentos de lazer.

O jornal "Clarín" e os videogames

O Jornal "Clarín" de Buenos Aires publicou a opinião dos especialistas em Educação sobre os videogames. Eles alertavam para dois aspectos: o tempo gasto e o conteúdo dos jogos. Mais de 80% dos jovens argentinos, segundo o jornal, jogam videogames sendo que metade faz isso todos os dias. No Brasil,

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 159 22/1/2009, 13:53

os números não devem ser diferentes. É recomendado aos pais observarem a classificação indicativa dos games. Sim, da mesma forma que os filmes, os videogames possuem na caixa uma indicação quanto ao conteúdo e a idade recomendável. Os jogos classificados como educativos vendem pouco e os que trazem situações de violência representam metade das vendas. Se por um lado os jogos iniciam as crianças na cultura da informática e estimulam as suas habilidades psicomotoras, por outro lado podem promover valores antisociais, racistas, sexistas e discriminatórios. O importante é que os responsáveis intervenham e gerenciem a relação dos adolescentes com as tecnologias de entretenimento.

Estabelecendo limites

Existe um número significativo de pais que, por terem sido educados de forma repressora (com castigos e até espancamentos), acabam por estabelecer para seus filhos uma forma de educar exageradamente liberal. Sem limites, crescem com pouquíssimas obrigações e responsabilidades, muito mais direitos que deveres e tornam-se jovens com enorme dificuldade para o exercício da disciplina e de valores de convivência. São os chamados príncipes sociais. Deve ficar claro que a imposição de restrições é inerente ao processo educacional e que até para brincar a criança tem que seguir regras de convívio, respeitar direitos e estabelecer limites a si mesma. Muitos, em sala de aula, não são instados a obedecer regras, são encarados como clientes pelo professor. Não é raro a frase: "meu pai paga seu salário". O resultado será um jovem incapaz de portar-se no ambiente de trabalho, de executar tarefas em grupo, e seguir um padrão ético e cooperativo.

Ouvindo histórias do dia-a-dia

Uma das atividades que os pais podem desenvolver em relação aos seus filhos é estimulá-los a relatar as suas experiências do dia-a-dia. Demonstrando interesse por esses fatos, os pais ficam interessados sobre o desenvolvimento emocional e seus conflitos do cotidiano. Mais ainda: a criança que conta seu dia a dia desenvolve importantes ferramentas de linguagem, amplia e consolida o vocabulário. Ela busca, na memória, as palavras para completar a narrativa e, neste momento, o adulto só deve ajudar depois de algumas tentativas dela.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 160 22/1/2009, 13:53

Afinal, o importante não é apenas a história em si, mas o exercício da linguagem. Ficar atentos, pois nem sempre a conversa seguirá a ordem lógica, tendo paciência para que a ansiedade não iniba a criança. O próximo passo é estimulá-los a transformar os relatos em textos, o que é um bocado difícil, mas é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura.

O tempo de ser criança

Diversos autores têm buscado alertar os pais quanto à importância que a brincadeira tem no desenvolvimento da criança. A ansiedade de alguns pais, vendo um mundo cada vez mais competitivo, acaba produzindo uma agenda semanal que massacra a criança com compromissos voltados para acelerar o crescimento infantil em busca de um melhor desempenho escolar e, futuramente, profissional. A sensação de que brincar é perda de tempo cresce a cada dia, na medida em que a utilização desse tempo mudou, drasticamente, na última década. Avanços tecnológicos como a telefonia celular, Internet e o fenômeno cultural da globalização trouxeram uma sensação de que se vive em uma "grande urgência". Com isso é massacrado o processo de formação que exige um tempo mais lento, com idas e vindas, com esforço e tempo para consolidar cada avanço. As crianças quando brincam, estão aprendendo, testando o mundo, desenvolvendo a criatividade, além de suas habilidades físicas, motoras e de linguagem, no ritmo deles.

Mudar o filho de escola

No mês de outubro, é importante refletir sobre a mudança de escola, se for o caso. As razões pra isso são as mais diversas, que vão desde um novo endereço residencial até a preocupação com o rendimento escolar. É importante lembrar que o estilo da escola precisa estar em sintonia com o da família. Existem unidades mais tradicionais ou mais flexíveis, mais ou menos tecnológicas, bilíngues, biculturais, de fundamentação religiosa, enfim, com um amplo espectro de possibilidades. Há uma diferença clara nos métodos educacionais que precisa ser levada em conta. Existem escolas que desenvolvem uma linha educacional onde o aluno é mais cobrado, buscando sua autonomia e responsabilidade. Costumam ser unidades de maior porte, onde os estudantes têm que acompanhar a turma. Em outras, a relação com o aluno é mais personaliza-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 161 22/1/2009, 13:53

da. O ritmo do estudo é o da criança, que vai se desenvolvendo com um acompanhamento mais intenso da equipe pedagógica.

A importância do dever de casa

Muito mais que um dever, a tarefa de casa deve ser encarada pelos pais como um direito. Todo aluno tem direito a ter o dever de casa. Aliás, essa atividade não precisa acontecer necessariamente no lar, porque nem sempre as famílias possuem estrutura material ou mesmo capital cultural mínimo para apoiá-lo nessa atividade. O estudo, após a aula, é indispensável para o desenvolvimento das habilidades e a fixação dos conteúdos lecionados. É essencial, especialmente em nosso país, onde a educação escolar ocorre em uma jornada diária curta. O ideal seria a tarefa acontecer com a participação de alguém da família, inclusive para fiscalizar e acompanhar o que é oferecido pelo estabelecimento de ensino. Mas, como isso é frequentemente impossível, as escolas das camadas populares deveriam oferecer um espaço fora do horário normal para um trabalho de casa assistido por um professor ou, na falta deste, um aluno monitor.

O papel dos educadores familiares

Educadores familiares são pais, tios, tias, irmãos, primos ou mesmo vizinhos e amigos da família que conversem sobre a escola com a criança, demonstrando interesse sobre o que for aprendendo e, quando possível, a tarefa diária. O educador familiar ajuda se tiver escolaridade, mas não é essencial. O mais importante é o interesse e o exemplo de vida. Afinal, como disse um educador russo: "O exemplo não é a melhor forma de exercer uma influência positiva e duradoura nos jovens. É a única maneira". Os pais têm que entender que a educação familiar deve ser reconhecida, fortalecida, estimulada e estruturada. Os responsáveis não devem ir à escola apenas para ver uma apresentação dos filhos ou participar de uma festa. Existem diretores de ensino público que se orgulham de sua integração com a comunidade, porque a comunidade participa como voluntária na manutenção do prédio. A participação desejável é primordial no estímulo ao dever de casa e no diálogo com os professores.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 162 22/1/2009, 13:53

A deficiência Visual ou auditiva afetando o desempenho escolar

Uma das causas do fracasso escolar pode estar em problemas de audição e da acuidade visual. A criança apresenta, muitas vezes, deficiência no seu desempenho por não enxergar perfeitamente ou porque ela não tem uma boa percepção auditiva, Realizar exames de saúde nas primeiras séries dos alunos é uma atitude muito importante que os governantes podem tomar nas redes públicas. O problema que o aluno tem no desempenho escolar pode ser ocasionado por um problema de saúde. Os professores também devem ficar atentos quanto à possibilidade de um aluno, sentado na primeira fila, apresentar sintomas como dores de cabeça, por exemplo. Ele pode estar precisando.

A educação interessa a todos

Nos últimos anos, empresários, artistas, jornalistas, entre outros profissionais, passaram a emitir opiniões sobre educação. Ela é extremamente bem-vinda. Conceitos como transparência na gestão, eficiência, foco e monitoramento dos investimentos nas políticas públicas, avaliação e incentivo por desempenho, responsabilização e despolitização da gestão são alguns dos conceitos que eles ajudam a trazer para o setor. O tema educação não é monopólio de nenhum grupo ou categoria e diz respeito a toda a sociedade. Cada novo segmento que ingressa na defesa da escola pública contribui para a formação de uma massa crítica e a mobilização indispensável às mudanças que o setor exige.

A função da escola é ensinar

Quando conversamos com pais de estudantes das escolas públicas é comum ser mencionada a oferta de boa merenda, que existem problemas nas instalações, além de relatos sobre os obstáculos que os alunos enfrentam para ter acesso ao transporte gratuito a que têm direito. Todas essas questões são primordiais para a frequencia diária. Por outro lado, é igualmente desejável que os pais procurem saber como os alunos são ajudados a enfrentar suas dificuldades, se existem aulas de reforço escolar ou alguma atividade regular de incentivo à leitura. Pode-se perder de vista a missão principal da escola, dando o mesmo peso do uniforme gratuíto ao livro didático. Afinal de contas é possível aprender sem uniforme, mas é muito difícil ensinar sem o livro.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 163 22/1/2009, 13:53

As primeiras semanas

As primeiras semanas da criança que ingressa na escola costumam ser bastante difíceis. Se vê afastada da segurança e do afeto a que está acostumada, passando a ter que seguir novas regras. Ela vai reagir no grau de sua maturidade emocional e isso pode trazer gritos, brigas e muita pirraça. Quando percebe que o choro alto provoca a eficiente reação dos adultos, passa a utilizar esse recurso de forma cada vez mais frequente. Não é incomum encontrar pais escravizados pela agressividade demonstrada. Fazer com que se sintam aceitas e reconhecidas pelo grupo pode levá-las a uma mudança comportamental gradativa no caminho do amadurecimento. É preciso deixar bem claro para elas que existem outras formas de se expressarem para resolver as frustrações que o mundo lhes impõe.

Cibernês ou Português

É preocupante o tempo que jovens ficam na frente do computador. Sabe-se que, na maioria das vezes, não estão estudando, pesquisando ou desenvolvendo um lazer formativo. A maior parte do tempo é dedicada aos sites de relacionamento, como MSN e Orkut. Além dos riscos que a relação com desconhecidos pode trazer, existe um aspecto que nos produz alguma apreensão. O idioma escrito nestes sites é uma espécie de ciberlíngua, onde as regras mais elementares do nosso idioma não são respeitadas. Ou seja, a criança e o jovem digitam com grande destreza um português sintetizado e até errado, dificultando ainda mais o desempenho de alunos em língua portuguesa e redação. Ainda mais que a indústria do cinema começa a lançar os "cibermoveis" legendados neste novo idioma.

Diferenças e peculiaridades

Dados do IBGE mostram que 5,8% dos brasileiros, entre 07 e 14 anos, têm algum tipo de deficiência. O MEC garante que o nosso país dá atendimento especial escolar a 88,6% das crianças com necessidades educacionais especiais. Boa parte é atendida dentro de uma política inclusiva, ou seja, a escola é desafiada a recebê-las com suas diferenças e peculiaridades. O Decreto 3956/01 estabelece que nenhuma escola pode recusar sua matrícula e que elas têm direito, inclusive, a atendimento especial no contraturno. A missão da

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 164 22/1/2009, 13:53

escola, por outro lado, não será bem sucedida de forma isolada. A participação do núcleo familiar não é apenas desejável. É indispensável. É no convívio com a diversidade que o preconceito vai cedendo, e a turma aprende uma lição de cidadania e de valores humanos.

Dois aliados no aprendizado da língua portuguesa

Existem duas excelentes ferramentas para ajudar a melhorar o desempenho na leitura e na língua portuguesa em geral: o dicionário e as palavras cruzadas. Ler com o dicionário ao lado é uma ótima forma de melhorar o vocabulário, fixando e entendendo os diversos significados de cada palavra. Afinal, interpretar o texto é entender e correlacionar os sentidos dos vocábulos existentes no mesmo. Palavras cruzadas, que possuem diferentes níveis de complexidade, proporcionam a associação de idéias e também reforçam o conhecimento da escrita. Em algumas escolas, professores organizam grupos que inventam palavras cruzadas para serem resolvidas por outros em sala de aula. É uma divertida competição onde todos saem ganhando.

Duas Vidas por hora

Em 2002, 18.877 serem humanos morreram no trânsito em todo o Brasil. São mais de duas vidas por hora. Além disso, aconteceram mais de 300 mil vítimas não-fatais. É um problema que pode ser minimizado com educação para o trânsito. Algumas redes públicas e particulares já desenvolvem projetos neste sentido. As aulas têm por base as observações realizadas em torno de jornais e revistas. Os alunos produzem placas, semáforos, plantas baixas, maquetes, cartazes e livretos. O mais importante e, ao mesmo tempo o maior desafio, é fazer os alunos entenderem que a sensação de liberdade que a velocidade dá é responsável pela morte ou invalidez de milhares de seres humanos cheios de vida. Como eles próprios.

Entendendo a avaliação em larga escala

Se seu filho está na 4ª série do ensino fundamnetal, aplique um pequeno teste nele. Veja com que facilidade ele encontra uma informação explícita num texto de narrativa simples. Depois avalie se é capaz de achar uma informação não-explícita. Adiante, peça para resolver problemas envolvendo dinheiro com

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 165 22/1/2009, 13:53

cédulas e moedas, verifique se reconhece figuras geométricas e, finalmente, se lê e interpreta dados apresentados em tabelas bem simples. Esses são exemplos de competências que as provas de *Avaliação Externa* como "Prova Brasil" procuram aferir. Os resultados podem ser apresentados com o percentual dos alunos que atingem um determinado número mínimo de pontos. São esses dados que definem a situação da escola e do sistema educacional. É o que os pais e a sociedade têm o dever de conhecer, acompanhar e exigir.

Apoio em Casa

Olhar o caderno escolar de seu filho. Perguntar sobre as matérias de que ele mais gosta ou o que está aprendendo na escola. Estas atitudes podem detectar problemas de aprendizagem antes de um mau resultado na prova e ajudá-lo a superar esses problemas com a ajuda de uma aula de reforço ou, simplesmente, conversando sobre essas dificuldades. As crianças e jovens podem superar obstáculos, a partir do momento em que percebem que precisam se concentrar mais ou que precisam exercitar uma determinada habilidade. Nada de briga ou de transformar a conversa numa discussão, envolvendo muitas emoções ou julgamentos. Estar ao lado deles e apoiá-los é fundamental para que eles compreendam e ultrapassem seus obstáculos na escola.

Valorizando o esforço do aluno

Fazer o dever de casa é, em muitos casos, motivo de desavenças entre pais e filhos. Não há dúvida quanto à importância do dever de casa para a melhoria do desempenho dos alunos. Os países com melhores *indicadores educacionais* exigem de seus estudantes muitas horas de tarefas escolares. Uma diretriz interessante defende que o que a criança tem autonomia para fazer em casa ela deve fazer lá. O tempo de aula é muito precioso para ser desperdiçado em exercícios repetitivos, cópia e leitura de textos, por exemplo. Outro aspecto importante é que o professor deve corrigir o trabalho de casa para detectar a dificuldade, prematuramente e valorizar o esforço do aluno. Já os pais devem estabelecer um local iluminado, silencioso e arejado, além de um horário regular todos os dias para que o jovem faça as suas tarefas.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 166 22/1/2009, 13:53

Visite a escola do seu filho

Uma das atitudes mais importantes que os pais e os responsáveis podem tomar para melhorar o desempenho escolar de seus filhos é visitar a escola, periodicamente. Procurar conversar com a orientadora educacional ou com diretor da unidade e ver como é que a escola funciona, tirar dúvidas, checar o sistema de avaliação e manter sempre atualizada a sua ficha cadastral. Da mesma forma, a escola deve incentivar as visitas, utilizar uma linguagem fácil e, sempre que possível, realizar as reuniões de pais e mestres fora do horário do expediente. Visitar a escola é uma atitude muito importante e melhora o desempenho escolar de seu filho.

Reforço Escolar

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação é absolutamente clara. Todo estudante tem direito ao reforço escolar e à recuperação paralela. O reforço escolar ou estudo dirigido, como preferem os educadores, é a melhor maneira de fazer com que o jovem passe de ano aprendendo. Fazer o aluno repetir de ano pode ser a última alternativa ao professor, mas nunca deve ser o único caminho afinal de contas, se repetir de ano fosse algo positivo os alunos repetentes teriam em sua maioria um melhor desempenho e sabemos que isso não acontece. Por outro lado, passar de ano sem saber é ao mesmo tempo grave e arriscado para o jovem e para toda a sociedade. Atividades de reforço, então, devem ser oferecidas a todo o estudante assim como a possibilidade dele ser avaliado, em mais de uma oportunidade, para mostrar que com esforço, carinho e dedicação todos são capazes de superar as suas dificuldades.

Tentativa e erro

Há tempos atrás, dei para meu filho um videogame e, juntos, começamos a instalá-lo. Enquanto eu lia atentamente as instruções e pedia a ele para que não tocasse em nada a fim de evitar danos à TV, ele foi montando tudo sozinho e jogava, divertidamente, antes mesmo de que eu acabasse de ler a primeira parte do manual. Não se trata de um "quase adolescente" genial. Essa é a forma que hoje, mais do que nunca, as crianças superam obstáculos: por tentativa e erro.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 167 22/1/2009, 13:53

Escolhendo uma profissão

Ao final do Ensino Médio, o estudante se depara com algo de graves consequências: a profissão. É o momento de decidir por uma faculdade ou um curso de educação profissional. Esta escolha pode se basear em testes vocacionais ou ainda numa série de fatores relativos à história de vida ou perfil acadêmico de cada um, observando em que áreas o estudante mais se destaca, se na área biomédica, nas exatas ou humanas. É interessante visitar faculdades e promover diálogos com profissionais para que conheçam melhor as atividades e funções exercidas. Tal iniciativa os tornará mais preparados a optar se é aquilo que desejam realizar no cotidiano. Outros, mais ambiciosos, decidem pelas perspectivas de mercado, possibilidade real de emprego e salários melhores. As dúvidas costumam ser persistentes, e um caminho errado que pode custar tempo e dinheiro.

Estimulando a leitura

A leitura é a mais importante habilidade que uma criança pode desenvolver na escola. Quando ela lê, com frequência, recebe boas notas não apenas em língua portuguesa, mas em todas as disciplinas. É muito comum, professores de matemática atribuírem o baixo desempenho de seus alunos à dificuldade de interpretar o enunciado dos problemas. Estimular a leitura de jornais e revistas, dando preferência aos livros. Demonstrar a resolução de uma necessidade premente, através da leitura efetuada sobre o assunto, ajuda na mensagem, no incentivo a ler.

A Reforma na Escola

Clube de ciências

Por que não montar um Clube de ciências em sua escola? Participam dele os alunos interessados em aprender mais sobre o assunto por meio de projetos, compartilhando os resultados, idéias e experiências. É necessário que a instituição possua um laboratório, ainda que não muito completo, para realizar os encontros durante a semana. Os resultados podem ser apresentados em feiras de ciências, no site da escola e em exposições fotográficas. É indispen-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 168 22/1/2009, 13:53

sável ter um professor-orientador sendo muito importante promover a monitoria. Mais que isso, o Ministério da Educação (MEC) e os Estados passarem a incluir nas provas de *Avaliação Externa*, como a "Prova Brasil", questões relativas às ciências naturais, para que o país possa saber como anda o ensino dessa disciplina nas redes públicas e particulares de Educação.

O planejamento semanal

Um dos fatores de sucesso dos projetos pedagógicos das escolas é o planejamento semanal. Trata-se de reuniões entre professores e equipes pedagógicas para discutir temas de aula, abordagens, projetos, avaliação e dificuldades de alunos e de turmas. Apesar da importância desse trabalho parecer óbvia, um número expressivo de escolas não realiza essas atividades por algumas razões. Primeiro, porque o horário dos professores das diversas disciplinas é bastante intercalado, tornando-se muito difícil conseguir um horário na semana em que todos os profissionais de uma determinada turma estejam na escola. Depois, o fato de que nem sempre as instituições querem ou podem pagar por essas horas. E há ainda a queda de braço entre patrões e sindicatos sobre se esse tempo extra, que o professor tem para se dedicar às suas atividades de corrigir provas e preparar aulas, deveria englobar essas reuniões ou não.

Abertura das escolas nas férias

O mês de julho oferece uma excelente oportunidade para a abertura das escolas em regime de colônia de férias. Jogos, brincadeiras e a prática de esportes, sob a orientação de professores e recreadores, fazem com que a criança tenha a oportunidade de olhar a escola como um espaço que é seu, onde ela pode desenvolver suas potencialidades e se divertir bastante. Em muitos casos, a merenda escolar é a principal refeição das crianças e a sua interrupção durante as férias pode representar uma perda nutricional grave. Afinal, as famílias não recebem um complemento salarial para custear as refeições que a escola deixa de oferecer. Esta iniciativa também reduz a evasão escolar, já que é durante o afastamento da escola que o jovem, sem ter um espaço de convivência positiva, acaba por ingressar no subemprego ou na criminalidade. Abrir as escolas durante as férias na região metropolitana do Rio

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 169 22/1/2009, 13:53

de Janeiro não parece ser uma opção de gestor público, mas uma necessidade da infância e da juventude que tem de ser priorizada pelos governos.

Planejamento das ações das Redes Educacionais

O mês de dezembro é de vital importância para o planejamento das ações das redes educacionais e de cada escola individualmente. Dirigentes de equipes, diretores e orientadores pedagógicos devem se debruçar sobre a questão e avaliar os resultados do ano anterior, como as taxas de repetência e abandono e, principalmente, os resultados das avaliações externas da "Prova Brasil". Muitas escolas reservam alguns dias no início do ano letivo seguinte para eventos com esta finalidade, que nem sempre cumprem com seus objetivos. O ideal é que as ações de planejamento ocorram durante todo o ano a partir das definições deste período. É o momento de detectar as deficiências, fixar cronogramas, definir prioridades e os fatores envolvidos em cada projeto, além de identificar as dificuldades dos profissionais e dos alunos. Enfim, discutir e formular as estratégias pedagógicas de curto e médio prazos.

A distribuição de livros

Todos os anos são distribuídos 112 milhões de exemplares de livros didáticos aos alunos do Ensino Básico da rede pública. O Ministério da Educação (MEC) conclui o trabalho até o fim de cada mês de fevereiro. A entrega, feita pelos Correios, começa em novembro do ano anterior. Cada estudante recebe livros de português, matemática, geografia, história e ciências. A novidade mais recente é a distribuição do livro de biologia para os estudantes do Ensino Médio. Esse nível de ensino passou a receber os livros, em 2005, junto com as obras de português e matemática distribuídas aos alunos da 1ª série nas regiões Norte e Nordeste.

"Prêmio Professores do Brasil"

O Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Fundação Orsa, a Fundação Bunge, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime) realiza anualmente o "Prêmio Professores do Brasil". O objetivo é reconhecer os méritos dos professores da Educação Infantil até os primeiros anos do ensino fundamnetal

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 170 22/1/2009, 13:53

que vêm desenvolvendo experiências inovadoras e bem sucedidas. São premiados 20 professores, além de certificado, troféu, passagens e hospedagem para participar da cerimônia de premiação.

Aulas de defesa do consumidor

Um dos assuntos que prende a atenção dos adolescentes são as aulas e os debates sobre o Código de Defesa do Consumidor. O código é bastante acessível na internet e existem diversas cartilhas explicativas nas Câmaras Municipais e organismos do Procon em todo o país. Levar os alunos para assistirem a uma audiência de conciliação do Procon pode ser uma experiência bem interessante. Mostrar os direitos que eles podem exercer desde já, além de saber sobre as obrigações dos fabricantes, vendedores e prestadores de serviço. Realizar com os jovens algumas campanhas de esclarecimento para a comunidade escolar pode colaborar para a formação da cidadania e até despertar lideranças. O professor de matemática pode participar das atividades, propondo problemas relativos a pesos e medidas de um objeto comprado. Já os professores de química e física podem analisar qualitativamente determinado produto.

Financiamento de projetos de multimídia

O Governo Federal destinou em 2007 R$ 75 milhões para o financiamento de projetos que envolviam a produção de conteúdos digitais multimídia nas áreas de matemática, língua portuguesa, física, química e biologia do Ensino Médio. Parte dos recursos era do Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia e o restante do Ministério da Educação (MEC). A portaria interministerial, que autorizou a chamada pública para a elaboração dos projetos, foi publicada no Diário Oficial de 25 de junho daquele ano. A idéia do governo é que sejam produzidos materiais didáticos em vídeo, áudio e texto, nas cinco disciplinas do Ensino Médio, que serão disponibilizados aos professores pela Internet para tornar as aulas mais criativas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Escola pública do Rio Grande do Sul

A escola pública do Rio Grande do Sul está mais avançada com o projeto piloto de dar um laptop para cada aluno. São 400 laptops bem simples, afinal

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 171 22/1/2009, 13:53

custam US$ 140, mas com acesso à internet e bens funcionais. Desde a hora de entrada da escola, chamam a atenção essas crianças pobres conectadas, sem fio, na internet e em sites de relacionamento, mas também, é claro, pesquisando, escrevendo diários, desenvolvendo projetos coletivos e individuais. A Professora Tânia de Oliveira, da 4ª série, é uma entusiasta da idéia. Ela defende que, com a distribuição dos computadores, as aulas ficaram mais dinâmicas e a criança, ao invés de ser perguntada, toma a iniciativa de questionar e buscar as respostas investigando na Internet com a orientação do professor. A inserção dos notebooks obriga uma mudança no formato da aula, aumentando a participação do aluno, que busca o conhecimento em outras fontes, não só com o mestre. Uma mudança conceitual que pode se transformar no caminho da tão necessária reinvenção da escola.

Um notebook para cada aluno

Em Porto Alegre, a professora Lea Fagundes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é a coordenadora do projeto piloto de uma escola pública que distribuiu um "notebook" para cada aluno. São máquinas especiais, de baixo custo, mas extremamente funcionais. Lea defende a idéia, afirmando que o modo de funcionar da inteligência humana se dá em construir conhecimento pela atividade e a interatividade. Diz que o ensino não pode ser centrado no conteúdo, mas na problematização. A professora declara ainda que as novas tecnologias estimulam a auto-expressão e a interação entre os estudantes e educadores, além de permitirem uma educação flexível e de fácil acompanhamento pelo professor. O projeto de dar um computador para cada aluno de escola pública é do Ministério da Educação (MEC), que está adquirindo milhares de notebooks para ampliar a iniciativa em 300 escolas de todo o Brasil.

Verbas e saúde visual nas escolas de São Gonçalo

A cidade de São Gonçalo começou a repassar verbas para que as escolas da rede municipal arcassem, diretamente, com as suas despesas de merenda e de manutenção. O dinheiro direto na escola está solucionando alguns problemas crônicos. É o caso da Escola Municipal Santa Luzia, no bairro de mesmo

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 172 22/1/2009, 13:53

nome, que há 40 anos vivia sem água, dependendo de caminhões pipa e da boa vontade da burocracia da prefeitura. Quando não havia água, as crianças voltavam para casa sem aula e sem merenda. O município gastava R$ 1 mil por mês com os tais carros pipa. Com o dinheiro na mão, o diretor da escola decidiu perfurar um poço. Com R$ 2,7 mil o problema foi solucionado para sempre. O diretor reuniu a comunidade para mostrar o laudo do laboratório Noel Nutels, garantindo a qualidade da água que agora abastece a escola.

O Censo Escolar de 2007

O Censo Escolar de 2007 foi respondido, pela internet, até o dia 31 do mês de agosto. O Censo Escolar coleta, todos os anos, os dados sobre a educação básica nacional e é a mais importante fonte de informações sobre a educação do Brasil. Estas servem de base para a formulação de políticas públicas e para a distribuição de recursos públicos (merenda e transporte escolar, distribuição de livros e uniformes, implantação de bibliotecas, instalação de energia elétrica, "Dinheiro Direto na Escola" e FUNDEB, entre outros). A data de referência, em 2007, mudou e passou a ser a última quarta-feira do mês de maio. Outra mudança é que, além de dados gerais sobre a escola, foram pedidas informações específicas sobre cada aluno, professor e turma.

Formando a Consciência ambiental

A inclusão da educação ambiental em todas as modalidades de ensino do Brasil data de 1981. Os estudos sócio-ambientais, diferente de criar uma disciplina específica, foram inseridos nas diversas matérias como ciências, geografia e química. O desejável é que a educação ambiental ocorra, sempre que possível, longe das salas de aula e em contato com a natureza. Por que não realizar uma excursão a um parque ou reserva florestal e elaborar com alunos uma espécie de Relatório de Impacto Ambiental da instalação de uma indústria no local? Os alunos analisarão de que forma a água seria utilizada e o que aconteceria com os animais e plantas que compõem o ecossistema. Com a apresentação dos trabalhos, ficarão demonstradas, com clareza, as relações de dependência que existem entre os homens e o meio ambiente.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 173 22/1/2009, 13:53

"Domínio Público"

Poucas pessoas possuem tempo para fazer cursos de aperfeiçoamento durante o ano letivo. Da mesma forma, como é recomendável usar o 13º para pagar as dívidas e fugir dos juros, dedicar uma parte das férias para aperfeiçoar-se parece ser também um ótimo investimento. Sites especializados da internet oferecem cursos e muitas outras possibilidades, como informações sobre novos centros de aprendizado. O "Domínio Público" (http://www.dominiopublico.gov.br), por exemplo, já possui 25.875 obras nos formatos de texto, som, imagem e vídeos. O portal promete contar com os conteúdos do "Projeto Gutenberg", uma biblioteca virtual gratuita que disponibilizará um acervo de mais de 19 mil obras da literatura mundial.

"O significado de "contextualização"

Existem muitas dúvidas sobre o significado do termo "contextualização". A primeira definição é de que se trata de trazer o assunto para o cotidiano dos alunos. É também, mas não é somente. Ele pode significar o ato de tentar colocar o objeto de estudo dentro de um universo em que ele faça sentido, calcular o centro da parábola para o melhor posicionamento de antenas, exemplificando. Entendido isso, evitam-se situações forçadas em que o professor se sente na obrigação de relacionar todo e qualquer conteúdo à vida dos alunos. Algumas vezes, aquilo que ele não consegue contextualizar, acaba até sendo excluído do currículo, o que prejudica e muito a aprendizagem da turma.

A estratégia de leitura

Há uma estratégia interessante para se iniciar a formação de leitores. A professora convida as crianças a formarem uma roda e apresenta o livro, formulando diversas perguntas sobre quem já o conhece e que tipo de história ele traz. Esse diálogo permite avaliar se elas já tiveram contato com algum livro e que impressões obtiveram dele. A professora então apresenta a obra aos jovens alunos, pedindo para que descrevam a cena da capa e explica o que faz um ilustrador. Após perguntar "Onde está o título?" e "O que ele quer dizer?", convida alguém para ler a história para os colegas. Esta atividade poderá estender-se por vários dias para que todos tenham a oportunidade de contar a

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 174 22/1/2009, 13:53

história. Quem desejar levar o livro para casa, ler para seus pais ou para seus amigos, deve ser estimulado a fazê-lo.

Livros de pesquisa em casa

Professores, estudantes e especialistas podem receber do Ministério da Educação (MEC) materiais para pesquisas e leituras sobre a educação. São as publicações disponíveis no Centro de Informação e Biblioteca de Educação que podem ser adquiridas gratuitamente por meio eletrônico ou por encomenda dos Correios. Para receber as publicações, o primeiro passo é se cadastrar na página do site http://www.inep.gov.br. Lá, o interessado faz o pedido e, entre 10 e 20 dias, recebe gratuitamente em casa a encomenda. Dentre as mais pedidas está a "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" que é publicada a cada quatro meses. Além disso, o MEC tem disponíveis em seu site os portais de periódicos e o "Domínio Público" para pesquisas e leituras.

As doenças funcionais

O exercício do magistério acarreta algumas doenças funcionais. Problemas com as cordas vocais são bastante frequentes e agravados pela acústica sofrível das salas de aula. O exemplo mais claro disso está nos prédios dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) que, internamente, possuem divisórias baixas onde o barulho de uma sala vaza com enorme facilidade para a outra. Os fonoaudiólogos podem ajudar o professor a educar a própria voz e reduzir, sensivelmente, os danos decorrentes da utilização excessiva do aparelho vocal. Outro problema é o resultante da utilização do giz em quadros pretos ou verdes. A poeira do giz entope os canais lacrimais, causando alergia, estresse e diversos outros danos à saúde. Os quadros melanínicos podem resolver o problema. São quadros brancos de baixo custo que dispensam o giz, utilizando uma caneta especial sem produzir poeira e sem provocar doenças.

Blogs, fóruns e sites

Alguns professores criam blogs, fóruns e mesmo sites sobre suas disciplinas. Os alunos que têm bom acesso à internet costumam melhorar, e muito, o interesse pela matéria. No blog, o professor fornece, diariamente, diferentes dados e informações, chama a atenção dos alunos sobre fatos do dia-a-dia que

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 175 22/1/2009, 13:53

podem estar relacionados com a sua matéria, propõe atividades estimulando o conhecimento. Já nos fóruns, um ou mais professores podem convidar diversos alunos, de diferentes séries a debater, num determinado horário, sobre um tema específico. O fórum possibilita convidados e informações que são compartilhadas por um conjunto de participantes. Esta é uma forma interessante de dinamizar as atividades dos laboratórios de informática, que muitas vezes ficam limitados a "sites" de relacionamentos.

O dicionário de Libras

O site "Acessa" do Governo do Estado de São Paulo está distribuindo, gratuitamente, um dicionário de Libras: o idioma gestual utilizado pelas pessoas mudas. Este idioma possui estrutura gramatical própria e no lugar das palavras são usados sinais, que são construídos a partir da combinação da forma e do movimento das mãos e do ponto no corpo ou no espaço onde esses são feitos. Existem mais de 43 mil verbetes, 3 mil vídeos e 3,5 mil imagens. O aprendizado da língua de sinais é um benefício que contribui para o aprendizado da língua portuguesa como um segundo idioma. Para receber o dicionário, é só enviar um e-mail com todas as suas informações para: libras@sp.gov.br.

Alunos escrevendo diários

O escritor Ziraldo, recentemente, sugeriu aos professores de língua portuguesa que estimulassem seus alunos a escrever diários. Isso mesmo. Cada aluno começa a relatar o seu dia-a-dia em um caderno, descrevendo lugares, registrando sentimentos e expressando opiniões. A professora Kátia Paes de Albuquerque, de São Gonçalo, iniciou essa atividade com seus alunos e comemorou a participação deles. Ela pediu apenas que não escrevessem nada muito particular, afinal a professora iria ler os textos com o objetivo de corrigir erros de grafia e sintaxe. Os jovens da 5ª série estão escrevendo sobre suas atividades e, ao mesmo tempo, desenvolvendo habilidades de escrita que serão essenciais para a sua vida escolar e profissional.

Avaliar a maioria pela minoria

Existe uma minoria de crianças que vai à escola para aprimorar conhecimentos que já trazem de casa como resultado do trabalho das famílias ou

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 176 22/1/2009, 13:53

mesmo pela capacidade de aprender com recursos pedagógicos próprios, tais como: o livro, o jornal, a Internet e o vídeo. Ocorre que alguns professores acabam tomando esta minoria como parâmetro e avaliam toda a turma com a expectativa de que atinjam aquele grau de conhecimento da matéria. Afinal, teoricamente, seria razoável exigir dos demais o que foi possível a alguns. Nesta ótica, acabam por avaliar o aluno no sentido de puní-lo. Diferente disso, o professor deveria avaliar o aluno com o mesmo objetivo do médico que examina o paciente, ajudando a superar suas dificuldades e não para julgá-lo ou aplicar penas.

O Dia do Professor

O Dia do Professor é comemorado em 15 de outubro. Nessa data, em 1827, Dom Pedro I baixou um decreto imperial no sentido de que todas as cidades, vilas e lugarejos tivessem suas escolas de primeiras letras. A idéia, inovadora e revolucionária, seria ótima caso tivesse sido cumprida. O Dia do Professor efetivamente surgiu a partir de um decreto de 1947, exatamente 120 anos depois. Em algumas cidades brasileiras, nessa data, professores e alunos já traziam doces de casa e durante todo o dia confraternizavam e discutiam os rumos do ano letivo. Mais do que festejar, é importante que possamos utilizar a data para refletir sobre a educação que queremos e a missão do mestre, que é o agente mais importante desse processo. Além das manifestações de carinho, o professor precisa ser encarado como um profissional que, como todos os demais, tem de ter uma perspectiva de carreira, motivação, uma remuneração que atraia bons quadros e ser constantemente avaliado com vistas a melhorar seu desempenho. Vale lembrar que o Brasil tem cerca de 1,5 milhão de professores, de acordo com o Ministério da Educação (MEC).

Inovações nas escolas

Imagine uma escola em que os alunos não recebem notas em provas. Uma escola do Rio de Janeiro, por exemplo, determinou o fim dos exames. O professor acompanha o estudante e registra quantos objetivos foram efetivamente alcançados. Da 5ª à 8ª série das escolas tradicionais, os estudantes têm vários professores para diversas disciplinas. Em uma escola de São Paulo, não. Os professores, em vez de serem divididos de acordo com a matéria em que se

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 177 22/1/2009, 13:53

especializaram, dão aulas sobre todos os temas para a mesma turma. Em outra escola, já há três anos foram abolidas as salas de aula. O conteúdo é desenvolvido por meio de grandes temas e em grupos de estudantes. As dúvidas são tiradas pelos tutores que também avaliam os alunos. Para muitos educadores é possível inovar sem prejuízo da qualidade.

O projeto "Escolas Irmãs"

Conhecemos uma iniciativa muito interessante de uma escola municipal localizada em uma região distante da capital do Estado do Rio de Janeiro: o projeto "Escolas Irmãs". Trata-se de uma ação de intercâmbio entre escolas de diferentes países. Uma delas fica em Visconde de Mauá, aproximadamente a 40 quilômetros de Resende, no sul do estado. Lá, decidiu-se por escolher uma "Escola Irmã" localizada na Alemanha. Eles chegam a trocar materiais de sala de aula e promovem dois encontros anuais (um em cada país). Escolhem, em conjunto, os temas para as oficinas que são trabalhadas de forma interdisciplinar. Professores e alunos trocam e-mails transmitindo cultura, experiências escolares e o mais importante: a abertura de horizontes.

A "Rádio Escola"

Um projeto interessante que diversas escolas estão desenvolvendo é a "Rádio Escola", que estimula a capacidade de expressão e integra a comunidade educacional. Inicia-se com a implantação de um pequeno estúdio e de caixas de som no pátio. Com a definição da programação, surgem os noticiários, entrevistas, músicas e variedades, a divulgação de eventos, achados e perdidos e mensagens em geral. O tempo restante é preenchido com música. A partir daí, todos os dias na hora do intervalo, a garotada executa as músicas pedidas pelos demais estudantes, manda recados apaixonados e aproveita para divulgar os eventos da comunidade e os projetos da instituição.

Escola "Miguel de Cervantes"

Localizada num bairro nobre de São Paulo, uma escola particular elaborou um projeto de tecnologia educacional muito interessante. As salas de aula bilíngue estão ganhando carteiras anatômicas que garantem mais conforto e atenção nas aulas. Além disso, "home theaters" foram instalados num perfeito sistema de

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 178 22/1/2009, 13:53

acústica. A principal novidade são as lousas multimídias que permitem ao professor trabalhar com imagens e sons, o que provoca grande impacto nos alunos. A juventude prefere atividades multifuncionais, ou seja, muitas situações acontecendo ao mesmo tempo, com hipertextos ligando as informações e diversas janelas onde ocorrem diferentes práticas. A escola está no momento enfrentando seu maior desafio: fazer com que os professores ingressem de corpo e alma no projeto e aprendam, com as crianças, a usarem a tecnologia, ao mesmo tempo em que ensinam os conteúdos.

Escola neutra em carbono

O Colégio Estadual David Capistrano, em Niterói, pretende ser a primeira escola do país neutra em carbono. Os alunos calcularam qual a contribuição do dia-a-dia daquela escola para o aquecimento global do planeta. Na aula de biologia, eles avaliam quantas árvores e de que tipos devem ser plantadas para compensar as atividades da escola. Aprendem também que plantar árvores é importante, mas é a mudança cultural e de hábitos que, efetivamente, vai solucionar o problema. Foram plantadas 123 árvores nativas da Mata Atlântica em uma área preservada. Os jovens fixaram conceitos de diversas disciplinas e formaram uma opinião importantíssima sobre o meio ambiente e o desenvolvimento. O responsável pelo projeto é o professor Ricardo Harduim, que o sintetiza com uma frase cunhada na "Conferência Rio 92": "Pensar globalmente, agir localmente". O Dia da Árvore é comemorado em 21 de setembro. Um bom momento para se iniciar projetos como esse em todas as escolas do Brasil.

A importância do reforço domiciliar

O dever de casa é uma atividade importantíssima e precisa fazer parte do planejamento escolar. O professor deve, quando planeja as aulas, definir as metas de forma clara e estabelecer as estratégias para atingí-las, incluindo as atividades de classe, os projetos de média duração e o dever de casa. Pode até valer nota e deve ser sempre corrigido para valorizar o trabalho do aluno. Em alguns casos, por razões que vão desde a pobreza absoluta até as situações de desestruturação familiar, a criança acaba por não conseguir cumprir com suas obrigações e fica em enorme desvantagem. Existem iniciativas de escolas que

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 179 22/1/2009, 13:53

estimulam os alunos a fazerem a tarefa de casa na própria unidade, com a ajuda de professores ou alunos monitores. E o que pode ser ainda melhor: há outras que organizam grupos de apoio com professores auxiliares ou alunos de séries mais avançadas que visitam regularmente as crianças com baixo desempenho e os ajudam com as tarefas, em verdadeiras aulas de reforço domiciliar.

Programa de leitura

Em 2006, visitamos uma escola da Baixada Fluminense que estava obtendo excelentes resultados no desempenho de seus alunos. Trata-se do C.E. Santa Amélia, em Belfort Roxo. A escola atende a uma comunidade bastante pobre. Na sala dos professores, a primeira surpresa: o professor de matemática mostrou cadernos de alunos do ensino médio com derivadas e cálculo integral. Isso mesmo, vários alunos conseguiam aprender ainda no antigo científico matéria dada no primeiro ano do curso de engenharia. Os professores atribuíram este resultado a vários fatores, mas o principal deles é o programa de leitura que a escola desenvolve desde a primeira série do ensino fundamental. É um excelente exemplo de sucesso escolar adquirido com o esforço e talento de professores, equipe pedagógica e direção que apostaram na leitura como caminho para a formação do estudante.

Cidadania na sala de aula

As eleições podem ser um motivador importante para se discutir, em sala de aula assuntos relativos à cidadania o que, com certeza, irá despertar o interesse dos alunos. Sugerir que tragam recortes de jornal sobre assuntos de sua escolha, organizar debates sobre os temas nacionais, fortalecer o grêmio estudantil e simular uma eleição mirim, inclusive com a criação de partidos políticos estimulará as crianças e jovens a compreenderem melhor a democracia representativa e o complicado sistema de eleição proporcional onde, por exemplo, nem sempre é eleito o mais votado. É uma excelente oportunidade, também, para se discutir os próprios problemas da escola, ouvir os estudantes, despertar lideranças, assumir compromissos e distribuir responsabilidades.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 180 22/1/2009, 13:53

Empreendedorismo na Escola

A escola é o local onde os alunos desenvolvem autonomia e solidificam conceitos para toda a vida. O Brasil precisa formar uma geração capaz de traçar metas, calcular riscos e compreender as etapas do processo produtivo. Muitas empresas de biotecnologia e de tecnologia da informação foram fundadas por jovens. Por que não planejar a festa de formatura como se fosse um empreendimento ou montar na escola uma fábrica de detergentes com a ajuda do professor de química? Pode-se começar convidando empresários locais para fazerem uma palestra na escola. A etapa seguinte é pedir ajuda aos professores de matemática e português para montar o plano de investimentos e separar os grupos de alunos das diversas séries que irão planejar, executar, auditar e propor melhorias no novo negócio.

Aprendendo tabelas e gráficos

Elaborar, montar e interpretar gráficos e tabelas é um conjunto de habilidades importantes para a vida do profissional. Correlacionar números e estabelecer uma proporção entre eles é indispensável para várias carreiras profissionais. Como as tabelas e gráficos estão presentes na televisão, jornais e revistas, não parece ser difícil levar o assunto às salas de aula e relacionar as informações com o dia-a-dia dos estudantes. Pesquisas de opinião, variações da atividade econômica, indicadores sociais e até as médias das próprias notas das turmas são excelentes temas para o estudo. Em casa, o assunto pode ser tratado até mesmo com análise da conta de energia elétrica. A capacidade de analisar dados é reconhecidamente decisiva para uma maior compreensão do mundo que nos cerca, além da possibilidade de boas notas e de melhor perspectiva profissional.

Para que serve um terrário?

Terrário é um recipiente de vidro, tipo aquário, ou mesmo garrafão de plástico, onde terra, adubo, micro animais e plantas formam uma espécie de mini ecossistema. É uma excelente forma de aprender o ciclo da água e do oxigênio. Mas o objetivo é fazer as crianças ficarem intrigadas. Por que as plantas não morrem? De onde vem a água que "chove" dentro do terrário? O que vale é a garotada discutir o assunto, investigar, expor suas idéias e registrar suas

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 181 22/1/2009, 13:53

conclusões. Este é apenas um exemplo da metodologia de educação para as ciências do Programa Mão na Massa uma Parceria do Governo Francês com várias instituições do país, entre elas a FIOCRUZ, que pretende formar, desde muito cedo, uma geração de cientistas.

Programas de monitoria

Muitas escolas passaram a adotar programas de monitoria. Monitores costumam ser alunos escolhidos pelo professor, pela direção da escola ou mesmo através de prova de seleção para auxiliar o professor junto aos outros alunos, conseguindo melhorar o seu próprio desempenho escolar. O jovem acaba, com frequência, aprendendo mais rápido com o colega. É que eles se comunicam numa linguagem mais próxima, e essa facilidade de abordagem ajuda em muito a atividade educacional. É indispensável que o monitor seja supervisionado pelo professor para garantir a qualidade dos conteúdos. A experiência é extremamente positiva porque cada monitor, além das atividades de classe, exercita uma excelente lição de solidariedade e valores humanos.

Organizando grupos de leitura

Recentemente, foi realizada uma premiação no Colégio Sérvulo Melo, em Silva Jardim-RJ, que formou o melhor grupo de leitura em toda a região. Um grupo de alunos apresentou a dramatização de "Vidas Secas" de Graciliano Ramos. A obra de 1938 ainda é bem atual e sensibiliza os estudantes por representar a luta de uma família diante da pobreza e da seca. As crianças não leram o livro em sua forma original, mas uma adaptação, trazendo-nos uma idéia que merece reflexão: os textos devem ser compatíveis com o estágio de desenvolvimento da capacidade de leitura do estudante. Uma obra complexa, com muitas palavras que fogem ao vocabulário do aluno, pode dificultar e até desmotivar a leitura. É melhor começar por livros de leitura mais fácil e depois ir evoluindo na complexidade do texto, conforme os alunos desenvolvem sua habilidade de leitura.

Planetário

Ao organizar uma visita ao planetário, o professor pode estimular a curiosidade dos alunos de várias formas. Falar do astronauta brasileiro Marcos Pontes

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 182 22/1/2009, 13:53

e propor uma pesquisa sobre a sua viagem ao espaço. Perguntar quem sabe explicar como podem os jogos da copa do mundo serem transmitidos ao mesmo tempo na Alemanha às 17 horas e no Brasil ao meio-dia. O Rio de Janeiro possui um planetário que oferece visitas escolares em suas duas cúpulas. A cúpula menor é reservada para as turmas de pré-escolar, CA e 1ª série. Já a cúpula maior é destinada aos demais estudantes a partir da 2ª série do ensino fundamnetal. As sessões duram quarenta e cinco minutos e podem ser agendadas pelo telefone (0XX21) 2540-0610, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Jogos em sala de aula

Alguns professores acreditam que os jogos em sala de aula se transformam em perda de tempo e impedem a turma de alcançar a totalidade do currículo. Ocorre que, através dos jogos, os jovens utilizam conceitos matemáticos e praticam a fluência verbal para serem bem entendidos dentro do grupo. O jogo permite que os jovens corram riscos e testem diferentes estratégias, o que melhora a autonomia e a capacidade de tomar decisões. Estabelecer comparações, memorizar informações e seguir regras são alguns dos aspectos positivos que o ensino, através dos jogos, pode trazer. Afinal de contas, a pressão para cumprir o tal currículo, que frequentemente traz conteúdos de difícil utilização na vida acadêmica, profissional ou cotidiana das pessoas, pode acabar impedindo que os alunos desenvolvam habilidades e competências essenciais para se viver melhor.

O desafio dos laboratórios de Informática

A cada dia, mais escolas implantam laboratórios de informática. Ainda que a iniciativa seja considerada sempre positiva, devemos atentar sobre a efetiva produtividade desse espaço. Além de, simplesmente, franquear as instalações aos alunos é importante fazer o professor utilizar a tal cibersala completando as atividades de sala de aula. É fundamental que estas atividades sejam as mais próximas possíveis da rotina de cada matéria. A escola pode desenvolver roteiros digitais de aula compostos de uma coleção de atividades, além de links para sites de exercícios e de pesquisa. A monitoria no aprendizado da informática

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 183 22/1/2009, 13:53

também é muito bem-vinda. Os jovens se desenvolvem rapidamente, neste campo, com uma pequena ajuda de alguém que "fale a mesma língua".

O Homem que calculava

Existe um escritor que, provavelmente, o leitor já conhece. É Malba Tahan ou Júlio César de Melo e Souza. Nascido no Rio de Janeiro, professor de matemática do Colégio Pedro II, publicou mais de 120 livros de matemática e literatura, mas sem dúvida a sua obra mais famosa é "O Homem que Calculava", com mais de 40 edições. O livro é muito interessante e mostra a matemática no contexto da solução de problemas de um viajante nas Arábias. Utilizando a geometria, a aritmética e a álgebra o escritor leva o leitor a aventuras divertidas, curiosas e muito educativas. Várias turmas de alunos dramatizam esses textos fazendo uma importante correlação entre texto literário, a expressão artística e o ensino da matemática. Além de tudo, o livro mostra que a matéria faz parte do cotidiano e é importante para se viver melhor.

Ética e esporte

É muito difícil conhecermos uma escola onde não se praticam esportes. Mesmo nos prédios com estrutura mais precária os professores de Educação física conseguem desenvolver algum tipo de atividade. O clube mais próximo, ou mesmo a praça ao lado da escola, não raras vezes, acaba servindo de quadra de esportes graças ao esforço e versatilidade desses profissionais. Agora, quase tão importante quanto o exercício físico é que os jogos entre as crianças e jovens tenham organização. Aprender a seguir regras é muito importante para a formação do futuro cidadão e o esporte, além dos benefícios para a saúde, oportuniza o reconhecimento do esforço, da disciplina e do trabalho em equipe.

Exercício dos valores humanos

Aflorar valores humanos é um desafio para qualquer professor e não é missão específica dessa ou daquela matéria. Num mundo onde nem sempre o melhor sucedido é aquele que cursou uma universidade, mas que trabalha muito, paga impostos e cumpre com responsabilidades, conversar sobre ter respeito às diferenças, solidariedade e ética parece ser cada dia mais difícil. Porque não

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 184 22/1/2009, 13:53

trocar a simples palestra por atividades de exercício destes valores? A criança que desde cedo aprende em casa e na escola a respeitar o meio ambiente tende a se formar um cidadão mais responsável. O jovem que se engaja como voluntário em campanhas de esclarecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis ou de defesa do estatuto da criança e do adolescente, por exemplo, aprende desde cedo, na prática, o respeito à vida, princípio fundamental para reconhecer as qualidades humanas.

Violência contra a criança

O Brasil possui níveis elevados de violência contra a criança. A violência física, psicológica e sexual lamentavelmente é praticada, muitas das vezes, por alguém em quem a criança confia. Duas categorias profissionais podem ajudar e muito as autoridades a enfrentarem o problema: médicos e professores. O médico pediatra e o socorrista, em sua grande maioria, conhecem as lesões e os procedimentos a serem efetuados para informar as autoridades. Os professores precisam ficar atentos quanto à mudança de comportamento dos alunos, a presença de marcas ou machucados constantes. O professor pode ser a única alternativa de detecção e denúncia da violência praticada contra a criança ou jovem que, por medo ou vergonha, pode se sentir impedido de dizer o que sente.

Educação Fiscal e cidadania

É muito importante conscientizar crianças e jovens, desde cedo, sobre quais são os impostos, como são pagos e a importância desse dinheiro para os governos e o país. Deve ser mostrado a eles a diferença entre impostos que tributam os salários, os que incidem sobre os carros e casas e os que vêm embutidos nos valores de cada mercadoria. É uma excelente oportunidade para ensinar ou revisar porcentagem e regra de três. Por que não começar mostrando uma nota fiscal de caixa registradora? O jovem vai perceber que já paga impostos desde criança e, provavelmente, vai passar a exigir comprovante de cada compra. Educação fiscal é lição de cidadania e deve ser ensinada em todas as ocasiões.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 185 22/1/2009, 13:53

Aprender a aprender

Cada dia que passa mais educadores defendem uma educação baseada, não somente em conteúdos. Ao contrário, acreditam que devem fazer com que o aluno, a partir de suas habilidades e competências elementares, vá pesquisar o universo de dados que está à sua disposição. De fato, hoje em dia, saber onde buscar o conhecimento é muito mais importante do que memorizar a informação. Desenvolver habilidades que façam com que o aluno investigue os conteúdos é mais interessante do que decorar fórmulas. Quem lê e interpreta com desenvoltura, que sabe pesquisar, separando por qualidade, ou mesmo conseguindo encontrar o livro sobre o tema desejado está, sem dúvida, no caminho certo e terá uma maior perspectiva de sucesso em sua jornada acadêmica. Pesquisar, investigar e aprender a aprender constituem hoje o sentido maior da educação do tempo atual.

A Reforma no País

Eleição de diretores de escolas públicas

Um tema bastante polêmico em nosso país é o da eleição de diretores de escolas públicas. Alguns a defendem como princípio de gestão democrática, além da formação da consciência política de jovens. Os que se contrapõem à idéia argumentam que os governadores já são eleitos para administrarem as escolas, hospitais e quartéis da Polícia Militar, e que esse tipo de processo só faz fortalecer o corporativismo e inviabilizar a cobrança por melhores resultados. Os exemplos em outros países são escassos e estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) demonstram que sistemas mistos, onde ocorre a consulta à comunidade aliada aos exames de currículos e mesmo provas de conhecimento, mostram-se mais eficientes. A participação de todos no processo de gestão da escola, é sem dúvida muito positiva, mas devemos buscar os pontos de equilíbrio que permitem a cobrança de metas e de resultados.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 186 22/1/2009, 13:53

A situação da merenda escolar

Pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com os dados do Censo de 2004, revela uma difícil realidade sobre um tema não educacional, mas que envolve a comunidade escolar: a merenda. Em apenas 22% das escolas, as merendas são servidas em refeitórios. Nas demais escolas, as crianças comem no pátio ou nas próprias salas de aula. Em 5% das escolas do Rio de Janeiro, 9% das de São Paulo e 40% das unidades escolares de alguns estados do Nordeste não há geladeiras para armazenar os alimentos, comprometendo a inclusão de produtos frescos no cardápio. A merenda escolar é para muitas crianças a única refeição do dia. É comum ouvirmos relatos quanto ao maior consumo de merenda escolar nas segundas-feiras e os casos de jovens que desmaiam durante a aula por estarem muitas horas de estômago vazio.

O Parlamento Juvenil

Assistimos a um debate acalorado com alunos representantes de cada um dos 92 municípios do Estado do Rio. Chamou atenção a apaixonada reivindicação por laboratórios de ciências. Dados do Censo do Ministério da Educação (MEC) de 2002 revelam que apenas 31% das escolas públicas de Ensino Médio têm laboratórios de ciências contra 78% que possuem quadras de esportes. Ainda que a prática de esportes seja obrigatória e importantíssima, para muitos uma alternativa concreta de mobilidade social, nosso país precisa formar com urgência uma geração capaz de impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento científico. O Brasil precisa competir menos com a China na produção de bens de baixo valor agregado para disputar com as nações desenvolvidas o mercado de marcas, patentes e bens de altíssimo valor que hoje fazem as riquezas das nações.

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que a permanência dos alunos em sala de aula é um dos maiores desafios do país na área da educação. Estudantes de até 17 anos passam, em média, 3,9 horas por dia em sala de aula. Isso é menos do que as quatro horas mínimas recomendadas pela lei. Segundo um estudo feito a partir de dados do Instituto Brasileiro de geografia e estatística

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 187 22/1/2009, 13:53

(IBGE), em apenas seis unidades da federação a média de horas de aulas diárias é maior do que o mínimo estipulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O dado interessa também para levantar uma questão importante: a existência em algumas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro de quatro turnos de aula por dia. Em muitas cidades, onde faltam salas de aula, a solução encontrada é a criação deste quarto turno, que encurta a jornada de todos os estudantes da unidade. É natural que esta redução do número de horas de aula por dia reflita em um baixo rendimento escolar.

A evasão escolar

Apesar de ser um tema importante, deve ter um enfoque mais sob o prisma social do que educacional. Explico melhor: é que as taxas de evasão são relativamente baixas se comparadas com as de repetência e o fato dos alunos brasileiros aprenderem muito pouco nas escolas. Esses problemas, para o sistema educacional, são, consideravelmente, mais graves porque atingem um maior contingente de alunos e se relacionam entre si. O aluno aprende pouco, repete o ano e acaba desistindo da escola. A taxa de evasão no Rio de Janeiro é de 6,5% no ensino fundamnetal, aproximando-se da média nacional, que é de 6,9%. Existem várias formas de enfrentar o problema. O Ministério Público do Rio de Janeiro tem um programa bem interessante em parceria com os conselhos tutelares. Tornar as aulas mais atraentes, melhorar os sistemas de avaliação e criar grupos de visitadores para resgatar os alunos evadidos são medidas que trazem bons resultados.

O gestor escolar

Já em 1961, o educador e escritor Anísio Teixeira chamava a atenção para a necessidade da preparação dos professores candidatos a administradores escolares. Dados do Censo Escolar 2004 indicam que, no Brasil, 29% dos diretores de escolas públicas possuem apenas formação em nível médio, sobretudo nos estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Poucos (23%) possuem curso de pós-graduação "lato sensu" ou uma especialização. O Ministério da Educação (MEC) lançou o Programa Nacional de Escola de Gestores da Educação Básica com o objetivo de formá-los em cursos de es-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 188 22/1/2009, 13:53

pecialização e de atualização em gestão escolar. A projeção 2007/2010 é a formação de 174 mil gestores escolares.

"Prêmio Inovação em Gestão Educacional 2006"

Foi realizada, no dia 13 de dezembro de 2006, a solenidade que premiou dez experiências inovadoras que se destacaram entre 260 inscritas para o "Prêmio Inovação em Gestão Educacional 2006". O prêmio para cada experiência foi um financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) no valor de R$ 50 mil. Foram escolhidos os projetos que contribuem para a melhoria da qualidade de ensino, para a redução das desigualdades sociais e regionais, visando ao acesso e à permanência do aluno na escola, e para a democratização da gestão do ensino público. As experiências destacadas deverão compor uma espécie de laboratório de experiências inovadoras que pretende divulgar as boas práticas em gestão educacional. A idéia é que esses projetos sirvam de exemplo e incentivem novas propostas que contribuam para a melhoria da educação.

Escolaridade e longevidade

James Smith, especialista em saúde da empresa americana "Rand Corporation", disse em reportagem de janeiro de 2007 do "The New York Times", que ouviu diversas hipóteses sobre o que torna uma vida mais longa: dinheiro, baixo estresse, uma família equilibrada ou um grande número de amigos. Após vários estudos, ele e outros especialistas concluíram que a longevidade estava associada à escolaridade. Um deles constatou que há cerca de 100 anos diferentes estados norte-americanos começaram a aprovar leis, obrigando crianças a frequentarem a escola por mais tempo. O resultado foi que a expectativa de vida aos 35 anos fora estendida em até um ano e meio só pelo fato de ter um ano a mais de escolaridade. Da mesma forma, a educação parece ter também cada vez mais um grande papel no controle de fatores de risco de doenças cardíacas, como colesterol e pressão alta, que resulta em uma velhice com mais vigor.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 189 22/1/2009, 13:53

O sistema de cotas

Segundo dados do Censo Escolar de 2005, os estudantes declarados pardos são em maior número nas escolas públicas, com 40,5%, ao passo que nas instituições particulares, os alunos que se declararam brancos formam a maioria de 51,1%. Nas escolas públicas, apenas 31,7% se consideram brancos. Os alunos que se declararam pardos nas escolas privadas representam não mais que 22,2% do total de matrículas. Os dados foram obtidos mediante pergunta feita aos próprios alunos ou aos seus pais, que respondem sem a interferência de ninguém. Esses dados nos fazem refletir se o sistema de cotas que beneficia alunos das escolas públicas já não estaria cumprindo os objetivos propostos. Pode haver uma superposição desnecessária com a discriminação positiva em função da etnia.

Gerenciamento de programas sociais

Gerenciar programas sociais é um desafio extremamente complexo. Definir o público-alvo, selecionar indicadores e garantir resultados exigem esforço, dedicação e conhecimento. O sucesso de uma política social está intimamente ligado à forma como são tomadas as suas decisões. Infelizmente, sabemos que a regra em nosso país é tomar as decisões com base em intuição e boa vontade. O "ouvir dizer" e o "achismo" não são, evidentemente, o melhor caminho. Ao contrário, a formulação e a execução de programas podem ter resultados maximizados com a utilização de modernas ferramentas gerenciais. E o mais importante é transformar os gestores de diferentes níveis da instituição em formuladores de projetos com um efetivo impacto social, além de consumidores de dados e relatórios gerenciais capazes de dar suporte às suas decisões.

A Responsabilidade Social

A cada dia, mais empresas optam por desenvolverem projetos voltados para a responsabilidade social. No índice "Dow Jones", que mede a sustentabilidade social de várias empresas no mundo todo, figuram a Aracruz, Bradesco, Cemig, Itaú e Petrobrás. Além das grandes empresas, cresce no país o número de projetos financiados por outras de médio e pequeno porte. O interessante a registrar é o crescimento das atividades voltadas para a infância e a juventude, que vão desde o combate à exploração infantil até a inclusão

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 190 22/1/2009, 13:53

social de jovens em situação de risco. A questão é, particularmente, grave quando consideramos que mais da metade dos desempregados são jovens, que eles representam dois terços da população carcerária, além de serem as maiores vítimas e também os responsáveis por crimes envolvendo armas de fogo.

Educação e produtividade

Estudo do professor Naércio Menezes da Universidade de São Paulo (USP), examinando o processo de adoção de novas tecnologias de informação e seus efeitos sob a produtividade numa amostra de mil empresas brasileiras e indianas, demonstra que um aumento de 10% nos gastos com tecnologia eleva a produtividade total em 1,7% nas empresas brasileiras e 1% nas indianas. Esta rentabilidade é quase tão elevada quanto o investimento em máquinas e equipamentos. Mais uma vez, o obstáculo ao crescimento econômico dos países é a educação. Quando os empresários dos dois países são questionados a respeito dos fatores que mais impedem investimentos em tecnologias da informação, nada menos que 42% reclamam da falta de trabalhadores com as qualificações necessárias.

Resultados do Enem em São Paulo

A "Folha de São Paulo" publicou em 2007 uma série de matérias sobre educação, dessa vez destacando os sofríveis resultados do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em São Paulo. O jornal, entre outros fatores, ao pesquisar escolas públicas e privadas, constatou que a diferença de horas/aula oferecidas a um aluno de uma escola particular pode chegar a 3.300 horas ao longo de 11 anos. Como a lei estabelece para escolas públicas o mínimo de 200 dias letivos por ano, com quatro horas de jornada diária, estamos falando em quatro anos a mais de estudos para os alunos concluintes do Ensino Médio na escola privada. Ao mesmo tempo, na própria rede pública, existem distorções deste tamanho. Há cidades onde o desempenho dos alunos de 8ª série chega a ser semelhante aos dos alunos de 4ª série de uma rede pública de outro município.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 191 22/1/2009, 13:53

PAC da Educação

O lançamento em 2006 pelo Governo Federal do Plano de Desenvolvimento da Educação merece reflexão. Em primeiro lugar, é positivo o Brasil ter afinal algum tipo de plano para o setor. Se o plano tiver sustentabilidade por vários anos, será ainda melhor. O Chile executa um programa educacional há 15 anos e já obteve avanços. A França e a Finlândia já estão no 30° ano de amadurecimento do seu programa educacional. No caso do Brasil, o Ministério da Educação (MEC) promete trazer novos recursos para o setor, ainda que dependendo de negociação com o Ministério da Fazenda. Duas iniciativas chamam atenção: divulgar notas das redes municipais de acordo com o desempenho e os indicadores de repetência dos alunos; e, aportar recursos aos municípios com os piores indicadores mediante termos de compromisso e assistência técnica.

PAC da Educação II

O novo Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação pretende enfrentar o problema da formação dos professores. As médias dos concursos públicos e as práticas de salas de aula demonstram que muitos professores, além de desmotivados, têm baixos conhecimentos sobre a sua matéria e pouca capacidade didática. A opção do Ministério da Educação (MEC) foi vincular o professor a uma universidade para aprimorar essa sua formação. Podemos propiciar à faculdade, que falhou na formação do professor, uma nova oportunidade para cometer os mesmos erros. Parece-nos mais razoável fazer um concurso para o professor atrelado a um centro de capacitação que, durante um ano, ofereça ao mestre um reforço de conteúdo com atividades modernas e eficientes ferramentas de didáticas. Neste caso, seriam selecionados os melhores professores de sala de aula para qualificar seus futuros colegas.

Aprovação automática no Rio de Janeiro e São Paulo

O jornal "O Globo" destacou em 2007 a alta taxa de reprovação do Rio de Janeiro, que é inclusive maior do que as de São Paulo e Minas Gerais. Nesses Estados, foi implantado um sistema de ciclos que tendem à aprovação automática. Os que defendem esse sistema dizem que a reprovação custa uma fortuna ao país e não traz nenhum resultado, uma vez que as piores notas da "Prova

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 192 22/1/2009, 13:53

Brasil" são dos alunos que mais repetiram. E que a reprovação leva o aluno a abandonar a escola,o que é muito pior. Os que se contrapõem à aprovação automática lembram que é difícil ensinar a alunos que sabem que serão aprovados, quer se esforcem ou não. Passar de ano sem saber acaba em analfabetismo na 9º série. O Rio de Janeiro já tentou implantar esse sistema de ciclos sem sucesso. O governo de São Paulo anunciou que diminuirá o tamanho dos ciclos, permitindo agora a reprovação a cada dois anos.

Pró-Jovem

Participamos da análise de um programa federal de apoio às prefeituras: o "Pró-Jovem". É uma política social que pretende atender a pessoas de 18 a 24 anos por meios de cursos voltados para formação escolar dos jovens que não concluíram o ensino fundamnetal. O Pró-Jovem ainda oferece uma qualificação profissional básica e uma formação para a ação comunitária, onde o participante diagnostica e estuda soluções para os problemas da sua comunidade. A meta é atender os jovens dos grandes centros urbanos que ultrapassam a casa de um milhão de habitantes. Vale a pena conversar com prefeitos e vereadores, no sentido de pressioná-los a buscarem os recursos necessários junto à União, para que esse programa aconteça em mais cidades do Rio de Janeiro.

A internet e suas conexões

Os países da América do Sul ainda possuem um baixo número de assinaturas de banda larga. Enquanto a Coréia, Holanda e Estados Unidos possuem mais de 15 conexões para cada cem habitantes, o Brasil é o terceiro colocado no continente com 3% (perdendo para o Chile, que tem mais que o dobro do indicador brasileiro, e para a Argentina, com 4,1%). Os dados são da empresa Cisco e do Instituto IDC. Nosso país teve o terceiro maior crescimento entre os países vizinhos em 2006, com 40%, perdendo para a Colômbia e a Argentina. O governo brasileiro precisa tomar medidas concretas para aumentar o número de conexões à internet como, a isenção de impostos para computadores de baixo valor, a implantação de centros de informática comunitários e a difusão das áreas de conexão sem fio, como as que já existem no município de Barra do Piraí.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 193 22/1/2009, 13:53

As competências profissionais

Diversos educadores brasileiros defendem que seja adotado, ao final da educação básica, o ensino de competências gerais profissionais. Trata-se de fazer o jovem desenvolver habilidades que o permitam ingressar em condições favoráveis no mundo do trabalho. Apenas para citar alguns exemplos, são conhecimentos práticos sobre gestão da informação, liderança, solução de problemas, cálculo de juros, porcentagem, redação comercial, planilhas eletrônicas e controle de estoque. A educação profissional, além de ser muito mais cara, rapidamente tem seus laboratórios tornados obsoletos. Não é difícil para o empresário atualizar uma tecnologia a um jovem que se apresente na empresa com conhecimento profissional, boas atitudes que permitam a sua profissionalização em um emprego com perspectiva de carreira.

Brasil - Ano 2022

O Ministério da Educação (MEC) lançou como meta nacional que até 2022 as escolas públicas brasileiras ofereçam uma educação comparável a dos países do chamado primeiro mundo. Essa meta seria aferida no exame de avaliação do desempenho dos alunos que o Brasil participa junto com os países desenvolvidos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A tarefa é bem difícil. O Brasil, no exame de 2003, ficou em último lugar de 40 países em matemática e em 37º lugar em leitura, à frente apenas do México, Tunísia e Indonésia. A escolha de 2022 é meramente simbólica por ser segundo centenário da Independência. Com um esforço nacional de grande envergadura e uma política educacional bem elaborada, e recursos assegurados e sustentada ao longo dos anos, as mudanças de governo e as influências políticas não interfeririam no setor.

Exclusão digital Ritla

As escolas brasileiras, em vez de reduzir a distância que separa quem tem mais, menos ou nenhum acesso à Internet, podem reproduzir ainda mais esse tipo de exclusão digital. É um dos resultados de um estudo que a Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla) lançou em Brasília. Segundo ele, entre os estudantes repetem-se as mesmas diferenças geográficas, sócio-econômicas e de raça que encontramos na população total. Espaços que de-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 194 22/1/2009, 13:53

veriam promover e democratizar o acesso às novas ferramentas tecnológicas acabam beneficiando grupos privilegiados. Os dados evidenciam que o Brasil experimentou avanços, mas também que existem ainda problemas a enfrentar. Apesar do enorme volume de usuários, acima de 35 milhões, o Brasil, quanto à proporção de sua população total que teve acesso à internet (17,2%), encontra-se na América Latina atrás de Chile, Costa Rica, Uruguai e Argentina; e na 76ª posição entre os 193 países do mundo pesquisados pela União Internacional de Telecomunicações.

O Ideb I

O Ideb é o índice desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar as redes públicas, inclusive com premiação em dinheiro para as escolas que melhorarem o seu desempenho. A idéia não chega a ser inédita mas é muito boa. O desafio, como sempre, vai ser colocá-la em prática. Não é fácil estabelecer metas educacionais sem considerar a origem sócio-econômica dos alunos. Avaliar diferentes escolas, comparando o desempenho educacional das crianças muito pobres com aquelas menos pobres, costuma gerar injustiças. É fácil compreender que, em uma casa com internet, TV a cabo, livros, pessoas que falam o português corretamente e valorizam o conhecimento acadêmico, as crianças tenham um melhor desempenho escolar. A relação entre pobreza e aprendizagem acontece em boa parte do mundo e gera um ciclo terrível. A miséria gera a ignorância que acaba por alimentar a pobreza. É injusto comparar alunos de classe média baixa de Friburgo, com os de uma escola de um bairro muito pobre em São Gonçalo.

O Ideb II

Falamos, anteriormente, sobre o Ideb, o novo indicador educacional do Ministério da Educação (MEC). Ele pretende comparar uma escola com outra, o que é muito difícil por se tratarem de realidades bem distintas. O outro caminho é comparar a escola com ela mesma no ano anterior. Aí se corre o risco de premiar a escola que tem uma história medíocre e que conseguiu uma melhora bem mais rápida do que a outra, que há muitos anos tem bom desempenho e não consegue dar, por isso mesmo, um salto de qualidade. Outro aspecto é perceber que as escolas públicas que selecionam alunos no ingresso por notas ou por meio de provas acabam tendo um alunado com uma melhor

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 195 22/1/2009, 13:53

performance do que aquela que aceita alunos de forma indiscriminada, conseguindo fazer um bom trabalho com um grupo mais heterogêneo. Enfim, colocar uma idéia em prática é naturalmente difícil. Quando essa idéia envolve a avaliação de pessoas, o desafio é ainda mais complexo. E quando se trata de educação as exigências do sistema são ainda maiores.

Debate sobre o Ensino Médio

O ex-Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, afirmou que o Ensino Médio precisa ser diversificado para que os alunos possam escolher diferentes trajetos ao longo do curso. Os alunos deveriam poder escolher carreiras profissionais específicas ou estudos preparatórios para carreiras acadêmicas. "Hoje, o nosso Ensino Médio é extremamente homogêneo e seus objetivos muito abrangentes", disse o ex-Ministro. O presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, Gastão Vieira, afirmou que a comissão já havia advertido o Ministério da Educação (MEC) de que a estratégia de fazer do Ensino Médio uma mera preparação para o vestibular era um equívoco. O Ministro da Educação, Fernando Haddad, admitiu que as principais medidas do governo federal para melhorar o Ensino Médio foram ações indiretas, das quais se esperavam resultados colaterais. "Aumentamos o acesso ao Ensino Superior com programas como o ProUni, entendendo que essas ações pudessem robustecer o Ensino Médio, mas indicadores têm mostrado que os resultados, nesse sentido, não foram satisfatórios", afirmou ele.

Seminário internacional sobre o Ensino Médio

Promovido pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, disse que esse nível de ensino é o maior desafio para o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo Governo no início de 2007. Claudio de Moura Castro avaliou que o principal problema do Ensino Médio é a multiplicidade de objetivos. Segundo o economista, o curso tenta, ao mesmo tempo, preparar os estudantes para o vestibular e para o mercado de trabalho, mas não faz nem uma coisa nem outra. Castro citou resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos de 2003, que coloca o Brasil entre os piores do mundo em compreensão de leitura. Segundo a pesquisa, os filhos de operários europeus, com 15

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 196 22/1/2009, 13:53

anos de idade, são mais capacitados em leitura do que estudantes da mesma faixa etária da elite brasileira.

Investimento na primeira infância

Pode ser mais barato e eficiente do ponto de vista educacional do que concentrar esforços na escolarização a partir dos seis anos. Pesquisadores que participaram do Seminário Internacional sobre Educação Infantil, promovido em outubro de 2007 pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, apresentaram dados que apontam para necessidade urgente de rever a prioridade no atendimento de crianças até três anos. Eles ainda apontaram a educação infantil de qualidade como a política social mais adequada para combater a pobreza e a exclusão social. Segundo o professor João Batista de Oliveira se o país realizar investimentos hoje em educação infantil, iremos colher os resultados em 2022. Não há políticas de educação com resultados em curto prazo, por isso mesmo devemos começar logo.

A política educacional brasileira

Na opinião do especialista João Batista de Oliveira, a política educacional brasileira deve levar em consideração a idade dos alunos no nível médio e a diversificação tanto na oferta de cursos quanto nas opções de currículos. Ele afirma que em países como a Alemanha ou a Suíça o público desse nível de ensino tem entre 15 e 16 anos. Com essa idade, apenas 15% dos alunos brasileiros estão nesse estágio. Nos países mais avançados em educação, os currículos não oferecem mais que sete disciplinas, com possibilidades de o aluno fazer as próprias escolhas. Isso reflete a sabedoria de entender que, a partir de certa idade, se os jovens não tiverem opções, simplesmente abandonam a escola. No Brasil, ao contrário, enfatiza-se cada vez mais a "educação geral", com a inclusão de mais disciplinas acadêmicas nos currículos.

A questão da repetência

O Brasil tem 10,6 milhões de jovens de 15 a 17 anos, de acordo com o Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE). De cada dez brasileiros nessa faixa etária, dois não estudam, quatro estão no ensino fundamnetal e apenas quatro no Ensino Médio. Todos deveriam estar no Ensino Médio. Por

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 197 22/1/2009, 13:53

causa da repetência no ensino fundamnetal, muitos jovens ficam com a idade defasada. Os dados do Censo Escolar indicam que quase metade dos alunos que estão nesta etapa tem idade superior à adequada para a série que frequenta. Isso contribui para aumentar a idade de conclusão do Ensino Médio. De cada dez alunos que terminam o 3º ano, quatro têm mais de 17 anos. Segundo o Ministério da Educação (MEC), alunos de escolas públicas que concluem o Ensino Médio com até 18 anos demonstram melhor desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No exame do ano de 2006, eles tiveram média de 33,72. Já os jovens com mais de 18 anos obtiveram média de 28,99. A repetência, definitivamente, não faz alunos melhores.

Taxa de analfabetismo

Dos 65 municípios com menor taxa de analfabetismo, os primeiros 25 pertencem aos três estados da Região Sul. São Paulo ocupa a 26ª posição e Niterói é o 1º do Rio de Janeiro, aparecendo em 45º lugar no ranking nacional. O Brasil tem uma taxa de analfabetismo ainda bem alta, de 12,1%. A erradicação do problema enfrenta a dificuldade de localizar o analfabeto, ensiná-lo a ler e escrever, além de estimular o uso dessas habilidades para que não haja regressão. O fato de termos colocado quase todas as crianças na escola vai eliminar esse indicador vergonhoso das estatísticas nacionais. Por outro lado, parece mais razoável investir o dinheiro dos programas de alfabetização de adultos na melhoria na qualidade da educação das crianças. Se fizermos nossas crianças aprenderem a ler na escola, não teremos analfabetos em médio prazo.

Salário do Professor

O jornal "Folha de São Paulo" publicou, em outubro de 2007, uma extensa matéria sobre o valor da hora/aula, sem incluir valores pagos a título de gratificação, dos professores, de 5ª à 8ª séries, das redes estaduais de diversos Estados do país. São várias as surpresas. A primeira vem do fato de que o Acre paga o melhor salário do Brasil, seguido de Roraima, Tocantins e Alagoas. O Rio de Janeiro fica em 6º lugar, à frente dos demais Estados da Região Sudeste. Por fim, a relação entre salário e desempenho dos alunos só acontece em alguns casos. O 1º colocado na "Prova Brasil", 8ª série, língua portuguesa é Santa Catarina, com o 24º salário. O Rio de Janeiro é o 14º lugar em desem-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 198 22/1/2009, 13:53

penho. Nenhum dos cinco primeiros colocados está entre os cinco melhores salários. Minas Gerais está em 5º lugar no Brasil em desempenho dos alunos e em 13º em salário do professor.

O papel do Degase

O Degase é o órgão do governo do estado do Rio de Janeiro que administra as instalações de internação de jovens em conflito com a lei. São cinco unidades que possuem escolas onde estudam 800 alunos. Entre eles, 23% são analfabetos. A maioria sequer concluiu a 4ª série. Existe uma clara relação entre o aumento da escolarização do jovem e a redução do seu indicador de reincidência. Os currículos dessas escolas são absurdamente idênticos ao da educação convencional e não lhes é oferecido nenhum curso ou aprendizagem de uma habilidade profissionalizante. Os horários e salas de aula são divididos de acordo com as facções criminosas a que os jovens declaram pertencer. O número dos que morrem ou voltam para esses estabelecimentos é superior a 50%. As unidades passam por algumas reformas e laboratórios de informática estão sendo instalados. Abandonados pelas famílias, esses garotos e garotas retratam, de forma cruel, a maneira absurda como o nosso país parece tratar uma parcela da sua juventude.

A formação de professores

No Brasil não existe propriamente uma escola de formação de professores. O sistema universitário brasileiro possui faculdades de formação de biólogos, físicos, geógrafos, mas não especialmente de professores dessas disciplinas. Assim sendo, um jovem que gosta muito de biologia no Ensino Médio, acaba optando por cursar essa faculdade. O curso é todo estruturado para formar um biólogo apto a trabalhar na área ambiental de uma grande empresa ou ainda um pesquisador. A decisão de se tornar um professor vai acontecer no final do curso e, não raras vezes, ocorre aqueles que veem menores perspectivas profissionais na sua área. É ai que este estudante universitário se depara com alguns créditos de didática e, mais tarde, talvez tarde demais, ele constata se efetivamente gosta de lecionar, trabalhar com crianças e jovens. Enfim, ser um professor.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 199 22/1/2009, 13:53

Jornais e revistas

Segundo dados encontrados no livro "O Perfil dos Professores Brasileiros", de 2004, 74,3% desses profissionais veem TV diariamente, apenas 40% leem jornal e ainda 59,6% nunca usam correio eletrônico. É essencial que as secretarias de educação assinem jornais e revistas, pelo menos, para as salas dos professores. O ideal é oferecer publicações técnicas para as escolas profissionalizantes, além de acesso a periódicos como materiais a serem utilizados para atividades de classe. São produtos relativamente baratos e de distribuição acessível à grande maioria das escolas do Rio de Janeiro. As informações de interesse geral acabam sendo afixadas no mural da escola. Os alunos desenvolvem a sua capacidade de leitura ou de pesquisa e o professor passa a ter uma importante ferramenta de contextualização, ou seja, de ligar o conteúdo de suas aulas com o mundo real.

O problema da falta de professores

Um dos problemas graves da educação brasileira se refere ao número de professores formados, todos os anos, pelas universidades em relação às demandas das salas de aula. Por razões diversas, entre elas o salário em relação ao nível de complexidade do curso, há uma escassez em todo Brasil de milhares de professores de física e química. Segundo o Ministério da Educação (MEC), nos últimos 25 anos, foram licenciados apenas 18 mil professores de física contra 192 mil de língua portuguesa e 171 mil de história. A língua espanhola, que o Governo Federal tornou obrigatória, formou escassos 17 mil professores entre 1990 e 2003. Outro problema difícil de resolver é o da disciplina de educação artística, que consta como obrigatória na matriz curricular da educação básica, mas não existem professores no mercado para fazer o cumprimento da lei.

As licenças médicas

Diversos artigos e depoimentos relatam os inúmeros problemas relacionados à saúde do professor. Uma estatística publicada na Revista "Educação e Pesquisa da USP" chega a apontar que 50% dos professores tem algum tipo de doença, em especial, transtornos psíquicos de intensidade variada por conta do estresse profissional, entre outros fatores. Esse dado é corroborado por

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 200 22/1/2009, 13:53

um estudo da Universidade de Brasília (UNB) e tem como principal razão o excesso de trabalho e as dificuldades nas relações humanas, o que se constitui no dia-a-dia do educador. Ainda que haja a percepção de um certo exagero nos dados, existem milhares de licenças médicas sendo tiradas todos os meses (em 2005, atingiu a incrível marca de 188 mil afastamentos para um universo de 80 mil profissionais). As Escolas do estado do Rio de Janeiro precisam de 4 mil professores, todos os meses, para cobrir esses afastamentos que prejudicam o aluno e oneram o contribuinte.

Estudo "Aprova Brasil"

O Ministério da Educação (MEC) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lançaram, em 2006, o estudo "Aprova Brasil". O documento analisou quais aspectos foram determinantes para que alunos de baixa renda conseguissem obter desempenho escolar acima da média na "Prova Brasil". Três aspectos foram identificados pelos pesquisadores como fundamentais para explicar a boa atuação das escolas, em meio a um cenário pouco provável de alto desempenho escolar: o papel do professor, a participação dos alunos e as práticas pedagógicas que envolvem projetos ligados à realidade dos estudantes. Todos os pesquisados destacaram como essencial a relação professor-aluno, principalmente quando o ato de ensinar e aprender é enriquecido com formas criativas. Vale a pena ler o estudo. Ele está disponível no site: http://www.inep.gov.br.

Planos de Cargos e Salários

A análise dos Planos de Cargos e Salários de 11 estados e municípios mostra que, na maioria dos casos, o professor ainda continua progredindo na carreira nas mesmas hipóteses da antiga "Lei de Diretrizes e Bases da Educação", de 1971. Ou seja, um maior salário à medida que avança nos estudos, faz pós-graduação, mestrado ou doutorado e ainda por mero tempo de serviço. É fácil imaginar que um professor com maior qualificação acadêmica possa desempenhar melhor as suas atividades. Já a progressão por simples tempo de serviço não parece trazer nenhuma vantagem ao usuário do serviço em geral. Ainda que faça muito sentido avaliar o profissional e remunerá-lo de acordo com o seu desempenho, desigualar os desiguais e premiar o esforço, as promoções

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 201 22/1/2009, 13:53

baseadas no mérito ainda são em número muito pequeno no Brasil e não possuem o tempo de maturação para classificar alguma delas como experiência bem sucedida.

"As Residências Pedagógicas"

Existe uma excelente proposta que estabelece um estágio mais consistente e com muito mais prática para os pedagogos e professores das diversas disciplinas, a exemplo do que ocorre com a residência médica. Tramita no Senado um projeto que prevê a residência pedagógica. Para as licenciaturas, segundo o projeto, a residência será facultativa. A idéia é muito boa, haja vista que exige 800 horas após a graduação com bolsa auxílio contra 300 horas do antigo estágio, que costuma ser muito mal feito. A matéria ainda possui, na opinião de especialistas, duas falhas: a primeira, é a residência começar após a formatura, enquanto que deveria ser iniciada ainda no último ano; a segunda, é a não-obrigatoriedade para as licenciaturas, como se não fosse urgente a necessidade de professores de português, matemática, ciências e geografia adquirirem boas práticas de sala de aula.

O salário dos professores

O Brasil tem 2,6 milhões de professores na educação básica e superior que são responsáveis por 58 milhões de alunos em todo o país. Um percentual de 80% dos professores atua em escolas públicas e enfrenta uma realidade nada fácil. A média salarial da educação básica varia de R$ 423,00 na Educação Infantil a R$ 866,00 no Ensino Médio. Já 45% dos profissionais da educação trabalham em escolas sem biblioteca. A maior carga horária do magistério está na 3ª série do Ensino Médio, onde 25% deles trabalham 40 horas por semana. É absolutamente necessário melhorar as condições de vida e de trabalho dos professores, para que tenhamos profissionais melhor qualificados e motivados exercendo suas funções.

O Piso Salarial Nacional

O Projeto de Lei que estabelece um piso salarial nacional de R$ 950,00 para os professores da rede pública foi aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados. Por ter sido aprova-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 202 22/1/2009, 13:53

do por unanimidade, foi assegurado o caráter terminativo nas comissões, ficando dispensável o exame pelo Plenário da Câmara, devendo seguir para o Senado. Pelo projeto, a implantação do piso salarial será feita de modo gradativo, até atingir, em janeiro de 2010, a cifra máxima. Prevê-se um reajuste anual do valor. Se aprovado, irá à sanção do presidente Lula. Estima-se que, de imediato, metade dos professores da educação básica do país, cerca de um milhão de profissionais, será beneficiada. A jornada de referência é a de 40 horas semanais. *A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), no entanto*, defendia um piso de R$ 1.050,00 para profissionais de Nível Médio e de R$ 1.575,00 para os de Nível Superior, em ambos os casos para uma jornada de 30 horas.

Aceleração de Aprendizagem

Atualmente o Brasil tem 47 milhões de crianças e jovens, entre seis e 17 anos, além de 53 milhões de estudantes na educação básica. Essa diferença de seis milhões de pessoas se deve, principalmente, à repetência. Como a média nacional de despesas por aluno chega a R$ 1,5 mil podemos concluir que esse excesso de clientes sonegue o país em R$ 9 bilhões. Esses jovens que já repetiram várias vezes estão na escola em busca de uma formação para seguirem uma carreira profissional. Um dos programas que tem se difundido com sucesso é o de "Aceleração de Aprendizagem". Organizações como o Insituto Ayrton Senna e a Fundação Roberto Marinho desenvolveram métodos que permitem aos jovens concluírem seus estudos e saírem da escola em menos tempo, utilizando um *material didático* adequado à sua faixa etária. O estudante caminha em melhores condições para o mercado de trabalho e o sistema educacional se desonera.

"Escola de Fábrica"

Existe um programa federal chamado "Escola de Fábrica" que pretende incluir jovens de baixa renda no mercado de trabalho por meio de cursos de iniciação profissional que acontecem nos próprios ambientes das empresas. A iniciativa prevê que a empresa se associe a uma instituição de educação profissional. O público-alvo é o jovem com idades entre 16 e 24 anos, renda per capta de até um salário mínimo e meio, que esteja matriculado e frequen-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 203 22/1/2009, 13:53

tando o ensino básico ou na educação de jovens e adultos, ou seja, a partir da 5ª série até o 3º ano do Ensino Médio. Todas as orientações para participar do programa estão disponíveis na página http://www.mec.gov.br/setec.

Os empreendedores públicos

O Governo de Minas Gerais está buscando pessoas para preencher os cargos que atuarão na gestão dos projetos governamentais. Eles se chamam empreendedores públicos. Esses cargos, apesar de serem de confiança, ou seja, de livre nomeação e exoneração do governador, estão sendo preenchidos dentro de um processo de pré-qualificação de candidatos com recrutamento aberto. Qualquer pessoa pode submeter seu currículo e experiência profissional. Não precisa ser filiado a partido político ou ter feito campanha para alguém durante as eleições. Foi criado um comitê para pré-qualificação dos empreendedores públicos que avalia os currículos e perfis profissionais de seus candidatos e submetem, ao Governador do Estado, o nome da pessoa pré-qualificada com a indicação da área onde ela melhor se encaixará. Estes profissionais firmam um compromisso de trabalho e resultados com a coordenação do programa e têm suas atividades constantemente avaliadas.

O exemplo das escolas comunitárias americanas

Existe uma experiência educacional que, desde 1992, vem acontecendo em 19 estados americanos. Trata-se do "The Edison Project". São escolas gratuitas administradas por um grupo privado que, recebendo do governo exatamente a mesma verba por alunos que a escola pública, oferece uma educação, na maioria das vezes, muito superior. Num bairro onde a escola do governo é considerada ruim, é autorizada a abertura de uma dessas unidades chamadas de "comunitárias". Um prédio é então comprado ou alugado e a instituição anuncia uma reunião pública para pais e alunos com o objetivo de apresentar o plano educacional da nova escola. Cada aluno que sai da escola do governo e entra na comunitária leva os recursos orçamentários com ele. O desempenho dos alunos, em leitura e matemática, é superior e a distância educacional entre as crianças de famílias mais ricas e mais pobres nessas escolas é bem menor.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 204 22/1/2009, 13:53

Entrega de óculos em São Gonçalo

A Amil entregou, em outubro de 2007, 502 óculos para alunos da rede pública municipal de São Gonçalo. Esses alunos tinham dificuldades para enxergar e, como uma das consequências, acabavam tendo problemas com seu sucesso escolar. Cada criança das primeiras séries do ensino fundamnetal foi examinada, preliminarmente, pelo, seu professor e encaminhada para o oftalmologista, que diagnosticou os casos de deficiência visual e prescreveu os óculos. A Sociedade Brasileira de Oftalmologia acompanhou todo o trabalho. Muitos pais e professores ficaram surpresos com o fato das crianças precisarem de óculos. Em diversos casos, o diagnóstico se tivesse sido feito antes, teria sido bem melhor para a saúde e a educação dos alunos. Os graus dos óculos poderiam ser bem menores e as notas, no final do bimestre, maiores.

A difícil missão do alfabetizar

A alfabetização é sem dúvida a etapa mais importante da vida estudantil. É aí que são firmadas as bases para a construção de todas as demais fases do conhecimento. A missão não tem nada de fácil. Nenhuma rede pública consegue que metade de seus alunos chegue à quarta série interpretando um texto de três parágrafos apoiado em uma ilustração. Alguns estudiosos defendem que, no Brasil, se falha ao delegar exata importante tarefa a um professor frequentemente com falhas na sua formação cultural, sem apoio, método ou *material didático*. Com as condições adequadas, a criança se alfabetiza, com folga, em dois anos de esforço. O que falta são roteiros de aula, metodologia clara e acessível, além de um acompanhamento da atividade do professor. Depois disso, é integrar a criança no mundo da leitura com o acesso ao livro e o incentivo à sua utilização.

Abrir as escolas nos finais de semana

Abrir as escolas aos finais de semana é umas das mais conhecidas propostas da UNESCO/Brasil para reduzir a violência e desenvolver valores humanos entre jovens. Em todo o país, diversos projetos com este objetivo foram executados e os relatos dos organizadores e participantes é surpreendente. De fato, a escola é um equipamento urbano muito importante para ficar fechada nos finais de semana e em muitos bairros é o único lugar onde os jovens po-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 205 22/1/2009, 13:53

dem se reunir com uma certa liberdade sem deixarem os pais preocupados. Isso requer esforço e união de toda a comunidade educacional e um pequeno investimento dos governos. As experiências variam em cada região do Brasil, mas os resultados são bastante encorajadores.

Avaliando o Sistema Educacional

É preciso entender o significado disso. A escola é avaliada através do desempenho de seus alunos em provas criadas com uma metodologia que permite a comparação de dados de um ano para o outro. É de se esperar que os alunos, de uma classe social mais favorecida, tenham melhor desempenho, afinal, no mundo todo, a pobreza gera o fracasso escolar que acaba por alimentar a pobreza. E é inevitável compararmos os resultados da avaliação da mesma forma com que a sociedade compara a mortalidade infantil ou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A publicação destes dados na imprensa acaba por alertar a sociedade para a necessidade de se cobrar dos governos, das escolas e dos professores a melhoria qualitativa no sistema educacional.

O professor-autor

No Brasil estão os maiores consumidores de livro didático do mundo. Todos os anos, milhões de livros são distribuídos às crianças e jovens a partir da livre escolha dos professores. A questão é que, frequentemente, o professor não consegue tirar o melhor proveito desta importante ferramenta pedagógica. Os sistemas de educação precisam investir na melhor utilização deste recurso em sala de aula. Algumas redes públicas optaram pela autoria docente, ou seja, são convidados os melhores professores da rede para escrever o material com base em suas experiências de êxito na sala de aula. A idéia é interessante, à medida que estimula e valoriza o professor com a produção de um livro muito mais adaptado à realidade do aluno.

Passar de ano e aprender

Há vários anos, 54% da Rede Publica de Minas Gerais e 83% da de São Paulo adotaram sistemas próprios de progressão automática. Isso significa que, praticamente, ninguém repete o ano no ensino fundamental. A teoria tem bastante apoio nos meios acadêmicos e diversos educadores defendem a não-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 206 22/1/2009, 13:53

retenção em virtude do fato que muitas crianças acabam abandonando a escola por, simplesmente, não conseguirem passar de ano. Recentemente, pesquisa divulgada pela imprensa nacional aponta que, na 4ª série, 59% das crianças ainda não sabem ler e 52% não sabem fazer operações matemáticas simples. O problema é que os jovens vão passando de ano e, com um sistema de quotas ineficiente, teremos em breve uma geração inteira de profissionais com formação deficitária, dificultando ainda mais o desenvolvimento econômico do país.

O currículo do ensino médio

Começa a ganhar senso comum a idéia de que o currículo do Ensino Médio precisa ser revisto e flexibilizado. As principais críticas se referem ao caráter enciclopédia do mesmo, ou seja, o aluno é submetido a uma série de conceitos e informações que somente serão utilizadas se este vier a cursar uma faculdade específica anos mais tarde. O aluno que pretende ser engenheiro, por exemplo, aprende sobre ribossomos e pseudópodos, saindo sem conhecer noções de direito do trabalho e do consumidor, regime de bens do casamento ou mesmo noções de contabilidade e redação comercial. Os vestibulares continuam ditando os conteúdos do Ensino Médio. Temos de entender que a escola tem de preparar o jovem para a leitura, a cidadania, a visão crítica do mundo e para o trabalho. Isso é tão ou mais importante do que construir uma geração de vestibulandos.

O custo da repetência

As taxas de aprovação durante os últimos sete anos continuaram oscilando em torno de 70% no ensino fundamnetal. Os números são graves se considerarmos que 172 mil alunos abandonam as escolas no Rio de Janeiro, porque não veem perspectiva de sucesso escolar. A repetência, além disso, gera outros problemas. Um deles é a distorção idade/série, que é o percentual de alunos que possuem mais de dois anos acima da idade que deveriam ter na respectiva série: 17 anos na 8º série, exemplificando. No Ensino Médio, a distorção chega a 68%! O Brasil gasta R$ 8 bilhões por ano com a repetência e o Rio perde R$ 400 milhões, o que equivale a 44% de toda a arrecadação do IPVA. Em 2001, a Unesco comparou 107 países que tinham dados sobre

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 207 22/1/2009, 13:53

repetência. Apenas cinco países, todos africanos, tinham taxas maiores que o Brasil.

Financiamento da educação infantil

Talvez o aspecto mais importante da implantação do FUNDEB, seja o incentivo que as prefeituras receberão para ampliar a oferta de vagas na escola para as crianças dos quatro aos seis anos de idade. Um estudante que entra na escola pela primeira vez, aos sete anos, é completamente diferente se comparada à outra da mesma idade que começou em sala de aula alguns anos antes e já reconhece formas geométricas, números e diversas letras do alfabeto, conseguindo formar as primeiras sílabas. No Brasil, estão na pré-escola 61% das crianças desta faixa etária. A perspectiva é que o FUNDEB, trazendo financiamento para o setor, vai universalizar a educação pré-escolar, em médio prazo, o que sem dúvida trará repercussões positivas para o sistema educacional.

Ampliação da educação infantil

Em um Seminário Internacional, realizado em outubro de 2007, na Câmara dos Deputados, em Brasília, parlamentares especialistas destacaram a necessidade de mais investimentos na educação infantil. O Presidente da Comissão de Educação da Câmara, o Deputado Gastão Vieira, disse que a educação de crianças até seis anos nunca foi prioritária para o governo e a inclusão das creches no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) partiu de iniciativa do Congresso. Para o Presidente da Comissão de Educação do Senado, Cristóvão Buarque, as desigualdades sócio-econômicas só diminuirão quando houver ensino de qualidade para todos os brasileiros. Cristóvão lembrou que, atualmente, apenas 33% dos estudantes que ingressam no sistema educacional brasileiro concluem o Ensino Médio e, desses, só a metade sai da escola com formação de qualidade.

As colônias de férias

No mês de janeiro, são realizadas as colônias de férias. Algumas redes públicas oferecem atividades culturais, esportivas e merenda escolar também no recesso de julho. É o caso da Prefeitura de Niterói, que promove neste

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 208 22/1/2009, 13:53

período o programa "Férias Nota 10". Altos indicadores de evasão escolar podem ser enfrentados por iniciativas desta natureza, que aproximam alunos e familiares das equipes escolares. Além disso, a escola, não raras vezes, é o único equipamento urbano do bairro e o seu fechamento durante semanas significa uma grave perda na vida social da comunidade. Os programas de férias de qualidade não se propõem a levar a escola para as férias. Ao contrário, promovem, por meio de jogos e brincadeiras, a difusão de conhecimentos e valores humanos, além de combater a desnutrição infantil.

"Prova Brasil" x Enem

Os jornais destinaram amplos espaços para divulgação de listas de escolas com suas pontuações no Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio. A divulgação, inclusive, colocou no topo da lista nacional uma escola no Piauí, Estado com os piores indicadores econômicos e sociais do país. Ainda que seja interessante divulgar as práticas educacionais dessas escolas em benefício da melhoria de todo o sistema, parece haver certa confusão entre o Enem e a "Prova Brasil". O Enem é uma forma de acesso à universidade que pode substituir o vestibular, sem o objetivo de avaliar escolas pela simples razão de que não existe controle sobre a amostra. E esse controle é imprescindível para a certeza estatística. No Enem, faz a prova quem quer. Na "Prova Brasil", os alunos, que as fazem são sorteados e constituem um espaço amostral representativo de cada escola.

Imposto de Renda e o desconto da escola particular

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em 2007 Paulo Skaf**,** rebatendo algumas críticas do Presidente Lula, declarou que a classe média e o empresariado brasileiro arcam com uma das cargas tributárias mais elevadas do mundo e ainda têm que pagar despesas com educação, saúde e até segurança particular. Para as camadas populares, que sofrem a mesma carga tributária proporcional na grande maioria dos impostos embutidos nos preços, a situação é ainda pior. Isso porque quem paga imposto de renda ainda pode descontar para o custeio da educação. Ou seja, o Governo acaba financiando a educação privada. Quem não paga nada ao leão,

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 209 22/1/2009, 13:53

além de ter uma escola constantemente ruim, não costuma ter qualquer alternativa na busca de uma educação de melhor qualidade.

As razões do fracasso

Tendo participado de um evento com políticos do alto escalão do Poder Judiciário e do Ministério Público, foi constatado que aquele grupo era unânime em priorizar as políticas educacionais como o caminho para o desenvolvimento brasileiro. É provável que o leitor se lembre de que todos os partidos políticos defendem a educação como forma de inclusão e de universalização dos direitos sociais. É difícil compreender, porque o sistema é tão ruim se há consenso da sociedade e de seus governantes quanto à sua importância. As razões vão desde o baixo nível de cobrança e compreensão dos pais de alunos das classes populares, em relação à escola, até uma frequente submissão da classe política às corporações e aos profissionais da Educação. As mudanças e os investimentos na área encontram pouca sustentação política até na baixa relação entre recursos, educação e resultados eleitorais. O asfalto costuma ser mais barato, visível e rentável sobre o prisma eleitoral.

O custo do jovem infrator

A Subsecretária para Assuntos da Criança e do Adolescente da Presidência da República declarou que um jovem infrator privado da liberdade, custa ao contribuinte R$ 4.400,00 por mês, tendo como base o ano de 2007. É um valor impressionante, sem dúvida, se considerarmos as péssimas condições dos estabelecimentos que relegam os jovens à indigência, à promiscuidade, à ignorância e à reincidência. Essas instituições muito raramente oferecem *Educação Formal* ou profissional. O curioso é que o gasto por aluno no nosso país fica abaixo de R$ 2.000,00. Talvez essa seja uma das razões de o Brasil ter um crescimento de 363% no número de jovens infratores internados. Dados das Organizações das Nações Unidas (ONU) apontam no mesmo sentido: apenas 4% dos adolescentes, cumprindo sentenças judiciais aqui, haviam concluído o ensino fundamnetal.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 210 22/1/2009, 13:53

A educação das meninas

Educadores de diversos países têm defendido uma maior atenção das escolas quanto à educação das meninas. Esta atitude se fundamenta em várias razões. A primeira delas deve-se ao fato de que as mais educadas cuidarão melhor da saúde das crianças, quando tiverem seus filhos oportunamente. Podem, inclusive, reduzir os índices de mortalidade infantil pela prevenção de doenças que os bons hábitos de higiene trazem. Além disso, as meninas se tornarão mulheres que valorizarão o conhecimento e a escolarização de seus filhos, podendo transmitir uma educação de maior peso nas famílias, já que é inegável a primazia delas na função educacional das crianças. E, finalmente, uma melhor educação para o gênero feminino pode ajudar a diminuir a discriminação salarial que a sociedade mundial ainda impõe às mulheres.

Editorial do jornal "O Globo" de 25 de abril de 1957

"país Ameaçado", "De ano para ano, mais se compromete o quadro do ensino no Brasil. Não é apenas a falta de escolas, é, também, a qualidade da educação ministrada. Se tivéssemos de fazer uma síntese do assunto, poderíamos dizer que, hoje, entre nós, ensina-se pouco e mal. Não se fazem necessárias maiores especulações para avaliar o que isso representa para o país nesta fase de inegável progresso material, a reclamar em todos os setores homens capacitados, científica e tecnicamente, a fim de assegurar a aplicação das conquistas mais recentes da Ciência e da Técnica no processo de desenvolvimento". Por incrível que possa parecer: há 50 anos que a qualidade da educação brasileira preocupa editores de jornais e outros formadores de opinião.

A formação de Engenheiros

O Brasil tem de importar Engenheiros de outros países para atender ao mercado de trabalho em crescimento. Os pedidos de estrangeiros para exercer a profissão cresceram 132% em 2006, segundo a "Folha de São Paulo". Em 2007, a tendência de alta se manteve. Segundo o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, o déficit chega a três mil profissionais. Enquanto o Brasil forma 20 mil Engenheiros por ano, a Coréia, com um terço da população brasileira, forma 80 mil. Por mais que se insista em enfocar di-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 211 22/1/2009, 13:53

versos fatores que podem impulsionar o crescimento do país, a sua sustentação dependerá, inevitavelmente, do desenvolvimento educacional. A formação de um Engenheiro demanda a capacidade de formar um jovem com enorme habilidade para a solução de problemas, com um raciocínio abstrato e absoluto domínio da álgebra. O desafio do cálculo I e II costuma provocar desistências que variam de 30% a 40% dos estudantes que, sem uma boa base na escola, acabam fracassando nas universidades.

A contribuição de Tatiana Memória

No dia 3 de março de 2007, faleceu a Presidente da Fundação Darcy Ribeiro, Tatiana Chagas Memória. Ela nunca foi professora e sequer cursou uma Faculdade de Pedagogia, mas, sem dúvida, deu uma importante contribuição para a educação do Rio de Janeiro. Atuou como principal colaboradora do professor Darcy Ribeiro na implantação do "Plano Especial de Educação" e, por pelo menos dois anos, colocou em funcionamento quase 500 escolas em regime de horário integral. O Governo do Estado, naquela ocasião, chegou a investir 44% do seu orçamento em Educação, um recorde histórico muito difícil de alcançar. Determinada, teimosa e mal-humorada, Tatiana lutou contra um enfisema pulmonar causado pelo tabaco e trabalhou, intensamente, até o seu último dia em defesa da educação pública, da escola de horário integral e das políticas voltadas para a juventude.

Darcy Ribeiro

Darcy Ribeiro estaria atualmente com 85 anos. Nascido em Montes Claros, Minas Gerais, formou-se em Antropologia em São Paulo. Escreveu uma vasta obra de defesa da causa indígena. Criou a Universidade de Brasília, a Biblioteca Pública Estadual, a Casa França-Brasil, a Casa Laura Alvim e o Sambódromo. Elegeu-se Senador da República. Elaborou e fez aprovar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB. Entre 1991 e 1992, completou a rede dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) e implantou um novo padrão de Ensino Médio, por meio dos Ginásios Públicos. Fundou a Universidade Estadual do Norte Fluminense em Campos. Darcy Ribeiro faleceu em 1997. Uma frase dele: "Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 212 22/1/2009, 13:53

Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu".

Programa Experimental de Alfabetização da Andef

A Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef), em parceria com a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), está desenvolvendo um programa experimental de alfabetização para pessoas com deficiência, utilizando diversas técnicas, inclusive a informática. Segundo as professoras, os resultados até agora são bastante animadores e a experiência já está sendo objeto de uma dissertação de mestrado. Além disso, a Andef está preparando cursos de capacitação de professores e outros profissionais da educação sobre a inclusão e a acessibilidade na escola, além de atividades recreativas e desportivas para pessoas com deficiência. Mais informações podem ser encontradas no site http://www.andef.org.br.

"One Laptop Per Child"

O Presidente Lula recebeu uma ONG, criada pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), chamada "One Laptop Per Child". Ela defende, como o próprio nome diz, a produção de milhões de laptops a um custo de cem dólares e a sua distribuição às crianças pobres. A idéia parece muito sensata pelo próprio perfil que caracteriza a relação da criança com o conhecimento e a necessidade de novas estratégias educacionais que deem mais autonomia ao aluno. Nem por isso, ela não encontra adversários como: Steve Jobs da Apple, Craig Barrett da Intel, além de Bill Gates. A Universidade de São Paulo (USP) concluiu um estudo apontando que, em famílias onde os pais tem baixa escolaridade, o uso de computadores não impacta de forma significativa o desempenho dos alunos. Mas talvez, se não dermos o primeiro passo, nós nunca teremos paz com razoável escolaridade nos meios populares para quebrarmos esse ciclo vicioso.

Os investimentos na educação infantil

Para que a educação infantil seja eficiente, o professor da Universidade de Vanderbilt, no Tennessee, Estados Unidos, David Dickinson, defendeu em se-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 213 22/1/2009, 13:53

minário internacional realizado, em outubro de 2007, na Câmara dos Deputados o treinamento especializado de professores para o uso adequado do vocabulário. Ele destacou o papel da linguagem no processo de alfabetização pré-escolar. Em sua avaliação, nessa etapa, a colaboração dos pais é fundamental, pois são os primeiros educadores que estimulam as crianças na aquisição da linguagem. Não basta haver profissionais bem treinados. O professor frisou que a aprendizagem de habilidades linguísticas não se limita à escola, mas se desenvolve, sobretudo, no convívio familiar. Para David Bickson os modelos de educação infantil se baseiam no tripé família, escola e saúde com profissionais de pediatria e psicopedagogia treinados para este acompanhamento.

O que a escola deve ensinar

Merece reflexão o tema matriz curricular. Trata-se do conjunto de disciplinas que se deve ensinar em cada série. Este é um tema que diz respeito a toda a sociedade e é razoável termos em vista que os jovens têm diferentes interesses e ambições. Não é raro que os governos inventem matérias obrigatórias. A questão é que os assuntos podem ser tratados dentro das disciplinas já existentes: ensinar meio ambiente em ciências, por exemplo. Cada nova disciplina significa a exclusão de horas-aula de outras. Afinal, se as mudanças não vierem acompanhadas dos meios para a ampliação da jornada, o aluno continuará permanecendo as mesmas 4 horas e 1/2 por dia na escola, e a inclusão de uma aula de artesanato na grade curricular poderá significar menos uma aula de matemática a cada semana.

O valor das Bibliotecas Públicas

Para que o Brasil desenvolva uma política de leitura abrangente será necessário investir na implantação de bibliotecas públicas. Chega a ser digna de nota a indiferença dos governos e da classe política em relação a essa questão. Os órgãos governamentais de cultura costumam priorizar o financiamento de outras atividades também importantes como o teatro, o cinema, a música e até o carnaval, mas acabam por relegar a um plano secundário. Dados do Censo Escolar revelam que mais de 60 mil escolas urbanas não possuem bibliotecas. O acesso à informação, o incentivo à leitura e a pesquisa escolar de qualidade

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 214 22/1/2009, 13:53

dependem da valorização do bibliotecário e de uma eficiente rede de bibliotecas públicas ou comunitárias em todo país.

Mudanças profundas no sistema educacional

A cada dia que passa, surgem estudos e diagnósticos sobre a crise educacional brasileira. Empresários alertam para as dificuldades de fazer o país competir numa economia globalizada com estes baixos *indicadores educacionais*. Dados da Organização Internacional do Trabalho revelam que em 2001 um operário americano correspondia em produtividade, a quatro brasileiros. Ao analisarmos as soluções propostas por diversos estudiosos, vê-se a necessidade de mudanças profundas, dispendiosas e que envolvem redesenhos institucionais de grande envergadura. Isso significa que, para alcançar as nações desenvolvidas em educação, é necessário a mobilização da sociedade e do apoio dos meios de comunicação para pressionar os governos e a classe política a promover grandes alterações no sistema educacional brasileiro.

A avaliação de sistemas

O jornal chileno "El Mercurio" publicou uma extensa reportagem sobre a *Avaliação Externa* do sitema educacional do país. Os especialistas consultados relacionam, claramente, a quantidade de avaliações que a escola recebe com a melhoria dos índicadores de resultado de cada unidade. As escolas sabem, por exemplo, antes mesmo de o ano começar, quais alunos da 4ª série tem dificuldades em ordenar alfabeticamente, acentuar ou fazer cáculos com dinheiro. A cidade de Ñuñoa, no Chile, está avaliando três vezes ao ano seus 44 mil alunos e estabelece metas que, quando atingidas, geram incentivos financeiros tanto para professores como para diretores. Enquanto o Brasil só avalia sua rede, quando muito, a cada dois anos, o Chile, já em 2009, vai avaliar duas vezes por ano para saber como anda seu sistema de ensino.

"Starting Strong" ou "Começando Forte"

Para o pesquisador John Bennett, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), nas famílias de baixo poder aquisitivo ou em extrema situação de pobreza o acesso precoce à escola pelos filhos é garantia de condições sociais mais dignas para toda família. Na opinião do

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 215 22/1/2009, 13:53

especialista, o esforço para universalizar a educação infantil pública deve ser de todas as esferas de governo e da sociedade em geral. Bennett citou, por exemplo, o bem sucedido projeto "Starting Strong" ("Começando Forte"), uma iniciativa voltada para a educação infantil que está na segunda fase em 18 países da união européia, em conjunto com a Austrália e os Estados Unidos. A iniciativa tem a coordenação da Diretoria de Educação da própria OCDE. O projeto prevê maior aposta de recursos, forte parceria com o sistema educacional, melhoria da qualidade nos serviços de atenção ao desenvolvimento da criança, capacitação profissional, pesquisa, monitoramento e avaliação dos resultados.

Um exemplo a ser seguido

Visitávamos uma escola num subúrbio de Paris e fomos levados a conhecer a biblioteca que era motivo de orgulho da comunidade. Após observar um grande número de jovens lendo, pesquisando e estudando, deparamo-nos com algumas crianças escrevendo cartas. Num modo onde a mensagem não-eletrônica parece ter caído em desuso, a garotada escrevia de maneira típica das crianças: caneta de diversas cores, desenhos, colagem de fotos e gravuras. E mais! Elas entregavam as cartas aos bibliotecários, que as enviava a seus destinatários que eram os autores dos livros infantis. Eles recebem centenas de cartas, de crianças de todo o país e as respondem, estimulando assim o hábito da leitura e da escrita nos mais jovens. É um ótimo exemplo que não parece tão difícil de ser seguido.

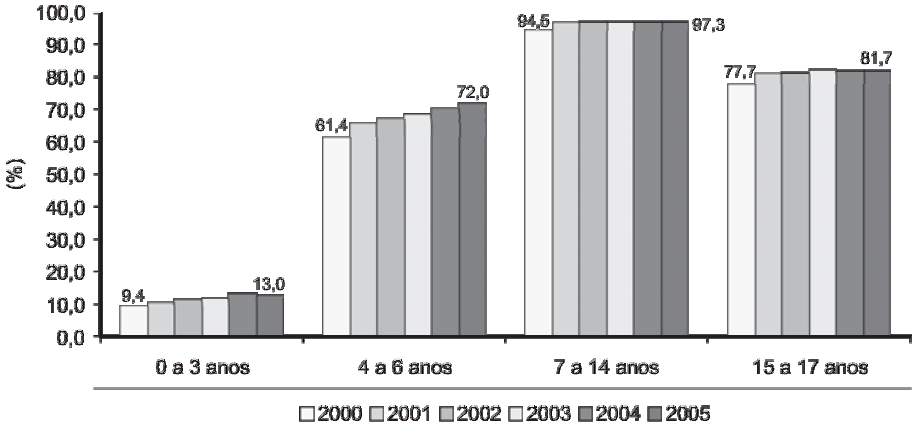
Reforma Educacional 16X23-2.pmd 216 22/1/2009, 13:53

ANEXOS

BRASIL

Dados de Cobertura
Taxas de matrículas e atendimento escolar

Brasil: Evolução da Taxa de Atendimento (2000/2005)



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2000 e IBGE-PNADs 2001 a 2005.

Educação Básica - Taxa líquida e bruta de matrícula e atendimento escolar

Ano	Taxa de Atendimento		Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	7 a 14 anos	15 a 17 anos	Taxa de Escolarização Líquida	Taxa de Escolarização Bruta	Taxa de Escolarização Líquida	Taxa de Escolarização Bruta
1980	80,9	49,7	80,1	98,3	14,3	33,3
1991	89,0	62,3	83,8	105,8	17,6	40,8
1994	92,7	68,7	87,5	110,2	20,8	47,6
1996	91,2	69,4	86,5	112,3	24,1	50,7
1998	95,8	81,1	95,3	128,1	30,8	68,1
1999	97,0	84,5	95,4	130,5	32,6	74,8
2001	96,5	81,1	93,1	121,3	36,9	73,9
2003	97,2	82,4	93,8	119,3	43,1	81,1
2004	97,1	81,9	93,8	117,6	44,4	81,4

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar e IBGE-PNAD 2001 e 2003 - Dados calculados por MEC/INEP

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 219 22/1/2009, 13:53

Índice de Adequação Idade - Anos de Escolaridade por Idade, segundo a Região Geográfica - Brasil 1996/2005

Ano/Região Geográfica	Idade												
	9 anos	10 anos	11 anos	**12 anos**	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos
					1996								
Brasil	**0,73**	**0,66**	**0,57**	**0,53**	**0,46**	**0,39**	**0,35**	**0,29**	**0,24**	**0,21**	**0,18**	**0,49**	**0,21**
Norte	0,67	0,55	0,48	0,43	0,35	0,26	0,23	0,20	0,17	0,15	0,10	0,39	0,14
Nordeste	0,49	0,41	0,32	0,26	0,23	0,19	0,18	0,14	0,13	0,11	0,09	0,28	0,11
Sudeste	0,89	0,80	0,72	0,69	0,59	0,52	0,46	0,39	0,32	0,28	0,22	0,63	0,28
Sul	0,89	0,85	0,79	0,73	0,62	0,54	0,49	0,41	0,30	0,27	0,24	0,66	0,27
Centro-Oeste	0,79	0,72	0,63	0,58	0,48	0,38	0,33	0,27	0,24	0,16	0,18	0,52	0,20
					2005								
Brasil	**0,89**	**0,85**	**0,80**	**0,76**	**0,69**	**0,64**	**0,60**	**0,55**	**0,47**	**0,43**	**0,38**	**0,72**	**0,43**
Norte	0,81	0,75	0,65	0,62	0,55	0,45	0,45	0,36	0,30	0,27	0,23	0,59	0,27
Nordeste	0,82	0,75	0,68	0,62	0,51	0,45	0,40	0,36	0,28	0,25	0,22	0,58	0,25
Sudeste	0,95	0,92	0,89	0,85	0,81	0,77	0,74	0,69	0,62	0,57	0,51	0,83	0,57
Sul	0,94	0,92	0,88	0,85	0,80	0,77	0,72	0,65	0,58	0,54	0,49	0,82	0,54
Centro-Oeste	0,93	0,89	0,86	0,82	0,72	0,68	0,63	0,59	0,47	0,45	0,38	0,77	0,43

Fonte: IBGE - PNADs 1996 e 2005; Elaborado por MEC/Inep/DTDIE.
Nota: Em 1996, exclusive as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Evolução da matrícula, por dependência administrativa, ao longo dos últimos quatro anos

	2004	2005	2006	2007
Total	56.851.090	56.471.804	55.942.047	52.969.456
Estadual	24.351.782	23.571.777	23.175.567	21.914.653
Municipal	24.949.623	25.286.425	25.243.156	24.516.221
Privada	7.371.305	7.431.103	7.346.203	6.358.746
Federal	178.380	182.499	177.121	179.836

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 220 22/1/2009, 13:53

Etapas de Modalidades de Educação Básica	Matrículas nos anos					
	2004	2005	2006	2007	Diferença 2006/2007	Variação % 2006/2007
Educação Infantil	6.903.703	7.205.039	7.016.095	6.494.616	-521.479	-7,43
Ensino Fundamental	34.012.434	33.534.700	33.282.663	32.086.188	-1.196.475	-3,59
Ensino Médio	9.169.357	9.031.302	8.906.820	8.360.664	-546.156	-6,13
EJA	5.718.061	5.615.426	5.616.291	4.980.827	-635.464	-11,31
Educação Especial	371.382	378.074	375.488	336.702	-33.786	-10,33
Educação Profissional	676.093	707.263	744.690	688.648	-56.042	-7,53
TOTAL	56.851.090	56.471.804	55.942.047	52.947.645	-2.994.402	-5,35

Dados de Qualidade

Taxas de rendimento: Aprovação, Reprovação e Abandono

Taxa de Aprovação (%) 1997/2007

Anos Iniciais do Ensino Fundamental (SI – 4ª série)

Região	1997	1999	2001	2003	2005	2007
Brasil	75,2	78,0	79,7	80,8	81,6	85,6
Norte	62,9	68,0	69,6	71,3	71,8	76,0
Nordeste	63,8	69,5	71,0	71,9	73,1	79,2
Sudeste	88,5	88,7	90,2	90,4	90,5	91,6
Sul	83,6	86,8	87,7	88,5	87,8	91,0
Centro-Oeste	75,0	78,2	80,3	82,1	83,8	89,0

Fonte: INEP/MEC / Fonte: Censo Escolar Inep/MEC

Taxa de Aprovação (%) 1997/2007 - Anos Finais do Ensino Fundamental (5ª – 8ª série)

Região	1997	1999	2001	2003	2005	2007
Brasil	77,4	78,6	78,9	78,0	77,0	79,6
Norte	68,0	74,1	76,1	77,0	75,3	76,9
Nordeste	70,4	72,8	71,5	70,0	69,3	72,6
Sudeste	83,7	84,4	86,2	84,8	83,5	84,7
Sul	78,4	79,0	80,7	81,6	78,8	82,2
Centro-Oeste	69,7	71,7	72,7	73,2	75,2	80,4

Fonte: INEP/MEC / Fonte: Censo Escolar Inep/MEC

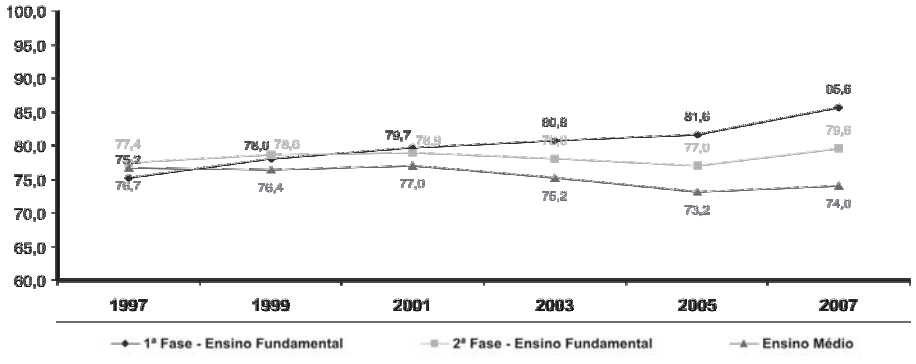
Reforma Educacional 16X23-2.pmd 221 22/1/2009, 13:53

Taxa de Aprovação (%) 1997/2007 - Ensino Médio

Região	1997	1999	2001	2003	2005	2007
Brasil	**76,7**	**76,4**	**77,0**	**75,2**	**73,2**	**74,0**
Norte	66,7	73,1	73,1	72,7	70,5	69,5
Nordeste	72,3	75,7	76,0	72,7	70,9	71,6
Sudeste	81,0	77,8	79,5	78,1	76,1	76,3
Sul	75,7	75,6	73,7	73,8	72,3	75,9
Centro-Oeste	71,4	73,2	73,3	71,2	71,5	73,0

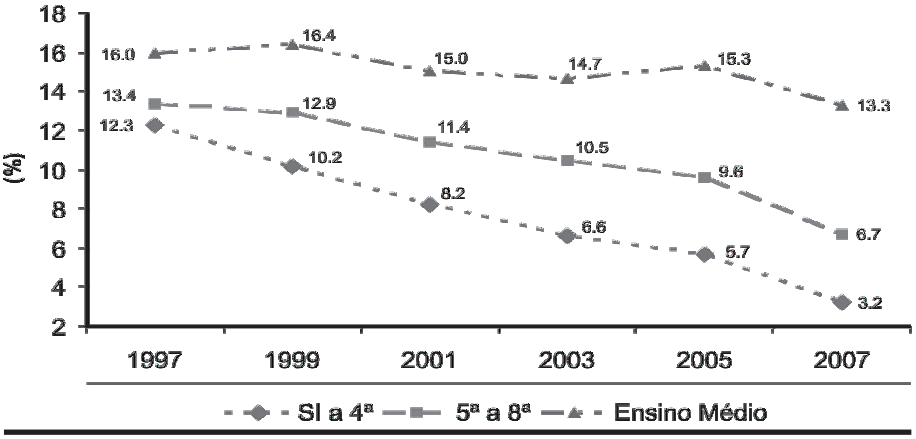
Fonte: INEP/MEC / Fonte: Censo Escolar Inep/MEC

Brasil: Taxa de Aprovação por etapa de ensino (%) (1997/2007)



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC

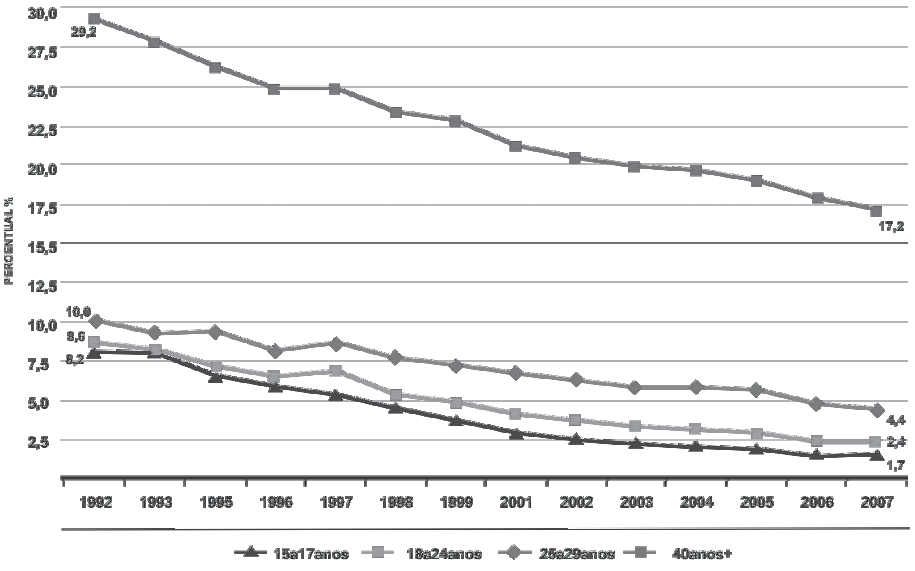
Brasil: Taxa de Abandono (%) por etapa de ensino (1997/ 2007)



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 222 22/1/2009, 13:53

Taxa de analfabetismo por faixa etária - Brasil (1992/2007)

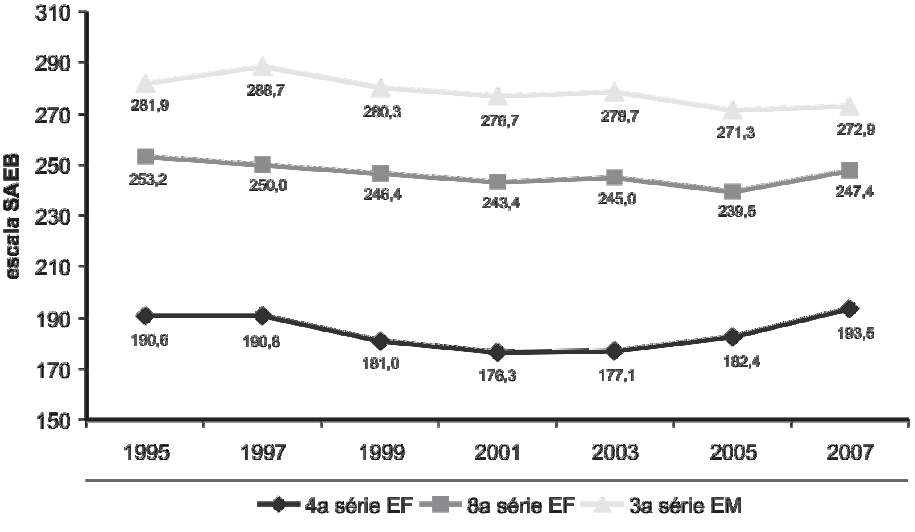


Font: Pnad/IBGE / Elaboração: Disoc/Ipea

Dados de Qualidade

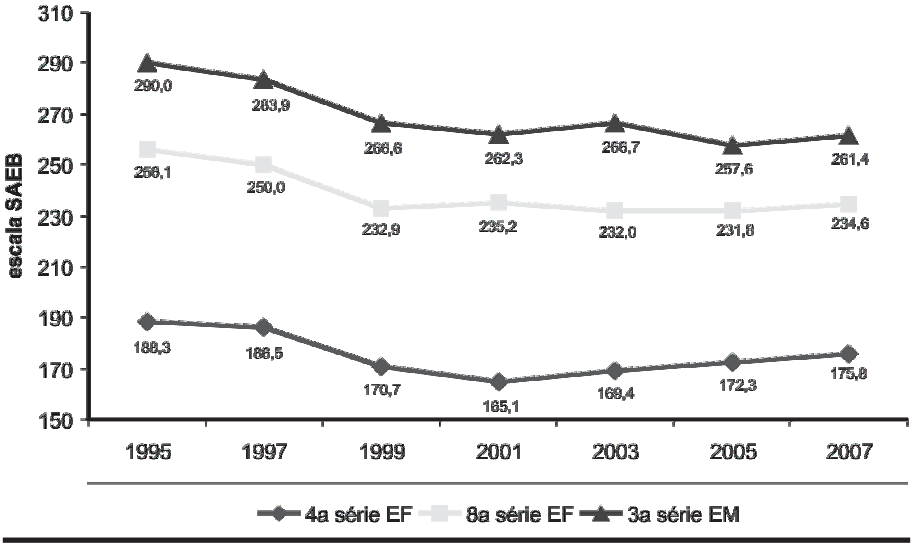
Proficiência - SAEB

BRASIL - Evolução da Proficiência Média no SAEB em matemática (1995/2007)



Reforma Educacional 16X23-2.pmd 223 22/1/2009, 13:53

BRASIL: Evolução da Proficiência Média no SAEB em língua portuguesa (1995/2007)



Dados de Qualidade

IDEB

IDEB: Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Rede Pública e Privada (1997/2007)

	1997	1999	2001	2003	2005	2007
Brasil	**3,8**	**3,6**	**3,5**	**3,6**	**3,8**	**4,2**
Norte	2,9	2,9	2,8	2,9	3,0	3,4
Nordeste	3,1	2,9	2,6	2,7	2,9	3,5
Sudeste	4,6	4,3	4,4	4,4	4,6	4,8
Regiao Sul	4,4	4,2	4,2	4,2	4,4	4,8
Centro-Oeste	3,7	3,6	3,5	3,7	4,0	4,4

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 224 22/1/2009, 13:53

IDEB: Anos Finais do Ensino Fundamental - Rede Pública e Privada (1997/2007)

	1997	1999	2001	2003	2005	2007
Brasil	**3,9**	**3,7**	**3,7**	**3,6**	**3,5**	**3,8**
Norte	3,2	3,2	3,3	3,3	3,2	3,4
Nordeste	3,4	3,2	3,0	3,0	2,9	3,1
Sudeste	4,3	4,0	4,2	4,1	3,9	4,1
Sul	4,2	3,9	4,1	4,1	3,8	4,1
Centro-Oeste	3,6	3,4	3,4	3,4	3,4	3,8

IDEB: Ensino Médio - Rede Pública e Privada (1997/2007)

	1997	1999	2001	2003	2005	2007
Brasil	**4,0**	**3,6**	**3,6**	**3,6**	**3,4**	**3,5**
Norte	3,3	3,0	2,9	3,1	2,9	2,9
Nordeste	3,7	3,2	3,2	3,3	3,0	3,1
Sudeste	4,1	3,8	3,8	3,9	3,6	3,7
Regiao Sul	4,3	3,9	3,7	3,9	3,7	3,9
Centro-Oeste	4,1	3,7	3,7	3,6	3,3	3,4

Dados: SAEB e Censo Escolar - Inep/MEC

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 225 22/1/2009, 13:53

Bibliografia

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. Família. Redes, Laços e Políticas Públicas, 2. Ed.- São Paulo: Editora Cortez, 2005.

BENNETT, John; DICKINSON, David K; GARBARINO, James; FREUND, Lisa; OLIVEIRA, João Batista A. Ciclo de Seminários Internacionais – Educação no Século XXI: Modelos de Sucesso - Educação Infantil, Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2008.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. Pesquisa em Eficácia Escolar – Origem e Trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CASTRO, Claudio de Moura. Crônicas de Uma Educação Vacilante – Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2005.

CASTRO, Claudio de Moura; SAHLBERG, Pasi; DEISSINGER, Thomas; GOMES, Candido Alberto; OLIVEIRA, João Batista A. Ciclo de Seminários Internacionais – Educação no Século XXI: Modelos de Sucesso – Ensino Médio Diversificado, Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2008.

CHENOWETH, Karing. "It's Being Done".Massachustts: Editora Harvard Education Press, 2008.

HEYNEMAN, Stephen; LEE, Chong Jae; HYLAND, Áine; SCHWARTZMAN, Simon; OLIVEIRA, João Batista A. Ciclo de Seminários Internacionais – Educa-

ção no Século XXI: Modelos de Sucesso – Reforma Educativa, Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2007.

LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos Meios Populares – As Razões do Improvável, 1. Ed.– São Paulo: Editora Ática, 2004.

LAREAU, Annett. Unequal Childhoods – Class, Race, and Family Life - California: Editora Book Matters, 2003.

LEE, Jisson. Education Policy in the Republic of Korea: Building Block or Stumbling Block? – School of Economics Seoul National University

MENDES, Marcos. Gasto Público Eficiente – Proposta para o Desenvolvimento do Brasil – Rio de Janeiro: Editora Top books, 2006.

MENDONÇA, Claudio. Solidariedade do Conhecimento, 1.Ed. – Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 2006.

Pro Dia Nascer Feliz (filme documentário). Direção de João Jardim Distribuição: TAM Bellini Filmes, Fogo Azul Filmes, Copacabana Filmes, Globo Filmes e Eletrobrás, Brasil, 2007, 88 min., color. / p&b.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os Desafios da Educação no Brasil– Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.

SLAVIN, Robert. Cooperative Learning: Student Teams .Second Edition

UNESCO. O Perfil dos Professores Brasileiros: O que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. Relatório de Desenvolvimento Juvenil, 1.Ed. Distrito Federal: Editora Ritla, 2007.

YUN, Chung-il. Kera Internacional Conference 2008 – Global Forum on Education: Quantity and Quality – Korean Educational Research Association (Kera), 1.Ed.–Korea, 2008.

PREAL - www.preal.org

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 228 22/1/2009, 13:53

Glossário

Indicadores Educacionais – É o conjunto de referências e medidas que permitem uma avaliação e comparação dos resultados da educação. Os indicadores mais usados são as taxas de aprovação ou repetência (percentual de alunos de uma turma, escola ou região que passaram de ano), abandono (alunos que desistem no decorrer do ano letivo em função das notas muito baixas, sem terem perspectiva de aprovação e se matriculam na mesma séria no ano seguinte), e desempenho em provas de avaliação de conhecimentos feita por instituições especializadas.

Aceleração da Aprendizagem – Constitui proposta metodológica e curricular para a melhoria da aprendizagem dos alunos do ensino fundamental que se apresentam em defasagem idade-série. É uma metodologia de ensino onde os alunos mais velhos e comumente com um histórico de repetência são transferidos para uma turma específica e com o apoio de livros especiais, vídeos e professores especificamente capacitados, cursam as séries em menos tempo pra recuperar o atraso escolar.

Currículo Escolar – É o somatório das vivências e experiências sistematicamente planejadas, visando ao ensino e à aprendizagem de elementos culturais selecionados e institucionalmente tidos como relevantes para que as pessoas se tornem algo que essas experiências planejadas objetivam (Dante e Tiné – TV Escola).

O currículo é o que se espera que o professor ensine e o aluno aprenda em cada série ou ano.

Formação Continuada – Termo que incorpora as noções de treinamento, capacitação e aperfeiçoamento, permitindo uma visão menos fragmentária, mais inclusiva no processo de formação do educador que já concluiu a formação inicial.

Material Didático – Também chamado de material pedagógico, constitui o conjunto dos recursos materiais utilizados no processo ensino-aprendizagem. É o livro escolar, por exemplo.

Educação Formal – É aquela desenvolvida pela escola e que obedece a diretrizes de funcionamento, hierarquia e organização .

Educação não formal – Processo intencional de educação que não leva a grau ou títulos e que se realiza fora do sistema hierárquico da educação formal .

Educação Informal – Processo contínuo e que envolve todas as oportunidades que acontecem de forma incidental e rotineira nos atos e fatos da vida social.

Construtivismo – Corrente de pensamento que procura explicar o desenvolvimento da inteligência humana, por meio da interação do sujeito com o meio, onde constrói e organiza de forma crescentemente elaborada o seu próprio conhecimento.

Indicadores de fluxo – Constituem os indicadores de eficiência e produtividade do aluno, da turma ou da escola e são medidos pelas taxas de promoção, repetência e evasão escolar.

Avaliação Formativa – A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, é uma proposta de avaliação que partindo do conhecimento já incorporado pelo aluno, busca contribuir para o sucesso no desenvolvimento da aprendizagem .

Avaliação Externa – É entendida como parte dos processos da avaliação institucional. A avaliação externa é realizada por uma instituição especializada que elabora e aplica uma prova que afere a capacidade de leitura, compreensão e interpretação de textos, a de resolução de problemas, a leitura e inter-

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 230 22/1/2009, 13:53

pretação de gráficos e tabelas, por exemplo. Com base nesses resultados são construídos indicadores que demonstram quantos alunos estão em que grau de aprendizagem e os resultados podem ser comparados entre anos distintos e entre redes de ensino diferentes.

SAEB/Prova Brasil – Sistema de Avaliação da Educação Básica estabelecido pela Portaria MEC nº 931/2005. É composto de dois processos a Avaliação Nacional da Educação Básica(ANEB) e a Avaliação Nacional de Rendimento Escolar(ANRESC) mais conhecida como Prova Brasil.

Habilidades e Competências Cognitivas- Inúmeras são as definições para competências e habilidades cognitivas e que se ancoram em diferentes formas de entendimento dos pesquisadores acerca da inteligência; vamos ficar aqui entre outras com a definição estabelecida pelo INEP/MEC em 1999.

" Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do **saber fazer**. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando novas reorganizações das competências".

Psicopedagogo – Profissional que estuda e trabalha o processo de aprendizagem humana, tem como objeto de interesse o processo de construção do conhecimento desenvolvido por cada indivíduo

Sistema Internacional de Avaliação – Até que ponto os jovens estão preparados para enfrentar os desafios do futuro? Eles são capazes de analisar, racionalizar e comunicar suas idéias efetivamente? Têm capacidade para continuar aprendendo pela vida toda? Estas são as principais questões que o **PISA**- Programa Internacional de Avaliação Comparada pretende responder aos governos de 67 países-membros e alguns convidados entre eles o Brasil. É realizada, a cada três anos, em matemática, leitura e ciências. Os países acreditam que a ampla divulgação de seus resultados pode fazer a educação melhorar.

Coaching – do inglês coach, técnico da atividade esportiva. É a atividade de orientar, acompanhar e motivar o profissional. Normalmente acontece por uma equipe especializada que acompanha o trabalho de um determinado profissional buscando melhorar seu desempenho.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 231 22/1/2009, 13:53

Accontability/Acontabilidade – Expressão norte-americana utilizada em diversos países para designar o conjunto de medidas institucionais decorrentes dos resultados da avaliação das escolas. A partir dos indicadores, são tomadas medidas pelo governo que podem variar da divulgação dos resultados, premiação dos responsáveis pelos melhores resultados, até o fechamento das escolas, passando pela substituição das equipes e investimentos diferenciados. É chamada de responsabilização. São as decisões que os governos desenvolvem a partir dos resultados de uma avaliação escolar. Estamos introduzindo a expressão acontabilidade pra facilitar a compreensão do conceito a partir da palavra inglesa.

Distorção Idade-série – Termo utilizado para designar o fato da presença de alunos com idade avançada nas séries iniciais do ensino fundamental. Em geral se convenciona com idade acima de dois anos do padrão. Isso decorre normalmente da repetência ou, em menor proporção, pelo ingresso tardio do alunos na escola.

ensino fundamnetal - Etapa da educação básica, formada no Brasil por 9(nove) anos de escolaridade, que sucede a educação infantil e que corresponde ao período de educação obrigatória definido pela Constituição Federal

Ensino Médio - Etapa da educação básica, formada por 03 ou 04 anos de escolaridade e que sucede ao ensino fundamental.

Educação Vocacional, Técnica ou Profissionalizante - Constitui modalidade de educação estruturada em 03 níveis - educação profissional inicial e continuada de jovens e trabalhadores – educação técnica(nível médio) – educação tecnológica(nível superior), e que pode ser realizada de forma concomitante a educação geral.

Regência de Turma - É a atitude do Professor desenvolver atividades de classe, dar aulas efetivamente.

Reforma Educacional 16X23-2.pmd 232 22/1/2009, 13:53